

DIÁRIO de Notícias



Nevão na zona do Poiso e do Arieiro obriga a intervenção dos Bombeiros

• PÁGINA 11 •



C. F. União afasta Beneditense "à segunda" e prossegue na Taça

• PÁGINA 17 •

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT.DA CÂMARA

QUINTA-FEIRA - 14 DE NOVEMBRO DE 1996



ANO 121.º - N.º 48805 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE



Nem
contra
nem
a favor

A proposta de Orçamento de Estado para 97 continua hoje em debate na Assembleia da República. Mas já se sabe que os deputados do PSD eleitos pela Madeira vão abster-se na votação final. Tal como os restantes deputados "laranjas".

PÁGINA 3

CONVULSÕES NO FUTEBOL ASSIM OBRIGAM

Projecto Hugo espera até ver

- O projecto sobre apoios ao futebol está pronto. Mas vai aguardar por melhores dias.

As convulsões por que passa o futebol português, na sequência de denúncias de corrupção, obrigaram Hugo Veloso a fazer um compasso de espera na apresentação do projecto que poderá vir a substituir o "totonegocio".



O projecto do PSD-M já tem apoios no Norte: Pinto da Costa e Valentim Loureiro.

• PÁGINA 16 •

DIÁRIO RÉTRATA ANO ECONÓMICO DE 1995



Uma iniciativa consolidada

- Empresa de Electricidade lidera economia madeirense
- Estêvão Neves consolida crescimento empresarial
- Todos os resultados do ano económico de 1995
- 117 empresas associaram-se à iniciativa DIÁRIO/Previsão

• DESTACÁVEL •

Caso da droga perto do fim

PÁGINA 8

Ximenes Belo agita Timor

ACTUAL

•
N ESTA
E DIÇÃO
•
Governo discute
isenções dos
guias-turísticos

5

•
Madeira
assinala Dia da
Terapia da Fala

6

•
Nuno Morna
apresenta
moção ao PP

4

•
Porto Santo
tem novo
parque eólico

9

HÁ
LETRAS
NO
AR

SÍNTESE

Não será nos tempos mais próximos que o projecto da autoria de Hugo Velosa, e sufragado pelo PSD/Madeira, será apresentado na Assembleia da República. A "disciplina" do futebol vai ter de esperar por um período de maior pacificação. Apesar disso, o diploma conquistou dois adeptos de peso, nada mais do que o presidente da Liga e o do Boavista.

A neve pintou de branco as montanhas e barrou a estrada do Pico do Arieiro. A surpresa registou-se na madrugada de ontem, depois da trovoadas.

As investigações do caso «Express Mail» envolveram cenas de flagrante delito, comunicações rádio entre motos e viaturas, escutas telefónicas e buscas com cães da brigada de estupefacientes da GNR.

As agências de viagens ficaram isentas do pagamento da segurança social, respeitante ao trabalho efectuado pelos guias-turísticos em regime de prestação de serviço (independentes). O Governo Regional manifestou posição contrária, mas agora reconhece a isenção. Apesar disso, continua a exigir os pagamentos que deixaram de ser feitos quando não deviam.

Os deputados madeirenses estão inclinados a abster-se na votação na generalidade do Orçamento de Estado, exigindo ao mesmo tempo que o Governo Central assumia 50 por cento da totalidade da dívida interna e externa das regiões autónomas.

IV "SEMANA DO CORAÇÃO"

Sensibilizar para a saúde cardiovascular

- O médico Luís Negrão orienta, hoje, pelas 9.30 horas, uma sessão na qual abordará, aos estudantes da "Jaime Moniz", a temática da saúde cardiovascular. É uma iniciativa que se insere no âmbito da "Semana do Coração".



A Fundação Portuguesa de Cardiologia aposta na sensibilização da população para a saúde cardiovascular.

Luís Negrão, coordenador dos Grupos de Intervenção Comunitária (GIC) da Fundação Portuguesa de Cardiologia, orienta hoje uma sessão sobre saúde cardiovascular na Escola Secundária de Jaime Moniz. Esta acção de sensibilização dos jovens para a necessidade de conservarem a sua saúde neste aspecto específico, decorre da IV "Semana do Coração", uma iniciativa da responsabilidade da delegação da Madeira da Fundação Portuguesa de Cardiologia, uma instituição classificada como de utilidade pública. Desde há já dois anos que a delegação madeirense desta instituição

vem promovendo a "Semana do Coração", uma oportunidade para alertar a população em geral para os riscos das doenças cardiovasculares.

Desde ontem que a "Semana do Coração" do corrente ano teve o seu início. As diversas iniciativas inscritas no âmbito da mesma terminam no próximo dia 16 deste mês, e contam com a colaboração de várias entidades.

Já ontem, portanto, se iniciaram na sede da delegação madeirense da F.P.C. os já tradicionais rastreios cardiovasculares gratuitos, com medição da pressão arterial e do colesterol sanguíneo. Simultaneamente, é distribuído

material de divulgação editado pela Fundação Portuguesa de Cardiologia em Lisboa, procedendo-se também a aconselhamento individual quanto à diminuição do nível individual dos factores de risco das doenças cardiovasculares, tarefa desempenhada, precisamente, pelo dr. Luís Negrão.

"Caminhada do Coração"

No próximo sábado, dia 16 do corrente mês de Novembro, realizar-se-á uma outra iniciativa de sensibilização da população madeirense para a necessidade de cuidar bem do coração, o "motor" que nos

mantém a todos a funcionar: trata-se de uma "Caminhada do Coração", que terá início na sede da delegação da Madeira da F.P.C. (situada na Avenida Arriaga, 5D - 1.º Sala A, telef. 232803) e que utilizará o "percurso de marcha" erigido recentemente pela Câmara Municipal do Funchal entre a Avenida do Mar e o molhe da Pontinha.

Para esta "Semana do Coração", a Fundação Portuguesa de Cardiologia contou mais uma vez com o apoio do Banco Internacional do Funchal (BANIF), para a realização desta "IV Semana do Coração do Funchal".

L.R.

ACONTECE

UDP/M divulga debate

A UDP/Madeira divulga, pelas 17:30 horas, em conferência de Imprensa, que terá lugar na sua sede, um debate intitulado "As Mulheres e a União Europeia".

Gabriel sai de S. Vicente

Na Câmara Municipal de S. Vicente, Gabriel Drumond dá hoje uma conferência de Imprensa para anunciar a renúncia do mandato de presidente da Câmara, a apresentação do vereador que ocupará o seu lugar - João Duarte Mendes - e da vereadora que avançará para o lugar deixado vago - Maria João Monte.

Defesa do ambiente

A Quercus/Madeira dá uma conferência de Imprensa, pelas 10 horas, no anfiteatro da Universidade da Madeira, para defender algumas directivas a seguir em relação ao problema dos resíduos sólidos urbanos.

Pedro Portugal na "Edicarte"

A galeria Edicarte (Rua dos Aranhas, 48) inaugura, hoje, pelas 21:30 horas, uma exposição de pintura de Pedro Portugal.

Colectiva em Santa Cruz

Carla Cabral, Carlos Santos, Diamantino Jesus, Helena Berenguer, Lucilina Freitas, Luísa Spinola, Luís Vasconcelos, Magna Morna, Márcia Sousa, Marco Gonçalves, Martim Velosa e Teresa Abreu expõem desenho, a partir das 18:30 horas, de hoje, na Casa da Cultura de Santa Cruz. Patrícia Sumares apresenta uma instalação.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas. Capital Social: 6.500.000\$000. Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Editores: António Jorge Pinto (Política), Jorge Sousa (Quotidiano), Miguel Silva (Nacional/Internacional), Miguel Torres Cunha (Desporto) e Paulo Camacho (Economia).
Redactores: Duarte Azevedo, Eker Melim, Emanuel Silva, Helena Mota, João Freitas, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Miguel Ângelo, Miguel Fernandes Luís, Nélito Gomes, Nicodemus Fernandes, Ricardo Oliveira, Roberto Ferreira, Rosário Martins e Teresa Florença.
Fotografia: Agostinho Spinola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

E-mail: dnmad@mail.telepac.pt

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

Distribuição: SDIM, Lda.

TIRAGEM MÉDIA EM OUTUBRO/96: 15.815 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct
Associação Portuguesa
de Controlo de Tiragem

Membro da Associação
da Imprensa Diária



ORÇAMENTO DE ESTADO

Deputados madeirenses inclinam-se para abstenção

Guilherme Silva, Correia de Jesus e Hugo Velosa preparam-se para se absterem na votação na generalidade do Orçamento de Estado para 1997, cuja discussão se iniciou, ontem, na Assembleia da República. Os três deputados social-democratas pretendem, com este acto, deixar a "porta aberta" para a negociação de uma série de propostas a apresentar na discussão do OE na especialidade, que terá lugar já na próxima semana.

Os três deputados, segundo as propostas a que o DIÁRIO teve acesso, pretendem ver adotados vários pontos de alteração no que, à Madeira, o OE diz respeito.

Assim, e para além de defenderem o aumento do limite de indívimento previsto no actual texto (13 milhões de contos), consideram «manifestamente insuficiente» as dotações para a RAM a título de custos de insularidade (14,7 milhões de contos).

Neste âmbito propõem que as verbas de IRS e IRC cobradas na Madeira continuem a constituir receita própria, acrescidas de dotação correspondente à diferença entre essas verbas e a que resultaria da aplica-

- Enquanto se inclinam para se absterem na votação na generalidade do Orçamento de Estado, os três deputados do PSD/M em São Bento querem que o Governo Central assumira 50 por cento da totalidade da dívida interna e externa das regiões autónomas.

ROBERTO FERREIRA, em Lisboa



Guilherme Silva e Correia de Jesus deverão abster-se na votação da generalidade do OE.

ção do princípio da capitalização àqueles impostos. Guilherme Silva, Correia

de Jesus e Hugo Velosa subscrevem, no conjunto de propostas já redigidas, que o

Estado deve assumir o montante de 50 por cento da dívida das regiões autónomas

da Madeira e dos Açores, retirando a taxa de aval que se preveja vir a ser cobrada.

Apesar desta disposição, os deputados proponentes entendem que é «conveniente» aclarar que o Estado considere como dívida a interna e a externa, «designadamente os empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimentos».

Pode ler-se então numa das propostas que o Orçamento de Estado suporta a despesa correspondente à comparticipação extraordinária de 50 por cento dos juros, com vencimento em 1997 da dívida interna e externa das regiões autónomas da Madeira e dos Açores (...).

As verbas referentes à Universidade da Madeira deverão ser também assumidas pelo Estado, bem como as necessárias ao funcionamento e à acção social das escolas de ensino superior politécnico da área da Saúde de ambas as regiões.

As propostas estão prontas. O Governo Regional não está satisfeito com as dotações orçamentais previstas no actual texto. Entende que a canalização de verbas preconizada é insuficiente, por isso tanto Guilherme Silva como Paulo Fontes vão sentar-se à mesa das Finanças nacionais para reivindicar mais dinheiro para a Região. O voto final global (a ter lugar no próximo dia 12 de Dezembro) dos três deputados do PSD/M depende da aceitação ou não por parte do Governo Central das aspirações insulares.

Por enquanto, e amanhã, é quase certo que se abstenham na votação do OE na generalidade.

Ontem, Guilherme Silva voltou a lembrar que os votos da Madeira não estão dependentes dos do partido no continente.

CDU REÚNE COM ENFERMEIROS

“Saúde na Região anda um pouco doente”

O grupo parlamentar da Coligação Democrática Unitária esteve, ontem à tarde, reunida com os representantes da direcção do Sindicato dos Enfermeiros. Uma iniciativa integrada nas visitas aos sindicatos da Frente Comum. À saída, Leonel Nunes afirmou que “a Saúde na Região anda um pouco doente”.

O deputado da CDU referia-se a algumas situações verificadas no âmbito da saúde, e que, segundo afirmou, serão objecto de futuras reuniões, adiantando, no entanto, que “é necessário fazer uma reformulação, dar respostas, conversar mais com os enfermeiros”.

Ainda a propósito destes profissionais da saúde, acrescentou que é necessário “ter em atenção as suas carreiras, que eles pretendem reformular e dar respostas concretas para que estes trabalhadores também possam, de uma forma objectiva, dar respostas a milhares de doentes que bem precisam destes trabalha-

dores, nomeadamente nas periferias”.

Quanto ao objecto deste encontro, Leonel Nunes revelou que foram tratados diversos assuntos, entre os quais, destacou a questão dos salários, no sentido de “recuperar o poder de compra que têm vindo a perder ao longo dos anos, fazer uma aproximação progressiva dos salários que se pratica na Europa Comunitária”.

Outro dos assuntos que foram tratados nesta reunião, foi a questão da carreira profissional dos enfermeiros, no sentido de uma maior dignificação destes profissionais.

Para além disso, e uma vez que na Assembleia da República se discute o Orçamento de Estado, Leonel Nunes garantiu que “o voto do PCP e das forças que integram a CDU” no hemisfério nacional, caso o Governo não tenha em atenção estas preocupações, “será com certeza contra”.

Isto, “porque não se pode estar a governar um país com as costas voltadas para

milhares de trabalhadores, como são aqueles que abrangem a frente comum”.

Outra das garantias que a CDU deixou à direcção daquele sindicato foi a promessa de que quando tiver lugar “a discussão e a aprovação de uma justa reivindicação que eles têm, que é a Ordem dos Enfermeiros, vamos estar, com certeza, a favor dessa justa pretensão”.

Gorete Reis, dirigente daquele sindicato, por seu lado, referiu que foram também tratados outros assuntos ligados, não só aos enfermeiros, mas também ligados à função pública.

No que toca aos enfermeiros especificamente, afirmou terem falado sobre algumas das preocupações, nomeadamente a questão dos salários, bem como a criação da Ordem. No que se refere à carreira profissional, Gorete Reis, sublinhou a situação dos enfermeiros especialistas, que possuindo licenciatura, não se encontram no nível da carreira técnica superior, entre outras questões.

MARSILIO AGUIAR

RUI COELHO É CANDIDATO

JSD de Câmara Lobos prepara mudança de líder

No início do próximo mês realiza-se no Porto Santo o Congresso da Juventude Social Democrata/Madeira. Um encontro que ficará marcado pela reestruturação da organização juvenil e pela eleição do novo líder, que como o DIÁRIO avançou deverá ser Rui Fernandes. Entretanto, a concelhia de Câmara de Lobos, divide-se entre a escolha dos delegados ao Congresso e a sucessão de Rui Fernandes, actual presidente da estrutura juvenil e deputado eleito no passado dia 13 de Outubro, pelo círculo eleitoral de Câmara de Lobos.

“Há jovens capazes”

Ao Diário, Rui Fernandes disse estar indisponível para manter a liderança da Jota no concelho. O jovem social-democrata sublinha que a sua não recandidatura à Juventude Social Democrata local, “deve-se a uma opção pes-

soal”, pois entende que “os cargos não podem ser exercidos até à exaustão”. O presidente da Jota refere que na estrutura local, “existem jovens capazes de assegurar a continuidade de um trabalho que tem sido edicaz e benéfico para a juventude do concelho, melhorando aquilo que tem sido feito, a vários níveis”.

Já há candidatos à liderança

Apesar de as eleições para a concelhia se realizarem no próximo ano, existem já candidatos à liderança da JSD/Câmara de Lobos.

O actual presidente do núcleo de freguesia, Rui Coelho, é um dos fortes candidatos para suceder a Rui Fernandes, tendo já assumido a sua candidatura.

Refira-se que esta candidatura é aquela que até ao momento reúne maior consenso entre os laranjinas câmara-lobenses. Carlos Gonçalves, membro

d a Comissão Política da Juventude Social Democrata de Câmara de Lobos, é um dos nomes apontados como possível candidato.

No que se refere às listas, o actual presidente refere que “a Jota de Câmara de Lobos é suficientemente madura para escolher a melhor opção”, contudo diz que se existir mais de uma lista, “por um lado demonstra uma revitalização da Juventude Social Democrata a nível concelhio, por outro pode trazer desvantagens porque dificulta a constituição das equipas”.

Embora não querendo manifestar qualquer apoio às candidaturas que possam surgir, uma vez que é candidato à liderança da Jota a nível regional, Rui Fernandes apenas diz acreditar que “os militantes da Jota irão optar pela melhor equipa”.

PAULO OLIVEIRA
CORRESPONDENTE EM C. LOBOS

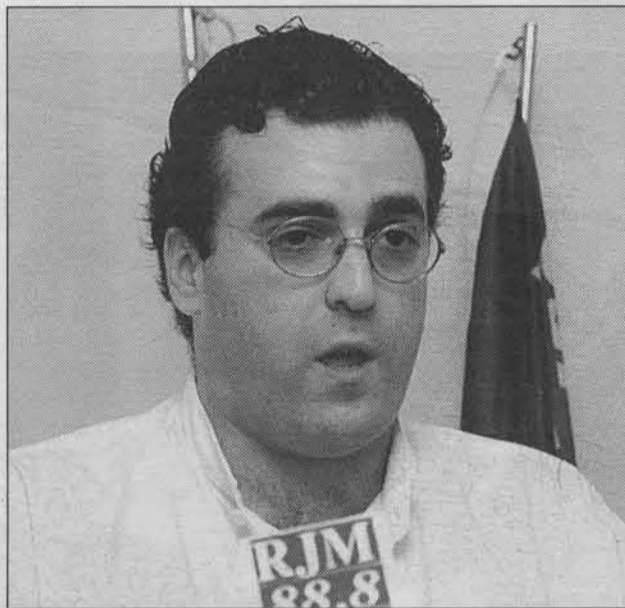
NO XV CONGRESSO DO PP

Nuno Morna defenderá moção de ideologia

Nuno Morna, antigo membro da Comissão Política Regional do PP, ex-presidente da Comissão Política Concelhia do Funchal, ex-membro do Conselho Regional do partido e ex-membro da Assembleia Municipal do Funchal pelo PP, continua a ser um dos jovens ideólogos mais activos do Partido Popular, na Madeira. Actualmente reduzido à condição de simples militante do partido, continua a perfilhar uma linha de defesa ideológica bastante acentuada. Isso mesmo prova numa moção que vai enviar ao XV Congresso Nacional do Partido Popular, que se realizará a 13, 14 e 15 do próximo mês de Dezembro, em Lisboa. O texto, ao qual o DIÁRIO teve acesso, defende a necessidade de revitalizar os princípios do PP, considerando que as ideologias "não morreram, passam isso sim por uma fase de ajustamento".

Para Nuno Morna, "a esquerda absorve conceitos e ideias que durante muito tempo se enquadravam num pensamento dito de direita. Por sua vez, a direita tem de perder a vergonha de "entrar" em áreas como, por exemplo, o sindicalismo, o associativismo ou o cooperativismo, terrenos a lavrar que a esquerda julga seus".

Entendendo que, na sua qualidade de militante do PP, estatutariamente tem todo o direito de enviar moções ao congresso, Nuno Morna serve-se desse mesmo direito para considerar que a nova direita tem de ser "progressista", "revolucionária", "contestatária", "reivindicativa" e "participativa". Para contrabalançar uma "esquerda elitista", "socialmente sempre ao lado do povo mas recusando-se a andar no meio deste"; é esta a caracterização que confere a uma "esquerda democrática, e que vai do PS ao PSD da linha off-



Nuno Morna vai apresentar uma moção ideológica no Congresso Nacional do PP.

cial marcelista". A esquerda, acentua o defensor desta moção, passou da figura do "Deus-Estado" para a figura do "Deus-Mercado capitalista que tanto combateu".

Considerando que uma mudança de pensamento é lícita face ao "andamento vertiginoso da vida dos nossos dias" e ao "estonteante devir" com que hoje nos confrontamos, Nuno Morna acha que "a direita tem de ser activa e deve rejeitar, em definitivo, dogmas que assumiu no passado e que não levaram a lado nenhum. Deve defender a educação pela responsabilidade e rejeitar o puritanismo paternalista, tem que se opor ao desenvolvimento económico a qualquer custo e assumir que ao Estado também compete um papel de regulação social e de assistência aos mais carenciados".

O signatário desta moção

diz que a Constituição portuguesa perdeu a sua praticabilidade com o tempo, convertendo-se numa "verdadeira manta de retalhos", e considera que Portugal necessita de uma nova Constituição, "simples e destituída de dogmas". Fazendo a apologia de uma política guiada pela ética e pela moral, Nuno Morna frisa nesta sua moção: "Necessitamos urgentemente de uma ética económica, de uma ética social, empresarial, sindical, governativa, legislativa, judicial.

"Só com uma profunda reforma do sistema é que o povo pode acreditar no Estado e nos seus políticos", defende. Por outro lado, duvida que "uma estrutura pesada e centralizadora como será a Europa que muitos querem criar, seja a solução dos problemas sociais que iremos enfrentar (...). O ideal de uma Europa

unida deve gravitar ao redor da descentralização, do livre acesso a mercados maiores e mais abertos, e do surgir de uma nova e cosmopolita cultura europeia". A globalização não pode pôr em causa as coesões nacionais, mas foi o que aconteceu a Portugal: "deixou de ser uma nação independente dado que liberdades significativas foram perdidas tanto ao nível executivo, como legislativo e futuramente fiscal e monetário". O signatário sublinha que o PP "tem de repensar a direita, abrir o debate ideológico, democratizar a vida interna, repensar e reescrever as estratégias e os posicionamentos políticos".

Um partido que "defenda a liberdade", "a soberania do indivíduo", "a liberdade de expressão", "a liberdade religiosa e o direito à propriedade" e que "se oponha à política de segredo de Estado", defenda o fim do serviço militar obrigatório, que lute pelos direitos das minorias, é desejável no nosso país. O PP deve defender a redução dos impostos, e não pretender o controle do Estado sobre o dinheiro e a banca. Deve lutar contra os monopólios e o subsidiarismo estatal. E responsabilizar criminalmente os responsáveis pela "fraude, a corrupção e a inépcia", e combata a pobreza e o desemprego.

Nuno Morna disse ao DIÁRIO que fez esta moção porque entende que um dos grandes problemas do PP "é a pouca, ou quase nenhuma produção em termos ideológicos". A discussão sobre as posições que a direita deve assumir são poucas.

LUÍS ROCHA

defender os interesses dos estudantes. Ou será para fazer o jogo dos governantes?", questionou.

Confessando a perplexidade dos jovens socialistas perante a posição assumida pela Juventude Social Democrata, Jacinto Serrão diz também não perceber como é que aquela organização de juventude "não se colocou ao lado dos jovens". E acusou a JSD de ter por única função "corroborar tudo o que o Governo faça".

Na reunião de ontem falou-se, também, do processo que a JS instaurou ao Governo Regional relativamente à lixeira da Meia Serra - "é uma autêntica lixeira, um atentado à saúde pública, e não uma estação de tratamento". Jacinto Serrão disse que o caso está presentemente em andamento no Tribunal de Santa Cruz.

LUÍS ROCHA

BREVES

CDU critica Miguel Mendonça

A Coligação Democrática Unitária, em comunicado de imprensa, enviado à nossa redacção, afirma que o presidente da Assembleia Legislativa Regional "mente e é desonesto". Segundo afirma no referido documento, "Miguel Mendonça é desonesto quando diz que a CDU quer ocupar o gabinete utilizado pela UDP", acrescentando ainda que este "é desonesto quando afirma existir um contencioso entre a CDU e a UDP, por causa das instalações". Consideram que Miguel Mendonça foi "excessivo nas suas afirmações", confundindo a opinião pública. E que, "no final da reunião de líderes, deturpou os acontecimentos. Não apresentou as conclusões dos trabalhos, mas a sua versão deturpada". A CDU, segundo refere, "apenas solicitou instalações condizentes com o estatuto de grupo parlamentar", referindo que querem "as mesmas condições de trabalho atribuídas a outras forças políticas com idêntica representação parlamentar".

Conforme informa o referido documento, a CDU "propôs que a representação parlamentar da UDP passasse a ter lugar nas conferências de líderes", com vista a desmentir "falsos contenciosos". Para além disso, a CDU afirma lamentar que o presidente da ALR, "abusando desresponsavelmente do seu estatuto, crie um clima de falta de confiança no exercício das suas funções institucionais, pois, com má fé e inadequada postura política, não transmitiu com isenção e autenticidade, o trabalho da reunião de líderes". De acordo com a CDU, a decisão quanto à "distribuição dos espaços parlamentares é da exclusiva responsabilidade do presidente da Mesa", por isso, considera ser "excessivo fazer crer que tal possa depender da vontade das forças partidárias".

Mota Torres elogiado em Bruxelas

O euro-deputado madeirense do Partido Socialista, Quinídio Correia, e diversas personalidades ligadas ao referido partido, elogiaram Mota Torres durante uma reunião que

decorreu em Bruxelas. O ex-líder do PS/Madeira, que visitou Bruxelas integrado num grupo de visitantes, foi elogiado pelo "trabalho desenvolvido ao longo da sua liderança e dos bons resultados que então conseguiu". Para além disso, foram ainda debatidos nesta reunião diversos assuntos, nomeadamente a "situação das regiões periféricas, a Conferência Intergovernamental", bem como "o ambiente de trabalho".

Porto Novo bastante perigoso

O grupo parlamentar do Partido Socialista, em comunicado enviado à nossa redacção diz estar preocupado com a situação "bastante perigosa do denominado porto do Porto Novo, destinado a descarga de navios areeiros". Segundo refere, "o agravamento das condições climáticas na Madeira, verificado na passada terça-feira, veio pôr a nu" aquela situação, que de resto, conforme afirma, "era já esperada". Isto porque, "tal como na altura outras entidades o denunciaram", os socialistas na Assembleia Legislativa Regional alertaram "em visita feita ao local, no dia 29 de Agosto, para os riscos que tal porto oferecia às embarcações que lá operassem".

Lamentam que o "Governo Regional, cego por uma ambição de querer fazer obras a todo o vapor, não cuide, como o impõe o bom senso, a lei e a moral, de aspectos que têm a ver com a segurança de pessoas e bens". Consideram ser "omissão grave e mesmo leviandade política, pôr obras em funcionamento que se apresentam na inauguração oficial incompletas, deficientemente concebidas, estruturadas ou implantadas e sem estarem devidamente equipadas". Em confronto, aliás, "com os padrões e normas técnicas de segurança que assegurem a plena funcionalidade, operacionalidade e utilização pelos destinatários e utentes". Desta forma, considera o Governo Regional responsável "pelas consequências danosas e eventuais sinistros que possam ocorrer, em virtude de se permitir que uma estrutura de fundamental importância para a Região, "seja posta em funcionamento num estado e com condições desaconselháveis".

LIDERANÇA DO PS/MADEIRA

JS/M imparcial quanto à sucessão

A JS/Madeira, enquanto organização de juventude do PS/M, não vai apoiar nenhuma candidatura à liderança do partido, seja ela qual for. Os militantes são livres de ter a sua opinião, mas a JS/M não adoptará nenhuma posição oficial. Isto mesmo garantiu Jacinto Serrão, o seu líder, aos jornalistas no final de uma reunião da Comissão Política dos jovens socialistas, que ontem se realizou na Rua do Surdo.

Da reunião saiu também uma posição de repúdio em relação à posição adoptada por

Francisco Santos para com os jovens de Santa Cruz: "Não entendemos como um governante tomou uma atitude demagógica e a quente, numa altura em que os alunos reivindicavam condições para a sua boa formação escolar, e dias depois vem dizer que já está a pensar em mudar as instalações, seguramente porque reconhece que os jovens não têm condições para se formarem adequadamente nas instalações existentes. É de uma tamanha hipocrisia, que não compreendemos como um secretário pode ser de novo em-

passado, se toma atitudes deste tipo".

Jacinto Serrão disse não compreender, ainda, a atitude assumida pela associação de pais da dita escola, ao posicionarem-se ao lado do secretário regional da Educação e não dos estudantes.

"Está mais do que provado que os estudantes de Santa Cruz têm toda a razão. Os professores também manifestaram, não tão explicitamente, o seu descontentamento em relação às instalações. Não entendemos para que serve uma associação de pais senão para

PAGAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL AOS GUIAS-INTÉRPRETES

Governo manda regularizar agências de viagens isentas

- As agências de viagens ficaram isentas do pagamento da segurança social, respeitante ao trabalho efectuado pelos guias-turísticos em regime de prestação de serviço (independentes). O Governo Regional manifestou posição contrária, mas agora reconhece a isenção. Apesar disso, continua a exigir os pagamentos que deixaram de ser feitos quando não deviam.

JUAN FERNANDEZ



As agências de viagens ficaram isentas do pagamento da segurança social, respeitante aos serviços efectuados pelos guias em regime de prestação de serviço.

A 13 de Maio deste ano, a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) emitiu uma importante circular. O objectivo: informar os seus associados (as agências de viagens) de que a partir da citada data ficavam isentos do pagamento da segurança social, respeitante aos serviços efectuados pelos guias em regime de prestação de serviço (independentes).

Era o resultado prático de negociações colectivas realizadas com o Sindicato Nacional da Actividade Turística, Tradutores e Intérpretes. Com este acordo foram alteradas as cláusulas de expressão pecuniária e outras, bem como a tabela salarial relativa apenas aos profissionais de informação turística que trabalham em regime efectivo.

Secretaria Regional envia carta

Quatro meses depois, mais concretamente a 9 de Setembro, a Secretaria Regional dos Assuntos Soci-

ais enviou à Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) uma carta onde relata terem sido solicitadas à Direcção dos Regimes de Segurança Social (DGRSS) orientações sobre o enquadramento dos profissionais de informação turística no Sistema de Segurança Social.

Nesta missiva, a Secretaria de Rui Adriano considera que «não é aconselhável protelar a regularização da situação dos profissionais de informação turística perante a Segurança Social, uma vez que a falta de remunerações prejudica a atribuição de subsídios por doença ou maternidade e de prestações familiares». E baseia-se no facto das «alterações à Convenção Colectiva de Trabalho», que a APAVT, através da circular de 13 de Maio, afirma ter negociado, não tinham sido publicadas até à data. Isto em Setembro.

Agências devem regularizar

Consequentemente e perante este quadro, a Secretaria Regional dos As-

suntos Sociais comunicou às agências de viagens madeirenses que se mantinham em vigor os despachos que determinam «o enquadramento no sistema de segurança social dos profissionais de informação turística, que exercem a profissão com carácter eventual, no regime geral dos trabalhadores por conta de outrem».

A decisão governamental acentuava, todavia, que as agências de viagens regionais deveriam «providenciar pela regularização da situação dos profissionais de informação turística perante a Segurança Social, incluindo as remunerações pagas e não declaradas nas Folhas de Remuneração dos meses de Agosto ou Setembro de 1996».

Alterações já foram publicadas

Apesar das diligências levadas a efeito pelo Governo Regional, a verdade é que diversas agências de viagens madeirenses não procederam à regulariza-

ção dos pagamentos exigidos à Segurança Social.

Agora, a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais reconhece que as agências de viagens estão de facto isentas, dado que as alterações à Convenção Colectiva de Trabalho referidas pela APAVT foram finalmente publicadas em Outubro. Porém, este organismo governamental regional defende que as agências de viagens terão de regularizar a situação dos profissionais de informação turística perante a Segurança Social desde a data em que deixaram de pagar, na sequência da circular enviada pela APAVT, até o dia de Outubro em que efectivamente foram publicadas oficialmente as alterações à Convenção Colectiva de Trabalho acordadas.

Circular da APAVT sem validade oficial

«Agimos da forma que agimos porque não é uma circular da APAVT que pode determinar uma alteração a uma Convenção Co-

lectiva de Trabalho» — explicou, ao DIÁRIO, Ana Vasconcelos, do Conselho de Administração do Centro de Segurança Social da Madeira, ressaltando que «as agências de viagens estão efectivamente isentas do pagamento da segurança social», respeitante aos serviços efectuados pelos guias em regime de prestação de serviço». Ressaltando, porém, que isso não isenta (as que não cumpriram) de regularizar os pagamentos que deixaram de ser feitos após ter surgido a circular da APAVT.

Em relação ainda a esta matéria, Ana Vasconcelos assegura que «os profissionais de informação turística ficarão abrangidos pelo regime dos trabalhadores independentes». «Não há hipóteses de haver qualquer recuo relativamente a esta situação. Aliás, tudo indica que é este o desejo dos guias-intérpretes» — disse.

Dúvidas e temores dos guias-intérpretes

Mas, de acordo com o

que conseguimos apurar, há algumas dúvidas e temores sobre as consequências desta nova situação. Profissionais de informação turística em regime de prestação de serviço por nós contactados receiam que a partir de agora não possam beneficiar de comparticipações nas baixas por doença ou gravidez. Para além disso, colocam sérias dúvidas quanto aos direitos relativos à reforma, subsídio de férias, 13.º mês ou comparticipação em medicamentos.

Dado o estatuto que possuem estes trabalhadores, alguns estão convictos que mesmo que queiram proceder pessoalmente ao pagamento da Segurança Social, não o podem fazer.

As nossas fontes vão mais longe e confessaram que perante a vulnerabilidade deste tipo de trabalho, que funciona mediante a prestação de serviços, os guias-intérpretes não podem exigir ou denunciar o que quer que seja sob pena de não voltarem a ser chamados para trabalhar pelas agências de viagens.

Queixam-se ainda que não há qualquer acção efectiva, nomeadamente multas, por parte da Secretaria Regional da Segurança Social, no sentido de fazer com as agências de viagens paguem aquilo que devem ao Estado.

Disseram-nos, todavia, que a situação chegou a um tal ponto que alguns dirigentes de certas agências de viagens chegam a fazer comentários «gabando-se» da poupança que estão a fazer com a não regularização da situação destes trabalhadores perante a Segurança Social.

Não ficarão prejudicados

Ana Vasconcelos, do Conselho de Administração do Centro de Segurança Social da Madeira, afirma que «se estes profissionais estão abrangidos pelo regime dos trabalhadores independentes continuarão abrangidos pela segurança social».

A este respeito, explica que «a única diferença assenta no facto da contribuição ser da responsabilidade do trabalhador e não da entidade empresarial que os requisita. «Eles não ficarão prejudicados em nada no que diz respeito à segurança social» — garantiu Ana Vasconcelos.

Refira-se, por último, que a circular da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo comunicando a alteração do CCT celebrado com o Sindicato Nacional da Actividade Turística, Tradutores e Intérpretes conclui da seguinte maneira: «As negociações agora terminadas contemplam os desejos de todos os associados».

PROGRAMA REGIONAL JÁ NO TERRENO

Diabetes pouco valorizada deverá afectar 12 mil na Madeira

Comemora-se hoje o Dia Mundial da Diabetes, uma efeméride que coincide com a data de nascimento de Banting, o investigador canadiano que há 75 anos descobriu a insulina, o medicamento que continua a ser utilizado nas formas mais graves da patologia.

Na Região, apesar de não haver um programa especial para assinalar a data, a diabetes conta já com um grupo de trabalho específico e organizado. Criada este ano, no âmbito do grupo nacional que controla, desde 1994, a chamada "diabetes mellitus", esta equipa procura modificar a forma como a população e os próprios técnicos de saúde encaram esta doença, intimamente ligada aos estilos de vida das civilizações ocidentais.

Embora sem números concretos, estima-se que entre dez a doze mil madeirenses sejam diabéticos. «É a tendência é aumentar, se a população não tomar consciência que a diabetes traz complicações graves e se não optar por hábitos de vida saudáveis», afirma Silvestre Abreu, o coordenador do Programa Regional da Diabetes. Este especialista em endocrinologia, membro de várias entidades de investigação europeias, representa a Região na "task-force" nacional, um corpo onde os Açores também já participam, e que tem como objectivo diagnosticar o perfil da população diabética portuguesa, delinear estratégias e criar novos métodos de intervenção em relação a esta doença.

Folha de registo

O grupo regional, que conta ainda com a representante dos clínicos gerais, Teresa Silva, passou já ao terreno nestes primeiros meses de trabalho. Nesta fase de arranque, o alvo têm sido os clínicos gerais, o que, segundo Silvestre Abreu, é fundamental para o sucesso de medidas futuras. «Estamos a tentar sensibilizar os clínicos gerais e a fazê-los aderir a um programa de registo da doença e que passa pelo preenchimento de uma folha de informação clínica básica, cujos parâmetros são comuns quer a Portugal, quer à Espanha e Inglaterra, por exemplo. Os dados, a enviar para a Direcção Regional de Saúde Pública, são confidenciais e têm um fim meramente estatístico. Serão depois integrados no todo nacional».

Até agora, os clínicos gerais contactados pelo grupo de trabalho, na Região, têm-se mostrado receptivos ao

- **A diabetes deverá afectar entre 2 a 5 por cento da população da Madeira. Um número ainda por confirmar, mas que tende a crescer, uma vez que a maioria desconhece e subvaloriza a doença. As suas complicações, porém, são graves e constituem para a Saúde a grande fonte de despesas.**

HELENA MOTA



Silvestre Abreu. Para além da população, também os técnicos de saúde estão pouco sensibilizados para a doença.

preenchimento do formulário. Todavia, Silvestre Abreu reconhece que não será fácil. Tudo porque os próprios clínicos são poucos para tanta gente. «Neste momento, ainda se discute se o preenchimento deverá ser obrigatório ou voluntário. Em princípio, não deverá ser es-

colhido o modo compulsivo, porque compreendemos que os médicos estão assoberbados de trabalho e preencher uma ficha adicional poderá dificultar as coisas. Por outro lado, entendo que o carácter obrigatório da ficha poderia fazer da Madeira uma região-piloto no apura-

mento concreto de doentes diabéticos».

Subestimar é perigoso

Para além deste trabalho de primeira linha com os clínicos gerais, o médico revela que o combate à

diabetes exige medidas mais profundas. Formação e informação são as linhas-chave, quer para a população quer para os próprios técnicos de saúde. Algumas acções estão já em fase de desenvolvimento, há alguns anos, como sejam os cursos de pós-graduação para médicos e enfermeiros e que englobam as novas estratégias terapêuticas e conceitos de auto-vigilância. No âmbito da população, o especialista destaca os programas de educação para a saúde, nas rádios.

Todavia, entende que esta informação ao público tem de ser ainda mais ampla, nomeadamente através de folhetos e da divulgação das regras básicas na comunicação social. É que, conforme explica, o grande inimigo dos diabéticos tem sido o próprio desconhecimento acerca duma doença que traz efeitos traumatizantes e irreversíveis.

«As pessoas ainda não avaliam a importância da diabetes. Não reagem porque não lhes dói. É, portanto, uma doença silenciosa, traiçoeira e perigosamente subestimada. É este grande risco. Depois, quando as pessoas acordam um dia cegas ou têm um ataque cardíaco, já não há nada a fazer».

Segundo o médico e responsável pela Unidade de Endocrinologia do CHF, um dos erros mais comuns dos doentes, e até dos próprios técnicos de saúde, é subestimar a diabetes, sobretudo quando não são insulino-dependentes. «Mesmo a diabetes tipo II, que não exige a dependência da insulina, pode trazer complicações graves ao nível dos olhos, acidentes cardiovasculares, lesões dos pés e outras. Aliás, considera-a mesmo a mais grave, precisamente porque as pessoas têm tendência a subvalorizar».

Educação para vida saudável

Mais importante do que o tratamento, a prevenção é a grande aposta da medicina moderna. Também no caso da diabetes, doença crónica, a profilaxia é, até ao momento, a arma mais eficaz. Se no que toca à diabetes de tipo I (insulino-dependente) não há forma de a prevenir — aparece sem qualquer razão aparente an-

tes dos 15 anos —, no caso da diabetes tipo II, a mais comum e que afecta a grande parte da população acima dos 40 anos, as suas causas estão perfeitamente diagnosticadas e assentam sobretudo em hábitos de vida e alimentares desequilibrados. Evitar as gorduras, o álcool e o sedentarismo é, assim, meio caminho andado para evitar ou retardar os efeitos da doença. «Embora as pessoas nasçam por vezes com susceptibilidade para serem diabéticas, devido ao factor hereditário, pode-se modificar a sua história natural através da mudança para

hábitos de vida saudáveis», explica o médico. Uma tarefa que reconhece difícil nos países em vias de desenvolvimento. «Ninguém se priva do automóvel ou da fast-food. Faz parte da cultura ocidental. É necessário um trabalho de educação, o qual

deve começar já junto dos mais novos, nas escolas».

Custos sociais enormes

Com o aumento da esperança de vida, as atenções sobre esta disfunção, que implica o aumento de açúcar no sangue, têm sido maiores. Tudo porque as complicações da diabetes começam a assumir-se quase uma nova doença, geradora de grandes custos sociais. Lesões incapacitantes — primeira causa de cegueira e de amputações no mundo — e períodos mais prolongados de internamento hospitalar são, para os cofres públicos, o reverso financeiramente oneroso da diabetes. «Os ingleses, por exemplo, estimam que cerca de cinco por cento do total das verbas da Saúde são gastos com a diabetes e suas complicações. É talvez a doença não infecto-contagiosa mais frequente na população ocidentalizada e a que mais expressão tem ao nível do sistema de Saúde».

Com efeito, nenhuma política de prevenção e combate pode resultar em sucesso se não for definido, numa primeira fase, o universo-alvo. O que acontece é que até agora nenhum país conseguiu determinar o seu número de diabéticos. «Esta é que é a triste realidade», remata. «O que se fazem são extrapolações de pequenas amostras e que nos levam a aproximações. Estando a Madeira ao nível dos restantes países da Europa, presume-se que entre dez a doze mil madeirenses sofram de diabetes tipo II», revela. A diabetes tipo I, sendo pelo contrário mais rara, está contabilizada em cerca de 300 indivíduos na Região.

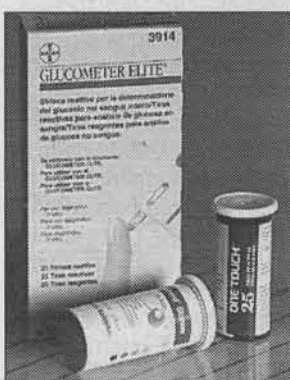
Sinais de alerta

- Fome incontrolada acompanhada de emagrecimento
- Sede exagerada
- Boca seca
- Vontade repetida para urinar, mesmo durante a noite
- Historial clínico de diabetes na família
- Nascimento de filho com mais de 4 quilos

COMPARTICIPAÇÕES Diabético português com mais encargos

«Não é fácil ser diabético em Portugal nem em qualquer outro país, embora o doente português esteja mais sobrecarregado em termos de custos monetários», sustenta Silvestre Abreu, quando instado a comentar os apoios que o Estado português coloca ao serviço dos doentes.

Actualmente, os medicamentos usados no tratamento desta doença crónica são totalmente participados. Todavia, há terapêuticas indispensáveis, como sejam as tiras de controlo do nível da glicémia no sangue, a necessidade de um apoio mais eficaz. Sendo um disposi-



tivo, que, em alguns casos, é usado três vezes ao dia, e que é tão importante como o tratamento, Silvestre Abreu entende que o método de participação, sobretudo no continente, deveria ser alterado. «Nem todos têm dez

mil escudos para comprar a embalagem e só ser reembolsado meses depois», explica. No caso da Região, a situação é mais favorável. O produto é directamente participado na farmácia. Mas continua a ser suportado pelo utente. O apoio fica-se pelos 75 por cento para o regime geral e 90 por cento para a ADSE.

«O que nós defendemos é que seja participado a cem por cento. Entendemos que apoiando o autocontrolo provavelmente teremos menos complicações da doença. Tem sido essa a batalha do grupo ao nível nacional».

H. M.

ACESSOS E FLUIDEZ DE TRÁFEGO

Soluções passam por política integrada

- Realizou-se, ontem, no auditório da Marconi, uma **Workshop de sistemas "Park & Ride"**. Uma das soluções adoptadas, já por alguns países, para resolver os problemas de fluidez e tráfego urbano.



Problemas de fluidez de tráfego e acessos foram, ontem, tratados no Funchal.

Na oportunidade, o presidente da Câmara Municipal do Funchal, referiu a importância de "reduzir o congestionamento e o impacto do volume de tráfego na nossa cidade", bem como a poluição provocada pela circulação automóvel. A este propósito, defendeu uma "política integrada para a problemática dos transportes e da circulação".

Uma solução que foi também defendida por Ma-

nuel Viegas e Reis Simões, dois dos intervenientes nesta "Workshop". Segundo referiram, é necessária "uma visão integrada de modo a que as soluções não sejam desligadas umas das outras, que haja um programa, um plano em que as acções tenham uma certa calendarização e estejam ligadas tendo uma certa sequência lógica".

Miguel Albuquerque afirmou ainda que a solução para estes problemas,

que de resto atingem a maior parte das cidades, abrange áreas muito diversas que vão desde a segurança aos percursos pedonais, passando pela construção de vias de acesso, entre muitas outras.

Estas medidas, segundo referiu, são fundamentais "para garantir ao Funchal um desenvolvimento sustentado, em que a qualidade de vida dos cidadãos e a eficiência económica e funcional da cidade coexistam

de forma harmónica".

Manuel Viegas, por seu lado, referiu que "não se trata de gerir o tráfego, mas sim de gerir a mobilidade de pessoas e mercadorias na cidade", sendo necessário recorrer, de uma forma integrada, a toda uma série de instrumentos, nomeadamente os veículos, os espaços físicos, entre outros.

Quanto ao papel dos políticos para a resolução deste problema, considera que "estes não estão conscientes de que é possível resolver estes problemas com rigor técnico", pelo que, muitas vezes, "são tomadas decisões por intuição". Reconhecendo, no entanto, que não se trata de falta de vontade política.

Aqui, tal como afirmou, os técnicos têm que contribuir, no sentido de lhes dar "a informação que permite identificar os limites dentro dos quais há soluções possíveis com qualidade", uma vez que "hoje, frequentemente, ao não fazer essa análise técnica preliminar, cai-se em soluções sem qualidade".

Em seu entender, "as alternativas são tirar partido de todos os recursos, os transportes públicos, o andar a pé e o automóvel", de forma integrada, no qual o sistema "Park & Ride" poderá ser uma solução.

MARSÍLIO AGUIAR



Porto Santo foi ontem palco de uma importante cerimónia.

PROTO SANTO Protocolo garante habitação social

Na tarde de ontem, reuniram-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Porto Santo, o presidente do Conselho Directivo do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), um representante do Instituto Nacional de Habitação, o presidente do Conselho Directivo do Instituto de Habitação da Madeira e o presidente da Câmara Municipal de Porto Santo, na presença do secretário regional do Equipamento Social para a assinatura de um protocolo entre as várias entidades, com vista à construção de 24 fogos de habitação social, no sítio do Farrobo, no Porto Santo.

O investimento está estimado em 195.600 contos que implica um custo unitário de 8.150 contos por cada casa. Segundo os termos do acordo, cinquenta por cento desta verba será da responsabilidade do IGAPHE, a fundo perdido. Por sua vez, o Instituto Nacional de Habitação financiará os restantes cinquenta por cento, em termos a serem definidos por contrato de empréstimo a celebrar com o município porto-santense. Enquanto isso, as obras de infra-estruturas e urbanização serão objecto de contrato a celebrar entre o Governo Regional e a autarquia porto-santense.

Para acompanhar a execução deste empreendimento foi criado um grupo coordenador constituído por representantes das várias instituições envolvidas.

Projectos em "carteira"

Este poderá ser o primeiro passo para a resolução do problema da habitação no Porto Santo, uma vez que, além deste projecto, se encontra em carteira um outro, da responsabilidade do Governo

Regional, para o sítio das Matas, que possibilitará a auto-construção, em lotes infra-estruturados pelo Governo que cederá direito de superfície aos interessados. O problema da habitação, até há bem poucos anos não se fazia sentir, na "Ilha Dourada", principalmente porque os jovens porto-santenses quase que seguiam à risca o adágio popular: "Quem casa quer casa".

Agora, devido à especulação imobiliária que já se faz sentir, as dificuldades aumentaram. Outro problema, como fez questão de referir o presidente da autarquia, num longo improviso, é a própria legislação em vigor que dificulta a auto-construção, nomeadamente em terrenos localizados em zonas sem características urbanísticas. Para solucionar esta questão, segundo o edil porto-santense, é necessária a criação de bolsas de terreno, por parte da administração pública, nas zonas urbanas de maneira que fossem loteados e, depois de infra-estruturados, cedidos à população sobre uma regulamentação que não criasse especulação imobiliária. Solução esta que é difícil de conseguir, devido, também, à legislação actual, que deverá ser alterada já no princípio do próximo ano.

O protocolo assinado ontem, prevê 24 novos fogos de habitação social, que deverão ser entregues a famílias carenciadas. Reunir esforços de entidades locais, regionais e nacionais é uma das intenções da câmara, no seu plano de actividades para este mandato e deverá ficar concluído ainda antes do fim do próximo ano. Segundo Góis Mendonça, três projectos idênticos a este serão suficientes para resolver o problema da habitação em Porto Santo.

JOCELINO VELOSA

CORRESPONDENTE EM PORTO SANTO

DIA EUROPEU

Linha verde para falar da fala

Hoje, Dia Europeu da Terapia da Fala, os madeirenses têm acesso a uma linha verde, gratuita, para falar sobre problemas da comunicação.

Compreender melhor o que são as perturbações da fala, da voz, da linguagem e da comunicação nas crianças e adultos, facultar ao público informações sobre a profissão, são objectivos do Dia Europeu da Terapia da Fala.

Hoje, terapeutas da fala em toda a Europa farão atendimento telefónico, permanente e gratuito, para responder a todos os pedidos de informação sobre a actividade profissional.

O número verde nacional disponível, entre as 9 e as 19 h, é o 0800261616. Os madeirenses poderão também telefonar. O contacto será estabelecido com a terapeuta Graça Basílio.

Na Região há cerca de onze profissionais, membros da APTF (Associação Portuguesa de Terapeuta da Fala). Fernanda Alves e Conceição Vital representam na Madeira a referida Associação e falam ao DIÁRIO da iniciativa. Referem que é difícil contabilizar na Região o número de pessoas com perturbações da comunicação, já que não existem estatísticas nesse sentido. Sabe-se, no entanto, que o número de crianças que recorrem aos serviços competentes é maior que o dos adultos.

Profissionais na Região

Na Madeira há terapeutas da fala a trabalhar na Direcção Regional de Educação Especial, Hospital Cruz de Carvalho e Centro

de Saúde do Bom Jesus, e também em gabinetes particulares.

Conceição Vital diz que nas crianças os problemas revelam-se, em maior número, a nível da linguagem, e nos adultos a nível da voz.

As perturbações da linguagem relacionam-se com a capacidade do indivíduo para adquirir códigos linguísticos significativos e utilizá-los de forma a obedecer às regras gramaticais na estruturação da frase.

As perturbações da fala são alterações da capacidade de produzir a linguagem através da articulação dos sons na palavra.

Quanto ao tempo de tratamento, depende das situações e das causas, mas, em geral, é moroso. Conceição Vital explica que se em causa estiver a articulação dos sons, a intervenção é mais

fácil. «A causa funcional é mais simples. Pode ser ocasionada por falta de estimulação do meio, porque os padrões de imitação não são os mais adequados, ou porque a criança não ultrapassou algumas etapas do desenvolvimento. Quando há outras perturbações associadas é mais moroso».

Em relação aos adultos — diz Fernanda Alves — se for um problema relacionado com uma trombose «depende da extensão da lesão, das capacidades linguísticas que foram afectadas. Se não houver colaboração do paciente e da família, a morosidade do tratamento é maior».

A terapia da fala é ainda uma actividade pouco conhecida a nível nacional. Em Portugal só existem terapeutas da fala desde 1965 e na Madeira desde 1983.

Promovido pelo CPLOL (Comité Permanente de Ligação dos Terapeutas da Fala da União Europeia) que a nível nacional é representado pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala.

AGENTE REVELA PORMENORES DA OPERAÇÃO Desmantelamento da rede com cenas de "007"



Hoje decorrem as alegações deste julgamento.

As investigações do caso «Express Mail» envolveram cenas de flagrante delito, comunicações rádio entre motos e viaturas, escutas telefónicas e buscas com cães da brigada de estupefacientes da GNR.

Quem acompanhou, ontem, o julgamento da rede de droga designada «Express Mail» ficou a conhecer o método de actuação da Polícia Judiciária neste caso e a filosofia que norteia as investigações em casos semelhantes. O agente Fernandes, que chefia as operações de droga daquela força policial desde 1992, foi uma das testemunhas ouvidas ontem pelo colectivo.

Aquele polícia narrou que a primeira pista que recebeu desta rede foi dada através de um telefonema anónimo para a Polícia Judiciária. As informações davam conta da existência de tráfico ilícito de estupefacientes na Zona Velha e da implicação dos agora arguidos J. Vasconcelos, «Luizinho» e Ivo no mesmo. Como o nome de J. Vasconcelos era o mais badalado, a PJ começou por colocar o seu telefone sob escuta. Isto apesar do agente Fernandes já conhecer o arguido da casa de tecidos onde este trabalhava e não ter o mínimo de suspeitas de actividades ilícitas da sua autoria.

Cão da GNR detectou a droga

Graças à interceptação das chamadas telefónicas

do alegado cabecilha da rede, os investigadores conseguiram apurar o envolvimento da senhora M. Fernandes, que, face ao envolvimento sentimental que tinha com J. Vasconcelos, era quem recebia as encomendas de haxixe enviadas de Lisboa por A. Silvestre.

A determinada altura, a PJ montou uma operação para apanhar a senhora M. Fernandes no acto de recepção do produto proibido. Quase pareceu uma cena tirada dos filmes de James Bond. Assim que a carinha das encomendas «Express Mail» parou à porta da arguida e esta recebeu o embrulho das mãos do funcionário dos correios, uma moto da polícia avançou sob ordem emitida via rádio a partir das viaturas que estavam na retaguarda. Os agentes interceptaram a encomenda e comprovaram que se tratava de droga.

Ao que indicou o agente da PJ, a senhora M. Fernandes disse que não tinha mais droga. Todavia, durante uma busca à sua residência, os cães da brigada de estupefacientes da GNR descobriram o esconderijo de mais dois «sabonetes» de haxixe. A partir daí, M. Fernandes, começou a colaborar com a polícia até ao desmantela-

mento da rede, o que explica o facto de agora ser o único arguido acusado dos crimes de associação criminosa e tráfico de estupefacientes do processo que continua em liberdade.

Carta anónima fora dos autos

O sétimo dia de audiências deste caso de droga ficou também marcado por uma guerra de requerimentos. O delegado do Ministério Público, Carlos Cardoso, deu o mote, pedindo que fossem lidas, em audiência, as declarações prestadas pelo arguido P. Tremura ao juiz de instrução criminal, visto existirem contradições face à versão que contou em tribunal. O pedido foi aceite, apesar de um requerimento em contrário promovido pelo advogado do arguido em causa.

O advogado de um dos arguidos continentais (a família Silvestre), por seu turno, manifestou a sua oposição à junção aos autos de uma carta anónima, contendo ameaças, recebida pelo arguido J. Vasconcelos e entregue ao colectivo numa das primeiras sessões deste julgamento. O juiz Jaime Pestana considerou o conteúdo do documento irrelevante para as acusações e apenas útil como alerta aos serviços prisionais, pelo que determinou pela não junção aos autos do mesmo.

A parte da tarde da audiência foi destinada quase exclusivamente à audição de mais de duas dezenas de testemunhas abonatóri-

as. Destaque para os vários decoradores e estofadores que vieram confirmar que J. Vasconcelos tinha um «negócio paralelo» da área dos tecidos, que lhe garantia alguns rendimentos que complementavam o seu magro salário de 68 contos. As verbas envolvidas nessa actividade, contudo, parecem não justificar, por si só, os movimentos registados na sua conta bancária entre os anos de 1989 e 1995.

Comércio é careiro e mau patrão

Neste rol de testemunhas, houve lugar para algumas explicações curiosas sobre o modo de funcionamento de alguns estabelecimentos comerciais da nossa praça. Alexandre Rodrigues, filho de um ex-sócio da casa de tecidos onde o J. Vasconcelos trabalhava, referiu mesmo que no comércio madeirense há empresas que praticam margens de lucro de 100%. Compram, por exemplo, a 1.500 escudos e vendem a 3.000. Segundo esta testemunha, o pagamento de comissões a empregados é também comum, devido aos «salários miseráveis do comércio».

O julgamento da rede «Express Mail» continua hoje, às 09:30 horas, com o período de alegações dos 15 advogados de defesa envolvidos no processo. Só lá para o final da próxima semana será conhecida a sentença para as 17 pessoas que estão sentadas no banco dos réus.

MIGUEL FERNANDES LUÍS

EM CARACAS

Jornada de beneficência no «Centro Português»

No dia 3 de Novembro, domingo, o Centro Português de Caracas assistiu a mais um evento destinado a angariar fundos a favor da «Sociedade de Beneficência de Damas Portuguesas».

Como regularmente acontece neste tipo de iniciativas, o nosso esforço é bem correspondido. As pessoas estão sempre dispostas a colaborar e claro, cada um ajuda como pode.

Da nossa parte tratamos de tirar o melhor proveito possível a todas as doações que nos fazem.

Natália Bastos, presidente da instituição benéfica comentava, a propósito: «Recorde-se que são 7 os eventos anuais de recolha de fundos promovidos por esta organização, para mais ou menos poder cumprir

com o objectivo de ajuda aos mais necessitados, através do pagamento de alugueres a pessoas desamparadas, de pensões, mensalidades dos asilos, material e roupa escolar, bolsas de estudo, dispensário, medicamentos, gastos médicos, aparelhos ortopédicos, etc».

Natália Bastos fez questão em não deixar passar por alto o momento e agradecer ao Diário de Notícias da Madeira a gentileza que tiveram em oferecer à instituição que preside as duas toalhas bordadas típicas da Região.

Foi mais uma louvável iniciativa deste grupo de prestigiosas e incansáveis damas, cuja receita revertirá em prol de todos os seus protegidos.

ALEIXO VIEIRA

CORRESPONDENTE EM CARACA

AGOSTO E SETEMBRO

Câmara esclarece facturação da água

Relacionado com a notícia publicada, ontem, sobre a facturação de água nos meses de Agosto e Setembro, no concelho do Funchal, recebemos da CMF o seguinte esclarecimento, assinado pelo vereador Raimundo Quintal:

«O DIÁRIO de Notícias, na edição de hoje (ontem), publicou um artigo intitulado «Águas de Verão com contas de gelar», onde são feitas referências à facturação de água nos meses de Agosto e Setembro no concelho do Funchal que não correspondem à verdade.

A Câmara Municipal do Funchal reafirma que a metodologia utilizada no cálculo da facturação nos dois meses em causa, em nada penaliza o consumidor.

Até agora apenas um

município apresentou uma reclamação por escrito a propósito da facturação referente aos meses de Agosto e Setembro.

Analisado o caso, verificou-se que o valor reclamado não resultava de qualquer erro de facturação mas tão só de um aumento de consumo, que é frequente nos meses de Verão.

Para que não restem dúvidas de que a CMF não penaliza os consumidores quando factura dois meses em conjunto, aproveitamos a oportunidade para informar todos os municípios de que nesta autarquia funciona um Centro de Informação ao Consumidor (CIAC), onde todas as dúvidas sobre tarifas de água, lixos e esgotos poderão ser esclarecidas».

GAUDÊNCIO NOS «LIONS»

Acabar com a fome é o grande desafio

O ex-delegado do IFADAP na Região, Gaudêncio Figueira, foi o convidado deste mês dos «Lions». Num jantar que se realizou na passada terça-feira, abordou o tema da fome e da distribuição de alimentos no planeta. Um problema que está também a ser debatido na cimeira da FAO, em Roma.

Gaudêncio Figueira recordou a teoria de Thomas Malthus, que previu, com vários séculos de antecedência, um crescimento em progressão geométrica da população mundial, não acompanhado pelo aumento dos alimentos que só cresceriam em progressão aritmética. Uma discrepância que conduziria à morte

pela fome de parte da população. Uma situação confirmada neste século.

A escassez de alimentos continua a ser, como afirma Gaudêncio Figueira, «uma das grandes condicionantes do futuro da humanidade».

O ex-responsável pela delegação do IFADAP abordou a questão da Política Agrícola Comum da UE (PAC) e as repercussões dos acordos comerciais do GATT em Portugal.

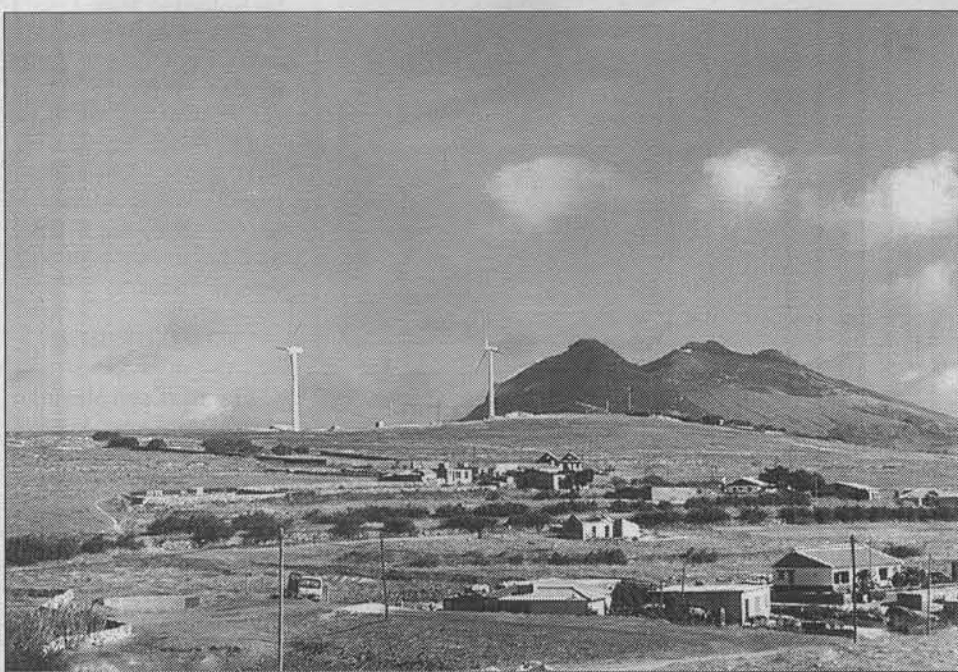
Depois de resumir a situação mundial, relacionou-se com a realidade madeirense, com particular incidência nos problemas da nossa agricultura face às novas concorrências internacionais.

NO CABEÇO DO CARVALHO

Novo parque eólico no Porto Santo



- Já está em funcionamento a primeira fase do novo parque eólico do Cabeço do Carvalho, no Porto Santo. Uma infra-estrutura importante.



O parque eólico ainda em fase experimental.

Embora ainda em fase experimental, já se encontra em funcionamento, no Cabeço do Carvalho, a primeira fase do novo parque eólico de Porto Santo, depois de serem implantados dois novos aerogeradores em substituição do anterior parque piloto existente no mesmo local, desde 1988, com oito geradores que entretanto ficaram inoperacionais já há algum tempo devido a problemas de ex-

ploração de diversa ordem. Os novos aerogeradores têm a vantagem de serem de maior dimensão e largamente experimentados.

Depois de um ano de estudo sobre a intensidade, direcção e turbulência do vento, e da existência de ventos verticais em cinco locais, o Cabeço do Carvalho foi escolhido para a implantação deste parque eólico.

Estes dois novos aere-

geradores apresentam cada pá com 13 metros de comprimento e seiscentos e cinquenta quilos de peso, a altura da torre tubular é de 31 metros, apresentando um peso total de 26 toneladas. Como curiosidade poderemos referir também que estes aerogeradores para entrarem em serviço necessitam que a velocidade do vento esteja, no mínimo, a quatro metros por segundo. Quando essa mesma velocidade

chega aos vinte e cinco metros por segundo o aerogerador deixa de funcionar por precaução.

Controlado desde a nova central térmica do Penedo, através de modem pelos operadores da EEM, este sistema proporciona um acompanhamento permanente do parque eólico sem acréscimo de custos.

Várias são as vantagens com a introdução deste parque eólico na rede eléctrica de Porto Santo. As previsões apontam para que sejam atingidos 1.3 Gwh em cada ano, o que significa uma penetração média na rede na ordem dos nove pontos percentuais, fazendo com que sejam poupadas cerca de 340 toneladas de combustível e cerca de três toneladas de óleo lubrificante. Além disso, devido à diminuição da produção térmica em cada ano, são menos 8500 toneladas de gases de escape que poluirão a atmosfera.

Numa ilha que apresenta boas condições para a inovação no campo das energias alternativas, a entrada em funcionamento deste parque eólico só vem trazer vantagens, por isso todos aguardam que este parque seja para manter, ao contrário de outras "inovações" que têm passagens efémeras pelo Porto Santo.

JOCELINO VELOSA
CORRESPONDENTE EM PORTO SANTO



Um dos caminhos recentemente alargados.

MACHICO

Junta prossegue plano de obras

A Junta de Freguesia de Machico prossegue o seu plano de actividades, com destaque para as obras da rede viária.

Neste sentido, este órgão autárquico empenhar-se-á na construção de caminhos, veredas e pontes, no lançamento de esgotos, na reparação de vias de comunicação, na colaboração de grelhas, na cedência de materiais para trabalhos de interesse público e na orientação de diversas obras que beneficiam a população.

Caminho do Barquinho

Deste rol de realizações merece destaque o alargamento dos caminhos do Barquinho e da Pontinha, possibilitando o acesso de automóveis, aproveitando-se o ensejo para dotar aqueles lugares de esgotos para os moradores.

Melhoraram-se várias veredas, de grande importância para os residentes e estrangeiros, tais como as do Desembarcadouro e do Lombinho, no sítio da Misericórdia, do Serrado do Gato, do Poço do Gil, da Levada das Figueiras, entre os sítios da Serra d'Água e Pontinha. Também foram reparadas e alargadas nos sítios da Graça, Paraíso, Piquinho, Misericórdia e Serra d'Água.

A nível do saneamento de águas residuais, foram construídos vários colectores nos sítios da Graça e da Serra d'Água, permitindo maior higiene aos moradores e colaborando-se na salubridade pública.

Sobre o trabalho realizado, o presidente da Junta, Bernardo Martins, manifestou o seu agrado, mas declarou-se insatisfeito, "porque mais obras seriam feitas, se houvesse maior disponibilidade financeira. Melhor será realizado se houver mais financiamento para esta junta, como para todos

os órgãos autárquicos".

Entretanto, o principal responsável da autarquia adiantou que a mesma tem mantido contactos institucionais, tendo em vista a candidatura de Machico ao programa "LEADER II", na perspectiva de obter verbas da União Europeia, para a concretização de vários investimentos na localidade, alargando a actividade da Junta a todos os sítios da freguesia. Para o efeito, já foram enviadas à ACAPORAMA as propostas fundamentais para a execução, bem como a respectiva declaração de participação na componente nacional do aludido programa".

Junta sente-se discriminada

Bernardo Martins denunciou que "o Governo Regional não auxiliou em nada, nem um grão de areia foi dado. Chegámos a pedir, já em 1994, uma reunião à Secretaria Regional do Equipamento Social, para abordar a possibilidade de cooperação mútua, nesta área, mas a mesma foi recusada".

Por isso, e considerando-se discriminada, a Junta machiquense "reclama mais meios, por parte do Governo Regional, que a exemplo do apoio que fornece às outras juntas do concelho, só por serem PSD, também deveria colaborar com a freguesia de Machico, porque a grande beneficiária é a população local".

Por outro lado, o autarca da cidade leste defende que "deverá haver uma fatia do orçamento da Região para as Juntas da Madeira, de modo a ajudar o desenvolvimento dos seus programas". Bernardo Martins conclui dizendo que "o que de bom for feito por uma Junta é um bem que é feito ao concelho onde se insere a própria região".

DUARTE NUNES
CORRESPONDENTE EM MACHICO

PORTO SANTO

Mau cheiro no Dragoal

Há mais de dois meses que os moradores do Bairro do Dragoal estão a viver atormentados com o mau cheiro que tem origem numa adufa de esgotos, os piores são aqueles que têm as suas residências à beira da estrada principal. Há mais de dois meses que corre água de esgoto a céu aberto.

Segundo um dos moradores confidenciou ao DIÁRIO, a situação mantém-se devido à falta de vontade das autoridades em resolver o assunto. Estes dois meses foram tempo suficiente para criar uma "estória". Depois de alertados os serviços camarários para a situação, "antes das eleições", como fez questão de referir este morador, a autarquia enviou trabalhadores para o local com o objectivo de desentupir a tubagem que é o motivo para que, neste



A adufa que tem gerado protestos.

momento, esteja a sair águas residuais pela tampa da adufa para a via pública. Após terem feito vários buracos chegaram à conclusão que para desentupirem a referida tubagem, esse método não resultava. Para solucionar o problema, o método encontrado foi fechar os buracos que serviram para

sondar a situação e deixar o esgoto continuar a correr para a estrada, ou seja manter tudo na mesma.

Depois das eleições para a Assembleia Legislativa Regional, ganhas pelo PSD também a nível local, as reclamações dos moradores junto da vereação continuaram e segundo os residentes que já estão há

dois meses a apanhar com o mau cheiro, a resposta foi de que para resolver o assunto só com o apoio do Governo.

Uma vez que a Câmara Municipal ainda não resolveu esta situação, que em nada abona para a saúde das centenas de pessoas residentes na zona, os moradores agora estão a pensar recorrer aos serviços do Governo para resolver uma situação que aparentemente não trará muitos encargos à administração pública.

Uma situação em que pelo menos aparentemente, a solução não é difícil, mas que não se resolve apenas por má vontade dos responsáveis. O que não é nada aparente e bem real para as pessoas é que na cidade do Porto Santo correm esgotos a céu aberto.

JOCELINO VELOSA
Correspondente em Porto Santo

PASSOU A NOITE AO LARGO DO FUNCHAL

Paquete russo fugiu do mau tempo

- O navio de cruzeiros «Russ» passou a noite fundeado ao largo do Funchal, devido ao mau tempo. Dois outros paquetes visitaram o porto do Funchal no dia de ontem.

O mau tempo que se fazia sentir no alto mar obrigou o navio «Russ» a permanecer fundeado ao largo do Funchal até à manhã de ontem.

Recorde-se que esta unidade de bandeira da Rússia escalara o nosso porto na passada terça-feira, mas tinha a sua partida para Pool marcada para as 21:00 horas daquele dia. Tal não chegou efectivamente a se verificar. Fonte da agência Blandy Brothers informou-nos que a ondulação e vento que se faziam sentir no alto mar terão pesado no adiamento da partida. O «Russ» seguiu o seu destino pouco depois das 10:00 horas de ontem, onze horas depois do previsto.

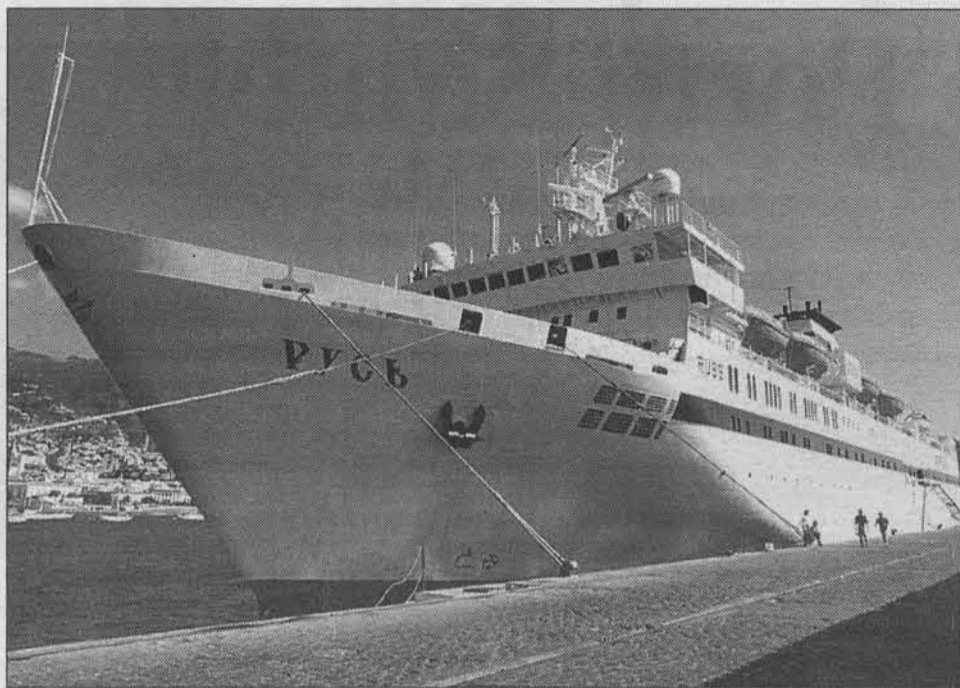
«Classica» com 1.650 passageiros...

Entretanto, o porto do

Funchal recebeu, ontem, mais dois paquetes: «Costa Classica» e «Seawing». O primeiro atracou às 13:00 e largou por volta das 18:00 horas. Transportava os 1.650 passageiros que participam numa travessia transatlântica (Barcelona-Funchal-Bridgetown).

Entregue à Costa Crociere em Novembro de 1992, o «Costa Classica» possui 53.700 TAB e é de construção italiana (estaleiros Fincantieri). Deixa sempre uma impressão favorável pelos portos que visita, apesar das suas grandes dimensões. O «Costa Classica» representa a nova geração de paquetes do armador transalpino, caracterizada pelas linhas ultramodernas, mas bastante compactas. A sua construção foi orçada em 280 milhões de dólares.

Este paquete de ban-



O «Russ» ficou na Madeira mais treze horas do que o previsto.

deira da Libéria apresenta algumas semelhanças com os navios da classe «Holiday», da Carnival Cruise Lines. A acompanhar o «Costa Classica» na frota da Costa Crociere há ainda oito grandes navios de cruzeiros. A saber: «Costa Allegra», «Costa Marina», «Costa Playa», «Costa Riviera», «Costa Romantica», «Cos-

ta Victoria», «Daphne» e «Eugenio Costa».

... e «Seawing» com 750

O «Seawing», por outro lado, ficou atracado durante 13 horas, partindo já à noite para Casablanca. A bordo trazia 750 passageiros. Este paquete é o ex-«Southward», construído em 1971, nos esta-

leiros «Cantieri Navale del Tirreno i Riuniti», para a Norwegian Cruise Line.

Só há pouco mais de um ano é que o «Seawing» foi transferido para a frota da jovem companhia de cruzeiros Airtours. O «Seawing» tem 163,4 metros de comprimento, 22,8 de largura e arqueação bruta de 16.710 toneladas.

MIGUEL FERNANDES LUÍS

PORTO



CARGA

14 - Terceirense, português. De Faro para Setúbal. Amarra às 08:00 e sai no dia 16 à tarde. Descarrega cimento no Terminal dos Socorridos. (Transinsular)

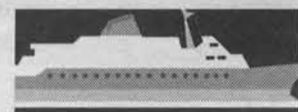
14 - Tânger, anticuano. De Roterdão para Tenerife. Atraca às 07:00 e sai à noite. Contentores. (Marfrete)

14 - Diogo Bernardes, português. De Lisboa para Leixões. Atraca às 20:00 e sai no dia 15 à noite. Contentores e automóveis. (Portmar)

PASSAGEIROS

14 e 16 - Lobo Marinho, português. Larga às 08:00 para o Porto Santo e regressa às 20:30. (PSL)

15 - Lobo Marinho, português. Larga às 17:00 para o Porto Santo e regressa às 23:30. (PSL)



CRUZEIRO

15 - Rhapsody, panamiano. De Casablanca para Cadiz. Atraca às 07:00 e sai às 19:00 horas. (JFM)

16 - Costa Riviera, liberialiano. De Málaga para Arrecife. Chega às 08:00 e sai às 17:00 horas. (Ferraz)

18 - Queen Elizabeth 2, britânico. De Southampton para Tenerife. Chega às 06:30 e sai às 19:00 horas. (Blandy)

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

ROYAL CARIBBEAN CRUISES

Três paquetes no "top ten"

Num recente estudo de clientes de cruzeiros, três dos maiores navios da Royal Caribbean Cruises — o «Legend of the Seas», o «Monarch of the Seas» e o «Sovereign of the Seas» — estavam no "top" dos dez melhores paquetes do mundo.

O «Legend of the Seas» conseguiu alcançar a terceira posição, o «Monarch of the Seas» a sexta e o «Sovereign of the Seas» atingiu a oitava posição, fazendo da Royal Caribbean a única companhia com mais de dois navios no "top ten". O estu-

do, que partiu da opinião de 6.200 clientes de todo o mundo, foi conduzido pela revista Travel & Leisure e pela empresa Yankelovich Partners. Incluiu perguntas sobre os cruzeiros favoritos e teve em conta diversos parâmetros, tais como acomodações, comida, entretenimento, itinerários e opinião global.

O «Legend of the Seas» ficou na primeira posição no que ao item "opinião global" diz respeito. O navio começou a ser operado em Maio de 1995 e oferece cruzeiros no Canal do Panamá, Alas-

ca e Hawaii. O «Monarch of the Seas», por seu turno, entrou ao serviço em Novembro de 1991, com cruzeiros semanais nas Caraíbas. O «Sovereign of the Seas», por seu lado, era considerado o maior paquete do mundo quando foi introduzido no mercado, em Janeiro de 1988, em viagens de sete dias nas Caraíbas. No final deste mês será submetido a uma extensa remodelação que custará 6 milhões de dólares. Num futuro mais próximo vai dedicar-se a viagens de três e quatro noites das Bahamas para Miami.

INTERVISA
GROUP TRAVEL

F. C. PORTO — C. S. MARÍTIMO

25 de Novembro 96



Futebol + compras de Natal

Funchal / Porto - 21 de Novembro - 13h30

Porto / Funchal - 25 de Novembro - Após o jogo

AVIÃO SATA (B737-300) ESPECIALMENTE FRETADO

PREÇO INCRÍVEL...

Informe-se e inscreva-se já
Lugares limitados.



Largo do Phelps, 18
Tel.: 230685/6

66709

AS GRANDES VIAGENS NATAL E FIM DE ANO

aproveite a baixa de preços e
reserve cedo o seu lugar

CARACAS - CURAÇAO - RIO - S. PAULO
JOANESBURGO - N. YORK - BOSTON
TORONTO - SYDNEY - PERTH etc.

Contacte:



Av. Zarco, 14 (frente aos correios)
Tel. 230927
Rua da Carreira, 52 Tel. 220773
Ribeira Brava Tel. 952161

Em VIAGENS conte CONNOSCO

LISBOA

VOO
CHARTER

A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO
OS PREÇOS BAIXAM*

Funchal / Lisboa - sábados e terças
Lisboa / Funchal - sextas e domingos

O seu filho viaja grátis... **

Preços super para: 3ª idade e jovens

* 1 Nov. a 8 de Dez.

** Oferta para 1 filho por casal



Rua dos Aranhas, 9 ☎ 231188
Largo dos Lavradores, 7 ☎ 231431

CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

PORTO SANTO

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

- ☑ APOSENTADOS
- ☑ 2 pessoas + 1 carro
- ☑ 4 pessoas + 1 carro



Navegamos para si com conforto,
segurança e regularidade

Informações: 226511

Bilhetes à venda à entrada do navio

NEVE NO PICO DO ARIEIRO

Bombeiros fazem resgate de turistas na Pousada



Num 4X4, foi maior a nossa segurança.

- A neve pintou de branco as montanhas e barrou a estrada do Pico do Arieiro. A surpresa registou-se na madrugada de ontem, depois da trovoadas.

Muita neve e temperatura a rondar os três graus, surpreendeu os turistas que se encontravam hospedados na Pousada do Arieiro, que foram resgatados

pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

O espesso lençol de neve caiu por volta das três da manhã, depois de uma trovoadas, bloqueando o trânsito na estrada que

ontem esteve fechada sob controlo da PSP e da Direcção Regional de Estradas.

Felizmente, não se registaram incidentes de percurso, tendo turistas e algumas famílias madeirenses visto gorados os seus intentos de atingir o topo do pico, onde a neve atingia mais de vinte centímetros.

Para transportar os hóspedes da Pousada, os BVM utilizaram a viatura especial, que não necessi-

tou de correntes nos pneus, e um auto apoio. Quem também não teve problemas em chegar à pousada, foram as viaturas da Guarda Florestal e da Direcção Regional de Estradas, na primeira das quais tivemos boleia para poder constatar de perto o estado do local.

Quanto ao destino dos turistas, estes foram hospedados num hotel da mesma rede, nesta cidade.

J. R.

MAU TEMPO

Findou aviso sinal 6 e no Seixal, só ligeiros



A muralha e o pedaço de estrada que abateram.

Depois do mau tempo, chegou a bonança. A Capitania do Porto do

Funchal, informou o final do aviso "sinal 6" e a Direcção Regional de

Estradas, de que se encontra aberto ao trânsito, unicamente a automóveis

ligeiros, a Estrada Regional 101, entre o Seixal e Porto Moniz. Quanto ao trânsito a automóveis com tonelagem superior a 3,5 toneladas, continua impedido até nova informação.

Os comerciantes do Seixal, que se queixam de "negócio fraco", terão de continuar por mais tempo na situação que consideram de crise, pois as camionetas de turismo foram forçadas a mudar de itinerário há já uma semana, altura em que abateu parcialmente a estrada na zona das Contreiras, próximo do local onde antontem uma carrinha Toyota foi levada pelas ondas do mar alteroso.

NO "CIRCULO" Cadastrado detido responde por agressão

Um indivíduo com várias condenações, actualmente detido voltou ontem ao Tribunal para ser julgado pelos crimes de ofensas corporais e uso de arma proibida.

O caso em apreço remota a Outubro de 93, quando o arguido, de apelido França, então em liberdade condicional, agrediu, com acentuada gravidade, com um copo, um seu companheiro, num dos quiosques-bar da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

O arguido, de 35 anos de idade, é acusado de desferir vários golpes no ofendido, Victor Manuel, que lhe provocaram um ferimento na cabeça e nos dedos da mão esquerda. A agressão, segundo ainda o relatório médico apenso ao processo, provocou no ofendido, para além do tempo de internamento e da impossibilidade de trabalhar, uma incapacidade de 39,2 por cento.

Na altura em que o arguido foi detido, no momento da agressão, a PSP retirou-lhe de um dos bolsos uma arma proibida, mais precisamente uma navalha de ponta em mola.

O grande ausente na audiência foi o ofendido, que não foi notificado pelo facto de, conforme a informação da PSP, não ter sido encontrado. Entretanto, o agente que procedeu à detenção do arguido garantiu que aquele se encontrava na Região, comprometendo-se a apresentá-lo na parte da tarde, ficando assim interrompida a sessão para o almoço.

O julgamento continuou conforme o previsto, com o depoimento do ofendido, que o Procurador da República considerava importante para o esclarecimento do caso que ali estava a ser apurado.

A leitura da sentença foi agendada para quarta-feira, pelas 10 horas.

NA RIBEIRA BRAVA

Moto e furgoneta fazem um ferido

Um choque entre uma motorizada e uma furgoneta, no sítio do Vale-Ribeira Brava, provocou um ferido com alguma gravidade.

Duarte Pedro Ascensão Câmara, de 21 anos, condutor do veículo de duas rodas, foi a vítima do acidente, vindo a sofrer no mesmo, para além de outros ferimentos, fractu-

ra de uma perna.

O ferido, que é residente na Fajã das Flores, na mesma vila, recebeu os primeiros socorros no Centro de Saúde daquela localidade, sendo depois transferido numa ambulância dos BVRB para o Hospital do Funchal, onde, pouco depois, viria a dar entrada no bloco operatório.

NO TRIBUNAL DE CIRCULO

Preso em greve de fome a contas com outro caso

Um indivíduo que se encontra a cumprir uma pena de prisão, está novamente no banco dos réus para responder noutro processo.

Só que o arguido, detido no Estabelecimento Prisional do Funchal, no Caniço, está em greve de fome há cerca de um mês, prometendo manter a sua firmeza e convicção "de por onde der".

Bastante pálido e com aspecto débil, o réu, a cumprir o castigo de 12 anos e meio de cadeia, voltou ontem à barra do Tribunal para falar de outro processo de furto de que é acusado, pensando ser este o último em desenvolvimento na Justiça.

O arguido, desta vez, "presta contas" de um assalto que o próprio confessa, feito na companhia de um menor, a uma agência de viagens, nesta cidade.

Quase setecentos contos em dinheiro foi quanto rendeu a proeza, que o arguido, respondendo sentado ao Colectivo,

garantiu ter dividido, em partes iguais, com o seu comparsa de nome Bruno, já falecido.

Os responsáveis pela agência assaltada, chamados a depor em Tribunal, não conseguiram ser tão precisos, quanto a verbas em notas do banco de Portugal, como o arguido, na aventura perpetrada em Fevereiro de 94.

O Procurador da República, Orlando Ventura, num aparte aos quesitos que ali estavam em questão, quis saber a razão da greve de fome a que o arguido se propôs. Este, em resposta não pormenorizada, alegou a uma dificuldade de atenção médica e ao facto de querer alta para trabalhar (na Cadeia). Um paradoxo que, em nosso ver, não ficou devidamente esclarecido.

A leitura da sentença ficou marcada para a próxima quarta-feira, pelas 10 horas. O arguido, se se mantiver em greve de fome, está dispensado na audiência do veredicto.

J. R.

INVOCANDO OS RECURSOS VITAIS

Biodiversidade - Outro grande problema

HÉLDER SPÍNOLA

Por todo o Mundo, o Homem, devido à sua actividade, tem provocado alterações na paisagem que ultrapassam largamente o seu simples impacto visual. O aumento da população mundial e o consequente aumento das suas necessidades, associado a uma má gestão dos recursos naturais, levou e continua a levar à instauração de desequilíbrios em ecossistemas naturais. Esta crescente destruição do equilíbrio natural tem levado a inúmeras situações que põem em causa o direito, que todos nós temos, de viver num mundo que nos proporcione um nível de vida desejável, chegando mesmo a deixar em dúvida a continuidade da espécie humana no futuro.

A queima de combustíveis fósseis tem levado ao aumento da concentração de gases responsáveis pelo efeito de estufa, ou seja, ao aumento da temperatura a nível global. Ao manter-se o estilo de vida actual a situação agravar-se-á tendo como pior consequência o aumento do nível do mar, devido ao descongelamento das calotes polares. Esta conquista do mar sobre a terra tornará submersas grandes cidades costeiras, tais como Nova Iorque. Uma vez que grande parte da população humana vive junto do litoral o êxodo que poderá advir desta situação será praticamente insustentável, mergulhando a espécie humana na pior das crises sociais e económicas que jamais foi sujeita.

A destruição da camada de ozono, devido principalmente à utilização de clorofluorcarbonetos (CFC's) como propulsores para «sprays», tornou-se uma ameaça para a qualidade de vida da espécie humana. A camada de ozono serve de filtro aos raios ultra-violetas (U.V.) provenientes do sol, e com a progressiva destruição desta os U.V. vão incidir mais fortemente sobre a nossa pele levando ao já iniciado aumento dos casos de cancro.

A lista dos danos ambientais graves provocados por diversas actividades humanas não se resume só a estes dois casos, já tão falados nos últimos anos. Na verdade a diminuição do número de espécies (Biodiversidade) e da diversidade genética (diversidade dentro de uma espécie) promete privar o homem de muitas vantagens usufruídas até à data. Apesar de ao longo dos tempos a extinção de espécies ter sido um fenómeno natural, actualmente, devido à acção da espécie humana, esses valores são dez mil vezes superiores aos que ocorreriam naturalmente.

A importância da preservação das diversas espécies, como co-habitantes do globo terrestre juntamente com o Homem, pode ser abordada de diversas formas. Uma delas, e a menos egoísta de todas, é a preservação pelo simples respeito por outras formas de vida diferentes da nossa, independentemente dos benefícios que a espécie humana possa ou não ter com essa atitude consciente. Outro argumento, que parece ser mais

convicente para a generalidade das pessoas, é a dependência a que o Homem está sujeito em relação ao meio que o rodeia, incluindo todos os seres que povoam a Terra. Para ilustrar este facto basta invocar os recursos vitais, tais como o ar e a água, os quais sem uma boa conservação da Natureza ficam postos em causa. Da mesma forma todos os outros recursos que utilizamos diariamente são, directa ou indirectamente, dependentes de uma ou várias espécies de seres. Até mesmo os produtos fabricados sinteticamente necessitam de uma fonte de energia que na maior parte dos casos é de origem vegetal (carvão, petróleo, gás natural, etc.) que foram acumulados durante cerca de 300 milhões de anos, que no entanto são poluentes e o seu esgotamento prevê-se que aconteça dentro dos próximos 300 anos. A biodiversidade e a diversidade genética são considerados hoje o sustentáculo de uma agricultura próspera. Entre as várias espécies selvagens é possível encontrar características, quer de resistência a doenças ou insectos, quer melhor adaptação a diferentes climas, que podem ser transferidas para as espécies cultivadas por engenharia genética. É também nesta biodiversidade e variabilidade genética que o Homem pode encontrar diversos produtos químicos naturais que são de grande utilidade no campo das indústrias, como é o caso da farmacêutica e perfumaria, entre outras.

● A biodiversidade permitiu ao Homem uma grande melhoria na sua qualidade de vida, no entanto a nossa espécie tem sido ingrata e continua a extinguir espécies sem pensar que, na verdade, está a matar a galinha dos ovos de ouro.

A biodiversidade permitiu ao Homem uma grande melhoria na sua qualidade de vida, no entanto a nossa espécie tem sido ingrata e continua a extinguir espécies sem pensar que, na verdade, está a matar a galinha dos ovos de ouro.

As ilhas, devido a constituírem um ecossistema limitado, são muito mais sensíveis à pressão humana. No arquipélago dos Açores a floresta nativa foi quase completamente destruída; a Ilha do Sal, em Cabo Verde, foi praticamente desertificada. O arquipélago da Madeira não foge à regra no que diz respeito a estes atropelos ao ambiente. Aqui na Madeira a Laurissilva, que ocupava 60% da área da ilha, foi reduzida a 16% e só não foi completamente arrasada porque as zonas de difícil acesso não o permitiram. Como consequência algumas espécies são dadas actualmente como extintas e perdeu-se muita da variabilidade genética existente em cada espécie, mesmo antes de se saber qual a sua utilidade para a espécie humana. No Porto Santo o acesso é muito mais fácil e por is-

so toda a floresta foi completamente destruída. Os dragoeiros que existiam nesta ilha com certeza já possuíam um património genético diferenciado dos indivíduos da mesma espécie existentes na Madeira e nas Canárias, no entanto foram extintos e os que actualmente lá existem são introduzidos. Na Ilha da Madeira esta espécie parece seguir o mesmo caminho, só se conhecem dois exemplares no estado selvagem e a falta de estudos genéticos deixa-nos na dúvida de se os exemplares de jardim são ou não genuinamente madeirenses. Os lobos marinhos, mamíferos outrora abundantes nos mares do nosso arquipélago, foram irracionalmente perseguidos até ao ponto de ficarem reduzidos a uma pequena colónia nas Ilhas Desertas. Esta redução drástica no número de indivíduos levou a uma perda igualmente drástica do património genético no seio da população. Por esta razão o grau de endogamia (cruzamento entre indivíduos aparentados) aumentou drasticamente e, como nos casamentos entre primos nos humanos, levou a uma maior inviabilidade dos descendentes tornando difícil o crescimento da população. Se os lobos marinhos não tivessem sido atempadamente protegidos possivelmente, na actualidade, já não faziam parte da biodiversidade do nosso arquipélago.

A preservação da biodiversidade e da variabilidade genética só é conseguida globalmente

com a conservação dos ecossistemas naturais. As várias espécies animais e vegetais são interdependentes e constituem um sistema que é mais do que a soma das partes. Isto é, os inúmeros seres de um ecossistema conseguem mais do que eles próprios, conseguem equilíbrio e garantia, de continuidade tanto no próprio equilíbrio como na evolução para novas formas de vida.

A própria intervenção do Homem na tentativa de remediar o desequilíbrio que provoca na natureza tem, quando mal estruturada, consequências nefastas na preservação do património genético. Tendo em conta o estado de degradação de um ecossistema deve-se avaliar qual a situação que repõe o mesmo nível de biodiversidade e património genético originalmente existente. A reflorestação com indivíduos da mesma espécie mas oriundos de outras áreas (com outro património genético) pode levar à extinção dos poucos indivíduos sobreviventes nessa área e que possuíam um património genético característico

e peculiar. Quando possível é recomendável criar as condições para que ocorra a regeneração do ecossistema indígena ou então fazer a reflorestação com indivíduos trazidos de zonas o mais próximo possível da área a recuperar.

Noutros casos para combater a perda de biodiversidade são usadas medidas para remediar a situação em vez de remediar o factor base responsável pelo desequilíbrio. No nosso arquipélago, devido às lixeiras existentes (caso da central de tratamento de R.S.U. da Meia Serra) o aumento da população de gaivotas começa a ser preocupante. Este aumento ainda não atingiu proporções tão alarmantes como noutros locais do mundo onde as lixeiras são mais abundantes e proporcionam mais alimento para um crescimento desequilibrado. No entanto começam a aparecer receios sobre o desaparecimento da flora do Ilhéu Chão, nas Desertas, onde está situada a principal colónia de gaivotas. A nitrificação dos solos nesta ilha, devido aos dejectos das aves, pode levar à substituição da flora nativa por outra adaptada a esta nova situação. Por outro lado também outras aves marinhas, mais especializadas e portanto mais sensíveis a alterações do meio, podem sofrer com o aumento da pressão das gaivotas sobre as suas populações. Na tentativa de remediar esta situação têm sido feitas inibições das posturas desta população de gaivotas em vez de ser resolvido o problema das lixeiras. O controlo directo que está a ser feito é muito perigoso pois, devido à grande plasticidade desta espécie, é possível que ela desenvolva medidas de optimização que, na ausência do controlo, levem a um crescimento ainda mais drástico. A conservação do espaço vital é também muito importante para manter os níveis de biodiversidade e variabilidade genética. O espaço vital caracteriza-se pela área indispensável para a sobrevivência e reprodução dos indivíduos de uma determinada espécie, sendo maior ou menor consoante a espécie e o ecossistema em causa. A simples separação ou redução de um ecossistema pode originar a falta de um determinado recurso, tendo como consequência a redução do número de indivíduos da espécie, reduzindo consequentemente o património genético. Em casos mais graves pode mesmo levar à extinção da espécie.

A diversidade de vida e variabilidade das espécies são a garantia de um futuro próspero, não só para a humanidade como também para a própria natureza. A biodiversidade é para o Homem um seguro de vida ao qual ele pode recorrer quando se depara com novas situações. A conservação das espécies e da sua diversidade está mais que justificada, o que é necessário agora é uma consciencialização e congregação de esforços por parte de toda a sociedade de modo de tornar essa situação uma realidade.



Obras novas...

Sou um adepto da política do betão e do cimento, porque ela tem trazido, graças a Deus, mais progresso e bem-estar.

Tenho pena dos que procuram em caducos manuais de política, argumentos destinados a fundamentar o que não tem justificação: a recusa do betão!

Mas formulo votos, agora que temos um novo mandato governamental, que essa política do betão seja integral ou seja, que aos passos dados em frente rumo do desenvolvimento, não deixem um rasto sequencial de passos à recta-guarda, geradores de insatisfação que acabam por originar atitudes revanchistas perfeitamente justificadas nas urnas, principalmente em eleições com uma amplitude (autárquica) mais localizada.

Vem esta carta a propósito do primeiro troço da espectacular Cota 200 já em utilização. Um troço de estrada que deixa antever a envergadura e importância daquela estrada quando concluída.

O problema é que se é um facto a entrada em funcionamento desse troço, não é menos

verdade a tristeza em que a empresa construtora deixou pequenos arruamentos existentes na zona e que durante meses serviram de acesso às obras.

Ali para os lados da Igreja da Boa Nova existe a Travessa da Casa Velha que aguentou durante meses camiões enormes, subindo e descendo, todos os dias, para ou da obra.

Hoje, com o troço da Cota 200 em utilização, a empresa construtora já não precisa da referida Travessa. O rasto deixado — os tais passos à recta-guarda! — é inquestionável: piso esburacado que é uma vergonha, estrada desnivelada, "montes" de poeira acumulada, canalizações de água fragilizadas (pelo peso dos camiões) ou até mesmo a verter como acontece na altura em que escrevo esta carta, etc.

Como todas as diligências junto da empresa caíram em poço sem fundo, como a empresa construtora parece mais interessada em ir recebendo os milhões da obra do que em lembrar-se das centenas de pessoas que vivem pela tal Travessa da Casa Velha acima (e parece que outros problemas semelhantes existem noutras Travessas...), o que se pede é ao Governo Regional que, não efectue pagamentos

a estas empresas prevaricadoras, até que estas situações fiquem normalizadas.

Lá depois de estarem com os bolsos cheios, escusado será dizer que há empresas e empresários que se estão nas tintas para o Povo. Os políticos é que depois não percebem porque são alvo de manifestações de hostilidade ou falta de apoio às eleições.

Não se trata de qualquer proposta de troca-por-troca. Trata-se apenas de aconselhar a adopção de um comportamento correcto por parte de quem, afinal, tem fiscais que deveriam agir nestas situações, em vez de andarem por aí a medir quilómetros para ajudas de custo ou a olhar para o andamento dos relógios à procura de extraordinárias!

UM LEITOR DEVIDAMENTE IDENTIFICADO

As Selvagens...

O Sr. General Azeredo resolveu lembrar-se das Selvagens. Ele, bem como todos os oficiais que capitularam em África, não sendo capazes de impor às tropas os princípios que todos os di-

as Lisboa podia ler no Diário da Manhã, e um pouco por todo o país, noutros de menor tiragem, como na Voz da Madeira não têm o direito de vir questionar o Governo Regional sobre as Selvagens!

Quererá o Sr. General alienar aquela parcela do território como já fez com a Guiné? O nosso Presidente do Governo não deixará! Bem haja Sr. Presidente! É uma pena que os 100 homens que revelou ter colocado à disposição do Sr. General em 1975 para combater os comunistas (oferta não aceite por certamente Azeredo estar conluído com os comunistas como parece pretender insinuar o comunicado de S. Ex.^a o Sr. Presidente) terem envelhecido.

Conseguirá, porém, estou certo, entre a juventude (embora na JSD defendam o fim do serviço militar obrigatório), gente que abnegadamente responda ao grito: para as Selvagens e em força. Nacionalismo a valer é assim! Não venha agora um general derrotado em África dizer-nos como devemos defender o nosso sagrado território.

J. M. GOUVEIA

TERRENO COMPRO

Entre o Funchal e Caniço para construção. Indicar local, preço e planta cadastral para este Diário, à Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal. Às iniciais M. M. M.

67196

SNACK-BAR E RESTAURANTE TRESPASSA-SE OU VENDE-SE

MODERNO, NOVO, ÓTIMA CLIENTELA,
LOCALIZAÇÃO E VISTA
NO CENTRO DO FUNCHAL

TRATAR Telemóvel 0936 576 886

67265

ASTRÓLOGO - GRANDE - MESTRE GIQUINA

Grande cientista-espírita, com supermagias negra e branca mais forte. Ajuda a tratar e resolver qualquer que seja o seu caso, grave ou de difícil solução, com rapidez. Exemplo: amor, saúde, negócios, prender e desviar, afastar e aproximar pessoas amadas, exame, jogo, doenças espirituais, impotência sexual, vício, alcoolismo, droga, maus-olhados, invejas, etc. Lê a sorte, dá a previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Considerado um dos melhores profissionais em Portugal. Consultas das 9 às 21 horas: Est. Monumental, 239 (Hotel Duas Torres). Telef.: 763466. Apart.º 801. Telem.: 0936513283.

67403

FESTA CONVÍVIO CENTRO TREINO MAR

Dia 16 de Novembro -1996
Praia do Funchal

PASSAGEM DE MODELOS

TAOOS

BRULIC



APOIOS: • TAOOS Moda • BRULIC • FAOJ



• DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS • ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA

PROGRAMA:

- 20.30 Madre Virgem
- 21.30 Passagem de Modelos
- 23.00 Pilares de Bânger

Animador: Ricardo Pita

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

JOGO INSTANTÂNEO

GANHE ATÉ
10.000.000\$00

Para _____
De _____

SE OBTIVER 3 SIMBOLOS DE CARRO GANHA UM CARRO. SE OBTIVER 2 SIMBOLOS DE CARRO GANHA UM PRÉMIO DE 5 CONTOS.

SE OBTIVER 3 QUANTIAS IGUAIS GANHA UM PRÉMIO DO MESMO VALOR.

200\$00

SE OBTIVER 3 NÚMEROS IGUAIS GANHA O "PRÉMIO" INDICADO.

PROIBIDO RASPAR
RESERVADO PARA CONTROLO

PRÉMIO

Agora, já pode ter
o mesmo número
para os seus
dois telemóveis.



CARTÃO
GÉMEO
DOIS TELEMÓVEIS,
O MESMO NÚMERO.

Se tem dois telemóveis TMN, um portátil e um fixo no carro, temos boas notícias para si. Agora, com o CARTÃO GÉMEO TMN, poderá ter o mesmo número para os dois telemóveis. Assim, passa a ter um só número de contacto para onde os seus amigos lhe podem ligar, onde quer que você esteja.

MAIS UM EXCLUSIVO PARA CLIENTES 0936.

Solicite já o seu CARTÃO GÉMEO numa Loja TMN, ou ligue 0936 21 0936.

TMN

Mais perto do que é importante

MANIFESTAÇÕES EM DILI

Todos com o bispo

Segundo a fonte, um cortejo de dezenas de carros e camiões partiram das regiões de Baucau, Maliana, Manatutu e Viqueque com centenas de timorenses que "prometeram permanecer na capital em manifestações constantes até que o bispo regresse a Timor".

Cerca das 09:00 horas da manhã, hora local, um grupo de jovens deslocou-se à residência do governador timorense, Abílio Soares, que não se encontra em Díli, tendo sido confrontados com dezenas de polícias e agentes de segurança indonésios.

O grupo, ao qual se juntaram cerca de 15 automóveis e camiões com estudantes do Colégio Politécnico de Díli, concentrou-se depois em frente do parlamento indonésio da capital timorense, tentando ser ouvido pelos deputados.

"Em vez de falar com eles, o deputado António Parada recusou-se, agravando ainda mais a situação, e os jovens partiram vidros e destruíram alguns carros no exterior", acrescentou a fonte.

"O ambiente não é de confrontação física, e não houve ainda ataques pessoais, mas a tensão é muita e vai agravar-se", disse.

"Toda a cidade está nas ruas, alguns circulam e outros estão em vários grupos a conversar e a ver o que se passa", disse a mesma fonte.

"Sei que muita gente aqui dos arredores está a caminho do centro da cidade e penso que a situação vai agravar-se ainda mais", acrescentou.

Impossibilitados de serem ouvidos pela liderança timorense, grupos de jovens seguiram de carro para a escola de Balide onde, segundo uma testemunha contactada pela agência Lusa, terão atropelado os dois filhos de Daniel Batista.

"Os dois foram atropelados e estão no hospital, um deles está muito mal", disse a testemunha dos incidentes, admitindo um agravamento da situação nas próximas 24 horas.

Até ao momento, a intervenção das autoridades indonésias tem sido calma para evitar confrontos, apesar de algumas provocações iniciais, acrescentou.

"Enquanto o bispo não regressar a situação permanecerá séria. As pessoas não arredam pé. Ainda que morram", disse a fonte religiosa.

"Ainda hoje (ontem) uma senhora disse-me que mesmo que morra não vai deixar que o bispo Belo seja insultado como tem sido nos últimos dias", referiu.

Os incidentes deflagraram em reacção a uma reportagem da chegada de Ximenes Belo a Jacarta, transmitida terça-feira pelo canal de televisão indonésio "TVRI" e captada em Timor-Leste.

Para além de destacar manifestações "arranjadas pelo governo indonésio contra o bispo", a reportagem incluía ainda comentários críticos a Ximenes Belo feitos pelo deputado timorense Daniel Batista.

"Via-se o bispo Ximenes Belo rodeado de uma multidão que o insultava de todas as maneiras e que quase o esmagava e ao nuncio católico indonésio que o foi receber

- Centenas de timorenses encaminharam-se para Díli onde participaram em manifestações em apoio do bispo Ximenes Belo, que se encontra de visita a Jacarta, Indonésia. A Polícia indonésia reforçou os dispositivos de segurança.



Estão todos contra Shuarto e ao lado de Ximenes Belo..

ao aeroporto", disse a fonte religiosa.

"Era fácil de ver que se tratava de uma manobra de propaganda complementada por comentários muito críticos a Ximenes Belo por parte da liderança indonésia, o que nos deixa ainda mais preocupados", comentou.

"A intenção clara é tentar afetar a imagem do bispo e fazer tudo - até mesmo maltratá-lo ou prendê-lo - para o impedir de viajar para Oslo, onde deverá receber o Prémio Nobel da Paz", disse.

Uma residente em Díli disse à agência Lusa que a tensão é elevada, serviços públicos e estabelecimentos comerciais estão encerrados e mesmo quem não integra as movimentações de pessoas está nas ruas em sinal de encorajamento aos jovens.

Comentando notícias de que as autoridades indonésias poderiam não permitir que Ximenes Belo voltasse a Timor-Leste, uma fonte religiosa em Díli considerou que "esse seria o maior erro de sempre dos indonésios".

"Que experimentem fazer isso e terão que mandar para cá mais 20 ou 40 batalhões. Continuem a proceder como ontem e o povo ficará mais agitado que em 1975", referiu.

Várias detenções

As autoridades indonésias prenderam, nas últimas 24 horas, um número ainda não conhecido de timorenses que terça-feira participaram em manifestações em Díli, revelou, ontem, a porta-voz do Cen-

tro de Direitos Humanos de Timor-Leste, ETHRC, em Melbourne.

Maria Brett disse à agência Lusa que o ETHRC recebeu, ontem, informações de que as autoridades indonésias terão detido alguns jovens timorenses "em relação aos quais não se sabe qualquer detalhe".

"Segundo um contacto que estabelecemos com Díli, algumas dezenas de jovens iniciaram hoje (ontem) uma greve de fome a favor do bispo Ximenes Belo", indicou a partir de Melbourne.

Brett falava à Lusa depois de indicações de que centenas de timorenses estão neste momento a caminho de Díli para manifestações a favor de Ximenes Belo.

"Pelo menos mil estudantes das escolas secundárias e da universidade juntaram-se já aos grupos que estavam reunidos em frente do parlamento indonésio na capital timorense", disse Brett, notando que a situação em Díli está muito tensa e poderá continuar a agravar-se.

Tropas em locais estratégicos

Centenas de soldados indonésios estão a concentrar-se em três pontos de Díli onde decorrem manifestações paralelas a favor do bispo Ximenes Belo, disse à agência Lusa fonte religiosa na capital timorense.

De acordo com a fonte, cerca de 1.000 estudantes estavam concentrados dentro e fora da Universidade de Díli, enquanto dois grupos de cerca de 500 pessoas se encontravam junto do parlamento local e da residência do governador, Abílio Soares.

"A situação está muito tensa. Continua a chegar muita gente a Díli e as ruas estão apinhadas", disse a fonte.

O mesmo informador referiu, no entanto, que "até ao momento ainda não houve nenhuma intervenção directa dos soldados, que continuam a movimentar-se em número elevado pela cidade".

"Cerca de 100 soldados passaram há poucos minutos defronte da nossa residência munidos com bastões, escudos e lança-granadas lacrimogéneas", disse a mesma fonte.

A Cruz Vermelha terá já sido contactada no sentido de acompanhar a situação e tentar evitar detenções dos manifestantes pelas autoridades indonésias.

Entretanto, uma fonte timorense contactada pela organização "East Timor Human Rights Centre" (ETHRC) disse que um dos filhos do deputado ao parlamento de Díli, Daniel Batista, terá sido esfaqueado por jovens timorenses.

Inicialmente, fontes em Díli tinham afirmado que dois filhos do deputado tinham sido atropelados na escola de Balide, mas Mary Brett, do ETHRC, diz que um deles foi esfaqueado.

"As informações indicam que ele foi esfaqueado, está em estado muito grave e não deverá sobreviver", disse Brett a partir de Melbourne.

Jovens deixam embaixada

Os quatro timorenses que se refugiaram, terça-feira, na embaixada espanhola na Indonésia, deixaram-na, ontem, com destino ao aeroporto internacional de Jacarta.

Os quatro jovens devem, com o apoio do Comité Internacional da Cruz Vermelha, embarcar num avião das linhas aéreas holandesas para Amesterdão, seguindo depois para Lisboa.

EM JACARTA

D. Ximenes convidado a testemunhar no parlamento

O bispo de Díli, D. Ximenes Belo, terá sido convidado a testemunhar perante uma das comissões do parlamento indonésio, em Jacarta, segundo noticiava, ontem, um jornal indonésio.

De acordo com a edição de ontem do jornal "Republika", o bispo foi convidado a testemunhar perante o Comité I, uma secção do parlamento que controla as áreas de Defesa, Segurança, Informação e Negócios Estrangeiros.

O jornal, que revela o convite num artigo de opinião, indica que o inquérito visa apurar a posição de Ximenes Belo, que terá alegadamente feito comentários "insultuosos" para o governo indonésio numa entrevista à revista alemã "Der Spiegel".

"Este testemunho perante o parlamento indonésio

irá aprofundar as investigações sobre o assunto. No entanto, dará também ao bispo Belo uma oportunidade, sem precedentes, para dizer toda a verdade", lê-se no jornal.

Ximenes Belo foi recebido, terça-feira, à sua chegada a Jacarta por centenas de manifestantes que lhe dirigiram apupos e críticas.

A chegada foi noticiada pela televisão indonésia TVRI, tendo a reportagem, que foi transmitida em Díli, incluído comentários críticos do deputado timorense Daniel Batista.

A notícia despoletou reacções populares em Díli durante o dia de ontem, com milhares de pessoas concentradas no centro da cidade e centenas de outras a caminho da capital para se manifestarem a favor de Ximenes Belo.



A revolta dos timorenses parece subir de tom...

ALERTAM REFUGIADOS

Só o regresso de Ximenes evitará "banho de sangue"

- A comunidade timorense na Austrália está preocupada com a situação que se vive em Díli, considerando que só a chegada do bispo Ximenes Belo poderá evitar "um banho de sangue".

Segundo membros da comunidade timorense na Austrália, os contactos com o território têm sido "algo difíceis durante os últimos dois dias" e muitos não têm conseguido sequer falar com familiares.

O único padre timorense que reside na Austrália, António Alves, disse à agência Lusa que D. Ximenes Belo tem assumido um papel cada vez mais importante na liderança da sociedade timorense, que actualmente o vê como "um pai da nação".

"Para os timorenses, o bispo é tudo. Ai deles que toquem no bispo", disse o padre António Alves.

"O povo vê o bispo como o pastor, o chefe, o bispo, o líder e até o pai. A palavra dele tem muita influência em toda a população. É ouvir e calar. Penso que se alguém tentar impedir o bispo de alguma maneira, ou o tentar prender, vamos ter uma grande matança", acrescentou.

O religioso timorense referiu ainda considerar "improvável" que D. Ximenes Belo seja retirado de Timor-Leste, acrescentando que o Vaticano "acordou um bocado tarde em relação à posição do bispo".

"O antigo bispo, D. Martinho, foi substituído por pressão do Vaticano, mas agora penso que já abriram os olhos. O bispo em Timor, D. Ximenes Belo, é a lei e é o centro da resistência pacífica dos timorenses", disse.

Harold Moucho, porta-voz da Fretilin em Sidney, disse à Lusa estar muito preocupado com as notícias que tem recebido de Timor-Leste, afirmando que a situação está "muito tensa".

"As manifestações e os insultos contra o bispo e o aniversário do 12 de Novembro tornaram a população mais emotiva", afirmou.

O mesmo responsável disse que "a tropa está a movimentar-se muito

em Díli", mas manifestou a esperança de que, "se Deus quiser, não vai haver nada como há cinco anos". "Porém, com a tropa indonésia, tudo pode acontecer", sublinhou.

João Carrascalão, presidente da UDT, afirmou-se também muito preocupado com a situação em Díli, afirmando que a população timorense "está numa altura em que não aceitará qualquer provocação".

"Depois dos incidentes da Malásia, depois da morte do timorense Júlio Saga, em Baucau, e com os insultos ao bispo, a população está preparada para tudo", disse.

"Se a tropa reagir e tomar qualquer iniciativa, então tudo pode acontecer. Penso que eles têm consciência disso e por esse motivo estão mais comedidos", acrescentou.

Milhares de pessoas continuam nas ruas de Díli, com grupos de centenas de pessoas concentradas na Universidade e defronte do parlamento provincial indonésio e da residência do governador, que deverá ter regressado, ontem, à capital.

Malásia recusa libertar activistas

Entretanto, na Malásia, a libertação dos últimos 10 activistas detidos durante a conferência sobre Timor-Leste foi, ontem, recusada por uma juíza, apesar de queixas de que as investigações policiais estão a ser deliberadamente prolongadas para punir os activistas.

Mais de 100 delegados, incluindo dezenas de participantes estrangeiros, foram detidos sábado após a invasão da sala onde decorria o encontro por centenas de jovens, apoiantes do partido no poder na Malásia.

O Governo da Malásia opôs-se à realização da II Conferência Ásia-Pacífico sobre Timor-Leste por temer que afectasse as boas relações

que mantém com a Indonésia, seu importante aliado na Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Em audiência à porta fechada, a magistrada Irene Liew, do Tribunal de Kuala Lumpur, determinou que os detidos podem ficar presos durante mais três dias, enquanto a polícia termina as investigações.

Segundo a lei malaia, os detidos podem ficar presos durante duas semanas, sem que tenham que ser apresentadas acusações formais.

Os advogados dos detidos afirmam ter dito à juíza que a acusação é simples: "Eles recusaram-se a dispersar quando a polícia pediu que o fizessem. Não compreendemos porque é que é preciso 14 dias para investigar uma coisa tão simples".

Os activistas acusaram a polícia de tomar o partido dos manifestantes, permitindo, sem intervir, que estes atirassem mobiliário e gritassem contra os activistas durante mais de uma hora.

A polícia, que apenas surgiu uma hora após os incidentes, ainda deteve alguns dos assaltantes e destruidores de móveis e documentos dos delegados, mas os principais visados foram os participantes da conferência.

Defronte do posto policial onde se encontram os 10 detidos permanecem em vigília dezenas de activistas que também participaram na conferência.

"Isto é tudo muito premeditado", disse Arul Chelvam Subramaniam, promotor da vigília. "Eles estão a punir pessoas que não fizeram nada ilegal".

A conferência, que reuniu sábado 150 delegados de 25 países, tinha por objectivo debater a situação actual em Timor-Leste, alertar para a violação de direitos humanos por parte do exército indonésio e discutir as aspirações à independência do povo timorense, que ganharam maior visibilidade internacional com a atribuição recente do Prémio Nobel da Paz a dois defensores da causa timorense (o bispo Ximenes Belo e José Ramos-Horta).

PONTO DE VISTA

Para a Indonésia, como para qualquer outra ditadura, "vale tudo". As artimanhas mais ridículas são apresentadas como uma decisão de Estado. Também já foi assim em Portugal.

Desta vez, goradas que foram as tentativas de minimizar os prémios Nobel de José Ramos-Horta e D. Ximenes Belo, Jacarta ameaça o bispo de Díli. Inventam-se manifestações de protesto, com uns jovens aguerridos a gritarem palavras de ordem contra os timorenses e acusa-se D. Ximenes de chamar "cães" (em alemão) aos dirigentes indonésios. Afirmações que, a terem algum fundamento, só poderiam ser um insulto para a raça canina.

O objectivo desta jogada de Suharto e companhia é claro: retirar o passaporte a Ximenes Belo e impedi-lo de ir receber o Prémio Nobel da Paz. Uma situação que não é nova, uma vez que a ditadura birmanesa já fez a mesma coisa com a líder da oposição. Neste caso foram mais directos e condenaram-na a prisão domiciliária.

Embora provocando reacções de protesto dos timorenses que poderão ter um desfecho sangrento, a campanha contra Ximenes Belo acaba por ser uma forma de "ajudar" a causa de Timor-Leste. Atacar um Prémio Nobel da Paz é uma das asneiras habituais das ditaduras, sempre com o mesmo efeito: a opinião pública mundial virar-se contra o regime. Foi assim na Birmânia e será assim na Indonésia.

- No caso de conseguirem impedir a saída de Ximenes Belo, os indonésios só estarão a marcar mais pontos para a causa de um povo que continuam a oprimir. É mais "tempo de antena" para Timor.



Ximenes Belo continua a ajudar na causa de Timor.

No caso de conseguirem impedir a saída de Ximenes Belo, os indonésios só estarão a marcar mais pontos para a causa de um povo que continuam a oprimir. É mais "tempo de antena" para Timor.

Estas atitudes da Indonésia voltarão a colocar numa situação melindrosa os vizinhos mais fracos. Mais uma vez a Austrália ficará "engasgada" sem comentar, a Malásia baterá palmas e as pobres Filipinas dirão que "não viram nada". Por cá, na Europa, a Inglaterra e a Holanda limpam o "suor da testa" e procuram inventar uma desculpa para a não condenação de Jacarta. Um cenário conhecido e que já não surpreende.

J.S.

Benfica renuncia à Liga

O Benfica renunciou ontem ao cargo de titular da direcção da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), tendo para o efeito enviado uma carta ao presidente da mesa daquele organismo, Adriano Afonso, dando conta da decisão.

A comunicação foi feita pelo relações públicas do clube, Francisco Colaço, logo após a habitual reunião semanal da direcção "encarnada", tendo este declinado a dar mais dados sobre o teor da mesma. Nas reacções, o presidente do Vitória de Guimarães, Pimenta Machado, referiu ter ficado surpreendido com a renúncia do Benfica ao lugar na Direcção da Liga de Clubes de Futebol Profissional.

Pimenta Machado, de partida para uma deslocação ao estrangeiro, escusou-se no entanto a comentar a atitude da direcção benfiquista, reservando para os próximos dias uma posição sobre o assunto. Valentim Loureiro, por seu lado, optou por não comentar a situação "sem conhecer todas as razões evocadas pelo Benfica para a renúncia", embora considere "lamentável" que tal aconteça.

Calheiros ouvido pela PJ

O ex-árbitro Carlos Calheiros foi ouvido, ontem de manhã, pela Polícia Judiciária, no Tribunal de Viana do Castelo, sobre o caso da sua viagem ao Brasil, paga pelo F. C. Porto.

Carlos Calheiros, que permaneceu no tribunal durante cerca de duas horas, esteve acompanhado do seu advogado, Júlio Vasconcelos, e não prestou qualquer declaração no final do interrogatório. Instado pela agência Lusa, Júlio Vasconcelos também não prestou declarações, alegando que o seu constituinte era arguido no processo e, como tal, tinha de respeitar o segredo de justiça.

Coimbra quer erradicar "ervas"

A Associação de Futebol de Coimbra (AFC) apelou ontem à Federação Portuguesa de Futebol (FPF) para "separar o trigo do joio e erradicar as ervas daninhas" que prejudicam a modalidade.

Numa carta enviada ao presidente da mesa da assembleia geral da FPF, a que a Agência Lusa teve acesso, a Associação de Coimbra sugere que a ordem de trabalhos da próxima reunião daquele órgão, convocada para discutir as contas da Federação,

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

Basquetebol madeirense perde

O basquetebol madeirense feminino revelou-se ontem impotente face a adversários mais fortes. Nas competições europeias, o CAB perdeu em casa com uma equipa italiana, enquanto que o Nacional foi à Bélgica, saindo igualmente derrotado.

SUBSÍDIOS AO FUTEBOL ESPERAM POR BONANÇA ...

Pinto da Costa e Valentim solidários com Hugo Velosa

Jorge Nuno Pinto da Costa e Valentim Loureiro apoiam, incondicionalmente, o projecto que o deputado eleito pelo PSD/M, Hugo Velosa, pretende apresentar na Assembleia da República, apurou o DIÁRIO. Apesar de estar a ser analisado por Alberto João Jardim, o documento que preconiza um apoio directo de verbas do Orçamento de Estado aos clubes de futebol já merece a concordância do presidente do Futebol Clube do Porto e da Liga de Clubes, e do presidente do Boavista.

O deputado madeirense já concluiu o texto que vai tentar «disciplinar» o futebol profissional, mas não o vai fazer avançar já em São Bento. Tudo porque o "timing" não é o mais correcto, tanto pelas "brincas" que estão a afectar o mundo do futebol, como pelo facto de se estar a discutir, neste momento, o Orçamento de Estado. Em declarações ao nosso jornal, Hugo Velosa afirmou que a classe política lisboeta, para já, não está susceptível aos «assuntos desportivos». Por isso o projecto — que ainda não passou pelas mãos do líder parlamentar Marques Mendes — vai ser remetido para a gaveta após a análise efectuada pelo presidente do PSD/M. Apesar de não existir um "timing" pré-definido para a apresentação do projecto-lei, as notícias vindas a público recentemente sobre pretensos casos de corrupção envolvendo agentes do futebol, não ajudaram nada à abertura do debate. «Eu não esperava que as situações que são públicas assumissem a dimensão que estão a assumir», frisou o deputado que também é dirigente do Orga-

- Não será nos tempos mais próximos que o projecto da autoria de Hugo Velosa, e sufragado pelo PSD/Madeira, será apresentado na Assembleia da República. A "disciplina" do futebol vai ter de esperar por um período de maior pacificação. Apesar disso, o diploma conquistou dois adeptos de peso, nada mais do que o presidente da Liga e o do Boavista.

ROBERTO FERREIRA, em Lisboa



O projecto de Hugo Velosa ainda está a ser analisado por Jardim.

nismo Autónomo. Tanto as declarações de Fernando Barata, como dos restantes dirigentes e agentes desportivos «preocupam» Hugo Velosa: «Há pessoas que querem aparecer como salvadores desta situação, quando são eles próprios os principais culpados. Diz-se que, neste momento, só há um culpado de tudo, quando na realidade há muitos culpados de muita coisa».

Cabala contra o Porto

O parlamentar social-democrata encarregue pelo Conse-

lho Regional do PSD para redigir um projecto-lei que «discipline» o desporto nacional não tem dúvidas de que se assiste a uma cabala montada contra o Futebol Clube do Porto e ao seu presidente. O ex-homem forte do Marítimo, em Lisboa, diz que essa campanha está a ser encetada há já algum tempo. Ao barulho coloca também interesses de alguns órgãos de comunicação social. A estação de televisão SIC é só um exemplo apontado. «A meio destas coisas todas haverão as que estão mal e, provavelmente o F. C. Porto e o seu presidente tiveram comporta-

mentos menos correctos, mas conhecendo as pessoas como conheço não acredito que tudo o que se diz agora se tenha passado assim», sustenta Hugo Velosa.

O deputado, perante a proporção que os problemas que afectam o futebol atingiram, defende (como já vem fazendo há algum tempo) a intervenção do Governo, «não só na parte de inspecção», mas também noutras áreas organizativas «já que o futebol por si não chega lá».

Quanto à Assembleia da República, Hugo Velosa, defende também uma maior inter-

venção: «Lavar as mãos não é uma boa solução. O que se conclui é que os homens do futebol por si não resolvem os problemas». O seu projecto preconiza que a nível de organização das competições sejam feitas «imposições às entidades que actualmente supervisionam» este campo. Imposições que «excluem clubes das competições quando os mesmos devam milhares de contos ao fisco, a jogadores, à Liga e outras entidades. Tem de haver regras de participação nas competições».

Corrupção abrangente

Hugo Velosa acredita que haja casos menos lícitos no futebol português, mas sublinha que casos de «corrupção existem em todas as áreas da vida, só que no meio desportivo assumem uma proporção maior». O deputado diz conhecer, enquanto advogado, casos ilícitos. Também como dirigente já «ouvi falar em muita coisa, mas nada de concreto, nada que saia da esfera do diz que diz-se». Condena os que vêm para a praça pública lançar a suspeição sem mostrar as provas: «Mandar uma suspeição sem a provar é tão grave como praticar actos de corrupção».

Com os contornos assumidos ultimamente nos escândalos que envolvem quase todos os agentes desportivos, Hugo Velosa defende uma «intervenção do Poder político, porque o futebol está muito doente». Por enquanto vai aguardar o final do debate do Orçamento de Estado para apresentar o seu projecto-lei, que não deverá merecer a concordância dos partidos, incluindo o PSD.

COMPLEXO DO FUTEBOL JOVEM

Aquisição de terreno iniciada na próxima semana

A única lista candidata à liderança da Associação de Futebol da Madeira, encabeçada por Rui Marote, vai encetar, na próxima semana, o processo de aquisição dos terrenos destinados à construção do complexo desportivo para o futebol jovem da

Região, soube o DIÁRIO. Aliás, é já neste período que está prevista a primeira sinalização financeira ao proprietário do imóvel, em Gaula.

Segundo soubemos, e a partir do momento em que é público não haver mais nenhuma candidatura ao órgão

máximo do futebol madeirense, o elenco de Rui Marote achou por bem avançar para compromissos mais vinculativos. Nessa óptica, para além da primeira oferta monetária, deverá surgir brevemente a fase da elaboração da proposta para o financiamento.

Para além da banca, a AFM também deverá socorrer-se da percentagem que a Secretaria Regional de Educação, através do IDRAM, disponibiliza para o investimento de clubes e associações.

No que concerne ao início da obra, e ao contrário do que

era inicialmente previsível pelas autoridades associativas, não deverá arrancar antes do prazo de um ano. A burocracia intrínseca ao estudo económico, ao projecto e ao caderno de encargos contribuem para a morosidade.

Lembre-se que o complexo desportivo para o futebol jovem foi anunciado por Rui Marote, que se recandidatou à liderança da Associação, no transacto mês de Setembro. Um triunfo do candidato em período pré-eleitoral, visando aproximar as condições de trabalho das selecções juvenis madeirenses à maioria das suas congéneres continentais. J.F.

SOLUÇÕES VIERAM DO BANCO

Cinco minutos de um "outro" jogo...

Ernesto Paulo reconhece dificuldades

No final da partida, Ernesto Paulo reconheceu as dificuldades encontradas: «A sequência de jogos que temos tido obrigou-nos a poupar alguns jogadores, para além de termos outros lesionados e castigados. Tivemos, por isso, algumas dificuldades, mas os golos saíram todos de seguida e logo aí resolvemos o jogo. A entrada do Iran foi importante, pois logo no primeiro lance ele cabeceou à trave. Depois foi ele mesmo o autor do primeiro golo. Mas o futebol tem destas coisas e são os elementos que saem do banco que, muitas vezes, resolvem as coisas. A antecipação deste jogo permitiu que os jogadores castigados cumprissem as suas suspensões. Assim sendo, vamos ter o Edmilson e o Ney no próximo encontro com o Beja».

Carlos Brito fala em cansaço

Para Carlos Brito, técnico do Beneditense, a eliminação começou a desenhar-se no primeiro jogo. «Não perdemos o jogo aqui, mas sim no domingo passado, pois para além de termos feito uma grande exibição, falhámos muitos golos e não conseguimos vencer contra nove. Outro aspecto importante é o facto desta equipa ser amadora e do tempo de recuperação ter sido pouco, apresentando-nos, por isso, muito cansados. Quanto ao jogo, na primeira parte tivemos as melhores ocasiões de golo, não as concretizamos e, depois, quando sofremos o primeiro golo a força anímica foi, logicamente, abaixo.

Violência afastou adeptos

Os (ex-)adeptos cariocas de futebol admitem que uma das razões que os levou a deixar de assistir aos jogos ao vivo foi a violência que actualmente grassa nos estádios brasileiros, revela um inquérito efectuado pelo Instituto Gerp. Segundo os resultados do inquérito, ontem divulgados pelo "Jornal do Brasil", apenas 16 por cento dos 2.700 adeptos inquiridos no Estado do Rio de Janeiro continuam a ir apoiar as suas equipas aos estádios, apesar dos sistemáticos e graves distúrbios provocados pelas claques organizadas.

No entanto, a esmagadora maioria dos torcedores (70 por cento) confessa preferir assistir aos jogos em casa, pela televisão, por uma questão de comodidade e segurança.

União, 3
Beneditense, 0

Estádio dos Barreiros
Árbitro: Luís Miranda (Lisboa)

Jorcey	Pedro Miguel
Nelinho (cap)	Nascimento
Agrela	Macedo
Moura	Quebra
Piá	Estêvão
Cláudio	Pompílio
Valtinho	Vala (cap)
Renato	Abel
Zara	Marcelo
Marco	Luís Amante
Gouveia	Pedro Alberto

Roberto	Paulo
Dragan	Rolão
Leonardo	Calção
Rui Sérgio	Melro
Iran	

Substituições: Rui Sérgio por Cláudio (45), Iran por Marco (61), Melro por Marcelo (71), Calção por Pedro Alberto (75) e Leonardo por Nelinho (79).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Vala (42), Pedro Alberto (45), Agrela (56), Gouveia (64), Melro (83), Abel (85) e Moura (89).

Golos: Iran (69), Gouveia (72) e Rui Sérgio (74).



O União venceu, ontem, em casa, a equipa do Beneditense.

Numa partida de fraco índice técnico, o União garantiu, na tarde de ontem, a qualificação para a quarta eliminatória da Taça de Portugal, ao derrotar o Beneditense em jogo de desempate da terceira ronda, disputado no Estádio dos Barreiros.

Quem atentar para os números robustos do resultado, por certo pensará que a vitória dos "azul-amaros" foi tarefa fácil. Puro engano! O União esteve mais de uma hora "adormecido" numa ineficácia quase total, denotando durante essa fase uma profunda debilidade na sua

produção ofensiva. Depois, em apenas cinco minutos, e mercê de uma (súbita) inspiração que se apossou dos seus jogadores, à qual não foi alheia as alterações tácticas implementadas por Ernesto Paulo, construiu uma vitória que acaba por não reflectir, por demasiado dilatada, o que ocorreu durante os noventa minutos.

Péssima primeira parte

A primeira parte da partida, com certeza, não agradou a nenhum dos (escassos) espectadores que se deslocaram ao Estádio

dos Barreiros. Um jogo insípido, disputado numa toada bastante lenta e com escassas oportunidades de golo, convenhamos, muito dificilmente consegue despertar as atenções de alguém.

E as maiores culpas para tamanha desinspiração têm, obrigatoriamente, de ser atribuídas à equipa madeirense. O União efectuou um primeiro tempo paupérrimo, revelando enormes dificuldades na construção do seu jogo, especialmente porque o seu meio-campo raras vezes conseguiu pôr em prática a capacidade improvisadora necessária para ultrapassar

a robusta defensiva do Beneditense. Isto, apesar do domínio territorial ter pertencido sempre à equipa madeirense.

E a exemplificar bem essa incapacidade, fica o facto da turma orientada por Ernesto Paulo apenas ter criado uma oportunidade de (relativo) perigo no decorrer da primeira metade, com o jovem madeirense Marco a não conseguir ganhar na luta com o guarda-redes contrário.

Em compensação, foi o Beneditense que criou maior "frisson" no estádio, em dois lances de puro contra-ataque, o primeiro culminado com um fraco remate

de Marcelo para defesa fácil de Jorcey, o outro num forte remate de Luís Amante que por pouco errou a baliza unionista.

Iran determinante

Descontente com a fraca produção da sua equipa, Ernesto Paulo procedeu a alterações no esquema, mettendo, primeiro, Rui Sérgio com o intuito de dar criatividade ao meio-campo e, mais tarde, Iran para a frente do ataque.

E os resultados não se fizeram esperar. A equipa surgiu mais pressionante, começando, então sim, a desenvolver um futebol mais de acordo com o seu real valor e, consequentemente, a criar perigo junto às redes de Pedro Miguel.

Iran, logo na sua primeira intervenção, cabeceou à trave, para minutos volvidos emendar uma tentativa falhada de remate de Zara, concretizando-a no primeiro golo.

Estava dado o mote para os golos! Três minutos volvidos, surgiu o momento mais bonito do jogo, com Gouveia, descaído sobre a direita, a rematar em jeito e a obter um belo golo. Pouco depois, foi a vez de Rui Sérgio desviar com êxito, de cabeça, um remate defeituoso de Nelinho. Ou seja, em apenas cinco minutos, o União dava um "pontapé" no desceroto e "carimbava" a passagem da eliminatória.

Com o Beneditense conformado com o resultado, e sem nunca perigar a baliza de Jorcey, o União foi criando outras ocasiões susceptíveis de dilatarem a vantagem, mas os golos não mais surgiram.

A arbitragem de Luís Miranda esteve em bom plano, embora talvez pudesse ter "poupado" alguns cartões amarelos.

NÉLIO GOMES

NOVAS DO MARÍTIMO

Edmilson "tocado" mas deve recuperar

O Marítimo continua a preparar o jogo do próximo domingo, no Estádio dos Barreiros, frente ao Leça, partida incluída na décima jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão.

Os "verde-rubros" treinaram, ontem, por duas vezes, mantendo a programação que é habitual, ou seja, realizando treino físico na sessão da manhã e desenvolvendo esquemas técnico-tácticos à tarde. Trabalhos que decorreram dentro da maior normalidade, apesar da chuva que se fez sentir, uma raridade nos últimos tempos mas que não teve,

como é óbvio, qualquer interferência negativa na preparação da equipa. De referir que Marinho Peres ainda não realizou qualquer "conjunto", optando pelo trabalho em espaços reduzidos, como foi exemplo ontem, da parte da tarde, em que os jogadores foram divididos por três equipas, procurando-se incentivar a "manutenção de bola" e, também, a finalização.

Lateral Neves continua impedido

Para o jogo de domingo, frente aos leceiros comandados por Rodolfo

Reis, apenas o lateral Neves continua impedido, devido a lesão. Edmilson, no entanto, abandonou mais cedo o treino da tarde, em virtude de um traumatismo sofrido no joelho, mas não é de prever qualquer problema de maior, sendo de aguardar que o brasileiro possa integrar o treino de hoje sem qualquer dificuldade. Quanto ao já referido Neves, continua a fazer trabalho específico no ginásio, efectuando esta manhã nova ecografia para controle da situação. De qualquer modo, como o DIÁRIO tem vindo a salientar, Neves apresenta sensíveis me-

horas mas apenas deverá estar apto a jogar a partir da próxima semana.

Dos restantes lesionados recentes - José Carlos, Zeca e Bizarro - todos estão operacionais. Os dois primeiros treinam sem limitações, enquanto o guarda-redes também o tem feito normalmente embora sempre sob controle do departamento clínico.

Plantel maritimista sem castigados

Recorde-se, uma vez mais, que o Marítimo não tem qualquer jogador castigado no "plantel".

Hoje os "verde-rubros" voltam a ter mais uma sessão de trabalho, a partir das 16 horas, inicialmente marcada para o Estádio dos Barreiros mas que, afinal, irá acontecer no Campo da Imaculada Conceição.

Direcção do Setúbal demite-se

A direcção do Vitória de Setúbal demitiu-se ontem em bloco, "face às recentes tomadas de posição de alguns sócios (...) que estão a afectar o espírito e a postura da equipa de futebol".

Num comunicado que a propósito emitiu, os agora demissionários adiantam que a atitude dos sócios em causa introduziu a suspeição "sobre actos praticados pela direcção e sobre a honestidade dos seus membros", pelo que "as condições de permanência e continuidade estão assim postas em causa". O facto mais recente que está na origem da decisão agora anunciada é a convocatória, para quinta-feira próxima, de uma conferência de imprensa, na qual um grupo de sócios do Vitória promete divulgar provas de alegadas ilegalidades.

BREVES

Raymond bate Fernandez em Filadélfia

A tenista norte-americana Lisa Raymond qualificou-se para a segunda ronda do torneio de Filadélfia (Pensilvânia) ao bater a sua compatriota Gigi Fernandez, em três "sets", pelos parciais de 6-1, 3-6 e 6-3.

Bem menos complicado foi o triunfo da croata Iva Majoli, que precisou apenas de 74 minutos para "despachar" a austríaca Judith Wiesner em dois "sets", por 6-2 e 6-2.

No outro confronto da jornada de terça-feira, a indonésia Yayuk Basuki superou a jovem e promissora russa Anna Kournikova por 6-4 e 7-6 (7-1).

A alemã Steffi Graf, primeira cabeça de série, inicia apenas hoje a defesa do título no torneio de Filadélfia, defrontando Amy Frazier, enquanto a segunda favorita, a espanhola Conchita Martínez, jogará com Lisa Raymond.

F.C. Tirol empata com GAK na Áustria

A equipa do F.C. Tirol empatou (1-1) com o GAK, em jogo em atraso da décima quinta jornada do campeonato austríaco de futebol, disputado terça-feira. Com este resultado, o F.C. Tirol manteve o terceiro lugar, agora com 29 pontos, menos quatro que o líder, Rapid Viena, e menos três que o segundo classificado, o Salzburgo.

J.O. de 2004 poderão ser no Rio de Janeiro

A Associação Atlética Portuguesa do Rio de Janeiro será uma das principais beneficiárias se a cidade for escolhida para sede dos Jogos

Olimpíacos de 2004, disse ontem à Lusa fonte do Comité organizador. O Comité Rio 2004 pretende construir o Grande Ginásio, com capacidade para 7.500 espectadores, em terrenos pertencentes à Associação, que ficará na posse das instalações desportivas após a realização dos Jogos.

Albertini e Paul Ince suspensos

As equipas italianas do A.C. Milão e Inter, adversárias do F.C. Porto e Boavista na próxima jornada europeia de futebol, não poderão utilizar, respectivamente, Demétrio Albertini e Paul Ince (suspensos), segundo a lista disciplinar divulgada ontem pela UEFA.

Para a quinta jornada do Grupo D da Liga dos Campeões, o Milão não poderá alinhar no Estádio das Antas com o seu habitual "trinco", enquanto, pelo Porto, Paulinho Santos também ficará na bancada. Ainda pelos portistas, jogarão sob risco de suspensão Artur, Fernando Mendes, Jorge Costa, Drulovic, Aloísio, Edmilsson e Rui Barros (todos com um cartão amarelo).

Italiano Biaggi procura equipa de motociclismo

O italiano Massimiliano Biaggi, tricampeão do Mundo de motociclismo de velocidade na categoria de 250 cc, procura equipa para a próxima época, depois do presidente da escuderia italiana, Ivano Beggio, o ter despedido. "Gostava de ter sabido do meu despedimento directamente e não através dos jornais", declarou Max Biaggi, que foi substituído pelo italiano Loris Capirossi.

Prémio sem dono

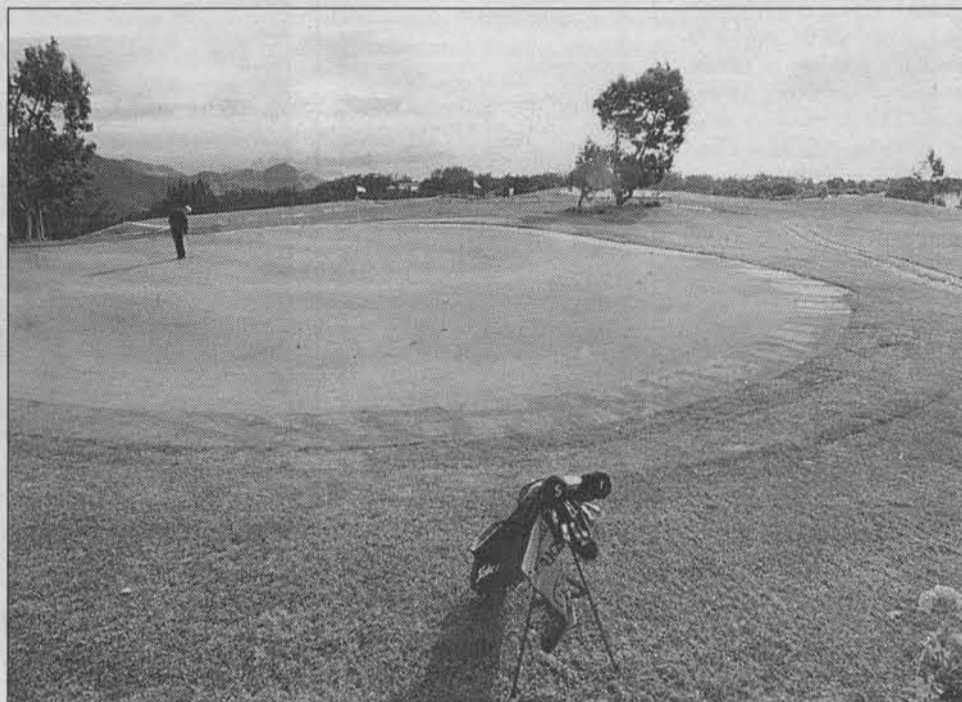
O torneio, disputado em dois dias na modalidade de Stableford Eclectic, teve o patrocínio da Alfa Romeo através do seu concessionário na Madeira, o L. M. G., e teve como grande atracção o facto que os jogadores tinham a oportunidade de ganhar um Alfa Romeo 146 se conseguissem fazer um "hole-in-one" no buraco 4 vermelho, na 2.ª jornada disputada domingo.

Muitos dos 88 participantes do torneio devem ter idealizado antecipadamente a pancada perfeita que fizesse a "bolinha" entrar directamente no buraco, mas a verdade foi que, apesar de diversos "shots" que ficaram muito perto do buraco, ninguém conseguiu ganhar o Alfa Romeo.

O torneio foi disputado em dois dias, e, após a jornada do sábado, os melhores resultados com 44 pontos foram apresentados por Eva Sardinha e Diogo Nunes, seguidos por Miguel Tavares Jr e Fernando Ferreira, com 42, e João Mateus, com 41. A segunda jornada foi caracterizada pela recuperação de diversos jogadores, destacando-se Fernando Vieira, que com um resultado de 50 pontos venceu o Torneio Alfa Romeo. Em 2.º e 3.º lugares ficaram avô e neto, Anibal Leça Pereira e João Umbelino, com 49 e 48 pontos, respectivamente.

Disputou-se no passado fim-de-semana, no Santo da Serra, um torneio de golfe organizado pelo Clube de Golf do Santo da Serra. A grande atracção era a oferta de uma viatura a quem conseguisse um "hole-in-one". Só que ninguém foi capaz...

ROBERT SNAPPER



O Campo de Golfe do Santo da Serra foi palco de mais um torneio.

Geral

Pontos

1.º Fernando Vieira	50
2.º Anibal Leça Pereira	49
3.º João Umbelino	48
4.º Miguel Tavares Jr.	48
5.º Pedro Freitas	48
6.º Andrew Oliveira	48
7.º João Welsh	47
8.º Luís S. Marques	47
9.º Gilda Sousa	47
10.º Alberto Nunes	47

Camisola Verde

Pontos

1.º Miguel Freitas	72
2.º Fernando Vieira	61
3.º Gilda Sousa	56
4.º Diogo Nunes	40
5.º João Welsh	38
6.º Anibal Leça Pereira	37
7.º Miguel Tavares	36
8.º Andrew Oliveira	32
9.º Sofia T. da Silva	30
10.º João Umbelino	29

Aclectic

Pancadas

1.º Andrew Oliveira	59
2.º João Umbelino	60
3.º Norberto Henriques	61
4.º Miguel Freitas	61
5.º João Andrade	61
6.º Gilda Sousa	61
7.º Filipe Pacheco	62
8.º F. Vasconcelos	62
9.º Sérgio Umbelino	62
10.º M. Macedo Jr	63

JUDO

Federação reactiva competições

A Federação Portuguesa de Judo (FPJ), após ter contactado o Instituto do Desporto, obteve subsídios suficientes para reactivar três das cinco competições nacionais que tinham sido adiadas, e às quais se punha a hipótese de cancelamento. Assim a FPJ reactiva o Campeonato Nacional Equipas Juvenis I e II e o Campeonato Nacional de Equipas Esperanças.

Sem destino certo fica ainda o Campeonato Nacional de Equipas Juniores, o Torneio Kyoshi Kobayashi e ainda o Estágio Nacional de Competição, visto que desta vez, em "fax" enviado à Associação de Judo da RAM, a FPJ apenas mencionou as competições que foram retomadas, não fazendo referência aos torneios que foram adiados, nem tão pouco à participação da selec-

ção portuguesa no Torneio de Basileia.

Noutro âmbito, no Campeonato Nacional Universitário, que se realizou no passado domingo, em Lisboa, a sportinguista Helena Figueira classificou-se em 5.º lugar na categoria de 56Kg, depois de ter empatado com duas das três adversárias que estavam agrupadas na sua "pool", e de subir à balança para determinar

quem seguia em frente na competição, tendo a judoca madeirense perdido o "combate da balança" por 400g, afastando-a dos combates para as medalhas. Menos sorte no sorteio tiveram os outros judocas madeirenses, tendo Isaque Chaves (-65Kg) calhado numa "pool" com menos um atleta, mas constituída pelos dois judocas de Coimbra que iriam disputar o ouro na final, não tendo assim qualquer hipótese de passar a eliminatória. Por seu turno, Marco Teixeira (+86Kg) calhou com o campeão Pedro Soares.

HÓQUEI EM PATINS

G. D. Estreito joga em Évora

O sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal em hóquei em patins ditou a deslocação da equipa do Estreito até Évora para defrontar, sábado, o Diana de Évora, com o jogo marcado para as 21 horas.

Esta primeira eliminatória da prova é disputada em duas mãos, com o segundo jogo marcado para o Pavilhão de Câmara de Lobos, às

21.00 horas do próximo dia 23.

Estreito e Diana de Évora encontram-se nesta eliminatória da Taça e depois no Campeonato Nacional da III Divisão, que terá o seu arranque apenas a 14 do próximo mês.

O São Roque joga a 23 do corrente com o Moura, da III Divisão Nacional, para esta eliminatória da Taça de acordo com o sorteio realizado.

O "Nacional" da III Divisão, Zona Sul, terá o seu arranque a 14 de Dezembro, com a disputa da 1.ª jornada, onde participam 11 equipas, com a inclusão das formações madeirenses do São Roque e Estreito, para além da equipa dos Açores, o Lusitânia da Ilha Terceira, como também as equipas continentais do Boli-queime, Lisnave, Tavira, Olhaneense, Diana de Évora, Azei-

tonense, Moura e Aljustrelense. Por sua vez, o "Nacional" da III Divisão na Zona Centro será disputado por 9 equipas, com o início a 11 de Janeiro do próximo ano, enquanto na Zona Norte a prova será disputada por 10 equipas, com o início na mesma data.

Para a primeira jornada, no que diz respeito às equipas da Região, o Estreito defronta o Juventude Azeitonense, no recinto deste, enquanto o São Roque viaja até aos Açores para defrontar o Lusitânia de Angra do Heroísmo.

JOÃO AUGUSTO

GALA do Desporto

UM VOTO

Atleta

Modalidade

Clube

IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR

Nome ou B.I.:

Telefone:

Rua da Alifândega, 8 • 9050 Funchal • Telf. 220031/2

DIÁRIO
Notícias

BASQUETEBOL — TAÇA LILIANA RONCHETTI

Italianas ganharam na "lotaria do apito"

A equipa feminina do Clube Amigos do Basquete/Levi's Store concluiu, ontem, a participação na Taça Liliana Ronchetti, frente às italianas do Reunita Messinese. O resultado final, favorável às visitantes (70-75), espelha bem o equilíbrio entre os dois conjuntos.

Num jogo em que o rendimento das duas equipas ficou abaixo do que seria de esperar, a actuação da dupla de arbitragem acabou por ser o factor determinante para a escolha do vencedor.

"Taco-a-taco"

A primeira parte foi marcada, essencialmente, pelo grande equilíbrio entre as duas equipas. Durante os primeiros vinte minutos foram muitas as alternâncias no marcador, embora nenhuma das equipas tenha conseguido vantagens superiores a quatro pontos.

No início foi o Messinese a mostrar maior concentração, mas uma defesa mais agressiva do CAB/Levi's Store permitiu empatar aos 4 minutos (7-7) e passar para a frente.

Com Trícia e Erika a registarem um bom índice de concretização e as restantes colegas a defenderem bem, o CAB conseguiu equilibrar as operações. Só nos dois últimos minutos o Messinese conseguiu passar para a frente, fruto de vários lances livres convertidos pela norte-americana Janice Lawrence.

Ao intervalo registava-se uma vantagem de apenas um ponto favorável às visitantes (33-34).

Para a segunda parte manteve-se o mesmo figurino de jogo. Porém, ainda antes dos quatro minutos, foram marcadas a terceira e quarta faltas a Trícia Andrew, o que veio retirar poder defensivo à equipa. Lawrence encontrou mais espaços, enquanto a sua compatriota Harris "massacrava" a norte-americana do CAB. Mesmo assim as "amigas" conseguiram equilibrar e, inclusivamente, passar para a frente do marcador.

Sem jogar bem, particularmente no ataque onde registou uma prestação abaixo do seu normal, o CAB/Levi's Store conseguia manter-se na luta pela vitória. Isabel melhorou na concretização, tal como Erika, e Mafalda conseguiu alguns roubos de bola importantes, e a equipa manteve-se a poucos pontos do Messinese.

Até aos últimos segundos as donas da casa procuraram anular a desvantagem mas a excelente exibição de Lawrence e as "asneiras" da arbitragem não o permitiram. Embora sem terem joga-

- A derrota do CAB/Levi's Store frente ao Reunita Messinese (70-75), teve como "base" uma arbitragem bastante tendenciosa. A despedida das madeirenses da Taça Liliana Ronchetti merecia uma dupla mais isenta. Na Bélgica o Clube Desportivo Nacional perdeu com o BCSS Namur Saint Servais por 75-44.

JORGE SOUSA



Janice Lawrence foi sempre um "quebra-cabeças" para o CAB.

do bem, as madeirenses mostraram uma entrega merecedora de destaque. No Reunita Messinese o destaque vai todo para Janice Lawrence.

Dirigiram o encontro Astride Schneider (França) e Manuel Alzurria (Espanha).

CAB/Levi's Store (70): Trícia (25), Ema, Marisa, Carla Abreu, Mafalda (5), Isabel (15), Joana, Erika Martin (19), Sandra (2) e Paula (4).

Reunita Messinese (75): Maria Santis, Elisabete Moro (17), Anna Guida, Janice La-

wrence (32), Maria Correnti, Adamoli (9), Angela, Serena (6), Cristina (2) e Janet Harris (9).

Nacional perde

Na deslocação à Bélgica o Clube Desportivo Nacional também perdeu, por 75-44. Frente ao BCSS Namur Sainte Servais, as "alvi-negras" não conseguiram rectificar o resultado da primeira volta e averbaram a terceira derrota na prova.

Na próxima quarta-feira a equipa de Paulo Freitas recebe, no pavilhão dos Trabalhadores, o CEPESA Gran Canária, na última jornada desta fase de apuramento.

A outra equipa portuguesa que participa na Taça Liliana Ronchetti, o União de Santarém, venceu, em casa, as francesas do AS Monferandaise (74-68). Para a Taça da Europa masculina o FC Porto somou a sétima vitória consecutiva, na Alemanha, frente ao B. Hagen (78-70).



"O nome ainda pesa ..."

Juca, treinador do CAB/Levi's Store, não gostou do rendimento da sua equipa. Embora não conseira o resultado mau, não esconde que "estava à espera de ganhar o jogo. Particularmente não gostei deste encontro. Não fizemos o que estava ao nosso alcance e penso que este foi o pior jogo da equipa nestas competições europeias".

Tal como já acontecera na Alemanha, a arbitragem acabou por ser decisiva. O treinador não deixa de tecer duras críticas à dupla do apito.

"Penso que a arbitragem foi um dos factores decisivos para este jogo. O treinador italiano passou o jogo todo a falar com os árbitros, a pedir o que queria e as jogadoras fizeram a mesma coisa. Penso que o critério não foi o mesmo a julgar as faltas debaixo da nosas tabela e na ta-

bela italiana".

Em forma de conclusão o treinador madeirense recorda que "o nome conta muito nestas andanças europeias. A Itália tem um nome e .. Portugal tem outro".

"Lutar pelo 1º lugar"

O treinador italiano, Guido Novello, estava bastante satisfeito com a sua equipa no final do jogo.

"Foi um jogo equilibrado. Os 'amigos' estavam muito empenhados, lutaram até ao fim, num jogo com muita luta. A vitória foi importante para o apuramento. Na quarta-feira recebemos a equipa alemã, temos uma desvantagem de quinze pontos e vamos procurar anulá-la. Para isso temos que fazer um jogo excelente. É uma tarefa difícil, mas queremos lutar pelo primeiro lugar".

CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

Barata "disse tudo" à Polícia Judiciária

O antigo presidente do Farense, Fernando Barata, assegurou ontem que forneceu à Polícia Judiciária os elementos suficientes para que as autoridades possam esclarecer toda a situação do futebol português.

Na semana passada, o empresário hoteleiro fez uma série de acusações, essencialmente dirigidas ao presidente do Porto, Pinto da Costa, responsabilizando-o pela actual suspeição de corrupção que domina o futebol português.

"Disse a verdade. Já disse tudo à P.J. Está tudo nas mãos da Judiciária", sublinhou Fernando Barata, no final de uma audiência na PJ de Faro, que durou cerca de 3.30 horas.

Um alegado suborno do ex-árbitro romeno Ion Igna,

que dirigiu o jogo F.C. Porto-Aberdeen, nas meias-finais da Taça das Taças de 1984, e em que Barata terá servido de intermediário é uma das acusações feitas pelo empresário alentejano ao presidente dos "dragões".

Barata, que abandonou as instalações da Judiciária por uma das portas traseiras no interior da sua viatura, afirmou ter revelado ainda um segundo "caso", o qual já tinha dito estar disposto a denunciar publicamente num debate com Pinto da Costa.

Confrontado com os comentários do presidente do F.C. Porto, que qualificou as acusações como "perfeita idiotice", Barata mostrou-se de consciência tranquila, acentuando: "Como sempre esteve. Estão a ver o meu 'smile'".

REUNIÃO COM CALHA

Madaíl impotente para ultrapassar "crise"

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) Gilberto Madaíl, admitiu ontem, em reunião com o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, não ter ainda soluções concretas para o actual estado crítico da modalidade.

Acusações entre dirigentes, suspeições levantadas em torno da arbitragem e recentes tomadas de posição da União Europeia de Futebol (UEFA) em relação a um eventual caso de suborno que envolve um clube português, levaram Miranda Calha a chamar "a terreiro" os dirigentes da FPF.

Entre as possíveis tomadas de posição por parte do Governo era conjecturada a hipótese da Secretaria de Estado de Desporto retirar à FPF o estatuto de utilidade pública, o que acabou por não acontecer, não tendo todavia Miranda Calha tomado qualquer posição pública em relação à reunião.

O certo é que o próximo passo pertence à FPF, e mesmo que esta alegue "não ter soluções concretas", necessitando primeiro de consultar os seus sócios ordinários, a verdade, que lhe é exigida uma intervenção imediata e enérgica — não só em termos nacionais, mas também junto da UEFA e da FIFA —, para esclarecer as polémicas que têm assolado o futebol nacional.

Árbitro romeno nega acusações

Entretanto, e no seguimento da polémica que vem rodeando o futebol português, o antigo árbitro romeno Ion Igna negou, ontem, à imprensa do seu país ter sido aliado para facilitar a tare-

fa do F. C. Porto no jogo frente aos escoceses do Aberdeen, na primeira "mão" da Taça das Taças de 1984.

Igná garante ter recebido apenas algumas lembranças simbólicas do clube portista, como «um relógio, uma bandeira, um cachecol e um galhardete».

«Actualmente, existe um diferendo entre o presidente do F. C. Porto, Pinto da Costa, e Fernando Barata, antigo presidente do Farense. Enquanto se agridem mutuamente, sou acusado de ladrão», lamentou o antigo árbitro internacional, em declarações ao diário "Gazeta Sporturilor".

Ion Igna, que assegura não conhecer Fernando Barata, evoca ainda outras contradições para justificar a sua inocência: «Dizem que fui "pago" para o F. C. Porto ganhar por 3-0 e o resultado final foi de 1-0. Não parece estúpido? Ainda para mais, fui criticado depois do jogo por não ter assinalado uma grande penalidade contra o Aberdeen.»

FIFA não se pronuncia

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) informou, ontem, que «não se pode pronunciar» sobre o alegado "caso F. C. Porto-Aberdeen", pois ainda não recebeu qualquer comunicado oficial da federação portuguesa, nem da UEFA.

Um porta-voz da FIFA, contactado pela agência Lusa, garantiu que uma eventual tomada de posição do organismo máximo relativamente a este problema que envolve o clube portista e o seu presidente, Pinto da Costa, «não passa de um rumor português».

MAIS UMA INICIATIVA "DOM PEPE"

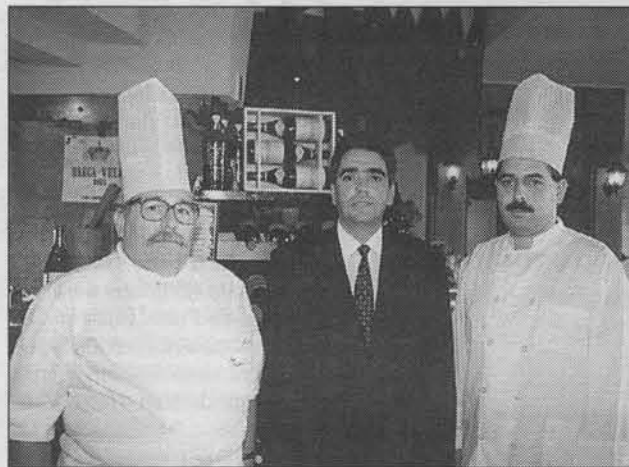
Festival Gastronómico traz pratos do Alentejo à Madeira

Decorre, presentemente, no restaurante Dom Pepe, o Festival Gastronómico do Alentejo.

Para o efeito, o restaurante Dom Pepe conta com a presença do chefe de cozinha Mariano Correia, um prestigiado nome da gastronomia alentejana.

Mariano Correia vive em Estremoz, onde desempenha actualmente funções de monitor num Instituto de Gastronomia. Pioneiro em Portugal na organização de Festivais do género, conta com um extenso currículo profissional desenvolvido ao longo de cerca de quarenta anos e que inclui a organização de diversos festivais gastronómicos em vários países do mundo (Japão, Alemanha, Suíça, Espanha, etc...), e o facto de ter desempenhado a função de chefe de cozinha das Pousadas de Portugal.

Edgar Jardim, proprie-



Edgar Jardim, ladeado por Mariano Correia e Emanuel Gouveia.

tário do Dom Pepe salientou o excelente trabalho que tem sido até ao momento executado por um dos seus colaboradores permanentes, o chefe de cozinha Emanuel Gouveia "presença sem a qual não teria sido possível dar continuidade a esta iniciativa, na sequência dos ou-

tros festivais que foram também organizados pelo restaurante Dom Pepe".

À semelhança de outros festivais gastronómicos levados a cabo pelo restaurante (tais como: o Festival do Arroz, o Festival Gastronómico do Norte e o Festival Gastronómico do Baca-

lhau), esta pretende ser uma iniciativa direccionada, uma vez mais, para o público madeirense.

"Penso que estamos a revolucionar o sector de Restauração na Região. Acredito que, aos poucos e poucos este vai sendo um incentivo para os outros restaurantes da Região tomarem outras iniciativas", defendeu Edgar Jardim.

O proprietário salientou ainda a preciosa colaboração prestada pelo comendador Rui Nabeiro, o patrocinador do Festival Gastronómico do Alentejo e proprietário dos cafés Delta, a quem Edgar Jardim endereçou especiais agradecimentos "por ter guiado esta visita ao Alentejo".

A Sogrape é outra empresa que apoia este evento gastronómico, através do vinho do Monte (um vinho de qualidade originário da zona da Vidigueira).

CINE SANTA MARIA

Estreia Hoje QUINTA-FEIRA

14.00 - 17.00 - 21.30 Horas



67450

Apoios:

RJM

88.8

M/12 anos



CÂMARA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS

ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

EMPREITADA DE "ALARGAMENTO E CORRECÇÃO DE TRAÇADO DO C.M. ENTRE O CEMITÉRIO DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS E O BAR VIOLA, ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS".

Publicado no Diário da República, III.ª Série, n.os 258, de 7 de Novembro de 1996. Entrega das propostas até 19 de Dezembro de 1996.

1. PROMOTOR:

1.1. O promotor da obra é a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Largo da República, 9300 - CÂMARA DE LOBOS, Telefone 942108, telefax 944 499.

2. MODALIDADE DO CONCURSO:

2.1. Concurso público, nos termos do n.º 1 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.

3. IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA:

3.1. Local de execução: Sítio da Igreja e Ribeira da Caixa, freguesia do Estreito, concelho de Câmara de Lobos;

3.2. Designação da empreitada: "Alargamento e correcção de traçado do C.M. entre o Cemitério do Estreito de Câmara de Lobos e o Bar Viola - Estreito de Câmara de Lobos";

3.2. Características e extensão: A obra consiste em demolições, limpeza, escavação do terreno, construção de obras de arte, infra-estruturas, pavimentação e sinalização, de um Caminho Municipal com a extensão de 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) metros num traçado principal e um ramal com 110 (cento e dez) metros;

3.4. O preço base do concurso é de 91.339.444\$00 (noventa e um milhões, trezentos e trinta e nove mil, quatrocentos e quarenta e quatro escudos).

4. PRAZO DE EXECUÇÃO:

4.1. O prazo de execução da obra, a contar nos termos do artigo 238.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro não poderá ser superior a 240 (duzentos e quarenta) dias, contados da data da consignação.

5. CONSULTA E PEDIDO DE PROCESSOS:

5.1. O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante as horas normais de expediente, nos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Largo da República, 9300 - CÂMARA DE LOBOS; 5.2. Os pedidos referidos em 5.1, poderão ser formulados desde o dia da publicação do presente anúncio, até ao dia e hora de entrega das propostas;

5.3. O custo da totalidade dos elementos referidos na alínea 5.1 é de 75.000\$00 (setenta e cinco mil escudos) por cada cópia integral do processo, acrescido do Imposto sobre o Valor Acrescentado, à taxa vigente, a pagar em dinheiro ou cheque visado, passado a favor da Tesoureira da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

6. ENTREGA DAS PROPOSTAS:

6.1. As propostas deverão dar entrada até às 17.00h (dezassete horas) do 30.º dia útil após publicação do presente anúncio no Diário da República;

6.2. As propostas devem ser enviadas ou entregues nos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Largo da República, 9300 - CÂMARA DE LOBOS;

6.3. As propostas serão redigidas obrigatoriamente em língua portuguesa.

7. ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

7.1. Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;

7.2. O acto público do concurso realizar-se-á às 10.00h (dez horas) do 31.º dia útil, após a publicação do presente anúncio no Diário da República, no Edifício dos Paços do Concelho de Câmara de Lobos, Largo da República, 9300 - CÂMARA DE LOBOS.

8. DEPÓSITOS PROVISÓRIOS:

8.1. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. MODO DE RETRIBUIÇÃO DA EMPREITADA:

9.1. A empreitada é por série de preços, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.

10. CONCORRENTES:

10.1. Poderão concorrer empresas, agrupamentos complementares de empresas ou consórcios, nos termos das alíneas a) e b) do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, observando, no entanto, que uma das empresas deverá ter, obrigatoriamente, alvará da classe correspondente ao valor total da empreitada.

11. ÁLVARAS EXIGIDOS E DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR:

11.1. Só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará de Empreiteiro de Obras Públicas com as seguintes autorizações: 2.ª categoria (vias de comunicação e obras de urbanização); 2.ª subcategoria (estradas, caminhos de ferro e aeródromos) e da classe correspondente ao valor da sua proposta.; 11.2. Os concorrentes deverão apresentar documentação que permita uma melhor apreciação da sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico referentes aos últimos três anos, designadamente, o volume de negócios em obras, listagem das empreitadas executadas, certificados de boa execução relativos às obras mais importantes, passados pelos respectivos donos, onde se refira o seu montante, prazo, local de execução e forma como decorreram, bem como o currículo sucinto dos principais quadros das empresas.

12. PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA:

12.1. O prazo de validade das propostas é de 66 dias, nas condições estipuladas no art.º 96.º D. L. n.º 405/93, de 10 de Dezembro, considerando-se prorrogado por mais 44 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13. ADJUDICAÇÃO:

13.1. A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios de apreciação por ordem decrescente da sua importância: a) Garantia de boa execução e qualidade técnica — 60%; b) Preço — 40%.

14. VARIANTES AO PROJECTO

14.1. Não é admitida a apresentação pelos concorrentes de variantes ao projecto.

Câmara de Lobos, 10 de Outubro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos,

Gabriel Gregório Nascimento Ornelas

67419

DE 320 PASSA PARA 415 MIL CONTOS

Governo aumenta aval aos «Irmãos Castro»

O Governo Regional concedeu recentemente um aval à empresa «Irmãos Castro», para garantir uma operação de crédito no montante de 415 mil contos.

A operação, cuja organização, montagem e sindicância é assegurada pelo «CISF-Banco de Investimento», destina-se a consolidar e reestruturar o passivo da empresa junto de cinco instituições de crédito e extinguir dívidas existentes para com terceiros.

As cinco instituições de crédito são o Banco Comercial Português, o Banco Português do Atlântico, o Banco Totta e Açores, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Nacional Ultramarino.

Paulo Fontes, secretário regional das Finanças, foi mandatado pelo Conselho do Governo a outorgar o respectivo termo de aval.

«Dificuldades de tesouraria»

O Executivo Madeirense decidiu conceder este aval tendo em atenção «as dificuldades de tesouraria que a empresa «Irmãos Castro» atravessa decorrentes das especificidades da economia do Porto Santo, caracterizada pela sazonalidade, pequena dimensão do mercado e forte concorrência, aliada à situação de insularidade que impelem à acumulação de stocks para obviar eventuais rupturas de abastecimento».

O facto da empresa ter realizado «um projecto de investimento ligado à criação de infra-estruturas de comercialização, tendo em vista uma maior flexibilidade na capacidade de adaptação às solicitações do mercado interno, em particular do Porto Santo, e do mercado externo» é outra das justificações para a concessão do aval de 415 mil contos.

Suportou investimentos

O Governo Regional considera, ainda, que «a finalidade do referido empreendimento dos «Irmãos Castro» no Porto Santo é consentânea com os objectivos estratégicos definidos no plano regional, nomeadamente, a promoção da modernização e inovação do equipamento técnico e tecnológico, fortalecimento da competitividade e eficiência das pequenas e médias empresas da Madeira».

- São sete as justificações apresentadas pelo Governo Regional para conceder aos «Irmãos Castro» um aval no valor de 415 mil contos. Paulo Fontes ficou mandatado para dar seguimento à operação. Em Maio, o Executivo tinha decidido conceder a esta empresa, para o mesmo fim do que o agora concretizado, um aval de 320 mil contos. Cinco meses depois essa resolução é anulada e o montante aumentado em 95 mil contos.

JUAN FERNANDEZ



A Quinta Vigia disse sim ao aumento do montante do aval concedido aos «Irmãos Castro».

Lembra, também, que o projecto dos «Irmãos Castro» «beneficiou dos apoios previstos na medida «Mobilização do Potencial de Iniciativa Endógena» do 2.º Quadro Comunitário de Apoio».

Outra justificação apresentada pelo Executivo de Jardim tem a ver com o facto da empresa «Irmãos Castro» ter «suportado ini-

cialmente os custos dos seus investimentos, através do recurso ao crédito bancário e de fornecedores de serviços e equipamentos de curto prazo».

Mais 95 mil contos em cinco meses

A concessão deste aval de 415 mil contos

anula um outro aval de 320 mil contos que o Conselho do Governo, através da Resolução n.º 679/96 publicada no Jornal Oficial da Região, tinha decidido atribuir em Maio deste ano.

O Executivo Madeirense justifica a questão referindo que o aval da

Região, no valor de 320 mil contos, para a operação de financiamento, não contava com a participação do Banco Nacional Ultramarino.

Em cinco meses, de Maio a Outubro, o montante da operação de crédito, avalizada pelo Governo Regional, aumentou 95 mil contos.

EMPREITADA NA ZONA FRANCA

Empresas vencidas também têm prémio

O Governo Regional decidiu atribuir prémios no valor de 750 mil escudos às duas empresas que ficaram classificadas «ex-aequo» no segundo lugar do concurso público internacional da empreitada de concepção/construção do molhe exterior do terminal marítimo da Zona Franca do Caniçal.

As empresas premiadas foram a «Teixeira e Duarte, Engenharia e Construções» e o consórcio «Construtora do Tâmega/Zagope/Avelino Farinha e Agrela».

Contactado pelo DIÁRIO, o empresário Avelino Farinha garantiu que esta é uma situação normal e que visa compensar as empresas não vencedoras pelas despesas tidas com a concepção dos projectos candidatos. Disse ainda que a existência da atribuição destes prémios no caderno de encargos faz com que haja mais empresas a se candidatarem aos concursos públicos. É que mesmo que as empresas não saiam vencedoras do concurso têm um prémio que lhes permite

colmatar despesas feitas. A concepção e construção do molhe exterior do terminal marítimo da Zona Franca do Caniçal (1.ª fase) foi adjudicado ao consórcio «TERMAGUE e ETERMAR».

A proposta base vencedora ronda os 2,9 milhões de contos. A proposta apresentada pela «TERMAGUE e ETERMAR» foi, segundo uma comissão de apreciação, a «mais vantajosa».

JUAN FERNANDEZ



Os preços em Outubro foram influenciados.

INE revela ligeira baixa

O Instituto Nacional de Estatística revela que os preços do consumidor desceram 0,1 por cento em Outubro.

Os preços no consumidor desceram 0,1 por cento em Outubro último, permitindo a desaceleração da inflação quer em termos homólogos, quer em média anual, segundo dados do INE, relativos apenas ao continente.

A inflação homóloga baixou para 3,0 por cento, 0,4 pontos percentuais abaixo da registada em Setembro e em média anual recuou 0,1 pontos, para 3,2 por cento.

Os preços em Outubro foram influenciados por uma redução de 0,8 por cento nos preços da alimentação e bebidas, contrabalançados por aumentos de 2,1 por cento no ensino, cultura e distração, de 0,4 por cento no vestuário e calçado e da saúde, de 0,3 por cento no conforto da habitação e dos transportes e comunicações e aumentos de 0,1 por cento no tabaco e nos outros bens e serviços.

Os preços das carnes, miudezas, salchicharia, conservas de carne e animais de capoeira baixaram 3,1 por cento em Outubro, os das féculas e amidos (essencialmente batata) caíram 2,3 por cento, os dos peixes, crustáceos e moluscos diminuíram 1,5 por cento e os dos óleos e gorduras baixaram 0,9 por cento.

Os preços das viagens turísticas reduziram-se 2,4 por cento.

O aumento de 2,1 por cento no ensino, cultura e distração em Outubro foi devido a um acréscimo de 5,9 por cento nos preços do ensino, dados que o custo dos serviços de cultura e distração baixou 0,5 por cento.

Por regiões e em média anual, a inflação situou-se em 3,6 por cento no Algarve, 3,3 por cento no Norte, Centro e Alentejo e 3,0 por cento na região de Lisboa e Vale do Tejo.



APARTAMENTOS PARA ALUGAR

T1 - Rua Conde Carvalhal - 80.000\$
 T1 - Edf. Tilsol - 80.000\$00
 T1 - Edf. Varandas Lido - 80.000\$
 T1 - Rua 5 de Outubro - 110.000\$
 T1 - Edf. Miramar - 150.000\$

ALUGA-SE
 OU TRESPASSA-SE:

- Escritório no Funchal, equipado e a bom preço.

CONTACTAR:

EFE BÉ
 Rua Elias Garcia
 Edf. Elias Garcia II / 1.º - F
 Telef. 233351 - Fax 226810
 Licença n.º 260 AMI

PARA BEM SERVIR

ARRENDAMOS

Apartamentos

T1/T2 (C. S. Ant.º), mobilados, garagem, cond. fechado, ambiente selecionado.

Escritórios

Centro Funchal - 66 m2, prédio novo; Marina Clube - 45 m2, prédio novo.

Caldeira & Stevenson
 Tel.: 228435 (Lic. AMI 389).

APARTAMENTOS ALUGAM-SE T0-T1-T2-T3

Casa, 4 q, 4 w. coz., garagem, lavanderia, casa s/ m. grande, Boa Nova, telef.: 225706, Rua da Carreira, 214-1º Sala 5. Quartos, alugam-se.

PRECISA-SE URGENTE

Para arrendar apartamentos, casas, boa qualidade, com ou sem mobília.

Caldeira & Stevenson
 Telef.: 228435 (Lic. AMI 389).

ALUGA-SE

APART.º T1, 70 CTS.;
 QUARTOS SÓ A SENHORAS,
 35 CTS.; QUARTOS DUPLOS,
 40 CTS.
 Telef.º 230759.

ALUGAM-SE

APART.ºS E CASAS
 • T1, T2 e T3; Casa tipo T3.
 • Salas no centro.
 IMOBIL-SÉ - Rua do Aljube, 7-1.º
 B. Telef.: 233954 - 0936576760.

SALAS ALUGAM-SE

No 1.º e 4.º andares, para escritório e profissões liberais, junto à Rua Dr. Fernão Ornelas. Tratar telef.: 224651.

ALUGA-SE ARMAZÉM GRANDE EM ST.º ANTÓNIO

ALUGA-SE

APARTAMENTO
 T2, mobilado, 75 contos.
LIVRAMENTO
 Caminho da Longueira, 4-B.
 Telefone: 783425.

ALUGAM-SE

APART.º T0, T1, T2.
TRATAR
 R. DO SABÃO, 67 - 1.º C.
TELEF.: 232477/8.

AUTOMÓVEIS

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jr.
 Telef.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo	Ano
Volvo	440 GLE	1989
Honda	Accord 1.6	1982
Lada	Vaz	1991
Merc. Benz	300 D (124)	1986
Merc. Benz	200 D (124)	1989
Renault	19 TSE	1989
Merc. Benz	300 (123)	1982
Merc. Benz	190 E	1986
Renault	25 T. D.	1991
Opel	Kadett (D)	1991
Seat	Marbella	1992
Merc. Benz	Camiao 2628 (6x4)	1982

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS...

CITROËN

- CITROËN XANTIA 1.8/16v c/ novo
- CITROËN ZX AURA 1.4 c/novo
- CITROËN SAXO 1.1 VSX viat. serviço
- CITROËN AX GT - 92
- CITROËN AX 11 RE
- SEAT IBIZA 1.9 CLX VAN/94

Vasconcelos & Couto, Lda.
 Rua Cidade do Cabo, N.º 8
 9000 FUNCHAL
 Telef.: 233846 ou 225046

AUTOMÓVEIS USADOS

REVISTOS COM GARANTIA
 FACILIDADES ATÉ 48 MESES

- Nissan Micra 1.3
- Renault Twingo
- Ford Fiesta
- Fiat Uno
- Renault 5 GTL
- Suzuki Cabriolet
- Suzuki Maruti
- Suzuki Samurai
- Peugeot 205
- Peugeot 309
- Seat Terra cx/ alta
- Opel Corsa
- Opel Kadet
- V.W. Golf
- Renault Clio 1.2

NEOAUTO

Travessa Capuchinhas, 19
 Telef. e fax: 742220
 Telemóvel 0936510765

VENDO

- Carrinha Toyota, 9 lug./92
 - Renault Clio
 - Fiat Punto
 - Peugeot 106 3/5 p.
 - Ford Fiesta
 - VW Golf
 - Jeep Patrol, 9 lug.
- C/ facilidades pagamento.
 Telef.: 934811.

TÁXI VENDE-SE MERCEDES 250D

Telefone: 9991428, das 9 às 18 horas.

AUTO LIVRAMENTO AUTOMÓVEIS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Nissan Micra 5 p. 96
- Fiat Punto 55 SX 5 p. 96
- Moto Aprilia RS 50 95
- Renault Twingo 1.3 TC 94
- Opel Corsa GSí 94
- Ford Fiesta XR 2i 91/95
- Volkswagen Polo 94
- Nissan Sunny - 5p. 84
- Suzuki Vítara 91
- Renault Saga 91
- Fiat Uno 45 S 92
- Renault Clio 92
- Fiat Punto Cabrio 96
- Citroën GT 1.4 93
- Opel Corsa 1.2 S 92/95

ACEITAM-SE TROCAS

Telef. 742627 ou 62833.
 Rua da Torrinha, n.º 162.
 (próximo Rest. A Seta)

FUNCHALCAR COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

- Mercedes 190 D 1991
- Ford Fiesta 1992
- Toyota Hilux 1990
- Jeep Pajero JLS 1990

Rua Velha da Ajuda, Lojas 42 - 44
 Telef.: 76479

COMPRA-SE PICK-UP

Cabina dupla, em bom estado.
 Telef.: 960177, depois das 19 h., 23.00 h.

DIVERSOS

VIVA MELHOR COM A AJUDA DOS ORIXÁS

ASTRÓLOGA ESPIRITUALISTA
 DIPLOMADA PROF.º SUELI
 BÚZIOS - CARTAS TAROT

Encontre um caminho de paz e harmonia que pode ajudar você a viver melhor. Temos artigos religiosos, afro-brasileiros.

CONSULTAS AO ALCANCE DE TODOS

NÃO COBRAMOS TRATAMENTOS
 Consultas entre os dias 15 a 30 de cada mês.

Marcações pelo ☎ 48854
 Telemóvel: 093154 80 09

XARAMBINHA EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
 Cannelloni-Lasagne Verdi
 Entrega ao domicílio.
 Das 12h-23h - 234777

MASSAGISTA RELAX-BANHOS

ATENDIMENTO COM SIMPATIA, REQUINTE, (ZONA DO LIDO).
 TELEF.: 66783,
 MARCAÇÕES.

EMPREGO

URGENTE PRECISA-SE

Padeiro amassador, com experiência e ajudante de padeiro. Para contactar o telefone 852711.

AJUDANTES CANALIZADOR

Precisam-se com ou sem experiência, 16/17 anos.
 Telef.: 763425 / 765147.

TELEFONISTAS BOA VOZ

Experiência não necessário. Bom para primeiro emprego. Ligue hoje (053) 218034.

IMÓVEIS

VENDE-SE TERRENO

Em Gaula de Baixo, frente estrada, próprio para casa geminada. Preço: 8.500 cts.; Outro em Gaula, na zona alta c/ 1400 m2. Preço: 2.950 cts.; Outro terreno c/ 380 m2 e projecto para moradia, tipo T2 c/ frente estrada. Preço: 4950 cts.; Outra casa no Funchal, T3, c/ garagem, linda vista, a 500 m2 do Mercado. Preço: 22 mil cts.; Outra casa em Gaula de Cima, tipo T3, c/ 3 banhos, garagem, mais 3.300 m2, c/ linda vista. Preço: 21 mil cts. Contactar Pérola do Funchal, 224645.

ESCRITÓRIO VENDE-SE MUITA LUZ

Pé direito bastante alto, com 108 m2 + hall com 5 m2. Preço: cerca de 100 cts./m2. Garagem fechada para dois carros. Grande facilidade estacionamento exterior. A quilómetro e meio da baixa. Bom para médicos, engenheiros, contabilistas, etc. Telef.: 220367 - 0931912427.

VENDE-SE EM ZONA PRIVILEGIADA

Lojas comerciais e apartamentos de óptima qualidade, num prédio em construção. No último andar, 2 magníficos T4 com 270 m2. Para mais informações contacte telef.: 233813 - telm: 0936510842.

VENDE-SE APARTAMENTOS

Ajuda, Santo António, Caniço, S. Gonçalo, Garajau, Casino, Machico. Telef.: 238732 ou 0936511546.

VENDE-SE PERFUMARIA

No centro, com tudo. Telef.: 227042, depois das 17 horas.

SENSACIONAL 9.900 CTS.

T2 - PORTO SANTO
 Est. Calheta, junto à praia, estacionamento e jardins. 20% sinal e restante a combinar. Trata Ilhocasa, telef.: 741578/743612 (AMI 1244).

EDIFÍCIO AMÉRICA

T1 com vista oeste e mar, varanda, mobilado, pronto a habitar. Crédito aprovado.
 Preço: 9.900 cts.

Contactar:

UNICON MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
 RUA JOÃO TAVIRA, 12-A.
 TELEF.: 225455, 220603 FX. 227395.
 LICENÇA AMI N.º 662

VENDEM-SE

Apartamentos T2, de luxo, no Arco da Calheta, boas áreas (162m2), óptima vista, condomínio fechado, (portaria, jardins, piscina, barbecue e garagem).
 Tel.: 225365 AMI 389.

VENDE-SE

C.º do Monte, 8 moradias tipo T2 duplex, 1 moradia tipo T1, condomínio fechado, estacionamento e quintal privados.
 Cont. telef.: 0936760136 / 762944.

VENDE-SE

APART.º T2 COM GARAGEM
 VALOR: 17.500 CTS.
 AMI 597
 Telef.: 7480040.

ÚLTIMOS APART. T0, T1 E T2

Desde 14.000.000\$00, junto ao Liceu. Telef. 226396.

APARTAMENTOS T1 VENDEM-SE

De qualidade. Óptima sala comum com varanda. Garagem fechada. Local privilegiado. Bom preço. Telef.: 220367 - 0931912427.

IMOBILIÁRIA REGIONAL

LICENÇA AMI 1011
OPORTUNIDADE DA SEMANA - Muito próximo do Santo, trespasa-se um armazém c/ área de 500 m2, um apartamento T2 c/ 6 estacionamentos. Preço: 20.000 cts. (negociável uma renda razoável).

CASA ESTREAR - Em fase de acabamento no Caniço c/ 3 qts. d., cozinha equipada, salão c/ cerca de 60 m2 + sala de jantar, 3 c.b., despensa, lavanderia, garagem. Preço nesta fase: 35.000 cts.

GRANDE OPORTUNIDADE - Vivenda de luxo nas Virtudes (Pilar) em fase de construção c/ 4 qts. d., + quarto p/ empregada, 4 c.b., salão de convívio, sala jantar, biblioteca, salão jogos, cozinha, lavanderia, despensa, garagem, área coberta de 360 m2.

Para mais informações, contactar
 RUA DO ESMERALDO, 61-1.º A
 TELEF.: 233829/233711

VENDE-SE VIVENDA

Perto centro, em 2 pisos, 5 qts. d., varandas, etc.
 Com armazém r/c, 250 m2, servindo p/ comércio.
RESTAURANTE
 Centro Funchal, 200 m2, sem pessoal. Bom preço. Telef.: 0936 86 36 54.

ST.º ANTÓNIO ÚLTIMO T1

Tipo casa, c/ cozinha, arrecadação, estacionamento. Sinal: 500 cts. e desde 65 cts. Informa telef.: 2002600.

VENDE-SE

Apt.º T2, novo, com vista espectacular. Zona habitacional privada, com área de 104,5m2. Preço: 18.900 cts. Tel.: 225365 AMI 389.

MORADIA VENDE-SE

Geminada acabada de construir, com 3 quartos, sala comum, cozinha, 2 banhos e quintal, zona da Boa Nova, ocupação e escritura imediata.

Preço da ocasião por motivo de urgência

Preço 24.500 cts.

Para mais informações e visitas ao local
TRATAR:

UNICON MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
 Licença AMI N.º 662
 SEDE: Rua João Távira, 12-A. Telef.: 225 455 - 220 603 - Fax 227 395

GRANDE CAMPANHA DE NATAL PORTO SANTO

Entre os dias 18 e 24 de NOVEMBRO. Viaturas entre 500 a 10.000 contos. Visitar exposição junto à bomba de gasolina da GALP.

Telef.: 0936511807 - "FERNANDO"

**VENDE-SE
CASA**

Com fazenda e árvores fruta, garagem. Preço: 10 mil cts.

PRÉDIO

Com 3 apartamentos T2 e 2.200 m2 de terreno, 29 mil cts.

**GRANDE
NEGÓCIO**

De tabacaria e totoloto com armazém próprio, 35 mil cts., 0936576808 ou 741806. 67350

**VENDE-SE
APART.º T3**

Na Bica de Pau, c/ 3 q.d., 2 banhos, sala comum, cozinha e despensa. Bom preço. Tel.: 225365 AMI 389. 67268

**VENDE-SE
TERRENO**

NOVA URBANIZAÇÃO Bom preço. Telef.: 233834. 67418

GARAJAU

Últimos T1 e T2, novos, com garagem. Sinal desde 500 cts. e 750 cts. e desde 70 e 81 cts. Boas áreas. Informa telef.: 2002600. 67425

**VENDO
APT.º T2**

Novo, no Funchal. Com área de 110 m2. Bons acabamentos e garagem. Telef.: 0936511880. 67344

**COMPRA-SE
OU ALUGA-SE
LOJA C/ + 100 M2**

Funchal. Telef.: 232684. 67376

**VENDE-SE
VIVENDA NOVA**

No Funchal, única no seu estilo, 55 mil cts.

**BOMBA
DE GASOLINA**

Com propriedade, facilita-se pagamento.

**DUAS
RESIDÊNCIAS**

Uma no Funchal, outra fora.

TERRENO

Aprovado para mil metros de construção.

Telef.: 0936510289. 67436

TERRENO**VENDE-SE**

C/ 622 m2, c/ projecto aprovado, à Est. dos Marmeleiros, c/ boa vista. Telem: 0936577337 s/ intermediários. 67405

**TRESPASSA-SE
BAR**

TELEF.: 744429, DAS 8 ÀS 12H30. 67370

**SNACK-BAR
NO CENTRO
VENDE-SE**

Favor contactar: 963562. 67369

*Dia sem
DIÁRIO
não é dia*

**RESTAURANTE
TERRACE D'AJUDA**

Admite para o seu Quadro de Pessoal Empregadas de Bar, Mesas, Cozinha e Copa com o seguinte perfil:

- 1 — Conhecimento de línguas (p/ Mesas e Bar).
- 2 — Idade entre os 18 e os 30 anos.
- 3 — Dinâmica e sem problemas de horário

Contactar pessoalmente entre as 10 e as 13 horas e das 15 às 17 horas na Travessa do Valente, 5-B (Transversal entre Est. Monumental e Caminho Velho da Ajuda). Telef.: 763943. 67204

**Neste NATAL
adquire um RENAULT Clio OASIS**

Na compra a sua viatura usada vale no mínimo **200 CONTOS**
GRANDES FACILIDADES C/ JUROS BONIFICADOS ATÉ 48 MESES



AUTO ZARCO

Estr. Monumental, 394 - A • ☎ 762660 - 762828
Rua Dr. Pita, 23-23A • ☎ 763740/1/2
(Junto ao Estádio dos Barreiros)

66583

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Empresa do Ramo do Turismo pretende seleccionar para os seus quadros um funcionário para a área administrativa que terá principalmente de assegurar o funcionamento do escritório, nomeadamente:

- Controle contabilístico e orçamental;
- Gestão dos recursos humanos;
- Planeamento da actividade
- Reporting ao Conselho de Administração.

Perfil Requerido:

- Experiência profissional mínima de 5 anos;
- Em actividade de desenvolvimento, consultadoria ou auditoria nas áreas administrativas;
- Experiência na área da informática como utilizador;
- Habilitações oficiais mínimas equivalentes ao 12.º ano, preferentemente diplomado em contabilidade ou gestão;
- Bons conhecimentos da língua inglesa;
- Idade não superior a 40 anos.

As respostas devem ser dirigidas a este jornal sob o n.º 67406 com o Curriculum Vitae e motivo da candidatura.

**Posto Emissor do Funchal**

1530 KHz - OM - 1017 KHz
92 FM



1530 KHz - OM - 1017 KHz

HOTEL ORCA PRAIA

Arieiro — São Martinho

PRECISA**Empregada/o de Mesa**

para entrada imediata

Contactar o Telef. 763322

67243

VENDE-SE**RESTAURANTE
COM ESPLANADA E TERRAÇO**

PRÓXIMO DO SAVOY HOTEL

Telef.: 744921 ou 0936512308. 67273

SHOW HOUSE

**MORADIA
EM EXPOSIÇÃO
PARA VENDA**

Estará em exposição no próximo sábado, 16/11/96, das 15 às 18H uma moradia a ser vendida, em estado "tosco", num lote de 780 m2 composta por 5 quartos dormir, sala de estar c/ biblioteca, sala jantar, cozinha, 4 wc, garagem.

Siga os nossos sinais e faça-nos uma visita à Travessa do Pilar. Logo após os apart.ºs da "Nossa Casa"



MADEIRA

**PREDIMA - Sociedade Mediação
Imobiliária Lda.**

Rua do Castanheiro, n.º 1 r/c

Telef.: 229622 Fax: 225551

Licença AMI 799

67334

**Encontro Internacional de Cinema Documental**

Cine - Casino

25, 26 e 27 de Novembro

Além dos filmes em estreia, filmes de realizadores importantes nunca

vistos em Portugal, cópias recuperadas pelo Centro Spermental de Cinematografia de Roma.

Gente del Po - de Michelangelo Antonioni

Bambini in Città - de Luigi Comencini

Barboni - de Dino Risi

Cartel Sant'Angelo - de Alessandro Blasetti

Ainda filmes de Francesco Pasinetti, Mario Domicelli, Luciano Emmer,

Enrico Gras, Mario Verdone e outros.

Presença dos realizadores Carine Asscher (francesa) e Federico Urrioste (Argentino)

É uma extensão dos VII Encontro Internacionais de Cinema Documental da Malaposta.

Levados também em Lisboa (Cinemateca Portuguesa), Porto, Coimbra e Funchal.

Informações e Reservas: Sede do Cine Forum do Funchal

telefone. 224333 / 225350

É uma organização do

Cineforum do Funchal

**Posto Emissor do Funchal**

1530 KHz - OM - 1017 KHz
92 FM

a informação Regional

**Madeira
em
NOTÍCIA**

Edições às 8H15, 12H45 e 20H

92 FM

**O PRESIDENTE
RESTAURANTE**

O local ideal para o convívio familiar e da sua empresa.

Saboreie o tradicional «Fondue de Carne» e outras especialidades à «La Carte», além dos pratos do dia a preços bastante acessíveis.

FAÇA A SUA RESERVA TELEF. 234535

67445

O CONSUMIDOR TEM DIREITO A PEDIR O BARRAMENTO GRATUITO DAS CHAMADAS DE VALOR ACRESCENTADO



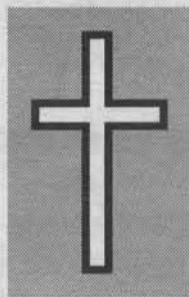
O Instituto do Consumidor informa:
PARA DEFENDER OS SEUS DIREITOS.
Ligue grátis: 0800 242242



REGULAM
AMBIENTE

Programa cofinanciado pelo Governo Português e Comunidades Europeias FEDER

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO



Daniel Jardim Fernandes Camacho

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18.45 horas, na Igreja de Santa Luzia, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30º DIA



Padre Manuel Casimiro de Freitas

Seu irmão e restante família, mui reconhecidamente, agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Participam que será celebrada missa por intenção de sua alma, hoje, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial da Ribeira Brava. Agradecem, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Dr.ª Helena da Conceição Gonçalves

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Participa que serão celebradas duas missas em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja da Conceição (Lombada, Ponta do Sol) e outra na Igreja Paroquial da Graça (Santo António), agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

NO CASINO ESTORIL Tomada da Bastilha reúne estudantes de Coimbra

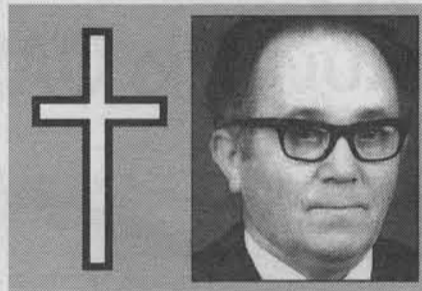
Com a participação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra da Madeira, a congénere de Lisboa organiza uma festa "eminente acadêmica", que terá lugar no próximo dia 23 de Novembro, no Casino Estoril.

O encontro, "Tomada da Bastilha", reunirá as 7 Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra existentes no espaço português e engloba um pormenorizado programa que se desenvolverá desde as 19 horas, altura em que será servido um Porto (ou Coimbra, ou Lisboa, ou Funchal, ou Braga, ou Angra do Heroísmo, ou Faro...) de Honra, seguindo-se o jantar (com champanhe e tudo), sendo servido depois o Show do Casino. O Show dos antigos estudantes (o prato forte da jornada) decorrerá depois de um pequeno intervalo "técni-

co". O "show nosso", como refere a Associação anfitriã, será basicamente composto pelas recordações de Coimbra, pelas homenagens, pelas evocações, pela serenata e, como não podia deixar de ser, pela Balada da Despedida. Uma nota no rodapé do programa, assinala que a dança com música ao vivo vai até às 02,30 da madrugada, para quem tiver "Pé-dalada".

Decorre o período de inscrições que ontem se iniciou na Sede da Associação de Lisboa, à Av.º Almirante Reis, tel. 8494565, entre as 10 e as 18 horas, até amanhã, 15 de Novembro. Os preços são convidativos, sabendo-se que é intenção da Associação organizadora encher o Casino Estoril, no que também está empenhada a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra da Madeira.

PARTICIPAÇÕES



José Vieira Sapeta

FALECEU

Sua esposa, Maria da Glória Neves Sapeta, filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi na Rua Visconde Cacongo, nº 45, freguesia de Santa Maria Maior, Funchal, e que o seu funeral se realiza hoje, quinta-feira, pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Mais participam que será celebrada missa de corpo presente, pelas 11 horas, na referida capela.

FUTEBOL CLUBE BOM SUCESSO participa o falecimento do sr. José Vieira Sapeta, ex-Director deste clube, e que o seu funeral se realiza hoje, quinta-feira, pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Mais participa que será celebrada missa de corpo presente, pelas 11 horas, na referida capela.

A Administração, Direcção e Funcionários do ISAL — INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E LINGUAS E INTERNATIONAL SCHOOL participam o falecimento do sr. José Vieira Sapeta, pai da sua funcionária e colega, Maria José Neves Sapeta, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 11 horas, na referida capela.

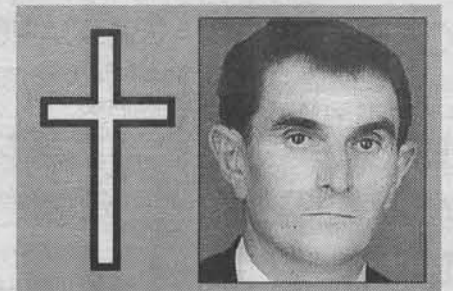
A Gerência e Funcionários da CIMENTOS MADEIRA, Lda. participam o falecimento do sr. José Vieira Sapeta, pai do seu funcionário e colega, sr. Hilário dos Santos Neves Sapeta, e que o seu funeral se realiza hoje, quinta-feira, pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Mais participam que será celebrada missa de corpo presente, pelas 11 horas, na referida capela.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



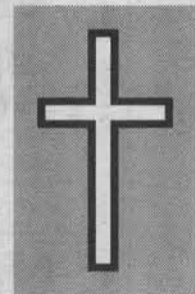
Arnaldo Fernandes

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18 horas, na capela da Fundação Cecília Zino, à Rua Velha da Ajuda, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

PARTICIPAÇÃO



Angelina Andrade Cabral

FALECEU
R.I.P.

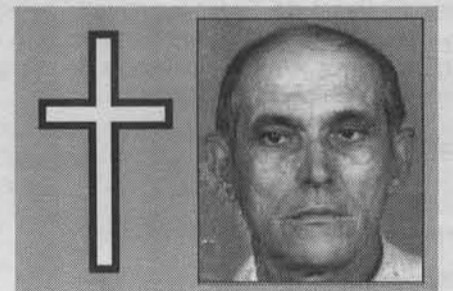
José António Freitas Gonçalves, Nádja Rubina Cabral, Cassandra Raquel Cabral Gonçalves, Nicolau Pedro Cabral Gonçalves, José Pontes Cabral e demais família cumprem o doloroso dever de participar, às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa companheira, mãe, filha e parente, residente que foi ao Beco do Forno, nº 2, freguesia do Imaculado Coração de Maria, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 15 horas, na referida capela.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **GARCÊS**
de Manuel Florentino Franco, Lda.
TRAVESSA DO FREITAS N.º 20 E 22
TELEFS. 221283/220118 — 9000 - FUNCHAL

PARTICIPAÇÃO



Teodoro Correia

FALECEU
R.I.P.

Maria do Carmo Franco Correia Barreira, marido e filhos, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Caminho do Pilar, nº 17, São Martinho, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 14 de Novembro de 1996

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180



Salsinhas d'Abalada amanhã nas Vespas

Os Salsinhas d'Abalada, banda conhecida do circuito nocturno madeirense, irá actuar, amanhã, na discoteca Vespas.

A formação da banda remonta há cerca de quinze anos, altura em que iniciou "o seu percurso hoteleiro", e que, segundo Luís Vasconcelos (líder da banda) se traduziu em inúmeras actuações pelos hotéis da Região.

Há sete anos foi quando se deu a viragem para as actuações em bares, com destaque para o Salsa Latina, e que foi determinante para o sucesso desta banda madeirense: "há sete anos atrás, a Madeira assistiu a um movimento relacionado com a música nos bares. Foi a partir daí que abandonámos o sistema hoteleiro para nos dedicarmos à música nos bares onde actuávamos", disse Luís Vasconcelos.

Entretanto, o quarteto assistiu à entrada de um novo elemento, o Norberto, no baixo. Para além de Luís Vasconcelos



(teclas e voz) e Norberto (baixo), fazem parte dos Salsinhas o Carlos Vieira (percussão) e o Carlos Correia (bateria). O primeiro e único trabalho até ao momento, "December 24th" define-se como um single de natal e foi gravado em inglês, há aproximadamente cinco anos.

Actualmente, o trabalho da banda permanece circunstrito à Madeira, onde tem desenvolvido um projecto de animação pautado pelas actuações no circuito nocturno madeirense (onde se destacam as actuações na embarcação "Lobo Marinho").

Os Salsinhas d'Abalada recusam a designação de "banda que vive do espectáculo". Luís Vasconcelos prefere referir-se aos Salsinhas como "uma banda de acompanhamento da noite, com um trabalho que procura essencialmente divertir as pessoas". Um objectivo que os Salsinhas d'Abalada prometem fazer cumprir, amanhã, nas Vespas.

Chuva de estrelas na Disneylândia

Uma verdadeira chuva de estrelas do cinema assiste, sexta-feira, na Disneylândia, em Paris, à inauguração de um restaurante da cadeia «Planet Hollywood», foi hoje anunciado.

A cadeia, com estabelecimentos em todo o Mundo, é propriedade dos actores Bruce Willis, Sylvester

Stallone e Arnold Schwarzeneger.

O novo restaurante, que fica situado na cidade nova de Marne-la-Vallée, perto de Paris, sede da Disneylândia, já funciona desde 25 de Julho, mas a festa de inauguração só se realiza sexta-feira.

António Banderas, sua mulher Melanie Griffith,

Jean-Claude Van Damme e Beatrice Dalle, entre outros, acompanham Willis e Stallone na inauguração do restaurante, feito à semelhança da famosa cadeia «Hard Rock Cafe».

Bruce Willis traz consigo a Paris o seu grupo de rock Accelerators, com o qual dará um concerto ao ar livre.

Realizador português em produção brasileira

O produtor e realizador Carlos da Silva, autor do filme "Mortinho por chegar a casa", vai co-produzir a próxima longa-metragem do cineasta brasileiro Nelson Pereira dos Santos, nos termos de um acordo assinado pelos dois.

O realizador português participará na produção de "Guerra e Liberdade", a próxima obra do realizador brasileiro, com início de rodagem previsto para Julho de 1997.

"Guerra e Liberdade" contará a história de amor entre o poeta abolicionista brasileiro António Castro Alves e a actriz portuguesa Eugénia Câmara, em São Paulo, no início da segunda metade do século XIX.

Arte dramática, poesia, paixão e ideais libertários do poeta terão como "contraponto" a Guerra do Paraguai, o maior e mais longo conflito armado da América do Sul, em que os exércitos de Argentina e Brasil derrotaram aquele país, dizimando metade da sua população.

Uma história de amor do poeta dos escravos

A história de amor do "poeta dos escravos" com a actriz portuguesa, que fazia uma digressão ao Brasil com a sua companhia teatral, já foi tema do filme "Vendaval Maravilhoso", de Leitão de Barros, uma biografia de Castro Alves, com Amália Rodrigues no papel de Eugénia Câmara.

O filme será falado em vários sotaques portugueses da época, segundo Nelson Pereira dos Santos: o de Portugal, o do Nordeste do Brasil, o de São Paulo e o dos escravos afro-brasileiros.

Carlos da Silva e a sua produtora, a Europa 7 Filmes, entrarão na produção com parte do "script" - diálogos que o cineasta português irá criar - e a contratação dos actores portugueses que tomarão parte no filme, entre eles a actriz principal (que fará o papel de Eugénia) e um dos actores mais importantes (o que fará o papel do seu colega Furtado Coelho).

Teatro brasileiro dominado por "portugas"

A cena dramática paulista, à época a que o filme se reportará, regurgitava com a presença na cidade de estudantes de todo o país, entre os quais os jovens baianos António Castro Alves, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, que iriam ter papéis importantes na história brasileira das décadas seguintes, nomea-

damente na tardia libertação dos escravos.

A cena teatral brasileira era dominada por companhias portuguesas, que faziam longas temporadas no Brasil, entre as quais a de Eugénia Câmara, que conheceria o "poeta da abolição" durante uma série de apresentações em Recife, onde ele estudava Direito antes de se mudar para São Paulo.

O poeta escreveu para a actriz a peça "Gonzaga", sobre a Inconfidência Mineira, que ela encenou.

Para Nelson Pereira dos Santos, Eugénia Câmara tem sido "maltratada" pelos biógrafos, que a vêem "como uma leviana que fez o poeta sofrer", mas para ele ela foi antes do mais uma mulher de vanguarda para o seu tempo.

Grilhões do tráfico ... negreiro

Numa época em que, segundo o realizador de "Vidas Secas", todas as companhias portuguesas levavam ao Brasil peças europeias, ela fazia questão de encenar apenas peças brasileiras, pelo que chegou a ser bastante criticada e o que lhe dá, na óptica do realizador, uma aura revolucionária, estando 80 anos à frente da primeira tentativa séria de "abrasileiramento" do teatro local.

Entre os grilhões do tráfico negreiro, o drama do poeta e da actriz, o "turbilhão" artístico e cultural paulistano, a polémica em torno da escravidão e o choque das espadas e tiros de canhão da mais sangrenta guerra sul-americana, o filme será totalmente rodado em São Paulo, boa parte na mesma Faculdade de Direito que Nelson Pereira dos Santos frequentaria, como aluno, décadas depois.

Mortinho por fazer cinema...

"Mortinho por fazer cinema", e ainda com um pé no lançamento e na distribuição internacional do seu primeiro filme, Carlos da Silva começa, assim, a realizar um "sonho" de duas décadas e meia: o de trabalhar com o que considera ao mesmo tempo um amigo e um mestre do cinema.

O português e o brasileiro, que se conheceram em Paris, nos alvares dos anos 70, quando Nelson acabava de lançar o seu filme "Como é gostoso o meu francês", tentaram produzir juntos o último trabalho do realizador brasileiro, "A terceira margem do rio", de 1994, mas desistiram em virtude das difi-

culdades levantadas por um contencioso luso-brasileiro gerado pelos problemas de produção de "O Judeu", de Jom Tob Azulay.

A Europa 7 Filmes terá a seu encargo parte importante da própria criação do filme, com Carlos da Silva a co-assinar - com um outro dialoguista português, conforme adiantou à Agência Lusa - parte do guião e a intervir no "casting" de alguns dos seus actores principais.

A Regina Filmes, produtora de Nelson Pereira dos Santos, obteve um subsídio do canal de TV por cabo brasileiro Globosat-Net, com o qual deu início à pré-produção, e deverá arcar com três quartos dos seus custos, orçados em oito milhões de dólares.

Carlos da Silva deverá angariar dois milhões de dólares junto de emissoras de televisão europeias.

A sua produtora deverá também participar noutra produção e realização de Pereira dos Santos, uma série televisiva baseada no livro "Casa Grande & Senzala", de Gilberto Freyre, com rodagem marcada para 1998.

"O judeu" assumiu-se como 1º co-produção

A primeira co-produção luso-brasileira desde "O Judeu" deverá ser um acontecimento marcante na cinematografia dos dois países, numa altura em que as produções brasileiras e portuguesas começam a re-encontrar-se com as grandes plateias.

Carlos da Silva deslocou-se ao Brasil para participar na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo com "Mortinho por chegar a casa", que teve mais de 40 mil bilhetes vendidos em três semanas de exibição nas salas portuguesas.

O filme teve recepção calorosa do público do festival, que o elegeu como uma das dez melhores numa lista de mais de uma centena e meia de obras exibidas no certame, cujo prémio da crítica foi para uma co-produção luso-francesa, o filme "Três vidas e uma morte", do chileno Raul Ruiz.

Pela recepção, e indiferente às propaladas dificuldades de penetração do cinema português no mercado brasileiro por causa da pronúncia - no seu filme, falam-se três línguas -, o produtor e realizador português acredita que "o maior público de "Mortinho por chegar a casa" está no Brasil", a que deverá regressar em Dezembro para fechar um contrato de distribuição da sua película.

Ballet de Ekaterimburgo traz "Quebra-Nozes" ao Funchal

Este fim-de-semana, o público madeirense tem a oportunidade de assistir a vários espectáculos do Ballet Plus de Ekaterimburgo, uma companhia russa que visita pela primeira vez o Funchal. No sábado, dia 16 do corrente, o ballet "Quebra-Nozes", uma fantasia natalícia sobre um conto de Hoffmann

com música de Tchaikovsky, sobe ao palco do auditório do Casino da Madeira, pelas 21:30 horas. No dia seguinte, este espectáculo repete-se pelas 18 horas. Já pelas 18 horas do dia 17 e pelas 21:30 horas do dia 18, será apresentada uma antologia com diversos momentos de bailado, sobre músicas de Mozart, Alban Berg, B. Marchelle, Cherubini, Beethoven, Bellini, Gluck e T. Bach. Esta companhia, segundo informação emanada do Cine Fórum do Funchal, que promove a iniciativa, surgiu na cidade russa de Ekaterimburgo há seis anos atrás, como alternativa a um académico e conservador teatro de dança clássica.

O grupo de criadores "procurou a possibilidade de incorporação permanente dos temas vitais da existência e da não-existência, nascimento e morte, amor e ódio, o belo e o feio, em todas as novas

formas plásticas. Por isso é constante a investigação numa ampla área de estilos e tendências apresentadas por esta companhia".

Este grupo trabalha com coreógrafos e encenadores que têm um profundo sentido da individualidade na abordagem da arte da dança.

"Podemos encontrar entre eles alguns mestres, como Guedrus Mazkavichus, investigador de novas formas teatrais, Gueorguy Alexidze, cujas coreografias neoclássicas são comparadas com as correntes de reflexão do fim do século, ou Jerry Bevington, pupilo de Bezar e Alla Segalova, que é



Este fim-de-semana há ballet no Funchal...



O Ballet Plus de Ekaterimburgo apresenta o "Quebra-Nozes" e uma antologia de diversos momentos de

coreografias de Petipa, Gorsky, Ivanov, Nijinsky, Goleizovsky e Jakobson são apresentadas no repertório como preciosas raridades.

A Companhia Ballet Plus está no centro da vida cultural de Ekaterimburgo, e efectuou já várias "tournées" na França, com "enorme sucesso", em 1994 e 1996.

Durante a temporada de 1996/97, a companhia tem previstas "tournées" na Rússia e em vários países europeus. A ideia da criação do Ballet Plus foi da responsabilidade de Oleg Petrov, historiador de ballet, crítico e professor no Instituto de Teatro de Ekaterimburgo.

conhecida como a "Pina Bausch da Rússia", refere um comunicado facultado ao DIÁRIO pelo Cine Fórum do Funchal, que sublinha que esta companhia de bailado "absorveu as mais relevantes tendências da dança contemporânea". As coreografias do Ballet Plus de Ekaterimburgo estão cheias de música de

várias épocas musicais, desde Gluck e Cherubini a Alfred Schnittke. Muitas delas estão ligadas à música e imagem de Tchaikovsky, que foi o criador das novas possibilidades de síntese de danças e sinfonias no final do século anterior.

O design artístico das representações é um esforço na participação da criação do todo, tendendo a ser pitoresco, convencionalmente teatral, e inspirado nos mais diversos modelos artísticos.

Além do alto profissionalismo, e uma atenção estrita para com a tradição, o denominador comum que governa o grupo é o processo criativo. Todos os bailarinos têm como base uma excelente experiência da Escola Clássica Russa, informa o Cine Fórum, que acrescenta que os modelos das

Pedro Portugal na galeria Edicarte

É hoje inaugurada, pelas 21:30 horas, na Galeria Edicarte, à Rua dos Aranhas, 48, uma exposição de pintura sobre madeira de Pedro Portugal, um jovem artista de destaque na cena artística nacional. A mostra estará patente até ao próximo dia 17 de Janeiro de 1997, e marca a passagem de mais uma interessante exposição pelo espaço da "Edicarte", uma empresa apostada na promoção e na valorização cultural no nosso meio.

Pedro Portugal nasceu em Castelo Branco em 1963. Diplomado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1985, vive e trabalha naquela mesma cidade. Com Pedro Proença e Manuel Vieira, criou em 1983 o movimento "Homeostética", fazendo a sua primeira exposição individual em 1985, na Galeria Módulo, em Lisboa. No ano seguinte, participou na exposição "Continentes", na Sociedade de Belas Artes - última acção do movimento "Homeostética". Em 1987, foi bolsista da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, para uma viagem aos Estados Unidos da América.

Com Fernanda Brito, J. Paulo Feleciano e Manuel Vieira, realizou em 1989 os "Ases da Paleta", uma exposição/happening na Galeria Quadro, na capital portuguesa. Em 1991, faz na Rotunda do Aeroporto de Lisboa uma escultura efémera denominada "Eucalipto/Homenagem". Participou na "Europália 91", apresentando o seu "Tríptico", no Museu Van Hedendaagse Kunst, em Gant. Em 1992, regista com escritura pública a Associação para a Investigação Etno-Estética, que irá ter como principal objectivo o estudo dos parâmetros de gosto público em Portugal. E, a 17 de Abril de 1993, cria num espaço cedido pela Galeria Valentim de Carvalho, o Centro Cultural de Lisboa.

Florestar também é arte...

Já em 1994, ao abrigo do programa Reg. (CEE) 2080/92 para a florestação de áreas agrícolas, faz na zona da Cova da Beira a plantação de 100.000 árvores de crescimento lento. Em Fevereiro de 1996 apresentou no Fórum Telecom, através de uma videoconferência o projecto "Últimas Pinturas". Está representado em diversas colecções privadas e nas principais colecções públicas do nosso país. Exemplos: as colecções da Caixa Geral de Depósitos, do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, da Fundação de Serralves, do Ministério das Finanças, do Ministério da Cultura e da Bolsa de Valores de Lisboa. Como se vê, este é um artista mais do que confirmado e bem cotado. Que já expôs em Amesterdão, La Corunha, Southampton, Toulon, Gant, Lisboa e Porto.

L.R.



Uma das obras de Pedro Portugal, presente nesta exposição.

CINE FORUM PROMOVE

Encontros de Cinema

Após promover os espectáculos do Ballet de Ekaterimburgo, o Cine Fórum do Funchal apresenta nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente mês de Novembro os "Encontros Internacionais de Cinema Documental". Uma oportunidade para assistir a diversos filmes de realizadores consagrados, rara no Funchal. Está prevista a exibição de "Passageways", de Carine Asscher (França). Esta realizadora estará, aliás, no Funchal por alturas dos "Encontros", bem como o realizador argentino Federico Urioste, do qual se poderá visionar "Hundan Al Belgrano". Isto, respectivamente, nos dias 25 e 26. A partir do dia 27, será possível ver filmes recuperados pelo Centro Sperimentale de Cinematografia: "Cantiere

dell'Adriatico", de Umberto Barbaro, "Il Ventre della Città", de Francesco di Cocco, "Le Cinque Terre", de Giovanni Paolucci, "Venezia Minore", de Francesco Pasinetti, "Gente del Po" de Michelangelo Antonioni, "La Storia di Ogni Giorni", de Mario Damicelli, "Bambini in Città", de Luigi Comencini, "Castel Sant'Angelo", de Alessandro Blasetti, "Barboni", de Dino Risi, "Netezza Urbana", de Michelangelo Antonioni, "Paradiso Terrestre", de Luciano Emmer e Enrico Gras, "Ippodromi All'Alba", de Alessandro Blasetti, "Immagini Popolari Siciliane Sacre", de Mario Verdone, "Mosaici di Ravenna", de Giuseppe Fattigati, e "L'Orizzonte", de Raffaele Andreassi.

ORQUESTRA CLÁSSICA DA MADEIRA

APRESENTA

RECITAL

COM:

ZOLTÁN HORNÝÁNSKY
ANDRÁS ERVIN HENNEL
LÁSLÓ SZEPESI

DOMINGO

17 DE NOVEMBRO

10.30 HORAS

IGREJA PAROQUIAL DO SEIXAL

PROGRAMA: HAENDEL / BACH / SCHUBERT / BACH-GOUNOD / MARCELLO
PATROCÍNIO: GOV. REGIONAL DA MADEIRA e SEC. REG. DO TUR. E CULTURA / DRAC

APOIO: CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO MONIZ
PARÓQUIA DO SEIXAL

DIÁRIO
Notícias



TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Norte fraco (10 a 25 Km/h).
Aguaceiros por vezes fortes.
(Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco de Norte (10 a 25 Km/h).
Aguaceiros.



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Norte fraco (10 a 25 Km/h).
Aguaceiros.
(Previsão)

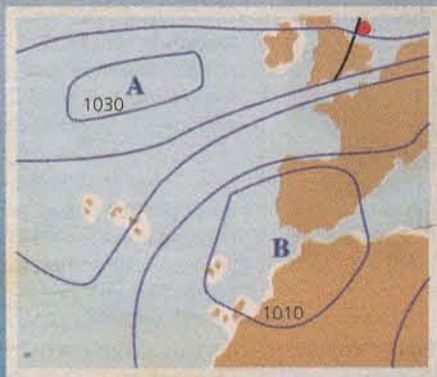
PRECIPITAÇÃO



Estação	Ontem
Santana Areiro	36,3
Santo da Serra	31,6
OESTE	
Lugar de Baixo	14,0
LESTE	
Funchal Santa Catarina	6,8
Santa Catarina	25,8
Porto Santo	3,8

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	11	10	Muito nublado
Madrid	10	8	Muito nublado
Londres	9	3	Pouco nublado
Paris	9	8	Encoberto
Bruxelas	10	6	Chuva
Amsterdão	10	6	Pouco nublado
Luxemburgo	9	8	Chuva
Genebra	14	9	Chuva
Roma	22	15	Pouco nublado
Oslo	0	-1	Chuvisco
Copenhaga	9	5	Chuva
Estocolmo	5	2	Chuva
Helsínquia	1	0	Chuva
Berlim	12	9	Chuva
Viena	19	10	Muito nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0601 123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 11\$50 por impulso de 3.7 segundos.

AUTOMODELISMO



HENRIQUE CASTRO AGRADECE A:

SIVIS - C.C. Elias Garcia, Loja: 13
- Rua dos Tanoeiros, 75

As últimas novidades em jogos para PC e consolas

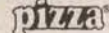


Entra no automodelismo pela nossa mão!

Rua de S. João, 35 B
Telef.: 741558

Xaramba

Rua da Carreira, 67



DIÁRIO
Notícias



Sindicato dos Professores da Madeira

Rua Elias Garcia - Bloco V, 1.º A
Telef.: 222412 - 37387
9000 Funchal

REUNIÕES CONCELHIAS

Informam-se todos os docentes, sócios e não sócios do Sindicato, que vão realizar-se no dia 15 de Novembro (Sexta-feira) as seguintes reuniões:

- Escola Básica e Secundária de Câmara de Lobos - (Sítio da Torre) - 10.30 horas
- Escola Secundária Jaime Moniz - (Sala 215) - 15.30 horas

QUER SABER O PONTO DA SITUAÇÃO SOBRE A REVISÃO DO ECD? ENTÃO, NÃO FALTE!

INFORME-SE.

Pel'a Direcção
(assinatura ilegível)

67374



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DA MADEIRA

PRÉMIO DE LÍNGUAS

Encontram-se abertas até ao dia 23 de Novembro de 1996, as inscrições para EXAMES DE LÍNGUAS, destinados a profissionais de hotelaria, de acordo com a Portaria n.º 127/79.

As Inscrições efectuem-se na Secretaria da Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira, sita à Rua Conde Carvalhal, 33-A, Funchal.

Funchal, 12 de Novembro de 1996

O DIRECTOR

João José de Faria Nepomuceno

67373



“À NOSSA SAÚDE”

Realização e apresentação:
Maria Manuela Homem

Coordenação: Centro Regional de Saúde

PEF - 5^{as} das 20.30 às 21.30

Apoio:

DIÁRIO
Notícias

FUNCHAL AUTO
Comércio e Indústria de Automóveis, Lda



Informamos os nossos estimados clientes que estaremos no **Porto Santo** nos próximos dias **13, 14 e 15** para prestar assistência às viaturas **FIAT**

67325

ORÇAMENTO DE ESTADO

PSD não vota a favor

- O presidente do Partido Social-Democrata (PSD) excluiu, ontem, a possibilidade de votar a favor do Orçamento do Estado para 1997, que começou a ser discutido na Assembleia da República.

“É impossível votar favoravelmente. Restam dois sentidos”, declarou Marcelo Rebelo de Sousa, em conferência de imprensa no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França, deixando antever que os social-democratas ou votam “contra” ou se abstêm.

O “suspense” vai durar até amanhã, dia em que o grupo parlamentar do PSD desvendará o sentido do seu voto, indicou Marcelo Rebelo de Sousa.

Referiu o quanto o seu partido aguarda, com expectativa, a resposta da pergunta que colocou ao primeiro-ministro, António Gu-

terres: “O que fará no caso de o orçamento ser chumbado?”.

Escusando-se a especificar o que fará o PSD se António Guterres ignorar a pergunta, o líder social-democrata excluiu uma crise política precipitada pelo seu partido, a ano e meio da selecção dos países que integrarão a Moeda Única - Euro - a partir de 1 de Janeiro de 1999. “Eu pessoalmente, como todo o líder novo, gostaria de testar a minha capacidade. Mas o que significaria isso para a União Europeia, não haver orçamento até ao ano que vem? Será que quer a Moeda Única?”, questionou-se.



A bancada laranja vai abster-se na votação do OE.

“A resposta é não”, disse. Culpando o Governo pela impossibilidade de o PSD votar a favor do orçamento, Marcelo Rebelo de Sousa

afirmou que as condições fixadas pelo partido, em Setembro, não foram preenchidas. As exigências do PSD incluíam o não au-

mento de impostos, “directo ou disfarçado”, menos despesas burocráticas do Estado e maior investimento no emprego, recordou.

NO FECHO

EUA concordam em intervir no Zaire

Os Estados Unidos concordam em participar numa operação humanitária internacional, sob comando canadiano, na região africana dos Grandes Lagos, anunciou ontem o porta-voz da Casa Branca.

Joaquim Chissano desaconselha intervenção francesa

O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, desaconselhou ontem em Paris a participação da França na força multinacional a intervir no Zaire. Em entrevista à cadeia de televisão francesa LCI, Joaquim Chissano justificou, em alusão ao Ruanda e aos rebeldes tutsis zairenses, que “algumas das partes” envolvidas no conflito zairense não desejam a presença francesa.

Havana exorta Washington a mudar política

O ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, Roberto Robaina, exortou ontem os Estados Unidos a enfrentarem “o desafio que constituiria uma mudança de política em relação a Cuba. Havana tem uma posição muito clara: estamos dispostos a encarar com os Estados Unidos qualquer passo que leve à melhoria das nossas relações no respeito total da nossa liberdade e da nossa soberania”, declarou Robaina.

Assassínio de um português revolta a população

O assassínio terça-feira de um imigrante português em Naiguatt, na Venezuela, está a provocar violentos protestos da população local, não só da comunidade portuguesa, obrigando à intervenção da polícia. A população de Naiguatt, na zona litoral de Caracas, está a reagir violentamente contra a falta de segurança na capital venezuelana, exigindo uma efectiva acção policial nas artérias da cidade. Ao fim da tarde de terça-feira, um jovem venezuelano de 20 anos entrou no mini-mercado propriedade de Heriberto Farias, assaltou-o e, ao que tudo indica, matou-o com dois tiros na cabeça.



CONFERÊNCIA de INVESTIGAÇÃO em ENFERMAGEM da REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

INVESTIGAR PARA CUIDAR

15 e 16 de Novembro - 1996
CASINO PARK HOTEL - FUNCHAL
Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE



NESTLÉ - PORTUGAL
WYETH LEDERLE PORTUGAL



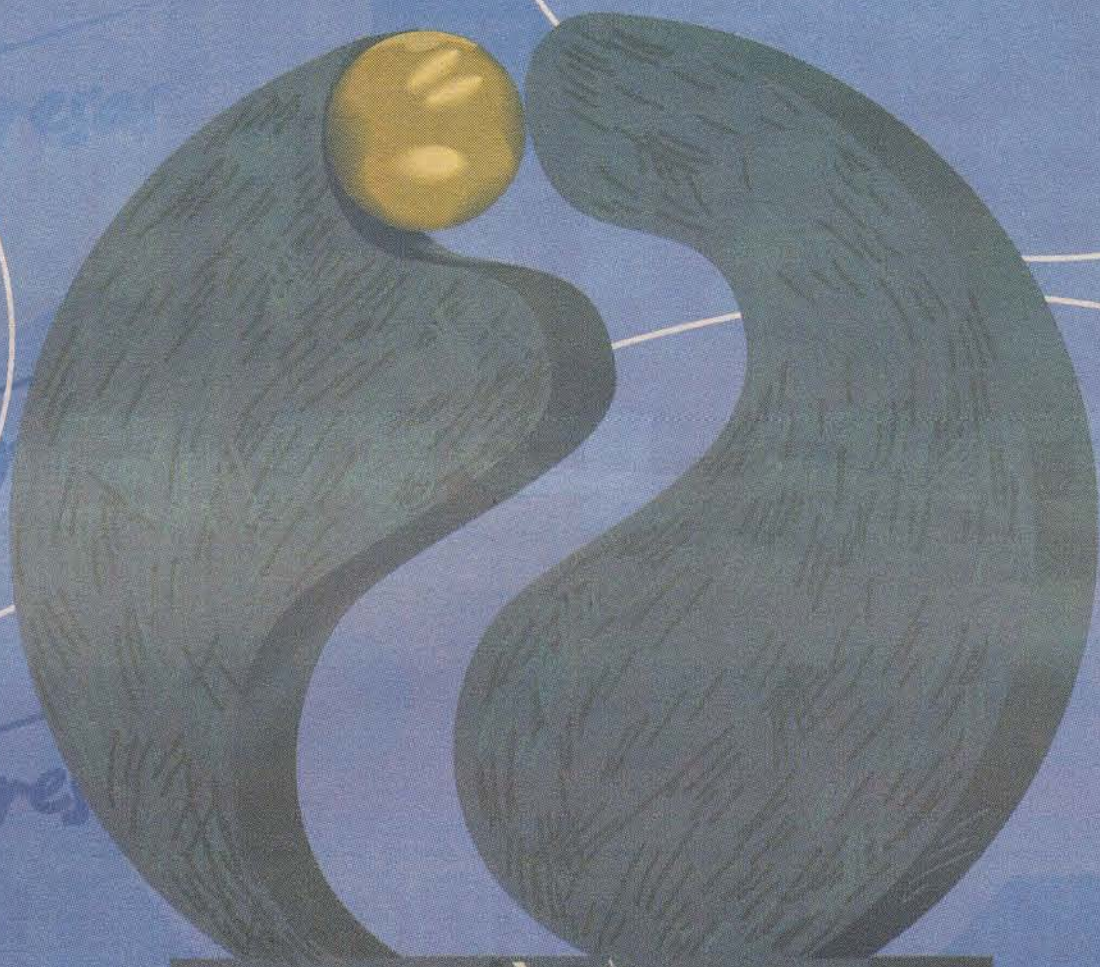
Neve voltou às serras. Repentinamente, a neve voltou a cobrir as zonas mais altas das serras da Madeira. O espectáculo da Natureza pôde ser apreciado durante o dia de ontem.

DIÁRIO *de* Notícias

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 14 DE NOVEMBRO DE 1996

as maiores empresas



ABM



**SEGUE A DANÇA
AGORA TAMBÉM
NA RIBEIRA BRAVA!**

**BAILINHO
DE PREÇOS
BAIXOS CONTINUA**

CANCELA • CENTROMAR • RIBEIRA BRAVA

Modelo

PREÇOS BAIXOS *Sempre*



ESTÊVÃO NEVES, S.A.



ESTÊVÃO NEVES, S.A.

as maiores empresas

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO

O ano da consolidação

Esta concluída. Mais uma edição do caderno de "As 100 Maiores Empresas da Região" surge nas bancas com os resultados económicos de 1995.

Neste caderno procuramos ser um pouco diferentes em matéria de trabalhos escritos. Os padrões para os valores técnicos mantêm-se idênticos aos anos anteriores.

No que toca a componente escrita, que pretende cobrir, de certa forma, as forças vivas da Região Autónoma da Madeira, fizemos trabalhos com associações empresariais e com algumas empresas que se tem destacado nos mais diversos domínios. Outras houve que poderiam, igualmente, figurar no caderno, as quais, em tempo oportuno, saberemos dar o relevo merecido.

Quanto ao resto, procuramos ir ao encontro de situações que tenham aplicação real nas empresas. Por isso, abordamos, por alto, o conhecido "Plano Mateus", mostrando todos os decretos-Lei e despachos que o suportam; abordamos a questão dos oficiais de contas, tão importantes para o arrumar da casa de cada empresa; abordamos a vertente da nova vaga, que dá pelo nome de internet, e procuramos mostrar quão importante é para as empresas conhecerem as suas virtualidades; elaboramos uns quadros onde pretendemos fazer uma espécie de

cartão de visita das empresas participantes; e procuramos ainda dar o relevo a um vector fundamental para o tecido empresarial: os recursos humanos. Num texto com linguagem simples, mostramos, com um caso real, os resultados de uma empresa que soube inovar e dar valor ao que de mais importante tem: os seus funcionários.

No que toca ao grosso das entrevistas que compõem todo este caderno que tem em vossas mãos, procuramos, igualmente, saber o que pensam governantes, empresários e gestores nos domínios que consideramos fundamentais para o sucesso da economia madeirense.

Finalmente, uma palavra de apreço as 117 empresas participantes pelo valor que acrescentam a esta iniciativa do DIÁRIO e da Previsão (em estreita colaboração com o Banco Totta & Açores).

Deste modo, estamos conscientes que o trabalho deste ano pode ser entendido como a consolidação, definitiva, das edições que vêm sendo feito, ininterruptamente, desde 1990.

SUMÁRIO

Ministro da Economia

Procuramos soluções para vencer debilidades

5

Secretário regional de Economia

Empresários madeirenses têm sabido modernizar-se

7

Presidente da EEM

Queremos afirmação qualitativa dos serviços

9

Director da PT na Madeira

Sistema actual permite bom serviço

22

Tabelas de resultados

As classificações das empresas mostradas em cinco páginas

23

Presidente da direcção da ACIF

Temos uma máquina aperfeiçoada

29

Administrador da Humanar Consulting

Mudar é sempre uma tarefa difícil

34

Presidente da SDM

Não se pode medir a criação de emprego como uma estrada

39

Os cartões de visita das empresas

Conheça, em minutos, as empresas participantes

43

FICHA TÉCNICA

DIÁRIO
Notícias

as maiores empresas

Coordenação

Paulo Camacho

Fotografia

A. Spínola, A. Campos
M. Nicolau e R. Marote

Capa:

Carlos Caires
DN ARTE



PREVISÃO

RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE TÉCNICA E PREPARAÇÃO TOTAL DE



FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ASSESSORIA TÉCNICA
ESTUDOS ECONÓMICOS
CONTABILIDADE

AVENIDA ARRIAGA, N.º 30 - 2.º F - TELEFONE 227603/233147 - FAX 228162 - 9000 FUNCHAL

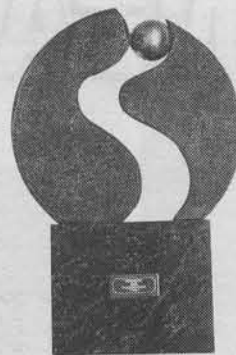
ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



A concepção e implementação do Quadro de Acção para a Recuperação de Empresas em situação difícil visa ter um conhecimento aturado das realidades empresariais portuguesas



MINISTRO DA ECONOMIA E AS EMPRESAS

Estudamos para encontrar soluções para vencer a debilidade

- O Ministério da Economia vem estudando e pensando o país no sentido de construir, com os agentes, as soluções para vencer a debilidade das empresas no sentido da "convergência estrutural". Palavras do ministro da Economia, Augusto Mateus, num trabalho onde traça, sumariamente, um quadro do sector que tutela.

O Ministério da Economia é hoje uma realidade que cobre todas as áreas de actividade produtiva, numa concepção harmoniosa que integra a indústria, a energia, o comércio, o turismo e a construção civil.

A nova concepção do Ministério da Economia, corporizada na sua nova Lei Orgânica, pretende potencializar competência, racionalizar e desburocratizar os serviços, e permitir, acima de tudo, uma análise

horizontal dos sectores produtivos da economia e a consequente e importante definição de políticas e medidas integradas.

A preocupação dominante é hoje colocar a empresa e a problemática empresarial no centro da política.

Neste enquadramento, o Ministério da Economia vem estudando e pensando o país no sentido de construir com os agentes, as soluções para vencer a debilidade das empresas no sentido da "convergência estrutural". A filosofia desta actuação está corporizada na resolução n.º 100/96, de quatro de Julho [Aprova o quadro de acção para a recuperação de empresas em situação financeira difícil].

Com este ponto de partida, iniciou-se o plano de recuperação de empresas viáveis em situação financeira difícil, um problema que atravessa o tecido económico português e que impõe um olhar corajoso e de bom senso, tendo em vista revitalizar as empresas para que a partir de então possam trilhar os caminhos da modernização, do investimento em qualidade, de inovação e da presença competitiva em novos mercados.

A concepção e implementação do Quadro de Acção para a Recuperação de Empresas em situação difícil, liderada pelo Ministério da Economia, num quadro de forte solidariedade governamental, tem por base de partida um conhecimento aturado das re-

alidades empresariais portuguesas, uma vontade de estabelecer uma doutrina de actuação que concilia a primazia do mercado com a função social da empresa e a criatividade de partir à busca de soluções novas, lá, onde há uma margem de esperança e sucesso.

Este Quadro é um plano de médio e longo prazo que tem como objectivo a revitalização de uma parte importante do tecido empresarial português através de uma valorização do reforço da capacidade empresarial e de gestão destas empresas, de uma articulação mais efectiva e da assumpção de uma lógica de parceria entre o sistema financeiro e as empresas, de uma intervenção rigorosa, coordenada, sis-

temática e célere do Estado, desburocratizando, simplificando e flexibilizando os processos de recuperação de empresas e de falência, e ainda uma moralização do sistema fiscal, penalizando os infractores em favor daqueles que cumprem as suas obrigações para com o fisco e segurança social.

"Este quadro de acção tem como principal objectivo dar resposta adequada a um problema específico do tecido empresarial

português que está intimamente relacionado com a conjuntura económica vivida nos últimos cinco anos que se traduziu num quadro global relativamente desfavorável às empresas nacionais".

"... Não há recuperação de empresas se não houver melhoria da capacidade portuguesa".

"... No essencial, este é um sistema que se pretende expedito, rápido, com condições objectivas de acesso".

"... Na prática é o mercado que vai decidir se a empresa tem ou não viabilidade".

Ministro da Economia
Augusto Mateus

PLANO MATEUS

As traves mestras

Decreto-Lei 124/96 - 10 de Agosto

Define as condições em que se podem realizar as operações de recuperação de créditos fiscais e da segurança social previstas no artigo 59.º da Lei n.º 10-B/96, de 23 de Março.

Objectivo: Dívidas de natureza fiscal ou à segurança social cujo prazo de cobrança voluntário tenha terminado até 31 de Junho de 1996.

Decreto-Lei 127/96 - 10 de Agosto

Define o regime e Sistema de Garantia do Estado a Empréstimos Bancários (SGEEB) no âmbito do Quadro de Acção para a Recuperação de Empresas em Situação Financeira Difícil (QARESD), aprovado pela resolução do Conselho de Ministros n.º 100/96.

Ao abrigo do SGEEB, o Estado garantirá, parcialmente, financiamentos bancários aos contratos entre as instituições de crédito e as empresas, com o objectivo de promover a consolidação financeira e a reestruturação destas. Poderão beneficiar de uma garantia prestada no quadro do SGEEB as sociedades comer-

ciais e, com as necessárias adaptações, as cooperativas.

Decreto-Lei 125/96 - 10 de Agosto

Altera diversas disposições do Código de Processo Tributário, revendo as condições materiais e processuais da doação de bens em pagamento.

Decreto-Lei 188/96 - 8 de Outubro

Altera o estatuto dos gestores e dos liquidatários judiciais.

Portaria n.º 545/96 - 4 de Outubro

Aprova os modelos de requerimentos a apresentar pelas entidades devedoras nas repartições de finanças para regularização de dívidas.

Despacho Conjunto - 8 de Outubro

Definição de funções do GACRE

Despacho 114/96 - 15 de Setembro

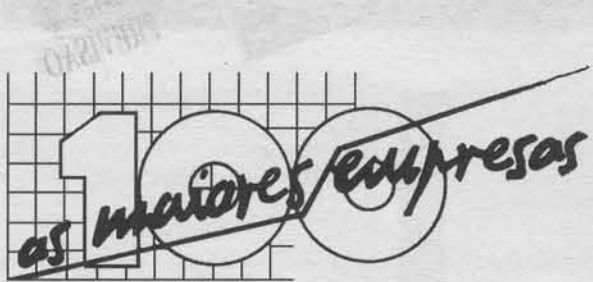
Nos termos do artigo 2.º e do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 127/96, de 10 de Agosto, incumbe o ministro da Economia de fixar, por despacho, as condições de acesso ao Sistema de Garantia do Estado a Empréstimos Bancários designado por SGEEB, e os critérios e parâmetros a utilizar pelo GACRE, Gabinete de Coordenação para a Recuperação de Empresas, depois de verificada a satisfação das condições de acesso, para efeitos de prestação de garantias ao abrigo do SGEEB.

Resolução 100/96 - 4 de Julho

Aprova o quadro de acção para a recuperação de empresas em situação financeira difícil.

Lei n.º 37/96 - 31 de Agosto

Altera a legislação que regula os processos especiais de recuperação de empresas e da falência.



DIÁRIO
de
Notícias

PREVISÃO

BANCO
TOTTA & AÇORES
O Banco da Madeira

JANTAR DE DISTRIBUIÇÃO

dos
PRÉMIOS

às

"100 MAIORES EMPRESAS"

DATA: 22 de Novembro às 20 horas

LOCAL: Hotel Madeira Carlton

INSCRIÇÕES: No DIÁRIO de Notícias

☎ 220031/2 Ext.: 310 com Márcia

Na Previsão ☎ 227603 com Maria João

PREÇO: 7.000\$00 POR PESSOA

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Tenho que manifestar a minha admiração pelos passos dados no sentido de uma constante modernização.



SECRETÁRIO REGIONAL DA ECONOMIA ELOGIA Empresários madeirenses têm sabido modernizar-se constantemente

- Tenho que manifestar a minha admiração pelos passos dados no sentido de uma constante modernização, patente nos números do investimento privado realizados nos últimos anos. Palavras do secretário regional da Economia e Cooperação Externa, Pereira de Gouveia acerca das empresas madeirenses.

O secretário regional da Economia e Cooperação Externa diz que há um grande desafio para os próximos tempos. Pereira de Gouveia é claro neste domínio. Refere que as responsabilidades de manutenção de um ritmo de crescimento sustentado e em paz social "obrigarão, sem dúvida, a componente privada e nomeadamente os empresários e investidores na região a crescentes apostas".

Respostas dos empresários começam a fazer sentir-se

DIÁRIO - O Governo Regional, e a sua Secretaria, em particular, multiplicaram-se em várias frentes para conseguir passar a mensagem da importância fulcral de os empresários se empenharem num esforço de renovação, obtendo, para o efeito, grandes apoios de fundos comunitários. Refiro-me, por exemplo, ao Sideram e as IDL. Neste momento, é possível fazer um balanço desse esforço?

PEREIRA DE GOUVEIA - Relativamente ao SIDERAM e às IDL's, constata-se que a resposta dos empresários começa a fazer-se sentir em resposta aos desafios existentes e ao esforço de divulgação dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento. Assim, verifica-se que até meados de Setembro último, registava-se um total de 17 projectos aprovados no âmbito do SIDERAM Indústria, 4 projectos aprovados no âmbito do SIDERAM Comércio, e 5 projectos relativos às IDL's igualmente aprovados, correspondendo a um volume de investimento superior aos 1,3 milhões de contos.

Sendo estes instrumentos relativamente recentes é de esperar que estes números possam ser rapidamente ultrapassados até pelo efeito de demonstração que normalmente se verifica.

A Madeira no virar do século

DIÁRIO - E, por falar em balanços, este ano foi também marcado pela oportunidade da Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa realizar o ciclo de conferências "A Madeira no virar do século". Depois de realizar todos os debates, que ilações tira?

P.G. - Quanto à questão relativa a ini-

ciativa desta secretaria, e que se consubstanciou num conjunto de conferências sob o mote comum "A Madeira no virar do século", julgo que a mesma se pautou por um amplo sucesso, tanto pela ampla cobertura que obteve nos media, como pelas questões levantadas junto dos oradores convidados, muitos dos quais, pelas posições de governação detidas, puderam mais facilmente apereber-se das dificuldades e anseios desta economia regional.

Pode-se igualmente referir que os objectivos de suscitar quer um conjunto de iniciativas de esclarecimento junto de investidores locais, quer quanto ao debate de assuntos que se assumem como mais problemáticos, proporcionou um conjunto de informações que constituirão sem dúvida um precioso auxiliar para a actuação futura desta Secretaria.

Abertura para o exterior será cada vez maior

DIÁRIO - Que análise faz ao tecido empresarial da Madeira?

P.G. - Quanto à minha avaliação do tecido empresarial da Madeira, tenho que manifestar a minha admiração pelos passos dados no sentido de uma constante modernização, patente nos números do investimento privado realizados nos últimos anos, e aqui deixar, uma vez mais, o desafio quanto ao futuro e no qual as responsabilidades de manutenção de um ritmo de crescimento sustentado e em paz social obrigarão, sem dúvida, a componente privada e nomeadamente os empresários e investidores na região a crescentes apostas.

De referir ainda que o grau de abertura perante o exterior será cada vez mais acentuado no futuro, quer no tocante à acessibilidade externa quer no que se refere à diminuição dos custos, pelo que a manutenção de algumas atitudes de menor empenhamento perante as necessidades e anseios do mercado, a não serem rapidamente alteradas, poderão colocar algumas dificuldades de sobrevivência futuras.

DIÁRIO - Há quem critique a existência de demasiadas médias superfícies a nível de supermercados. Como governante com responsabilidades nesta área considera que esta situação é fruto de uma economia de mercado, e que, pese embora a eventual necessidade de colocar alguns tampões, os pequenos empresários deveriam ter a arte de se readaptar aos novos tempos?

P.G. - Penso que a sua pergunta relativa às médias superfícies, contém em si mesma a resposta.

Não quero deixar de referir, que a actual situação proporcionou benefícios evidentes perante o público consumidor, como é patente no nível de inflação atingido na Região, inferior à que actualmente se verifica no continente português.

Também é certo que o problema não se esgotou nos benefícios para o consumidor.

A análise tem de ser mais vasta implicando a base produtiva regional e os agentes comerciais grossistas e retalhistas, independentemente da sua dimensão.

No plano da acção governativa existem dois níveis de actuação que já estão em curso.

Um primeiro nível de carácter legislativo, através de um decreto legislativo regional adaptando à Região o normativo nacional.

Está neste momento em fase de auscultação das câmaras municipais e das associações empresariais a fim de ser posteriormente aprovado em Conselho de Governo e enviado à Assembleia Legislativa Regional.

Um outro nível, a da continuação dos Sistemas de Incentivos à Modernização do Comércio, de que serão exemplo o PROCOM, o SIDERAM e as IDL'S

Aqui há um desafio aceite pelo Governo e associações empresariais em mútua colaboração, mas é indispensável que cada empresário adira voluntária e entusiasticamente à necessidade imperiosa de modernização dos estabelecimentos comerciais.

FRASES

"Relativamente ao SIDERAM e às IDL's, constata-se que a resposta dos empresários começa a fazer-se sentir em resposta aos desafios existentes e ao esforço de divulgação dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento".

"Sendo estes instrumentos relativamente recentes é de esperar que estes números possam ser rapidamente ultrapassados até pelo efeito de demonstração que normalmente se verifica".

"Os objectivos de suscitar quer um conjunto de iniciativas de esclarecimento junto de investidores locais, quer quanto ao debate de assuntos que se assumem como mais problemáticos, proporcionou um conjunto de informações que constituirão sem dúvida um precioso auxiliar para a actuação futura desta Secretaria".

"A actual situação proporcionou benefícios evidentes perante o público consumidor, como é patente no nível de inflação atingido na Região, inferior à que actualmente se verifica no continente português".



MAXI COM S.A.

CASH & CARRY

e
ENTREPOSTO FRIGORÍFICO

Super Promoção 3.º Aniversário

de 4 a 30 de Novembro de 1996

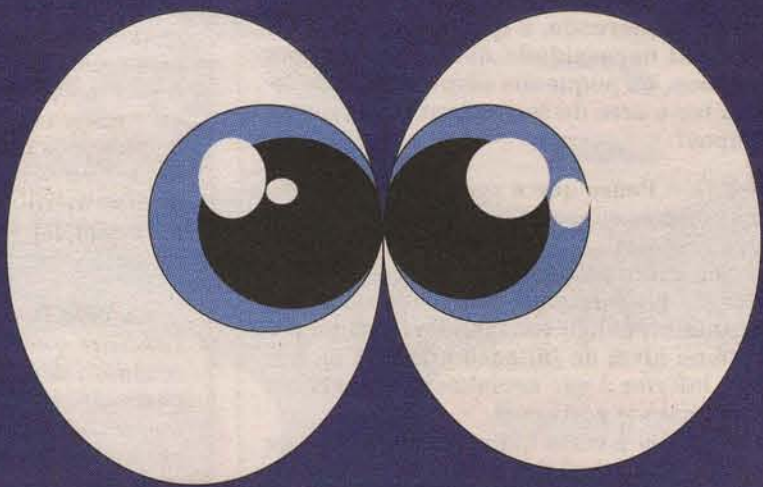
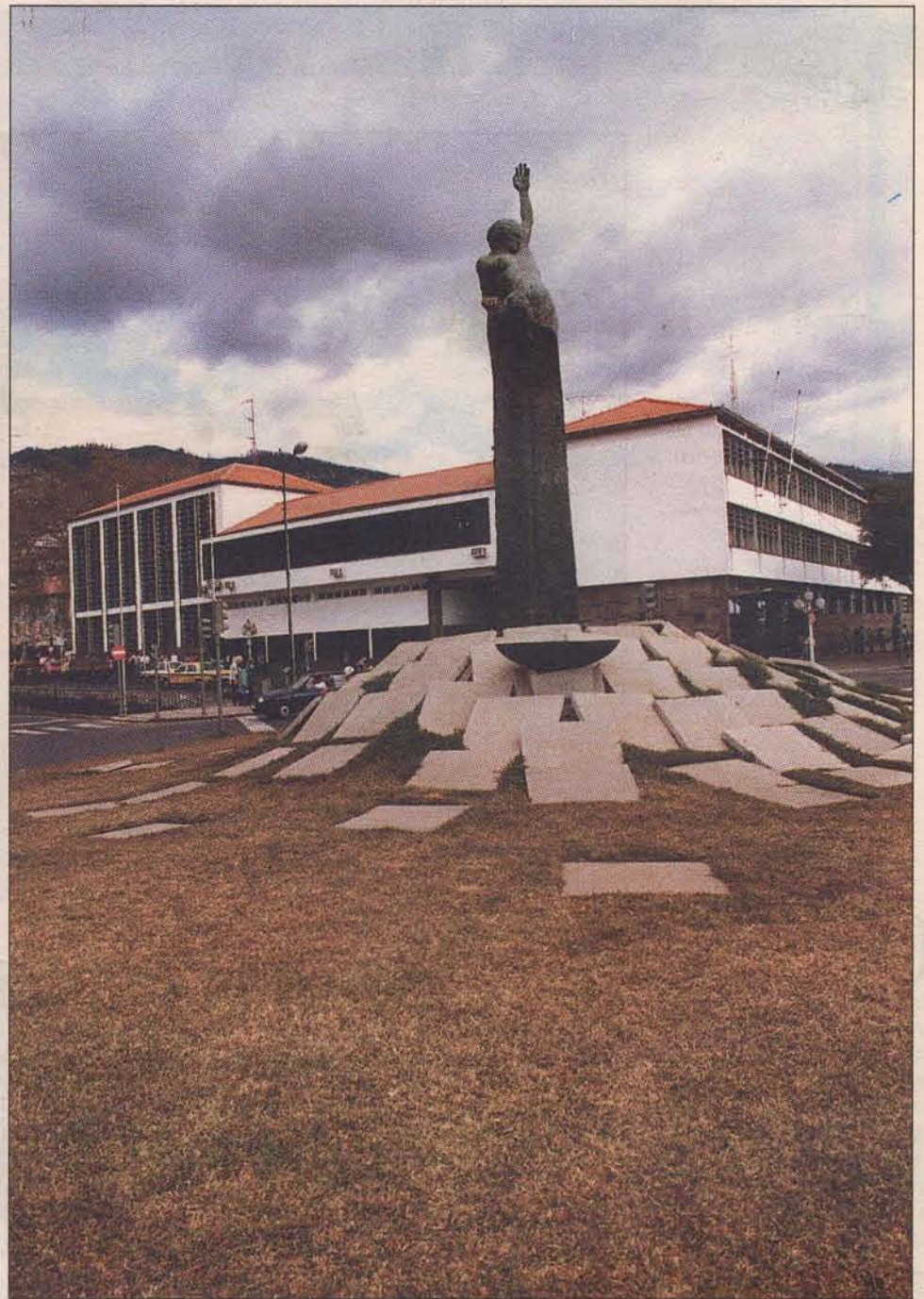


MAXI COM S.A.

O SEU PARCEIRO DE NEGÓCIO!
...NÃO O SEU CONCORRENTE.

MELHORES PREÇOS, MAIS PERTO.

VALE PARAÍSO - CAMACHA
TELEF.: 92 21 02 - FAX: 92 21 03



VIAGE COM **INTERVISA**

Agência de Viagens • Travel Service

E VEJA UM MUNDO DIFERENTE

Avenida Arriaga, 30 - 3.º andar • Telef.: 22 56 41/2 • Fax 22 50 20 • Telex 72209 VISA P • 9000 Funchal

PROMOÇÕES de NATAL



TINTAS **VIP**

PAGUE **5** LATAS
E LEVE **6** LATAS

- Móveis de casa de banho
 - Louças sanitárias • Azulejos •
 - Mosaicos • Banheiras
- e muito mais.

E ainda
para que nada falte
na sua casa!!

Representamos grandes marcas de prestígio

PORCELANOSA® **VENIS** SYSTEM POOL

GAMA DECOR **IMPORSAN**



Manuel da Mata & Irmãos, Lda.

Rua do Ribeirinho, 47-49 - MACHICO
☎ 965192/966211 • FAX 96 33 43

Visite-nos e tenha uma surpresa...
... com os nossos **PREÇOS**

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



A EEM manterá grande empenho no desenvolvimento dos recursos endógenos tendo em vista diminuir a dependência energética da Região.



PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EEM quer afirmação qualitativa dos serviços prestados na Região

- A EEM está fortemente empenhada na afirmação qualitativa dos serviços prestados. Palavras do presidente do Conselho de Administração da EEM. Além disso, Rui Relvas anuncia que a EEM continuará a investir na produção de origem térmica, como solução base para assegurar sem rupturas o abastecimento de energia à RAM.

N uma época de grande modernização e exigência dos clientes e dos agentes económicos em geral, a EEM "está fortemente empenhada na afirmação qualitativa dos serviços prestados". Quem o diz é o presidente da Empresa de Electricidade da Madeira. "A qualidade será uma das variáveis estratégicas de maior relevância", complementa Rui Relvas.

DIÁRIO - A Empresa de Electricidade da Madeira tem como um dos seus grandes objectivos a rentabilidade social e não propriamente o lucro. Esta intenção é sintomática de uma vontade notória de levar electricidade a todos, mas, em termos de empresa, pode não ser a melhor estratégia. Que comentário lhe apraz fazer?

Rui Relvas - A electricidade é um bem elementar na satisfação de uma qualidade de vida minimamente aceitável.

O Governo Regional, na qualidade de único accionista da EEM, desde sempre explicitou a função social da empresa no âmbito da sua missão, que se traduz na responsabilidade de disponibilizar electricidade a toda a população.

Naturalmente que numa região insular e periférica como a Madeira, com uma orografia difícil, muitos dos investimentos indispensáveis à concretização daquele objectivo apresentam um baixo ou nulo retorno.

Neste contexto, é necessário conciliar os aspectos económicos implícitos à própria empresa com os macro-económicos inerentes à satisfação das necessidades da sociedade, garantindo-se uma massa crítica equilibrada que crie condições à EEM para a viabilização contínua dos vultuosos investimentos, sobretudo nas áreas de transporte e distribuição de energia.

Julgo que, embora reconhecendo algumas dificuldades, a EEM tem conseguido gerir o processo, mantendo uma situação económica e financeira estável, oferecendo um nível de rentabilidade esperado pelo accionista.

DIÁRIO - Neste momento, a Madeira está toda coberta em termos de energia eléctrica?

R. R. - Com a regionalização da EEM

operada em 1979, toda a actividade da Empresa foi dirigida para a melhoria do serviço público. A palavra de ordem era "levar luz a toda a gente", tendo sido atingida em 1984 a meta da electrificação total na Região Autónoma da Madeira.

Não escamoteamos a vaidade de termos ultrapassado os índices nacionais e europeus ao levarmos energia a todos os núcleos populacionais com mais de 20 habitantes.

A EEM tem feito, permanentemente, um grande esforço no sentido de dispor de capacidade instalada e de condições técnicas que possam, a qualquer momento, responder às solicitações de novos consumos, como consequência do desenvolvimento sócio-económico que a Região vem evidenciando ao longo dos anos.

DIÁRIO - A Madeira conta, à partida, com uma realidade que penaliza, ou condiciona, de certa forma, o custo da electricidade: a dependência do fuel-óleo. Para agravar esta situação, os anos de 1994 e 1995 foram fortemente penalizantes em termos de energia hídrica. Qual é a situação este ano? Considera, por isso, que pode não ser justo quando se compara o preço da electricidade da Madeira com o exterior?

R. R. - A Região, face à sua localização, apresenta uma enorme dependência energética dos produtos petrolíferos. A dimensão do mercado regional não proporciona que recursos como o carvão, gás natural ou mesmo energia nuclear sejam viáveis.

Para minimizar a situação, a EEM tem dado grande importância ao aproveitamento dos recursos energéticos regionais, nomeadamente na valorização das fontes de energia hídrica e eólica. No âmbito das energias renováveis, pretendo salienta

que a empresa atravessa um ciclo de investimentos extraordinários de cerca de 15 milhões de contos, de que são exemplos, entre outros, o Aproveitamento dos Fins Múltiplos dos Socorridos e o Parque Eólico do Porto Santo.

Estes investimentos vão permitir, já no decorrer de 1996, um acréscimo de cerca de 10% da contribuição das vulgarmente designadas energias limpas no total da produção.

Para garantir o abastecimento de energia sem rupturas, nomeadamente nas épocas de seca, como a que se atravessa actualmente, a EEM apenas pode contar com a produção de energia térmica. Percebe-se, naturalmente, que a satisfação global da procura continua a assentar nesta solução base, que obriga a permanentes e elevados investimentos, com custos de exploração mais caros, nomeadamente o combustível, com as implicações conhecidas.

Se acrescermos o facto de estarmos numa ilha que não permite a interligação com outras redes facultando a aquisição de energia, das deseconomias de escala do sistema electroprodutor que requer investimentos suplementares para manter níveis de segurança aconselháveis, e dos próprios sobrecustos gerados pela insularidade, parece-me não ser comparável o preço da electricidade que se pratica na Região com países ou zonas com características diferentes.

DIÁRIO - Perspectivas de maior aproveitamento de energias alternativas...

R. R. - A EEM manterá grande empenho no desenvolvimento dos recursos endógenos tendo em vista diminuir a dependência energética da Região, a protecção do ambiente e a própria qualidade de vida das populações. Tem sido sempre, aliás, a postura da Empresa nos úl-

timos anos, como demonstram os significativos investimentos realizados nesta área.

DIÁRIO - Para além dos incentivos que se fazem para não "desperdiçar" energia, veria com bons olhos uma maior apetência das pessoas à introdução de energias alternativas nas suas próprias casas, empresas...?

R. R. - Sabemos que os recursos energéticos não renováveis são limitados e tendem a esgotar-se, pelo que a introdução crescente de recursos renováveis é um facto que terá de ser assumido desde logo.

Neste contexto, o utilizador/consumidor de energia é um agente muito importante pois pode dar um grande contributo na evolução do sector energético regional, nomeadamente na gestão da procura.

Existem algumas áreas de acção em que a sua intervenção é excepcionalmente relevante, nomeadamente no que concerne à utilização racional de energia que, na maioria dos casos, se traduz em poupanças elevadas. Paralelamente, devem promover investimentos com tecnologia eficiente valorizando os recursos endógenos, contribuindo para baixar a dependência do petróleo.

DIÁRIO - Quanto a projectos da empresa...

R. R. - A EEM está fortemente empenhada na afirmação qualitativa dos serviços prestados, numa época de grande modernização e exigência dos clientes e dos agentes económicos em geral. A qualidade será uma das variáveis estratégicas de maior relevância.

Vamos continuar a investir nas redes de transporte e distribuição, visando melhorar o seu funcionamento e satisfazer a procura ainda em melhores condições técnicas e económicas.

No sector da produção, a EEM continuará a investir na produção de origem térmica, como solução base para assegurar sem rupturas o abastecimento de energia à RAM, e nas energias renováveis, de modo a atenuar a sua dependência dos produtos petrolíferos e a reforçar o seu contributo para o desanuviamiento do ambiente.

Sempre Respeitando



a Nossa Natureza

Investir no progresso é combinar a eficiência tecnológica com a qualidade e a preservação do meio ambiente.

Esta é a responsabilidade assumida pelo **GRUPO CIMENTOS MADEIRA**, que associa assim o rigor empresarial a um forte contributo à economia regional.



GRUPO CIMENTOS MADEIRA

A Qualidade na Construção

REDES

REDES

REDES • INFORMÁTICA • COMUNICAÇÕES

INFORMÁTICA

INFORMÁTICA

COMUNICAÇÕES

COMUNICAÇÕES

Rua Tenente Coronel Sarmento • Edifício Infante BL - D r/c Sul
9000 Funchal Madeira • Tel: 091 7404000 • Fax: 091 7404001



RICMADE

QUANDO UMA EMPRESA TEM
UMA EQUIPA JOVEM,
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E UMA ASSISTÊNCIA EFICAZ,
PODE CONCENTRAR-SE
NO QUE É MAIS IMPORTANTE...

O CLIENTE

SOLUÇÕES
GLOBAIS !

ARM

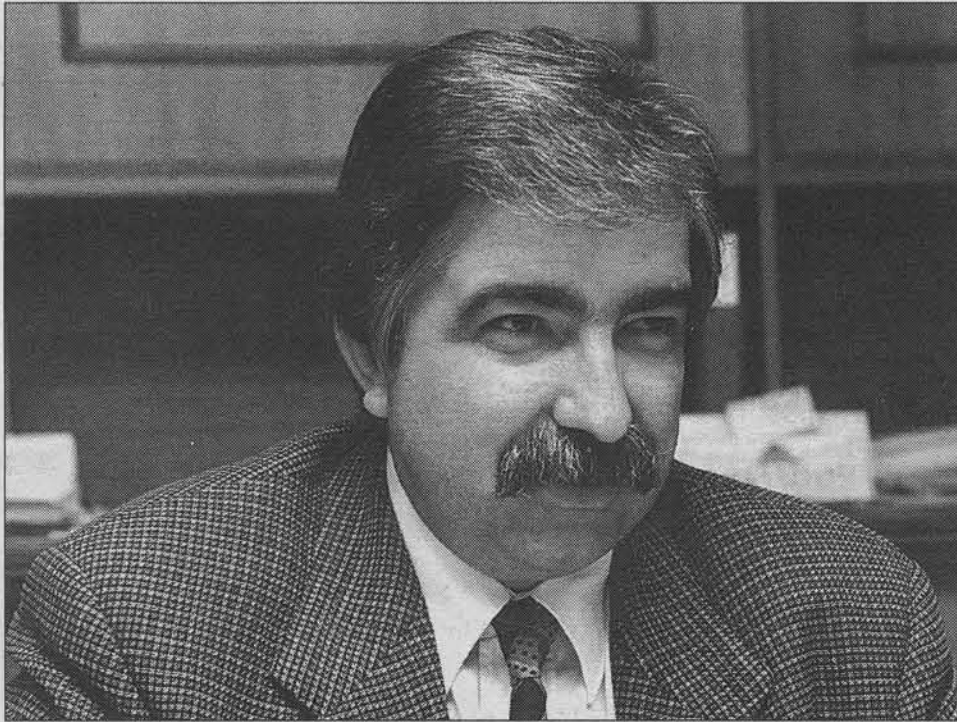
SIEMENS
NIXDORF

ARQUIVO REGIONAL E

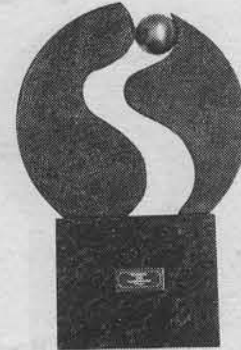
ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Os "cash", daqui a cinco, seis anos, vão estar numa mudança grande. Uma mudança mais para a vertente de hotelaria.



ESTEVÃO NEVES

Ordem para consolidar antes de crescer mais

- O empresário "Estêvão Neves" quer consolidar o crescimento da sua empresa antes de continuar a estabelecer outros negócios. Estêvão Neves diz mesmo que o ano de 1997 vai ser pautado precisamente por consolidar o crescimento verificado em 1995 e 1996. Diria mesmo que a palavra de ordem para o próximo ano será organizar.

O homem forte da empresa "Estêvão Neves" diz que crescer não constitui grande problema. Em seu entender, a preocupação reside numa questão fulcral: consolidar esse mesmo crescimento.

Estêvão Neves reconhece que o mercado distribuiu-se de outra maneira com a implantação de todas as médias superfícies. Por isso, adianta que a sua empresa vai perder algum mercado na área do "cash", que era aquela para que estava mais vocacionada.

Contudo, adianta que, já no fim deste ano, vai ser implementado um sistema de "apoio declarado ao pequeno e médio comércio".

Como? Reduzindo a gama nos "cash" e colocando produtos mais adequados aos dias de hoje para dar-lhe uma "certa dinâmica".

DIÁRIO - A sua empresa é a segunda maior da Região. À sua frente está a Empresa de Electricidade da Madeira, que é pública. O que representa para si esta realidade? Uma grande responsabilidade para o empresário Estêvão Neves?

Estêvão Neves - Representa uma grande responsabilidade. Ou seja, o problema das empresas não é o crescimento. É antes consolidar esse mesmo crescimento.

O período que vivemos é, de facto, de crescimento ...

DIÁRIO - Como assim...

E.N. - ... Estimamos que no final deste ano, o crescimento seja na ordem dos 38/40 por cento, o que representa uma subida muito grande.

No entanto, devo dizer que o ano de 1997 vai ser pautado precisamente por consolidar o crescimento verificado em 1995 e 1996. Diria mesmo que a palavra de ordem para o próximo ano será organizar, até ter o crescimento bem sustentado, para, então, partirmos, ainda em 1997, para novos investimentos.

DIÁRIO - Quer isto dizer que o abrandamento no "cash" e a nova aposta nas médias superfícies do Modelo já provocaram um crescimento na ordem dos 40 por cento no volume de negócios da empresa?

E.N. - É isso mesmo. Essa alteração provocou o aumento aproximado dos tais 38/40 por cento.

DIÁRIO - Se este crescimento se mantiver no próximo ano, e, caso a Empresa

de Electricidade da Madeira, a eterna primeira maior empresa da Região, manter um volume de negócio aproximado ao deste ano, a Estêvão Neves pode chegar ao primeiro lugar...

E.N. - ... Talvez.

DIÁRIO - O facto de, a partir de 1996, introduzir os Modelo na Madeira, e, em parte, reduzir a componente do "cash and carry", pode provocar alterações no volume de negócios para o presente ano económico?

E.N. - Com a introdução dos Modelo, e as outras que existem no mercado, a Região ficou com quase 10 mil metros quadrados de oferta. Deste modo, é claro que o mercado distribuiu-se de outra maneira e vamos perder algum mercado na área do "cash", que era aquela para que estávamos mais vocacionados.

Mas, já no fim deste ano, vamos implementar um sistema de apoio declarado ao pequeno e médio comércio.

DIÁRIO - Como assim?

E.N. - Através dos "cash" de Santa Quitéria e de Água de Pena, vamos desenvolver outro trabalho. É nossa intenção reduzir a gama e colocar produtos mais adequados aos dias de hoje. Isto para quê? Para dar uma certa dinâmica ao pequeno comércio, com outras atracções, como sejam os preços mais adequados, com produtos tipo primeiro preço. Ou seja, um produto mesmo concorrencial, para que o pequeno comércio possa acreditar que há lugar para todos.

Nós acreditamos que o pequeno comércio vai continuar e não cairá.

Os que souberem adaptar-se ao meio onde estão inseridos terão o privilégio de colher os frutos.

Até porque, o que se vê, com as médias superfícies, existem produtos que não têm razão de figurar nos "cash" porque o consumidor fi-

nal não vai ao pequeno comércio comprar essas coisas.

Além disso, estamos conscientes que o "cash" é capaz de ter o seu campo de acção limitado porque a evolução do comércio é constante.

No resto da Europa, há muito que prognosticaram o seu fim, mas lá se vão aguentando.

Penso que em Portugal, e, logicamente, na Madeira, está a acontecer o mesmo.

Não nos podemos esquecer que, com o aeroporto ampliado, o turismo vai crescer ainda mais. Vão existir mais hotéis, logo mais camas, mais restaurantes, mais snacks-bar e mais bares...

DIÁRIO - Os grande clientes dos "cash"...

E.N. - ... Os "cash", daqui a cinco, seis anos, vão estar numa mudança grande. Uma mudança mais para a vertente de hotelaria.

DIÁRIO - A aposta nos pequenos supermercados da "Champion Modelo" é para continuar?

E.N. - Continuamos apostados em implementar quatro pequenas superfícies de 800 a 1000 metros quadrados na Região. Mas vamos avançar para alguns lugares com uma certa cautela.

Se, nas localidades para onde estamos a pensar expandir, verificarmos que o comércio local soube fazer a tal adaptação, não temos interesse nenhum em ir para lá.

DIÁRIO - E o Porto Santo? Não poderá ter um desses "Champion Modelo"?

E.N. - Já foi ventilado por algumas pessoas do comércio. Penso que a ideia não é má. Mas creio que vamos ter de amadurecer a ideia um pouco mais. Vamos tentar ver se o turismo tem um maior incremento.

FRASES

"O problema das empresas não é o crescimento. É antes consolidar esse mesmo crescimento".

"Estimamos que no final deste ano, o crescimento seja na ordem dos 38/40 por cento, o que representa uma subida muito grande".

"A palavra de ordem para o próximo ano será organizar, até ter o crescimento bem sustentado, para, então, partirmos, ainda em 1997, para novos investimentos".

"É claro que o mercado distribuiu-se de outra maneira e vamos perder algum mercado na área do "cash", que era aquela para que estávamos mais vocacionados".

"Através dos "cash" de Santa Quitéria e de Água de Pena, vamos desenvolver outro trabalho. É nossa intenção reduzir a gama e colocar produtos mais adequados aos dias de hoje".

"Os que souberem adaptar-se ao meio onde estão inseridos terão o privilégio de colher os frutos".

"Além disso, estamos conscientes que o "cash" é capaz de ter o seu campo de acção limitado porque a evolução do comércio é constante".

Iniciámos já o nosso processo de CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

Somos novamente os primeiros do nosso sector

O nosso próximo desafio chama-se:

NP EN ISO 9000

É o nosso contributo para o
Desenvolvimento e aumento da **Competitividade**
da Região Autónoma da Madeira

Este é o nosso QUADRO DE VALORES:

PQSUV

Prontidão

Estamos sempre prontos para responder imediatamente aos desejos dos nossos clientes. Satisfazemos prontamente as necessidades do nosso mercado.

Qualidade

Fornecemos qualidade com os serviços que prestamos. Acrescentamos qualidade às realizações dos nossos clientes. A qualidade distingue-nos.

Segurança

Proporcionamos segurança aos utilizadores dos nossos serviços, instalações e equipamentos. Assumimos riscos com segurança.

Utilidade

Maximizamos a utilidade dos nossos serviços e equipamentos para os nossos clientes. Queremos ser úteis.

Valor

Acrescentamos valor às acções e realizações dos nossos clientes. Trabalhamos com os melhores técnicos e com os mais modernos equipamentos.

Somos:

SIRAM

Esta é a nossa MISSÃO:

“conceber, desenvolver e fabricar soluções para animação e lazer que assegurem o sucesso e a realização dos nossos clientes”

Estas são as nossas áreas de NEGÓCIO :

ÁREA DE NEGÓCIO 1 - Logística para Animação Turística

Produto 1.1 - Iluminações Decorativas
Produto 1.2 - Iluminações Festivas Arraiais
Produto 1.3 - Montagens e Ornamentações Diversas
Produto 1.4 - Aluguer de Equipamentos para Festas
Produto 1.5 - Aluguer de Tendões e Montagem de Coberturas

ÁREA DE NEGÓCIO 3 - Electricidade e Telecomunicações

Produto 3.1 - Redes Eléctricas
Produto 3.2 - Redes de Telecomunicações
Produto 3.3 - Instalações Eléctricas
Produto 3.4 - Cablagem Estruturada

ÁREA DE NEGÓCIO 5 - Animação Turística

Produto 5.1 - Aluguer de Equipamentos Desportivos
Produto 5.2 - Organização de Feiras e Congressos
Produto 5.3 - Produção de Espectáculos

ÁREA DE NEGÓCIO 2 - Espectáculos, Congressos e Incentivos

Produto 2.1 - Sonorização de Espectáculos
Produto 2.2 - Iluminação para Espectáculos
Produto 2.3 - Sonorização Ambiente
Produto 2.4 - Apresentações e Inaugurações
Produto 2.5 - Audiovisuais para Congressos e Incentivos

ÁREA DE NEGÓCIO 4 - Construção Civil

Produto 4.1 - Construção
Produto 4.2 - Carpintarias
Produto 4.3 - Serralharia
Produto 4.4 - Pinturas
4.5 - Canalizações
4.6 - Manutenção

ÁREA DE NEGÓCIO 6 - Tratamento de Imagem

Produto 6.1 - Design e Publicidade
Produto 6.2 - Painéis Publicitários
Produto 6.3 - Vídeos Promocionais

Pela QUALIDADE asseguramos a COMPETITIVIDADE

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



É um grande estímulo apercebermos que o nosso trabalho é reconhecido, como aconteceu este ano, que me lembre, pelo menos por três vezes.

DIONÍSIO PESTANA

Posição do grupo é fruto do cumprimento de projectos

- Depois de concluídos os processos em curso no sul de Portugal, o grupo Pestana vai dar por concluída a sua expansão no Algarve. Quem o diz é Dionísio Pestana, numa altura em que fala do cumprimento dos projectos programados para o resto do país e Moçambique.

das unidades da Pestana Hotels e quais os timings para as obras em curso e em fase de projecto?

D. P. — Tudo continua a correr conforme o previsto. Este ano temos a abertura do Carlton Village, na Madeira, marcada para o dia 31 de Dezembro.

Depois temos três projectos em carteira. E, quando digo em carteira, refiro-me já aos que estão a ser trabalhados.

Neste âmbito, depois da Madeira, o próximo passo será o de Moçambique: o hotel Rovuma, que abre em Setembro de 1997.

Além desta unidade temos o hotel Vale Flor que, em princípio, conseguimos ultrapassar os obstáculos que impediam que andasse para a frente. Entretanto, já iniciámos as obras do palácio. Independentemente do resto, antecipámos os trabalhos neste domínio e apontamos a abertura do novo hotel para 1998, a tempo de coincidir com a realização da Expo'98. É um objectivo forte e difícil. Mas, pelos menos, é uma meta a atingir.

Depois vem a cidade do Porto. Começámos os trabalhos e, em finais de 1998, princípios de 1999, abrimos.

Estes são os três hotéis em carteira, que confirma as nossas projecções de abrir um novo hotel por ano.

DIÁRIO — Qual foi o resultado do concurso em que o grupo entrou para as duas unidades hoteleiras: Santa Carolina e Dona Ana?

D. P. — Além do Rovuma, temos as unidades de Bazaruto e de Inhaca. Por outro lado, concorremos para o projecto denominado Pumene e ganhámos.

DIÁRIO — No caso concreto do Algarve, o grupo adquiriu há alguns meses dois campos de golfe. Uma realidade que será acompanhada pela construção de 400 moradias. Quando começam os trabalhos e como serão comercializados?

D. P. — O golfe no Algarve é importantíssimo. No Inverno, o sul de Portugal debate-se com o problema da sazonalidade. E tivemos de equacionar várias saídas. Um delas é o segmento da terceira idade. E, aí, apesar das quantidades, temos preços baixos, que, no fundo, vêm contribuir para satisfazer os custos fixos.

Por outro lado, temos o golfe, para uma faixa turística alta, com uma procura cada vez maior.

Obviamente que um campo de golfe, por si, não é rentável, porque é caríssimo.

Mas, se podermos associar os campos de golfe com os hotéis, que já temos, com imobiliária em redor destes espaços desportivos, então estamos perante um negócio bastante rentável.

No Algarve temo essa sorte. Nos hotéis onde está a nossa base, existem os dois campos do Carvoeiro, a cerca de 15 minutos, que têm a particularidade de ter, já, cerca de 50 mil jogadores por ano. Ora, este número de praticantes, para além de contribuírem com verbas para os próprios campos, tornam os nossos hotéis com ocupações que não estávamos acostumados.

Isto para além de passarmos a ter potenciais clientes para comprar uma casa ou um apartamento.

Em suma, há uma conjugação de interesses, onde todos os sectores contribuem, directa ou indirectamente, entre si.

DIÁRIO — ...

D. P. — Quanto ao que está projectado, prevemos construir casas e pequenos apartamentos, que serão procurados consoantes as posses dos interessados. Paralelamente, não está posta de parte a comercialização em time-sharing.

DIÁRIO — Mais investimentos no Algarve?

D. P. — Neste momento, o circuito do Algarve fechou. Temos os hotéis, o golfe no Inverno, a imobiliária e as praias.



Quem for ao Algarve, e passe umas férias connosco, podemos oferecer de tudo.

E, obviamente, se conjarmos tudo isto com as sinergias do próprio Grupo...

DIÁRIO — Porto Santo...

D. P. — Continua nos nossos horizontes. Temos lá um terreno e, mais tarde, iremos construir alguma coisa, com certeza.

DIÁRIO — Embora seguindo a máxima de ouro que "o segredo é a alma do negócio" verificamos que algo correu mal na tentativa de adquirir um avião de grande porte à TAP para rentabilizar a linha Canadá-Portugal. Que obstáculo impediu a Air Madeira arrancar, depois de tanto tempo a preparar terreno para este segmento de mercado? Voltamos à estaca zero?

D. P. — Não se concretizou. Estávamos em negociações com a TAP — Air Portugal. Oferecemos um valor. A TAP não baixou e o acordo foi inviabilizado.

Na altura verificámos que havia o nicho de mercado do Canadá e que a TAP tinha decidido vender os seus Lockheeds. Um mercado que, se não fossem aviões daquela envergadura, não era rentável.

Só para lhe dar uma ideia, o preço por lugar nos Lockheeds são metade do que custa num Boeing 737.

Para arrancarmos com a empresa temos de ter o momento certo, que passa também por oportunidades como estas, onde podemos lançar e crescer no segmento de mercado.

Como costumam dizer, não queremos entrar no negócio de aviação pelo negócio em si. Consideramos que a aviação é um mau negócio. Só que, quem vive numa ilha, e quer estar junto do resto da Europa, tem de pensar nesta vertente.

Neste âmbito, o avião é apenas um meio de transporte.

DIÁRIO — Mas o aparelho da TAP, para já, não poderia aterrar na Madeira. Só quando a pista estivesse mais comprida...

D. P. — Sim, essa seria, também, a nossa intenção. Nós iríamos buscar outros clientes, a outras partes, não só para a Madeira, como para o Algarve, nos dias em que não voássemos para o Canadá.

O homem forte do grupo Pestana, Dionísio Pestana, avança em direcção a Moçambique. País onde tem duas unidades em funcionamento, uma outra em obras de remodelação e ainda um grande projecto para abrir uma reserva natural. Quanto a Portugal, tudo está a correr conforme o que foi delimitado pelo grupo. No caso concreto do Algarve, realça que, depois de terminados os projectos em curso, os investimentos ficam com uma grande oferta, o que representa o parar no processo de expansão no sul do país.

DIÁRIO — A "Pestana Hotels & Resorts" subiu seis lugares na tabela internacional da revista Hotels. O que representa esta realidade para Dionísio Pestana?

DIONÍSIO PESTANA — É com grande satisfação que vejo esta subida, obviamente. Dentro dos nossos objectivos de abrir um hotel por ano, e fruto, também, do trabalho de toda a equipa, é natural que subamos no ranking.

DIÁRIO — O grupo tem sido distinguido pela sua presença no mercado, com o enriquecimento, sobretudo da oferta de camas. Entende isto como um estímulo?

D. P. — É um grande estímulo apercebermos que o nosso trabalho é reconhecido, como aconteceu este ano, que me lembre, pelo menos por três vezes.

Duas vezes aconteceu na área de serviços, onde os próprios clientes elegem as melhores unidades hoteleiras a nível mundial, depois de preencherem questionários específicos.

No caso concreto da TUI, que tem hotéis pelo mundo inteiro, fomos os únicos em Portugal, pelo terceiro ano consecutivo. Uma distinção que apenas contempla as primeiras 100 unidades.

Obviamente que isso, para nós, é uma honra, porque estamos a ser medidos em relação a todo o produto que oferecem mundialmente.

Um outro prémio foi do Estado português, o qual representa o reconhecimento de muitos anos de trabalho e que o Pestana Hotels & Resorts já tem uma dimensão internacional importante.

DIÁRIO — Qual o ponto da situação



- A escolha certa no planeamento da sua viagem.
- Apoio de equipa experiente e profissional.
- Marcamos a diferença no segmento das Viagens de Negócios

no limits ! . . .

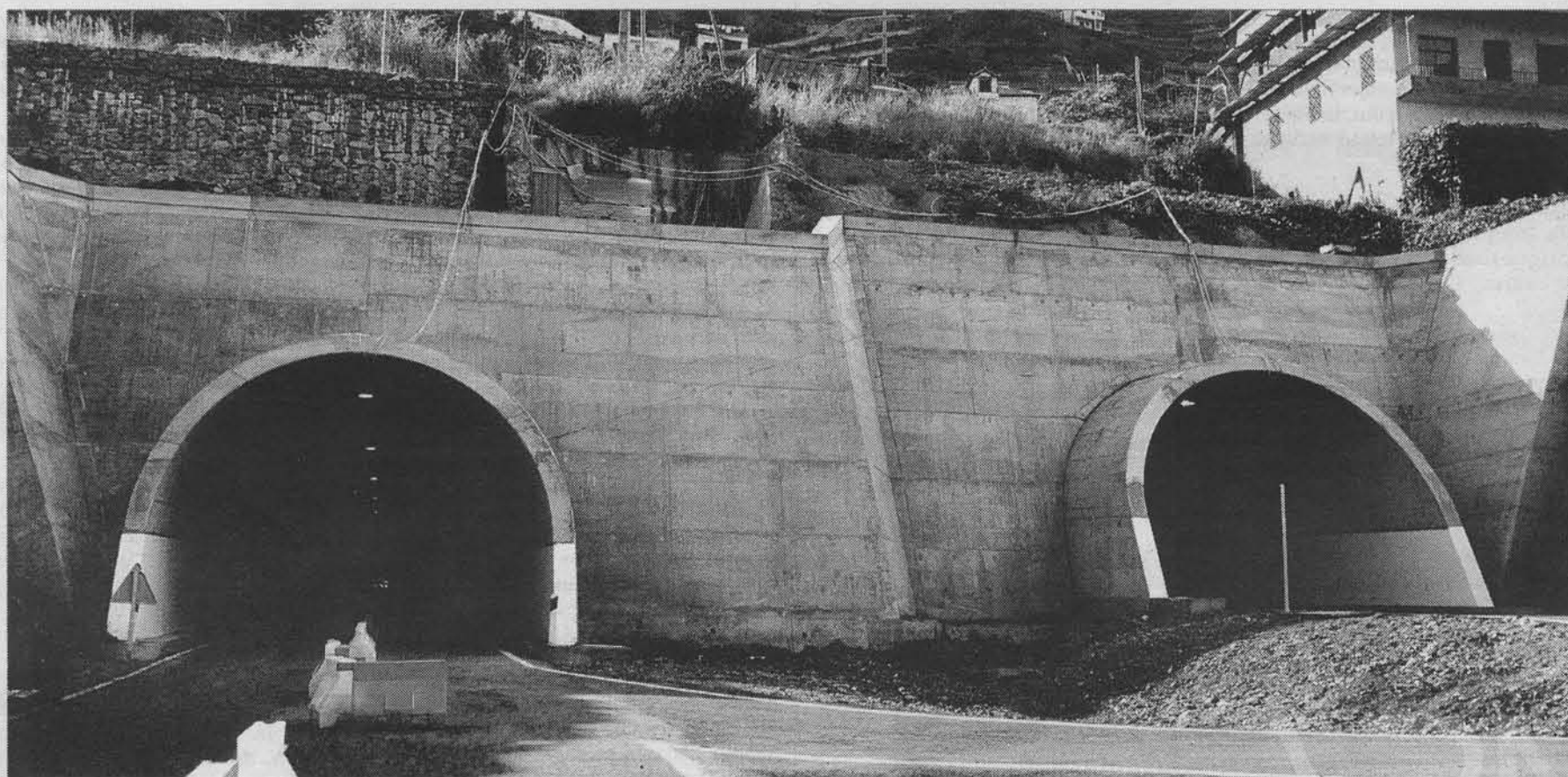
Contacte-nos

Rua Serpa Pinto, n.º 32 - Telefone 231064

Fax 230680 - 9000 Funchal (à Rotunda do Infante)



TECNOROCHA
sociedade de escavação e
desmonte de rochas Lda



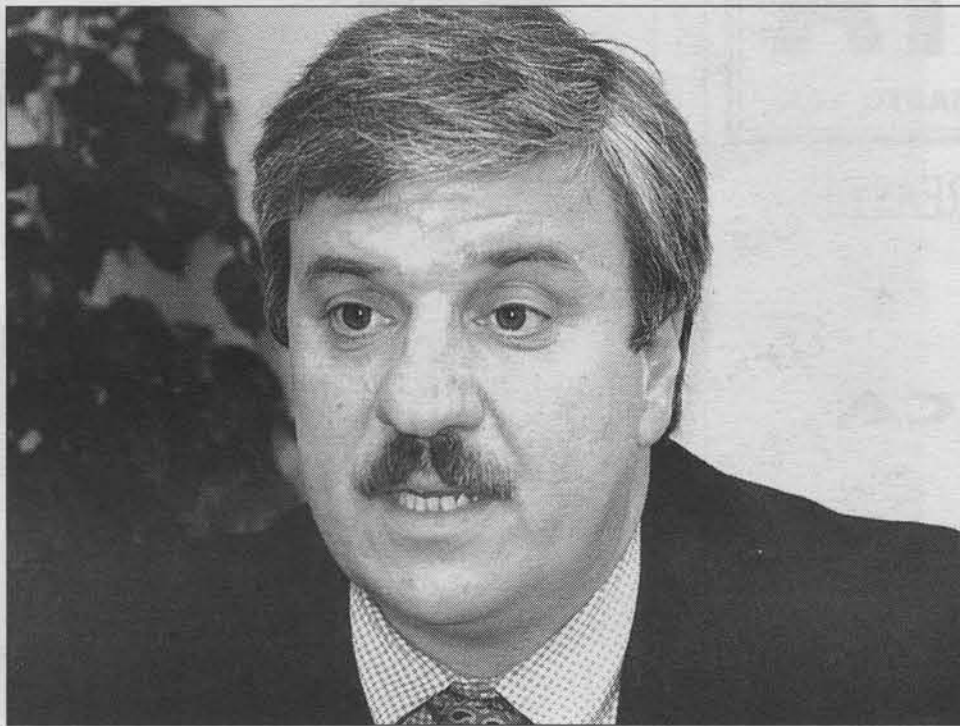
TÚNEIS • ESCAVAÇÃO DE ROCHAS • CAPTAÇÃO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA • CONSTRUÇÃO CIVIL

Pedra Mole • 9125 Caniço • ☎ 934278 • Fax: 934868

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Trata-se do maior contrato de fornecimento jamais assinado pela Cimentos Madeira numa só construção, envolvendo um montante estimado em 2,3 milhões de contos.



CIMENTOS MADEIRA

Atingimos os "plafonds" máximos de consumo

- Estamos a atingir os "plafonds" máximos de consumo e estes têm a ver com a capacidade instalada na Região em termos de construção civil e obras públicas. Palavras do presidente do Conselho de Administração da Cimentos Madeira.

Segundo João Santos, presidente da Cimentos Madeira, a previsão de consumo de cimento, para os próximos cinco anos, é de que ainda se pode admitir algum crescimento. "Mas caminharemos para a sua estabilização, a que se seguirá uma descida que esperamos seja gradativa".

Consumo de cimento cresceu 32 por cento

DIÁRIO — O consumo de cimento cresceu quase 30% nos primeiros sete meses do corrente ano. Uma realidade que vem ao encontro do que afirmava o ano passado onde apontava esta tendência.

Trata-se de um ritmo para continuar nos próximos anos?

João Santos — O consumo de cimento cresceu cerca de 32% quando comparado com o período homólogo do ano anterior.

Estamos a atingir os "plafonds" máximos de consumo e estes têm a ver com a capacidade instalada na Região, em termos de construção civil e obras públicas.

Nestes moldes a previsão de consumo de cimento, para os próximos cinco anos, ainda poderá admitir algum crescimento mas caminharemos para a sua estabilização, a que se seguirá uma descida que esperamos seja gradativa.

Gostaria de referir um indicador importante que é o consumo de cimento por habitante e comparar os 1.300 kg/habitante da Região Autónoma da Madeira com a média nacional de 750 kg e a europeia de cerca de 500 kg.

Medidas urgentes atenuam perda de navio

DIÁRIO — Houve uma certa altura neste ano em que surgiram algumas vezes referindo a falta de cimento na Madeira. O acidente com o navio cimenteiro pode ter contribuído para isso? Qual é a sua opinião sobre esta matéria?

J. S. — As situações continuadas de mau estado do mar entre Novembro do ano passado e Maio deste ano, culminadas com a perda total do navio "Câmara Pestana", navio com as características adequadas à descarga nos

nossos terminais, gerou algumas dificuldades no regular abastecimento de cimento à Região no decurso do corrente ano.

Tomaram-se as medidas de gestão possíveis e adequadas à situação tendo sempre presente a responsabilidade exclusiva que esta empresa tem tido no abastecimento de cimento à Região, e com o recurso à recepção de cimento ensacado no Porto do Funchal, operação que acarretou encargos adicionais da ordem dos 250.000 mil contos sem qualquer repercussão no preço de venda do produto, e ao afretamento de diversos navios graneleiros conseguiu-se garantir o abastecimento de forma menos lesiva para os nossos clientes.

A prova inequívoca desta situação é o consumo já verificado no corrente ano da ordem das 285.000 toneladas.

A situação hoje está perfeitamente normalizada e contamos com o novo navio graneleiro durante este mês de Novembro.

Temos capacidade de stocks para um mês

DIÁRIO — Qual o tempo médio de stocks existente na Cimentos Madeira?

J. S. — Temos uma capacidade de ensilagem de cerca de 27.000 toneladas, o que em termos do consumo actual representa cerca de um mês.

Em termos de gestão, e face às vicissitudes que este tipo de abastecimento acarreta, procuramos que as nossas existências estejam o mais próximo possível da capacidade de ensilagem.

O maior contrato feito pela Cimentos Madeira

DIÁRIO — Até que ponto o contrato celebrado para o abastecimento ao aero-

porto constitui um grande trunfo para a empresa?

J. S. — O contrato com o consórcio adjudicatário da obra de ampliação do aeroporto do Funchal envolve um fornecimento estimado de 150.000 toneladas ao longo de um prazo de 30 meses.

Trata-se do maior contrato de fornecimento jamais assinado pela Cimentos Madeira numa só construção, envolvendo um montante estimado de 2,3 milhões de contos. Isto representa uma prova das capacidades actuais da empresa em termos de garantia e credibilidade que um fornecimento desta dimensão atinge na economia regional.

A privatização da Cimpor

DIÁRIO — A privatização da Cimpor vai alterar alguma coisa na Cimentos Madeira?

J.S. — A privatização de 65 por cento do capital da Cimpor como é do conhecimento público constitui um verdadeiro sucesso. É das empresas portuguesas com melhores performances técnicas, económicas e financeiras.

A Cimpor detém 43 por cento do capital da Cimentos Madeira e continua a ser uma empresa em que o estado português mantém um envolvimento significativo.

A Cimpor tem um plano estratégico definido e em execução e no que respeita à Região Autónoma da Madeira tem tido intervenção decisiva na constituição do "Grupo" Cimentos Madeira e continuará, estou certo, a apostar na Região desde que naturalmente os projectos tenham o rigor empresarial que temos apresentado.

Nesta conformidade a privatização da Cimpor reforçará ainda mais os laços que unem estas empresas.

FRASES

"O consumo de cimento cresceu cerca de 32% quando comparado com o período homólogo do ano anterior".

"O consumo de cimento por habitante e comparar os 1.300 kg/habitante da Região Autónoma da Madeira com a média nacional de 750 kg e a europeia de cerca de 500 kg".

"Tomaram-se as medidas de gestão possíveis e adequadas à situação tendo sempre presente a responsabilidade exclusiva que esta empresa tem tido no abastecimento de cimento à Região".

"A situação hoje está perfeitamente normalizada e contamos com o novo navio graneleiro durante este mês de Novembro".

"Temos uma capacidade de ensilagem de cerca de 27.000 toneladas, o que em termos do consumo actual representa cerca de um mês".

"O contrato com o consórcio adjudicatário da obra de ampliação do aeroporto do Funchal envolve um fornecimento estimado de 150.000 toneladas ao longo de um prazo de 30 meses".

"A privatização de 65 por cento do capital da Cimpor como é do conhecimento público constitui um verdadeiro sucesso".

ZARCONTA

GABINETE DE CONTABILIDADE DO PORTO SANTO, LDA.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NAS ÁREAS DE:

CONTABILIDADE:

**GERAL
ANALÍTICA**

FISCALIDADE:

**IVA
IRS
IRC**

GESTÃO DE PESSOAL:

**Processamento de salários
Mapas de pessoal
Mapas de férias
Horários de trabalho**

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS:

Av. Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior, 24 - 1.º Andar B
© 984534 • FAX 982234 - 9400 PORTO SANTO



**SEMPRE PRESENTE
NOS
GRANDES
ACONTECIMENTOS**

Estrada Dr. João Abel de Freitas, 220 E/F
© 741112/3/4 • FAX: 743782

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.

Uma casa com mais de 50 anos

*Trabalha com Agências de Leilões,
comissões e consignações,
trespasse de casas comerciais,
e peritos em avaliação de mobílias, anti-
guidades, cristais, etc. etc.*

RUA DOS FERREIROS, N.º 113 - © 221200

GESTIFISCO

CONTABILIDADE INFORMÁTICA, LDA.

LORETO

© e Fax: 827431

VILA DA CALHETA

© 822390

**CONTABILIDADE E SEGUROS
INFORMÁTICA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

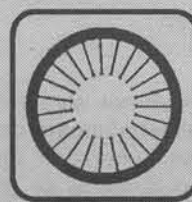
GESTIFISCO

A opção certa do seu dia-a-dia

Contacte-nos.

Estamos para o servir rápida e atenciosamente.

CONCELHO DA CALHETA



INDUTORA

INSTALADORA ELÉCTRICA MADEIRENSE, LDA.

*Sempre presente no desenvolvimento
da Região Autónoma da Madeira*

Representante da:

- * **SIEMENS**
- * **BOSCH**
- * **GARDENA**
- * **CELCAT**

Rua 31 de Janeiro, 37 1.º - 38-40 e 41 - 1.º • 9050 Funchal - Madeira
RDIS (directos): 2001210 • Fax.: 229419

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



A internacionalização mantém-se como objectivo do Grupo SIRAM, a concretizar após a consolidação no mercado regional e a expansão para o mercado continental.



S I R A M

Crescimento abrangente

- Com a concretização da estratégia actual pensamos preparar a empresa para os novos desafios do século XXI. Palavras do presidente do Conselho de Administração da SIRAM, Sílvio Santos.

A SIRAM acaba de fazer nascer uma nova empresa. Trata-se da SIRAM Portugal - Electricidade e Telecomunicações, Lda., que tem o seu capital repartido em 50% para o Grupo SIRAM - Investimentos e Participações, Lda., com sede na Madeira, e 50% para EPME - Empresa Portuguesa de Montagens Eléctricas, Lda., com sede na Maia.

Deste modo, a empresa madeirense consegue solidificar, ainda mais, a sua presença em território continental, numa altura em que tem em perspectiva a internacionalização.

DIÁRIO - A SIRAM nasceu vocacionada para o negócio das iluminações decorativas. Opta, depois, por uma estratégia de crescimento. O negócio principal acaba por ser toda a logística para animação turística. E agora, para onde caminha?

SÍLVIO SANTOS - A SIRAM nasce efectivamente vocacionada para o negócio das iluminações decorativas.

Se quisermos retroceder um pouco, poderemos dizer até que, antes da introdução deste conceito mais vasto de "negócio das iluminações decorativas" feito pela SIRAM, os negócios neste sector na Madeira repartiam-se entre as tradicionais "iluminações de arraial" e as "iluminações de Natal".

Mais recentemente, redefinimos o negócio da SIRAM, passando a encará-lo não só na sua componente de "iluminações decorativas", mas abrangendo todas as actividades que, a montante e a jusante das iluminações, são necessários para a plena satisfação das necessidades de animação do mercado regional, das quais as "iluminações decorativas" são apenas uma parcela.

Assim, alargámos o leque de serviços oferecidos pela empresa, que hoje vai desde a simples manutenção da operacionalidade das instalações sanitárias do recém-inaugurado Centro de Feiras e Congressos da Madeira à operacionalização da transmissão de dados em fibra óptica, dentro e para fora da Região, passando pela construção e aluguer de todo o tipo de estruturas e equipamentos necessários à "animação turística", no seu sentido mais abrangente, para locais e forasteiros.

Integradas horizontalmente todas as actividades necessárias à oferta de uma completa gama de serviços para "animação turística", partimos agora, na Região, para um novo processo de integração vertical a montante e a jusante.

A montante estamos a redesenhar a nossa própria logística interna por forma a tor-

narmos mais eficientes os nossos serviços de "logística para animação turística". Estamos a desenvolver os nossos serviços internos de carpintaria, serralharia, electricidade, telecomunicações, design e decoração, informática, etc., etc..

A jusante, estamos a desenvolver o nosso próprio mercado ao fomentarmos a criação de novas empresas vocacionadas elas próprias para o negócio mais vasto da "animação turística", os quais são também nossos clientes de toda a "logística" necessária às suas actividades de "animação". Assim, participámos já no capital da recém-constituída "Expolider Madeira - Feiras, Exposições e Congressos, Lda.", e estamos já a trabalhar na criação de uma produtora de espectáculos regional.

DIÁRIO - Neste momento, o Grupo SIRAM tem três grandes empresas em actividade: SIRAM Som, SIRAM Iluminações e SIRAM Construções. Qual o peso de cada uma delas e quais os seus potenciais de crescimento na Região e no Exterior?

S. S. - A SIRAM Som, a SIRAM Iluminações e a SIRAM Construções são, de facto, a face mais visível das empresas que hoje constituem o Grupo SIRAM. Para além destas, o Grupo detém totalmente outras empresas, como a GALVIMADE e a CARPIFUNCHAL, por exemplo, que funcionam como seus fornecedores e constituirão a breve prazo a sua própria logística interna.

O grupo SIRAM tem uma organização multifacetada e adequada às suas necessidades e às exigências do mercado donde resultam, para um mesmo organigrama funcional, outro organigrama jurídico e outro organigrama de negócio ou comercial.

Como se pode constatar pela análise dos balanços, é a SIRAM Construções que tem maior peso no volume de negócios do Grupo, com a SIRAM Som e a SIRAM Iluminações próximas uma da outra.

DIÁRIO - No início do ano admitiu que o Grupo poderia investir no Porto Santo com uma infra-estrutura turística, através da empresa Madeirasafaris. Chegou a concretizar-se?

S. S. - O projecto da Madeirasafaris para a ilha do Porto Santo mantém-se enquanto nosso objectivo e constituirá uma outra forma de integração vertical a jusante, ou seja, a entrada de um grupo associado à "logística para animação turística" no próprio negócio de "animação turística".

O projecto não visa apenas a criação de mais uma "infra-estrutura turística", visa especialmente a criação de uma nova e inovadora, na Região, "infra-estrutura de animação turística".

Neste momento, encontra-se em análise e segue um percurso de recolha de pareceres de todas as entidades competentes nesta matéria desde o início do ano, altura em que foi apresentado.

Tanto quanto nos é dado a conhecer, o projecto recolheu já diversos pareceres positivos e temos expectativas numa decisão célere das entidades competentes por forma a que possamos aproveitar o fim da época balnear, que agora termina, para iniciarmos as obras de construção a fim de podermos iniciar a actividade no próximo Verão.

DIÁRIO - O Grupo SIRAM, Investimentos e Participações há muito que deixou de exercer somente a sua actividade na Região. Expandiu os seus negócios ao continente onde facturou, em 1995, cerca de 100 mil dos 700 mil contos totais, chegando mesmo a empreender projectos-piloto. É uma aposta a incrementar ainda mais?

S. S. - É efectivamente uma aposta a incrementar ainda mais.

Em 1996, a SIRAM prestou serviços de manutenção, expansão e conservação de redes eléctricas para a EDP - Electricidade de Portugal; efectuando ainda trabalhos para a construção de uma linha de alta tensão a 60 Kms na cidade do Porto e em Borba.

Em termos de telecomunicações a empresa tem efectuado trabalhos diversos na rede da Portugal Telecom.

O Grupo SONAE continua a ser o principal cliente da SIRAM para a instalação de cablagem estruturada para comunicação de dados na sua vasta rede de hipermercados. O grupo

da TV Cabo Portugal é o mais novo cliente da SIRAM no Continente, perspectivando-se para as suas empresas uma boa carteira de negócios em todo o território continental.

Face a todo este desenvolvimento em 1996 dos negócios da SIRAM, ainda em finais de 1994 e durante 1995 embrionários no mercado continental, optámos pela criação de uma "joint venture"

que explorasse independentemente os negócios da SIRAM no Continente, para o que escolhemos um parceiro estratégico de capital, integralmente nacional e líder de mercado no fornecimento de trabalhos de Alta Tensão e Sub-Estações para a EDP - Electricidade de Portugal.

Nasceu assim, já este ano, a SIRAM Portugal - Electricidade e Telecomunicações, Lda., que tem o seu capital repartido em 50% para o Grupo SIRAM - Investimentos e Participações, Lda., com sede na Madeira, e 50% para EPME - Empresa Portuguesa de Montagens Eléctricas, Lda., com sede na Maia.

A nova empresa dispõe de uma gerência bicéfala, que assegura a condução dos negócios de redes de Alta Tensão na Madeira através da gerência do Grupo SIRAM e assegura a condução de todos os negócios do grupo no continente através da gerência da EPME.

DIÁRIO - Internacionalização?

S. S. - A internacionalização mantém-se como objectivo do Grupo SIRAM, a concretizar após a consolidação desta estratégia de desenvolvimento no mercado regional e, simultaneamente, expansão para o mercado continental.

DIÁRIO - O projecto para a certificação de qualidade está no bom caminho?

S. S. - O projecto para a certificação de qualidade está no bom caminho.

DIÁRIO - Demais projectos?

S. S. - A consolidação da estratégia e a concretização dos projectos já iniciados e até agora anunciados envolverão toda a empresa e necessitarão de todos os recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis.

Com a concretização da estratégia actual pensamos preparar a empresa para os novos desafios do século XXI.

Até lá a dinâmica dos negócios e as constantes mutações do mercado certamente ditarão novas oportunidades para as quais estaremos atentos.

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



O Técnico Oficial de Contas não será nunca um cobrador de impostos nem, tão pouco, um agente a favor da fraude e evasão fiscal.



EDUARDO JESUS E A ASSOC. DOS TOC'S

A garantia da prestação de um serviço rigoroso

- A regulamentação da profissão dos técnicos de contas é já uma realidade conforme diz o vogal da Comissão Instaladora e também delegado da Associação dos Técnicos Oficiais de Contas na RAM, Eduardo Jesus, que dá a conhecer as novas regras de actuação para estes profissionais.

Eduardo Jesus refere que a nova legislação, que veio consentir a implantação da Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, vai permitir colocar os pontos nos "is" e, os contribuintes, através deste processo, "podem ver asseguradas determinadas condições que garantem a prestação de um serviço eficiente e rigoroso, ou seja, com qualidade".

DIÁRIO — A regulamentação da vossa profissão passou pela publicação do estatuto. Qual a importância a dar a este acontecimento?

EDUARDO JESUS — Sem dúvida que a publicação do estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas ou TOC's, em Outubro passado, marca o início de uma nova etapa na vida dos profissionais desta classe. Só assim foi possível regulamentar uma profissão que há muito foi reconhecida e que também há algum tempo foi esquecida, ignorada e menosprezada.

DIÁRIO — Mas o que trouxe o estatuto de novo?

E.J. — O Decreto-Lei 265/95 não só contempla a regulamentação da função do TOC mas também a organização técnica da classe através da criação da Associação dos TOC's. Todo este enquadramento resulta na possibilidade de, a partir de agora, os profissionais poderem contar com uma orientação objectiva definida por lei, a ser aplicada, no dia-a-dia, no desempenho das suas funções. Aqui, o papel da Associação reveste-se de enorme importância, uma vez que dela vai depender toda a implementação e funcionamento das regras criadas e ainda o controlo efectivo de todo este processo.

DIÁRIO — Muitas pessoas manifestaram-se contra a publicação do estatuto. Como encara essa reacção?

E.J. — O estatuto é um documento de acrescida importância. É o resultado de anos e anos de esforço e de dedicação de muitas pessoas que, quer a nível nacional, quer regional, sempre quiseram e lutaram para ver reconhecida a figura do técnico de contas e a importância, enorme, que ele assume no relacionamento entre os contribuintes e a administração fiscal.

Depois de muito trabalho, este foi o esta-

tuto possível, atendendo às mais diversas razões de ordem política, social e económica que estiveram em confronto. Naturalmente que não se trata de um documento perfeito. Há que ajustá-lo à realidade e pouco a pouco torná-lo o mais executável possível e o mais adequado às preocupações dos profissionais que por ele se têm de orientar. Apesar de tudo, este é o nosso estatuto.

DIÁRIO — A consagração de uma tabela de pontos, no estatuto, é talvez a questão mais polémica?

E.J. — Os pontos constituem, inequivocamente, uma limitação ao trabalho dos Técnicos Oficiais de Contas. O legislador baseou esta medida em preocupações de natureza qualitativa do trabalho a realizar pelos profissionais.

No entanto a sua aplicação não é tão taxativa quanto desejada, por quem os idealizou. Existem muitas situações que têm que ser equacionadas e consideradas, sob pena de se verificarem alterações significativas no sector que podem resultar inclusive no encerramento de alguns gabinetes de contabilidade.

A limitação da actividade profissional é sempre muito complicada e difícil de aceitar pelos profissionais, uma vez que vem quartar a capacidade de trabalho, colocando-os em situação de desigualdade face a profissionais de outras classes, (que muitas vezes têm funções que envolvem um risco mais elevado — por envolver vidas humanas ou por fazer depender o seu futuro) que podem trabalhar livremente sem qualquer con-

dicionarismo desta natureza.

A única justificação que os profissionais reconhecem para a existência desta limitação, está no facto de os nossos estatutos terem como fonte próxima o dos Revisores Oficiais de Contas, onde é uma realidade a limitação através de pontos.

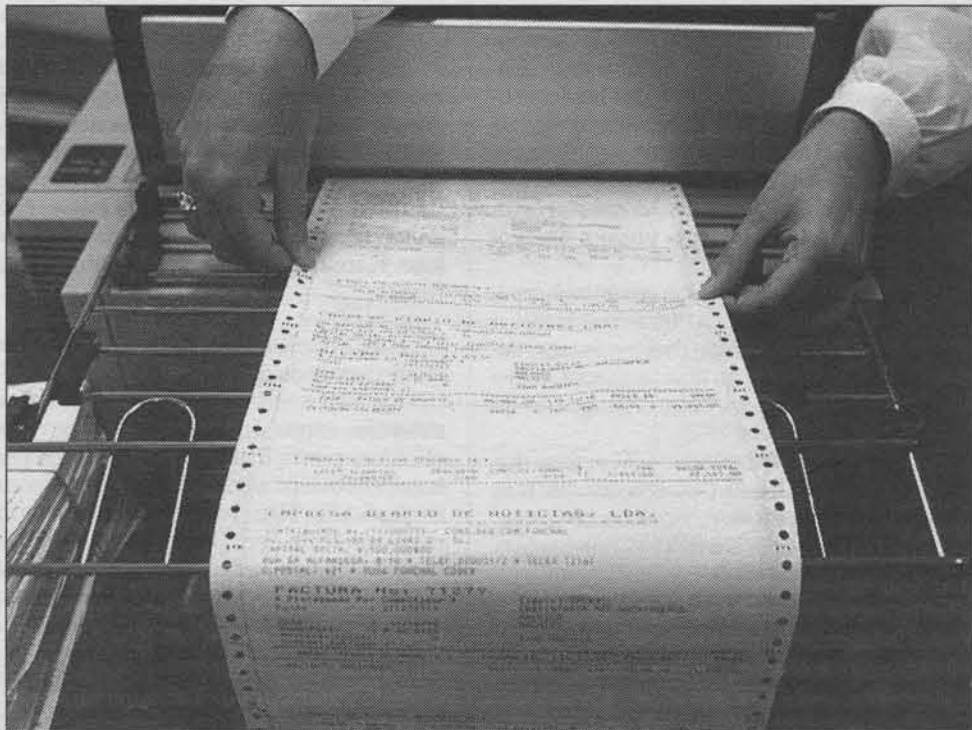
DIÁRIO — Desde a publicação do estatuto o que é que foi feito pelos TOC's?

E.J. — A publicação do estatuto deu-se em Outubro de 1995. Como já referi, só em Maio deste ano é que o Ministério das Finanças estabeleceu as normas de nomeação, composição, atribuições e funcionamento da comissão de instalação e da comissão de inscrição e somente em Julho é que nomeou os membros, conferindo a respectiva posse no dia 15 desse mês. Como facilmente se percebe, este processo tem, de facto, início a partir desta última data, e não anteriormente, uma vez que a publicação dos estatutos, por si só, não produziu efeitos práticos, possíveis através do trabalho que as comissões têm desenvolvido.

DIÁRIO — As comissões que referiu que trabalho têm realizado?

E.J. — Depois da tomada de posse, no dia 15 de Julho, as comissões têm reunido praticamente todas as semanas com o objectivo de montar toda esta máquina para que seja capaz de dar resposta às exigências que a lei impõe e ao mesmo tempo proporcionar todas as condições necessárias para que os TOC's possam exercer as suas funções com o máximo de brio e dignidade, conferindo à profissão uma imagem de respeito.

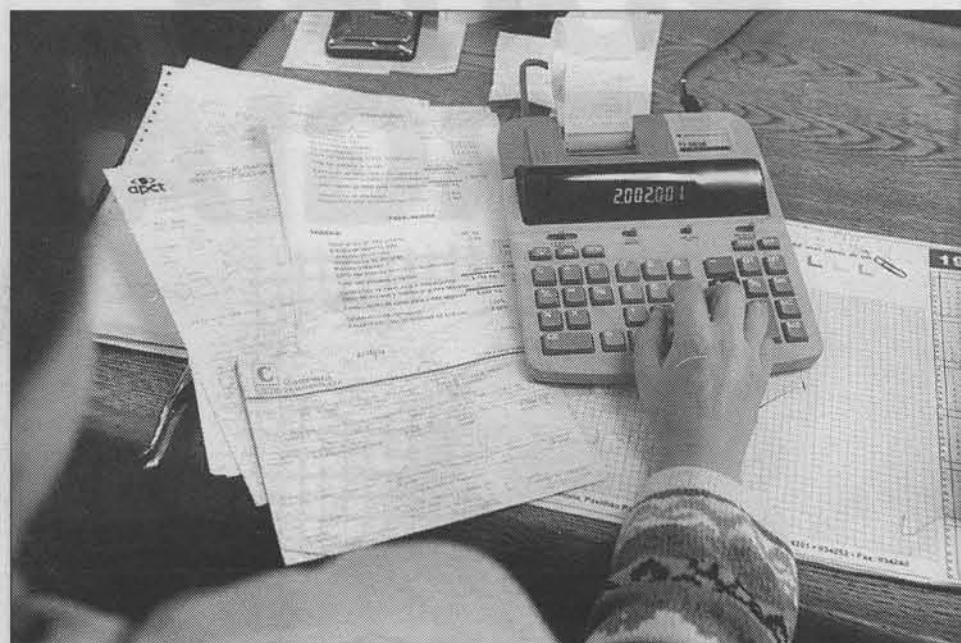
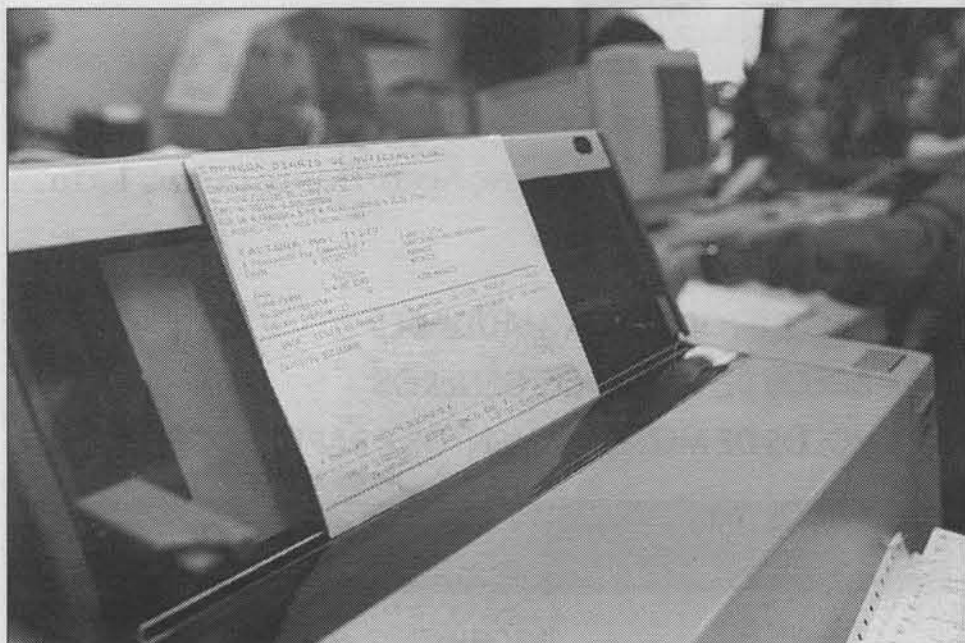
Dos trabalhos realizados posso referir a instalação da sede, num espaço cedido pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, em Lisboa, trabalho que foi dificultado pelo facto de termos iniciado as nossas funções num período de férias por excelência; a contratação de pessoal; a aquisição de meios técnicos, de onde se ressalta a importância do sistema informático, que tem que ser capaz de gerir toda a informação, de acordo com as especificidades que a lei determina, de todos os TOC's, que se estima que venham a ser, num futuro muito próximo cerca de 30 mil; a realização de um regulamento interno; a criação de três grupos de acção técnica: Disciplinar, de Informação e de Formação Profissional; a elaboração de um Código de Conduta Deontológica para os TOC's que foi encomendada a três juristas que apresentarão



ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



três projectos de onde sairá uma solução final; a abertura das duas delegações regionais, na RAM e na RAA, que traduzem a preocupação das comissões de estar próximo de todos os técnicos e apoiá-los no desenvolvimento das suas actividades; realizaram-se sessões de informação e de divulgação - uma delas cá na Madeira, em Setembro - onde se deram a conhecer as novas regras para o funcionamento da actividade desta classe; entre muitas outras iniciativas que culminam no actual estado de desenvolvimento deste processo e da instalação da associação.

DIÁRIO - Referiu 30 mil TOC's, julga ser esse o número dos profissionais abrangidos por esta regulamentação?

E.J. - No preâmbulo do Decreto-Lei 265/95 o legislador reconhece a função social e a natureza pública destes profissionais, impondo a obrigatoriedade de registo ou inscrição como condição necessária a poder exercer as funções de TOC's. Naturalmente que a cumprir-se o que impõe a lei, qualquer técnico de contas para poder, daqui em diante, continuar a exercer as suas funções, terá forçosamente que se inscrever na Associação e consequentemente ser reconhecido como TOC.

Pelos registos que existem na DGCI, entidade responsável pela inscrição como Técnico de Contas, até a publicação dos estatutos e pelo conhecimento da evolução registada, no todo nacional, quanto à necessidade de profissionais qualificados para desenvolverem esta actividade, leva-nos a concluir que existem, actualmente cerca de 30 mil pessoas que terão que se inscrever na ATOC, como consequência da regulamentação, o que fará desta Associação a mais poderosa Associação profissional portuguesa.

DIÁRIO - Para além do que já referiu que outras prioridades têm as Comissões da ATOC?

E.J. - Desde que se iniciaram os trabalhos, o principal objectivo das pessoas envolvidas tem sido o estrito cumprimento da lei. Daí decorre a primeira e inicial preocupação de dar satisfação ao disposto no artigo 6.º, do preâmbulo de aprovação do estatuto, que determina que, no prazo de 180 dias a contar da data de tomada de posse da comissão instaladora, os técnicos de contas inscritos definitivamente na DGCI devem requerer a sua inscrição na ATOC.

Esta é sem dúvida uma das preocupações iniciais, uma vez que todos os técnicos de contas inscritos na DGCI, só poderão continuar a exercer as suas actuais funções, como tal, se até ao dia 15 de Janeiro, próximo, fizerem a sua inscrição na Associação, caso contrário ficam sujeitos aos procedimentos de inscrição que a lei determina, não podendo, a partir dessa data, utilizar esta facilidade que é limitada no tempo.

Para além da prioridade referida, a ATOC já iniciou trabalhos no sentido de se realizar no próximo ano, possivelmente em Junho, o primeiro congresso nacional dos TOC's que visa debater toda a evolução registada desde a publicação dos estatutos e muitos outros assuntos de interesse para os profissionais desta classe, incluindo as possíveis alterações aos próprios estatutos.

DIÁRIO - E para as outras pessoas, qual é o prazo a ter em conta?

E.J. - As pessoas que nunca estiveram inscritas na DGCI constituem o universo daquelas que não têm limitação temporal para se inscreverem, sob pena de perderem qualquer facilidade neste processo de inscrição. A inscrição é uma obrigação para todos os que venham a querer, algum dia, desenvolver a sua actividade profissional nesta área. Para estas pessoas o processo de inscrição é diferente do anterior, uma

vez que a lei exige objectivamente o cumprimento de uma série de requisitos que passam pelas habilitações literárias e profissionais, entre outras, que não são solicitadas às pessoas já inscritas na DGCI, por já serem, Técnicos de Contas.

DIÁRIO - A delegação regional que papel assume no momento das inscrições?

E.J. - Nesta fase, em particular, assume um papel muito importante, uma vez que as inscrições da RAM devem ser conduzidas para a delegação que fica no Centro Comercial Tavira, loja 42, onde são inicialmente tratadas e sujeitas a recomendações de natureza processual, de forma a que caso exista algum incumprimento dos requisitos exigidos, o interessado possa ter conhecimento imediato, evitando a demora que poderia resultar do envio directo para Lisboa e de ter que se sujeitar a uma análise que obedece a uma lista de ordem de chegadas, de amplitude nacional.

Posteriormente a função da associação será de acompanhamento, sempre de perto, aos seus associados e contribuir para uma melhoria efectiva do trabalho realizado por cada um, quer através de acções de formação, quer através da resolução de problemas que possam surgir no desempenho normal da actividade de cada TOC.

DIÁRIO - Esta regulamentação que benefícios traz aos contribuintes em geral?

E.J. - Os contribuintes, através deste processo podem ver asseguradas determinadas condições que garantem a prestação de um serviço eficiente e rigoroso, ou seja, com qualidade.

DIÁRIO - Como?

E.J. - Por um lado as exigências que a lei impõe ao nível do acesso à categoria de TOC vêm só por si contribuir para que ao conjunto dos indivíduos sem capacidade e sem formação adequada seja logo vetada a possibilidade de virem a desempenhar essas funções e, por outro lado, em relação aos TOC's devidamente inscritos na Associação haverá um controlo permanente do cadastro de cada um, por forma a limitar o exercício desta actividade, sempre que se verificarem determinadas anomalias que poderão incorrer em sanções que vão desde a advertência à expulsão da Associação.

Da forma como toda a regulamentação está a ser aplicada, pretende-se, que no mais breve espaço de tempo, a dignificação da profissão seja uma realidade e que o TOC seja visto como um profissional que actua sob a orientação de uma conduta deontológica muito bem definida que evidencie claramente a sua posição imparcial.

DIÁRIO - Há quem considere o TOC como um funcionário público ao dispor do Estado...

E.J. - Pelas razões que já referi, o TOC não será nunca um cobrador de impostos nem, tão pouco, um agente a favor da fraude e evasão fiscal. Deve ser antes, um interlocutor privilegiado e credível entre a administração fiscal e os contribuintes, deixando-se orientar por critérios de veracidade fiscal e de ética profissional e nunca por interesses particulares de um ou de outro dos agentes económicos que balizam a sua actuação. A independência do TOC tem que ser o ponto de partida para o cumprimento da função social que lhe é confiada.



tranvex

TRANSITÁRIOS

Rua do Bispo, 16 - 1.º - Sala 14

Telefs.: 225862 / 223252: (B.A.) - Telefax: 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais Norte: Telef. 227631

PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho - Telef.: 763213 - 9000 Funchal



- TRANSITÁRIOS: ALVARÁ N.º 169/86

- AGENTES DE NAVEGAÇÃO: ALVARÁ N.º AN 132

AGENTES EM: LISBOA - LEIRIA - PORTO - PONTA DELGADA - TERCEIRA

AGENTES EM LISBOA:

LIT LEIRITRÁFEGO
AGENTES TRANSITÁRIOS, LDA.

ESCRITÓRIO E ARMAZÉM:

Rua 2 - Urbanização da Matinha
1900 LISBOA

Telefs.: 8681346 (B.A.)

Telex: 42934 LEITRA P - Fax 8584965

LEIRIA:

Telef.: (044) 813920

Telex: 14422 LEIRIA P - Fax: (044) 812366

CARGA AÉREA
GRUPAGENS
CONTENTORES
CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS
DOMICILIÁRIAS

SECÇÃO ADUANEIRA
TRÂNSITOS
TRANSPORTES
FRETAMENTOS
SUPERINTENDÊNCIA
SEGUROS

AGENTES NO PORTO:

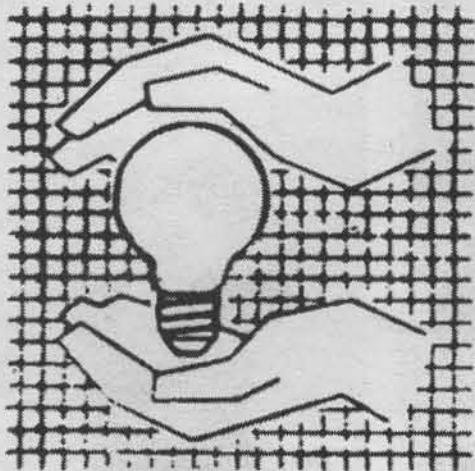
TIRGAL
TRANSITÁRIOS DE PORTUGAL, LDA.

ESCRITÓRIOS / ARMAZÉM:

Rua da Almeiriga, 381
4456 LEÇA DA PALMEIRA
Telef.: PPCA (02) 9966252
Fax (02) 9964043

DEIXE A PREOCUPAÇÃO DO TRANSPORTE SER NOSSA

POUPE ENERGIA!



EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, SA.



Indústria de Panificação e Pastelaria, Lda.

FABRICO DE:

- * PÃO DE TODAS AS QUALIDADES
- * BOLOS DE TODOS OS GÉNEROS
- * BOLOS DE MEL, CASAMENTOS E BAPTIZADOS, ETC.

BAIRRO DAS CASAS PRÓXIMAS - STO. ANTÓNIO • ☎ 74 34 20 / 74 38 11 • FAX: 74 24 86
QUINTA DAS FREIRAS, STO. ANTÓNIO • ☎ 74 17 21

e

BOUTIQUE ZARCO

RUA SERPA PINTO, 31 e 33

☎ 22 08 62

A tradição... mais perto

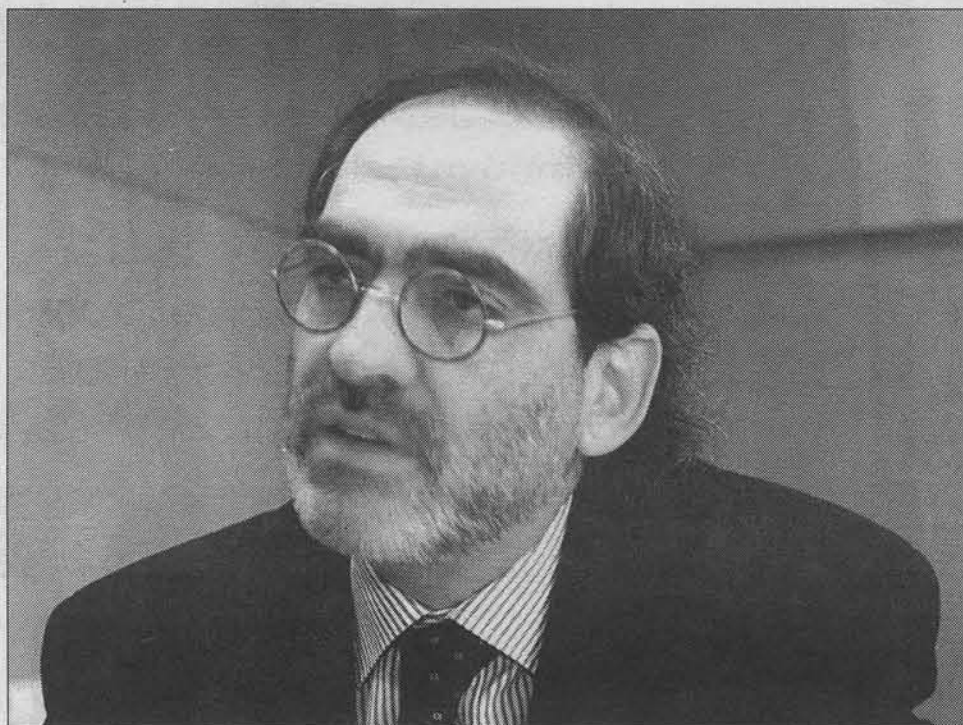
AFA

«Sempre em mudança»

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Estamos abertos a propostas que venham valorizar não só os aspectos técnicos do trabalho, como venham potenciar outras empresas a participar nas 100 maiores.



LUIGI VALLE (PREVISÃO)

“Seria interessante termos 200 ou 300 empresas a participar”

- “A organização técnica do caderno está suficientemente testada para não surgirem surpresas”, diz o administrador da Previsão, Luigi Valle, que considera que o trabalho desenvolvido reflecte a realidade da Madeira.

O administrador da Previsão está satisfeito com a elaboração de “As 100 maiores empresas da Região”. Contudo, Luigi Valle realça que gostaria de ver outras empresas não participantes, a aderirem à iniciativa da Previsão e do DIÁRIO de Notícias.

“É um erro pensar que nas 100 maiores só devem estar incluídas as grandes empresas da Madeira.

Como o tecido empresarial madeirense é feito, fundamentalmente, de PME's, considero que seria extremamente interessante que, de 117 participantes, como temos este ano, pudéssemos ter 200 ou 300”.

Organização técnica está suficientemente testada

DIÁRIO - A elaboração do caderno de “As 100 maiores empresas” de 1995 da Região terminou. Ao todo, disseram sim à iniciativa 117 empresas. Que comentário lhe apraz fazer?

Luigi Valle - A organização técnica do caderno está suficientemente testada para não surgirem surpresas. Houve alterações nas primeiras edições para se chegar a um padrão que continuamos a pensar ser o melhor.

Não trouxemos grandes novidades, se virmos o que se faz a nível nacional e internacional. Continuam a ser as maiores empresas, aquelas que, em termos de valores absolutos, continuam a liderar o ranking. E, muitas vezes, são empresas sem maior dimensão que têm os melhores rácios: ou porque conseguem boa produtividade ou porque utilizam esquemas de funcionalidade interna mais adequados para as áreas de actuação onde estão inseridos.

Considero que o caderno reflecte a realidade da Madeira.

Contudo, gostaria de ver que outras empresas não participantes pudessem aderir a esta iniciativa da Previsão e do DIÁRIO de Notícias...

DIÁRIO - ...

L. V. - ...é um erro pensar que nas 100 maiores só devem estar incluídas as grandes empresas da Madeira.

Como o tecido empresarial madeirense é feito, fundamentalmente, de PME's, considero que seria extremamente interessante que, de 117 participantes, como temos este ano, pudéssemos ter 200 ou 300, porque, relativamente às classificações, através de rácios e não de valores absolutos, mesmo uma Pequena e Média Empresa poderia estar classificada entre os primeiros. Aliás, esta realidade já aconteceu no passado. E, nos resultados deste ano, relativos a 1995, verificamos que existem PME's que, comparativamente a diversos factores, encontram-se no cimo da tabela.

Uma maior participação reflectia ainda mais o tecido empresarial madeirense, porque quanto mais empresas, melhor. Mesmo as empresas que possam facturar 20, 40 ou 50 mil contos, se pudessem aderir, haveria uma imagem mais clara.

No entanto, devo dizer que esta iniciativa não é uma competição. Ou seja, não é para ganharmos prémios. É para que possa servir para uma análise comparativa entre sectores.

Os rácios permitem fazer comparações

DIÁRIO - Como assim?

L. V. - Por exemplo, se tiver uma agência de viagens, consigo saber quais são os rácios das outras; quais são as evoluções em termos de volume de negócios, e por aí adiante.

DIÁRIO ... Há quem aponte que outra divisão das empresas poderia tornar mais estimulante a participação. Uma das alternativas à lista geral seria, por exemplo, uma outra por PME's...

L. V. - Também poderíamos enve-

redar por essa via. Mas repito que esta iniciativa não é para se ganharem prémios. O jantar da entrega de prémios, não é o fim desta iniciativa. O seu fim é o trabalho técnico e apresentação pelo DIÁRIO de Notícias das várias listagens.

Se isso continua a ser um óbice para as Pequenas e Médias Empresas não participarem, estamos perfeitamente receptivos a estabelecer outras situações. Para as Pequenas e Médias Empresas poderíamos fazer uma determinada classificação, e, para as grandes empresas da Região, outra.

Estamos abertos a esta proposta ou a outras que venham valorizar não só os aspectos técnicos do trabalho, como venham potenciar outras empresas a participar nas 100 maiores, já para o próximo ano.

O segredo continua a ser a alma do negócio

DIÁRIO - Apesar deste número ser ligeiramente superior à edição do ano anterior, verifica-se que há muito potencial para aumentá-lo. Considera que há algum motivo para não surgirem mais empresas?

L. V. - Já tive oportunidade de dizer que era muito difícil pensarmos que as empresas madeirenses, grande parte delas limitadas, e não sociedades anónimas, não se resguardassem no seu segredo. Um pouco naquela máxima de que “o segredo é a alma do negócio”. Isto não acontece com as sociedades anónimas porque são obrigadas a apresentar-se. Qualquer pessoa pode ir ao registo comercial e obter as informações sobre estas empresas.

Na altura em me referi a esta circunstância, há cerca de cinco anos, pen-

sei que haveria uma ainda maior dificuldade em que as empresas se apresentassem voluntariamente ao “juízo” objectivo de interpretação do público da Madeira, e não só.

Mas houve um salto qualitativo na mentalidade dos empresários madeirenses. Um salto para melhor.

A ideia de que “o segredo é a alma do negócio” não vem expressa nos números, porque o

segredo continua a ser a alma do negócio com este trabalho. Por isso, é que há tanto cuidado em resguardar o que se consegue fazer de diferente em relação aos outros.

O madeirense é muito fechado nos negócios

DIÁRIO - Mas o madeirense, por natureza, é muito fechado—

L. V. - ...o madeirense é muito fechado nos seus negócios. As empresas são, muitas vezes, familiares. Era preciso haver uma mudança de mentalidades. E ela está a acontecer, paulatinamente.

Contudo, verificamos que existem empresas que, quando têm lucros, apresentam os resultados. E, se registam prejuízos, não o fazem.

Houve empresas contactadas este ano que disseram que não participavam porque tiveram prejuízos em 1995.

Daí que diga que tem de haver um salto de coragem para que as empresas, com lucros ou com prejuízos, apresentem os seus resultados. Isto porque, muitas vezes, as situações económicas de curto prazo podem ser desfavoráveis a uma empresa, mas, depois, registarem uma evolução favorável.

Devo dizer que, nestas situações, é mais ou menos como um “gato escondido com o rabo de fora”. Ou seja, se participam umas vezes e não participam noutras, ou mesmo nunca aparecem, podem dar a entender que existe qualquer factor suspeito que penso que para o mercado é pior.

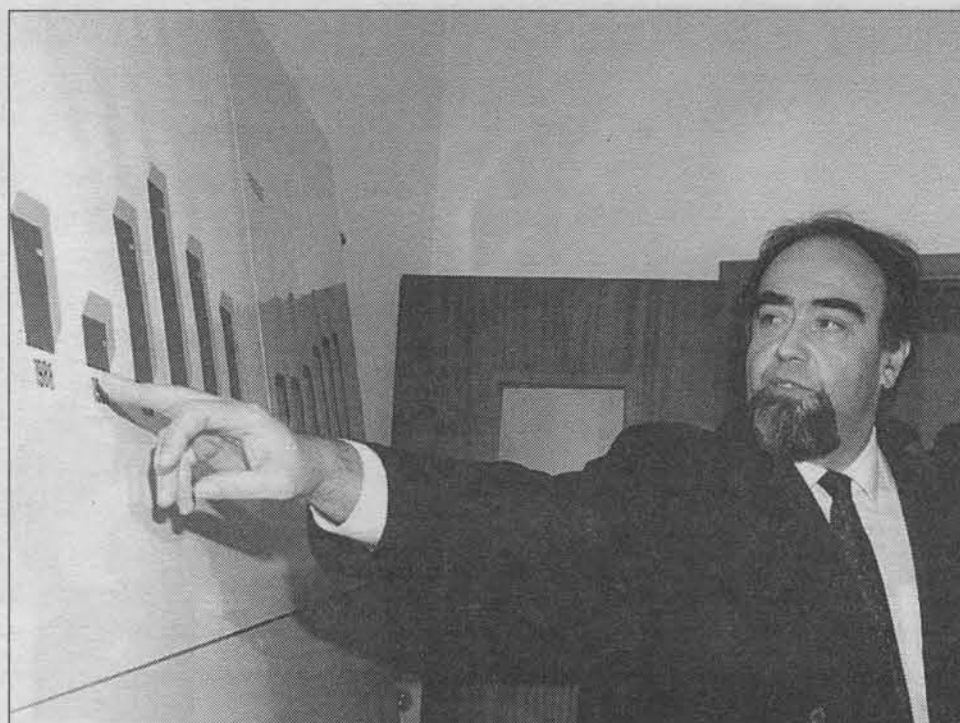
As pessoas deveriam participar voluntariamente nestas iniciativas.

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Queremos que a nossa facturação seja o mais transparente possível.
Não há dúvidas que esta medida vai contribuir para esta realidade.



TELECOMUNICAÇÕES NA MADEIRA

Sistema existente garante prestação de bom serviço

- Com o sistema de telecomunicações na Madeira, é possível prestar a uma empresa, seja de que ramo for, um bom serviço. Esta garantia é dada pelo director da Direcção Operação Internacional de Negócios da Madeira da Portugal Telecom, Mário Fernandes.

O principal responsável pela Portugal Telecom, na Madeira, deixa claro que em termos de telecomunicações a Região está bem servida. Dos mil circuitos de saída que existem presentemente na Região, que permitem as ligações com o continente, os Açores e todo o espaço internacional, são de tecnologia digital, suportados por fibras ópticas submarinas, reforça Mário Fernandes.

Além disso, o director da DON-Madeira diz que o parque telefónico existente nas duas ilhas está quase suportado por tecnologia digital. O pleno está programado para 1998. Isto, numa altura em que a Portugal Telecom desenvolve uma grande campanha para a introdução do sistema RDIS - Rede Digital de Integração de Serviços. Uma solução deste tipo para as empresas torna o custo das suas telecomunicações mais económicos.

DIÁRIO - Um dos pontos fortes apresentados em acções de promoção da Madeira, junto de potenciais empresários, tem a ver com a excelente cobertura de telecomunicações internas e com o mundo. Até onde vai a responsabilidade da Portugal Telecom nesta realidade?

MÁRIO FERNANDES - Em termos de telecomunicações a Madeira está bem servida por três grandes números. Dos mil circuitos de saída que existem presentemente na Região, que permitem as ligações com o continente, os Açores e todo o espaço internacional, são de tecnologia digital, suportados por fibras ópticas submarinas. Logo, na tecnologia mais actual que existe em matéria de transmissão.

DIÁRIO - Para quando está prevista a cobertura integral da Região com a rede digital?

M. F. - A rede da Madeira, que tem cerca de 8.000 circuitos, que servem as comunicações internas, permite interligar o Funchal com toda a rede do arquipélago, incluindo, logicamente, o Porto Santo.

Cerca de 99 por cento destes circuitos são de tecnologia digital, suportados por fibra óptica. Nas zonas com maior tráfego, na costa sul, temos fibra óptica desde a Calheta até à Portela, em Santo António da Serra.

As restantes são com tecnologia digital, mas suportados em feixes hertzianos.

Nas estações de comutação que suportam o tráfego telefónico, 66 por cento são

digitais. Prevemos chegar ao final do ano com 70%. Em finais de 1997, com 88%, e em finais de 1998, praticamente 100 por cento. Fica apenas uma pequena franja com tecnologia analógica.

Toda esta infra-estrutura, que suporta as comunicações a nível de voz, dados e até a própria imagem, é de tecnologia digital. Logo, as comunicações na Madeira, dado este suporte tecnológico, são muito mais fiáveis e mantêm um bom grau de fiabilidade no domínio das telecomunicações.

DIÁRIO - Pelo que existe na Madeira a nível de telecomunicações, constitui uma garantia para que qualquer empresa, mesmo de fora da Região, invista aqui?

M. F. - Com esta base no sistema de telecomunicações na Madeira, é possível dar a uma empresa, seja de que ramo for, um bom serviço neste domínio.

Como disse, as redes de dados, de voz e de vídeo ou televisão, têm um bom suporte. Aliás, existem várias empresas que utilizam a nossa rede, como sejam alguns operadores de telecomunicações que trabalham sobre a nossa rede, como acontece com a Telecel e com a TMN. O mesmo acontece com outras empresas que suportam os seus circuitos em cima da nossa rede.

Os circuitos que colocamos à disposição dos clientes, quer sejam das empresas, quer dos particulares, têm grande fiabilidade, o que permite que as empresas tenham as suas próprias redes ou interligadas com qualquer ponto no exterior.

Digo mesmo que as empresas estão cada vez menos dependentes da distância. Hoje não há distâncias em telecomunicações.

DIÁRIO - Recentemente, foi decidido que a Portugal Telecom ficaria obrigada a facultar a facturação detalhada a quem o solicitar. Considera

que será um encargo adicional para a empresa ou antes uma forma concreta de evitar eventuais reclamações de clientes?

M. F. - Há alguns anos que a empresa já tinha na Madeira a facturação detalhada. Era um serviço que prestávamos aos clientes, mediante um pagamento.

Agora, com a nova lei, esta mesma facturação passa a ser dada aos clientes residenciais de forma gratuita, desde que o cliente manifeste, perante a empresa, interesse que assim o seja.

Estou perfeitamente de acordo. A empresa nunca teve, nem tem nada a esconder aos seus clientes. Queremos que a nossa facturação seja o mais transparente possível. Não há dúvidas que esta medida vai contribuir para esta realidade.

No entanto, posso dizer que as reclamações por factura têm vindo a descer ao longo dos anos, com a introdução da tecnologia digital. A possibilidade de darmos ao cliente o conhecimento de todo o movimento feito no seu telefone fez com descessem consideravelmente.

Hoje temos duas ou três reclamações por mil facturas/mês.

DIÁRIO - Neste momento, qual é o parque telefónico na Madeira e o qual o potencial de crescimento na Região a nível de telefones residenciais e profissionais?

M. F. - Até ao final do ano, o nosso parque vai andar à volta dos 76 mil telefones, incluindo os residenciais e os profissionais. Dos quais, 16 mil são profissionais e os restantes 60 mil são residenciais.

Temos vindo a crescer a uma média de cinco a seis por cento por ano. Montamos cerca de seis mil telefones por ano e desmontamos, perto de dois mil.

Segundo as nossas previsões, esta média de crescimento vai manter-se, pelo menos nos próximos 10 anos, nas duas vertentes: profissional e residencial.

Na Madeira, em cada 100 habitantes,

30 têm telefone. Neste número estão incluídos os telefones profissionais, o que acontece em todo o mundo.

A nível do continente, incluindo Lisboa e Porto, este valor está em 37 por 100. Se tirarmos estas duas cidades, baixa para 34 por 100.

Contudo, enquanto no continente, cada família, em média, tem 3 pessoas, na Madeira, temos 4. Logo, o número de pessoas por família é superior na

Madeira. Isto faz com que, em termos de telefones residenciais, em cada 10 famílias, 9 já têm telefone.

Mas também é possível, com todo o desenvolvimento que a Região está a ter em vários domínios, como seja a ampliação do aeroporto, a zona franca industrial, as vias rápidas que estão a fazer-se. Isto pode contribuir para que o telefone profissional também tenha um incremento um pouco superior à média geral do país, especialmente excluindo as cidades de Lisboa e Porto.

DIÁRIO - A Portugal Telecom está a apostar na implantação do sistema RDIS...

M. F. - ... O nosso parque profissional, na Madeira, os tais 16 mil pontos de linha de rede terminal de telefone, cerca de seis por cento já têm a nova tecnologia da Rede Digital de Integração de Serviços, RDIS. Uma linha digital comercializada pela Portugal Telecom, baseada em tecnologia digital ponto a ponto, que reúne e supera as vantagens que as tradicionais linhas telefónicas oferecem. Com a RDIS, por uma linha telefónica, passam voz, texto, dados e imagem.

Além disso, a qualidade do som que se pode ouvir através de um disco de vinil ou de um CD é a analogia perfeita para a comparação das qualidades de transmissão entre uma linha telefónica normal e uma linha RDIS.

Soluções deste tipo para as empresas tornam os custos das suas telecomunicações mais económicos.

Por isso mesmo, estamos a fazer uma campanha, até ao final do mês, na qual os clientes podem aproveitar as condições especiais que oferecemos. Como seja a isenção total da taxa de instalação se trocar a sua linha telefónica por um acesso RDIS ou um desconto de 50 por cento na instalação de novos acessos.



RESULTADOS



MAPA GERAL DAS EMPRESAS CONCORRENTES À EDIÇÃO DE 1996 DAS 100 MAIORES EMPRESAS

Table with columns: N° Ord. 95, N° Ord. 94, Empresa, Sector Actividade, *Volume de Negócios 1995, *Volume de Negócios 1994, *Rendibilidade do Capital Próprio, *Capital Próprio, *Activo Líquido, *Resultado Líquido do Exercício, **Produtividade Real, *Cash-Flow, and **Rendibilidade das Vendas. Contains 117 rows of company data.



RESULTADOS



ACTIVO LÍQUIDO

N.º ORD.	EMPRESA	ACTIVIDADE	1995	1994
1	ESTEVÃO NEVES, S.A.	COM	4 769 096	5 013 521
2	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	COM	3 793 332	2 835 733
3	JOÃO GOMES CAMACHO, S.A.	COM	3 640 751	1 839 887
4	LIDO SOL II - DIST. PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	3 523 079	#
5	CORAMA-COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	COM	1 607 320	890 614
6	J. NELSON ABREU, LDA.	COM	1 039 258	514 535
7	JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & CIA., LDA.	COM	894 660	866 017
8	MAXICOM - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	789 549	695 436
9	INDUTORA-INSTALADORA ELECTRICA MADEIRENSE, LDA.	COM	783 262	732 445
10	LEÇA & FERNANDES, LDA.	COM	658 650	819 824
11	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.	COM	640 987	600 101
12	FERNANDO J. RAMOS & CA., LDA.	COM	634 830	574 450
13	MEDICAM-REPR. PROD. DIETÉTICOS, HIG. E FARMACEUTICOS, LDA.	COM	569 193	237 817
14	SOSOUSAS - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.	COM	547 411	568 071
15	DRULOFER-SOC. EQUIPAMENTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	509 142	671 758
16	HIGIPER - PRODUTOS DE PERFUMARIA E HIGIENE, LDA.	COM	498 370	386 156
17	MANUEL DA MATA & IRMÃOS, LDA.	COM	464 806	401 851
18	M. C. COMPUTADORES, LDA.	COM	436 679	514 450
19	FERRO FUNCHAL-COM. E IND. DE FERNANDO DE PINHO TEIXEIRA, LDA.	COM	377 899	255 422
20	TERMOATLANTICA-PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRONICAS, LDA.	COM	334 519	180 692
21	PNEUZARCO-SOC. INDUSTRIAL RECONSTRUÇÃO DE PNEUS, LDA.	COM	327 705	245 250
22	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES	COM	300 408	303 955
23	AFONSO CAMACHO, LDA.	COM	282 822	301 332
24	CIMERTEX MADEIRA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	COM	261 507	269 266
25	IRMÃOS MACHADO, LDA.	COM	209 992	174 083
26	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	COM	192 169	180 970
27	IMEFAR, LDA.	COM	166 967	171 861
28	JOSÉ AMANCIO MACHADO & FILHOS, LDA.	COM	163 020	153 468
29	RAMOS & FILHOS, LDA.	COM	133 337	75 857
30	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	COM	124 626	122 690
31	ELECTROSOM - Mª DULCE CONCEIÇÃO SILVA	COM	106 094	97 702
32	MENAPEÇAS MADEIRA, LDA.	COM	99 308	71 433
33	ASFALMA-ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	97 330	108 917
34	SECUFOGO-EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA.	COM	73 490	69 418
35	PESTANA & FILHOS, LDA.	COM	68 360	65 041
36	POLICÓPIA-COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.	COM	67 272	55 457
37	DIFEL, LDA.	COM	66 935	70 805
38	J. CARLOS V. DA SILVA, LDA.	COM	62 067	59 170
39	MADOREL-TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRONICA, LDA.	COM	54 568	50 239
40	MANUEL S. SANTOS & FILHOS, LDA.	COM	52 493	26 285
41	SIRAM SOM, LDA.	COM	49 708	28 096
42	SYNTHELABO FUNCHALFAR, LDA.	COM	47 624	41 421
43	AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.	COM	47 131	34.014
44	MANUEL NATIVIDADE FERREIRA, SUCRS., LDA.	COM	30 231	34 238
45	VIEIRA & ENCARNACÃO, LDA.	COM	19 313	14 544
46	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	COM	14 277	12 847
47	HEDIGOR-MATERIAL DIDÁTICO, LDA.	COM	12 397	#

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E.P.	IND.	52 966 856	49 644 700
2	TECNORROCHA-SOC. ESCAVACÃO DESMONTAR ROCHAS, LDA.	IND.	9 115 088	6 403 557
3	EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.	IND.	6 096 844	2 857 787
4	TERMAGUE,S.A.	IND.	5 420 724	6 278 580
5	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	IND.	2 773 205	216 733
6	SOUSA & FILHO, S.A.	IND.	1 059 683	932 051
7	PROMADEIRA-SOC. TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DA ILHA DA MADEIRA, LDA.	IND.	1 017 887	1 014 852
8	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	IND.	875 830	913 396
9	BETO MADEIRA-BETÕES E BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND.	862 558	460 192
10	MADIBEL-INDUSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS, S.A.	IND.	710 260	676 055
11	SOLINERTES - EXTRAÇÃO DE INERTES, LDA.	IND.	680 440	619 359
12	GRAFMADEIRA-EMP. ARTES GRAFICAS MADEIRA, S.A.	IND.	646 974	656 816
13	BRIMADE-SOCIEDADE DE BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND.	592 282	547 950
14	FUNCHALBETÃO - TÉCNICAS DE BETÃO E CONSTRUÇÕES, LDA.	IND.	572 262	630 006
15	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LDA.	IND.	567 363	519 389
16	JOÃO CAIRES, LDA.	IND.	519 325	503 121
17	AUBACORA-COMPANHIA DE PESCAS DA MADEIRA, LDA.	IND.	352 181	381 423
18	MOLDEBETÃO - SOCIEDADE DE BETÕES, LDA.	IND.	264 493	153 872
19	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	IND.	243 978	238 175
20	PANISAL-PANIFICAÇÃO, LDA.	IND.	216 432	203 939
21	ARIPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND.	195 830	177 158
22	PORTO SANTO LINE - TRANSPORTES MARÍTIMOS, LDA.	IND.	168 464	131 049
23	JOSÉ LUIS PITA MENDES-FREZAL	IND.	166 752	146 147
24	MILPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND.	79 671	84 253
25	SPIROC-SOCIEDADE MADEIRENSE TECNICA METALURGICA, LDA.	IND.	63 581	35 316
26	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES & Cª., LDA.	IND.	38 002	55 458
27	FABRICA BLOCOS ESPANHOL, LDA.	IND.	30 987	37 233
28	PANIGRAÇA - PANIFICADORA DA GRAÇA, LDA.	IND.	18 927	12 009
29	REPIN - SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE CONTENTORES, LDA.	IND.	17 154	17 507
30	SIMPLICIO & JESUS, LDA.	IND.	15 132	14 023
31	SIRAM ILUMINAÇÕES, LDA.	IND.	14 513	#
32	RUI PINHO & SOUSA, LDA.	IND.	13 656	11 052

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	M. & J. PESTANA-SOCIEDADE DE TURISMO DA MADEIRA, S.A.	SER	16 730 896	15 062 806
2	ANAM - AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA DA MADEIRA, S.A.	SER	15 691 045	8 375 484
3	SAVIOTTI - EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.	SER	7 993 186	8 533 942
4	ITI-SOC. DE INVEST. TURÍSTICOS NA ILHA DA MADEIRA, S.A.	SER	7 705 843	7 738 086
5	HORÁRIOS DO FUNCHAL-TRANSPORTES PÚBLICOS, LDA.	SER	3 977 545	3 991 576
6	ARQUITUR, S.A.	SER	3 293 472	3 597 955
7	DORISOL - SOC. EMP. TURÍSTICOS, S.A.	SER	2 668 625	2 568 576
8	HOTEIS DO ATLANTICO, S.A.	SER	2 650 788	1 872 181
9	J. CARDOSO, LDA.	SER	2 114 349	1 837 509
10	ATLANTIDA-EMPREEND. TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LDA.	SER	1 906 314	1 151 653
11	LUCULLUMAR-SOC. HOTELARIA E TURISMO, S.A.	SER	1 170 302	1 257 613
12	SONASA M. A.-SOC. DE SEGURANÇA DA MADEIRA E AÇORES, LDA.	SER	711 957	594 115
13	CONSTRUTORA VICENTINA, LDA.	SER	599 403	421 569
14	SIRAM CONSTRUÇÕES, LDA.	SER	564 042	272 839
15	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	SER	433 819	456 529
16	INTERVISA - AGÊNCIA DE VIAGENS DA MADEIRA, LDA.	SER	426 867	354 127
17	SOVIALMA-SOC. VIATURAS DE ALUGUER DA MADEIRA, LDA.	SER	318 988	333 701
18	AUTOSIL - ANTONIO LUIS F. FERRAZ	SER	306 877	226 528
19	MILTLOURS MADEIRA-AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, S.A.	SER	302 537	59 891
20	BITRANS-AGÊNCIA DE TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	SER	286 191	647 934
21	TRANVEX-NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.	SER	204 331	216 999
22	SERLIMA - S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA.	SER	192 766	197 496
23	RICMADE-REDES INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO MADEIRA, LDA.	SER	167 534	97 651
24	VIVA TRAVEL-AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.	SER	162 403	125 323
25	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	SER	138 843	145 460
26	TRANSIALFA-TRANSITÁRIOS E IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.	SER	86 833	26 380
27	MADAGRO-TECNICAS AGRICOLAS E SERVIÇOS, LDA.	SER	77 995	50 766
28	TRANSINSULAR (MADEIRA), LDA.	SER	73 070	70 832
29	AMBIMADEIRA, LDA.	SER	70 988	24 869
30	VAIVEM-TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO, LDA.	SER	68 836	27 583
31	E. C. F. P.-EMP. CONTAB. E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA.	SER	64 817	48 256
32	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA-HOTEL ORQUIDEA	SER	36 138	34 780
33	CAR-CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	SER	27 522	13 633
34	E. P. D. M.-EMP. PROCES. DE DADOS DA MADEIRA, LDA.	SER	13 526	13 690
35	CORREIA DE JESUS & VACAS, LDA.	SER	6 455	4 619
36	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARRÓS	SER	3 507	4 688
37	ZARCONA-GAB. CONTABILIDADE DO PORTO SANTO, LDA.	SER	2 855	3 435
38	GESTIFISCO - CONTABILIDADE E INFORMÁTICA, LDA.	SER	2 664	852

CAPITAL PRÓPRIO

N.º ORD.	EMPRESA	ACTIVIDADE	1995	1994
1	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	COM	2 008 010	1 705 656
2	ESTEVÃO NEVES, S.A.	COM	1 708 882	1 617 789
3	ODRAMA-COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	COM	1 607 320	86 206
4	JOÃO GOMES CAMACHO, S.A.	COM	481 975	414 015
5	JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & CIA., LDA.	COM	474 220	426 691
6	INDUTORA-INSTALADORA ELECTRICA MADEIRENSE, LDA.	COM	361 295	211 284
7	LIDO SOL II - DIST. PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	264 557	#
8	LEÇA & FERNANDES, LDA.	COM	261 590	227 710
9	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.	COM	219 963	155 001
10	FERRO FUNCHAL-COM. E IND. DE FERNANDO DE PINHO TEIXEIRA, LDA.	COM	192 277	138 726
11	MANUEL DA MATA & IRMÃOS, LDA.	COM	156 547	116 838
12	M. C. COMPUTADORES, LDA.	COM	155 341	141 612
13	SOSOUSAS - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.	COM	146 278	135 442
14	CIMERTEX MADEIRA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	COM	123 431	120 524
15	MAXICOM - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	110 393	106 062
16	J. NELSON ABREU, LDA.	COM	107 921	105 126
17	FERNANDO J. RAMOS & CA., LDA.	COM	99 644	90 398
18	AFONSO CAMACHO, LDA.	COM	76 589	67 550
19	MEDICAM-REPR. PROD. DIETÉTICOS, HIG. E FARMACEUTICOS, LDA.	COM	73 363	45 123
20	PNEUZARCO-SOC. INDUSTRIAL RECONSTRUÇÃO DE PNEUS, LDA.	COM	72 554	65 471
21	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	COM	69 711	63 921
22	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES	COM	61 206	80 370
23	RAMOS & FILHOS, LDA.	COM	50 212	53 448
24	DRULOFER-SOC. EQUIPAMENTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	50 000	67 231
25	ASFALMA-ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	48 229	49 700
26	HIGIPER - PRODUTOS DE PERFUMARIA E HIGIENE, LDA.	COM	41 303	32 773
27	JOSÉ AMANCIO MACHADO & FILHOS, LDA.	COM	40 660	25 600
28	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	COM	39 630	37 378
29	IRMÃOS MACHADO, LDA.	COM	39 623	39 411
30	ELECTROSOM - Mª DULCE CONCEIÇÃO SILVA	COM	39 329	32 702
31	DIFEL, LDA.	COM	35 276	35 262
32	AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.	COM	34 938	29 361
33	IMEFAR, LDA.	COM	32 567	30 584
34	MANUEL S. SANTOS & FILHOS, LDA.	COM	29 957	25 015
35	PESTANA & FILHOS, LDA.	COM	28 503	20 917
36	VIEIRA & ENCARNACÃO, LDA.	COM	26 000	26 000
37	TERMOATLANTICA-PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRONICAS, LDA.	COM	25 360	23 718
38	MENAPEÇAS MADEIRA, LDA.	COM	18 705	3 359
39	MADOREL-TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRONICA, LDA.	COM	15 067	18 465
40	SECUFOGO-EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA.	COM	11 398	9 560
41	SYNTHELABO FUNCHALFAR, LDA.	COM	7 267	4 022
42	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	COM	6 063	5 458
43	POLICÓPIA-COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.	COM	6 000	1 500
44	SIRAM SOM, LDA.	COM	5 372	4 668
45	J. CARLOS V. DA SILVA, LDA.	COM	4 972	198
46	MANUEL NATIVIDADE FERREIRA, SUCRS., LDA.	COM	3 144	4 572
47	HEDIGOR-MATERIAL DIDÁTICO, LDA.	COM	595	#

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E.P.	IND.	13 637 024	13 522 764
2	EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.	IND.	1 670 725	1 426 679
3	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	IND.	1 406 101	879 519
4	TERMAGUE, S.A.	IND.	1 061 133	1 000 000
5	PROMADEIRA-SOC. TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DA ILHA DA MADEIRA, LDA.	IND.	599 344	596 168
6	SOUSA & FILHO, S.A.	IND.	521 322	508 424
7	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	IND.	432 866	181 878
8	BRIMADE-SOCIEDADE DE BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND.	389 041	320 776
9	MADIBEL-INDUSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS, S.A.	IND.	327 531	323 606
10	BETO MADEIRA-BETÕES E BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND.	303 446	161 731
11	TECNORROCHA-SOC. ESCAVACÃO DESMONTAR ROCHAS, LDA.	IND.	263 204	270 570
12	SOLINERTES - EXTRAÇÃO DE INERTES, LDA.	IND.	238 326	233 480
13	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	IND.	203 621	202 086
14	FUNCHALBETÃO - TÉCNICAS DE BETÃO E CONSTRUÇÕES, LDA.	IND.	194 422	193 173
15	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LDA.	IND.	176 095	163 243
16	AUBACORA-COMPANHIA DE PESCAS DA MADEIRA, LDA.	IND.	172 053	122 693
17	MOLDEBETÃO - SOCIEDADE DE BETÕES, LDA.	IND.	154 076	150 000
18	GRAFMADEIRA-EMP. ARTES GRAFICAS MADEIRA, S.A.	IND.	143 921	97 884
19	PORTO SANTO LINE - TRANSPORTES MARÍTIMOS, LDA.	IND.	88 300	58 562
20	JOSÉ LUIS PITA MENDES-FREZAL	IND.	77 117	46 370
21	JOÃO CAIRES, LDA.	IND.	70 000	53 142
22	ARIPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND.	84 351	62 354
23	PANISAL-PANIFICAÇÃO, LDA.	IND.	62 680	58 949
24	FABRICA BLOCOS ESPANHOL, LDA.	IND.	19 094	18 715
25	PANIGRAÇA - PANIFICADORA DA GRAÇA, LDA.	IND.	13 493	8 971
26	SPIROC-SOCIEDADE MADEIRENSE TECNICA METALURGICA, LDA.	IND.	13 176	1 170
27	MILPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND.	10 754	10 687
28	RUI PINHO & SOUSA, LDA.	IND.	9 853	8 738
29	REPIN - SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE CONTENTORES, LDA.	IND.	8 373	8 894

TABELAS



CASH FLOW

Table with 5 columns: N.º ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 47 companies with their respective activity and financial data for 1995 and 1994.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: N.º, EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 32 companies with their respective activity and financial data for 1995 and 1994.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: N.º, EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 38 companies with their respective activity and financial data for 1995 and 1994.

PRODUTIVIDADE REAL

Table with 5 columns: N.º ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 47 companies with their respective activity and productivity data for 1995 and 1994.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: N.º, EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 32 companies with their respective activity and productivity data for 1995 and 1994.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: N.º, EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 38 companies with their respective activity and productivity data for 1995 and 1994.



TABELAS



RENDIBILIDADE DAS VENDAS

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 47 companies and their sales performance.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 32 companies starting activity in 1995.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 38 companies starting activity in 1995.

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 47 companies and their liquid exercise results.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 32 companies starting activity in 1995.

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

Table with 5 columns: Nº ORD., EMPRESA, ACTIVIDADE, 1995, 1994. Lists 38 companies starting activity in 1995.



TABELAS



RENDIBILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO

NºORD.	EMPRESA	ACTIVIDADE	19956	1994
1	SECURFOGO-EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA.	COM	51,22	57,92
2	IMEFAR, LDA.	COM	44,95	46,42
3	SYNHELABO FUNCHALFAR, LDA.	COM	44,65	(144,33)
4	AFONSO CAMACHO, LDA.	COM	29,04	27,34
5	FERRIO FUNCHAL-COM. E IND. DE FERNANDO DE PINHO TEIXEIRA, LDA.	COM	28,11	18,93
6	FERNANDO J. RAMOS & CA., LDA.	COM	22,55	18,15
7	VIEIRA & ENCARNACÃO, LDA.	COM	21,65	46,58
8	PESTANA & FILHOS, LDA.	COM	21,07	(15,37)
9	HIGIPER - PRODUTOS DE PERFUMARIA E HIGIENE, LDA.	COM	20,65	70,49
10	LEÇA & FERNANDES, LDA.	COM	20,60	29,81
11	HEDIGOR-MATERIAL DIDÁTICO, LDA.	COM	20,17	#
12	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	COM	18,54	13,29
13	MEDICAM-REPR. PROD. DIETÉTICOS, HIG. E FARMACEUTICOS, LDA.	COM	16,68	27,80
14	LIDO SOL II - DIST. PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	16,61	#
15	AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.	COM	15,96	(3,46)
16	MANUEL DA MATA & IRMÃOS, LDA.	COM	15,17	15,95
17	MANUEL S. SANTOS & FILHOS, LDA.	COM	14,30	18,92
18	JOÃO GOMES CAMACHO, S.A.	COM	14,10	20,67
19	SIRAM SOM, LDA.	COM	13,10	(14,74)
20	DRULOFER-SOC. EQUIPAMENTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	13,10	7,46
21	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	COM	12,21	9,76
22	JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & CIA., LDA.	COM	11,50	8,71
23	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	COM	9,98	8,39
24	MENAPEÇAS MADEIRA, LDA.	COM	9,86	43,97
25	POLICÓPIA-COMERCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.	COM	9,77	46,47
26	PNEUZARCO-SOC. INDUSTRIAL RECONSTRUÇÃO DE PNEUS, LDA.	COM	9,76	2,65
27	SÓSUSAS - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.	COM	9,27	5,95
28	M. C. COMPUTADORES, LDA.	COM	8,84	6,36
29	TERMOATLANTICA-PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRONICAS, LDA.	COM	6,47	6,56
30	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	COM	5,68	3,60
31	INDUTORA-INSTALADORA ELECTRICIA MADEIRENSE, LDA.	COM	5,54	7,36
32	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES	COM	5,38	2,11
33	ESTEVÃO NEVES, S.A.	COM	5,33	2,91
34	MAXICOM - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	3,92	0,48
35	CIMERTEX MADEIRA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	COM	3,49	(5,03)
36	J. CARLOS V. DA SILVA, LDA.	COM	3,48	(3 064,65)
37	ASFALMA-ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	3,23	5,32
38	J. NELSON ABREU, LDA.	COM	2,59	5,29
39	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.	COM	0,77	(9,96)
40	IRMÃOS MACHADO, LDA.	COM	0,53	7,32
41	CORAMA-COMBUSTIVEIS DA MADEIRA, LDA.	COM	0,42	3,50
42	JOSÉ AMANCIO MACHADO & FILHOS, LDA.	COM	0,15	1,42
43	DIFEL, LDA.	COM	0,05	3,52
44	MADOREL-TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRONICA, LDA.	COM	(0,32)	0,34
45	RAMOS & FILHOS, LDA.	COM	(0,47)	6,29
46	ELECTROSOM - Mº DULCE CONCEIÇÃO SILVA	COM	(9,97)	(0,88)
47	MANUEL NATIVIDADE FERREIRA, SUCHS., LDA.	COM	(45,39)	(10,00)

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	IND	60,95	40,08
2	SPIROC-SOCIEDADE MADEIRENSE TÉCNICA METALURGICA, LDA.	IND	45,58	(977,26)
3	PORTO SANTO LINE - TRANSPORTES MARITIMOS, LDA.	IND	33,68	(10,78)
4	SIRAM ILLUMINAÇÕES, LDA.	IND	30,65	#
5	AUBACORA-COMPANHIA DE PISCAS DA MADEIRA, LDA.	IND	28,69	27,69
6	EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.	IND	23,59	18,75
7	BRIMADE-SOCIEDADE DE BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND	17,55	17,47
8	SIMPLICIO & JESUS, LDA.	IND	17,41	(96,46)
9	BETO MADEIRA-BETÕES E BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND	14,31	4,51
10	RUI PINHO & SOUSA, LDA.	IND	11,31	12,93
11	PANIGRAÇA - PANIFICADORA DA GRAÇA, LDA.	IND	11,27	15,15
12	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LDA.	IND	6,30	23,03
13	PANISAL-PANIFICAÇÃO, LDA.	IND	5,95	4,21
14	ARIPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND	3,10	2,28
15	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	IND	2,89	5,88
16	JOÃO CAIRES, LDA.	IND	2,84	3,70
17	MOLDEBETÃO - SOCIEDADE DE BETÕES, LDA.	IND	2,65	0,00
18	SOUSA & FILHO, S.A.	IND	2,47	0,45
19	SOLINERTES - EXTRAÇÃO DE INERTES, LDA.	IND	2,03	2,28
20	FABRICA BLOCOS ESPANHOL, LDA.	IND	1,99	1,41
21	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES & Cº., LDA.	IND	1,92	5,42
22	MADIBEL-INDUSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS, S.A.	IND	1,20	0,12
23	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E.P.	IND	0,84	1,02
24	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	IND	0,75	3,34
25	FUNCHALBETÃO - TÉCNICAS DE BETÃO E CONSTRUÇÕES, LDA.	IND	0,64	1,58
26	MILPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND	0,61	(7,35)
27	PROMADEIRA-SOC. TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DA ILHA DA MADEIRA, LDA.	IND	0,53	1,28
28	GRAFMADEIRA-EMP. ARTES GRAFICAS MADEIRA, S.A.	IND	0,38	(14,50)
29	JOSÉ LUIS PITA MENDES-FREZAL	IND	0,37	1,42
30	TERMAGUE, S.A.	IND	0,20	2,57
31	TECNOROCHA-SOC. ESCAVACÃO DESMONTA ROCHAS, LDA.	IND	(2,80)	9,11
32	REPIN - SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE CONTENTORES, LDA.	IND	(6,22)	7,74

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	VAIVEM-TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO, LDA.	SER	225,84	830,10
2	GESTIFISCO - CONTABILIDADE E INFORMÁTICA, LDA.	SER	181,20	9,90
3	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	SER	90,53	71,49
4	VIVA TRAVEL-AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.	SER	74,54	86,52
5	MILTLOURS MADEIRA - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, S.A.	SER	65,63	14,69
6	MADAGRO-TÉCNICAS AGRÍCOLAS E SERVIÇOS, LDA.	SER	65,39	70,19
7	RICMADE-REDES INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO MADEIRA, LDA.	SER	31,20	23,18
8	ZARCONTA-GAB. CONTABILIDADE DO PORTO SANTO, LDA.	SER	25,97	17,79
9	E. C. F. P.-EMP. CONTAB. E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA.	SER	22,01	12,02
10	J. CARDOSO, LDA.	SER	20,81	1,28
11	SOVIALMA-SOC. VIATURAS DE ALUGUER DA MADEIRA, LDA.	SER	20,43	15,92
12	ATLANTIDA-EMPREEND. TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LDA.	SER	20,38	23,21
13	BITRANS-AGÊNCIA DE TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	SER	18,80	(14,31)
14	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	SER	14,39	16,69
15	E. P. D. M.-EMP. PROCES. DE DADOS DA MADEIRA, LDA.	SER	11,93	7,41
16	LUCULLUMAR-SOC. HOTELARIA E TURISMO, S.A.	SER	8,59	(0,49)
17	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA-HOTEL ORQUIDEA	SER	8,25	(19,90)
18	INTERVISA - AGÊNCIA DE VIAGENS DA MADEIRA, LDA.	SER	8,00	4,45
19	AUTOSIL - ANTÓNIO LUIS F. FERRAZ	SER	6,74	17,59
20	SONASA M. A.-SOC. DE SEGURANÇA DA MADEIRA E AÇORES, LDA.	SER	5,92	(14,11)
21	M. & J. PESTANA-SOCIEDADE DE TURISMO DA MADEIRA, S.A.	SER	5,23	4,59
22	SIRAM CONSTRUÇÕES, LDA.	SER	5,15	1,72
23	SERLIMA - S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA.	SER	4,09	13,97
24	HORÁRIOS DO FUNCHAL-TRANSPORTES PÚBLICOS, LDA.	SER	3,64	(2,13)
25	ITI-SOC. DE INVEST. TURÍSTICOS NA ILHA DA MADEIRA, S.A.	SER	3,45	3,22
26	CONSTRUTORA VICENTINA, LDA.	SER	3,10	(4,21)
27	TRANSINSULAR (MADEIRA), LDA.	SER	2,93	1,74
28	SAVIOTTI - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.	SER	2,39	0,49
29	CAR-CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	SER	1,93	(14,25)
30	DORISOL-SOC. EMP. TURÍSTICOS, S.A.	SER	1,58	1,18
31	GOUVEIA, FERNANDES, OSCAR & CÉSAR, LDA.	SER	1,33	12,97
32	TRANVEX-NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.	SER	(0,95)	10,59
33	HOTEIS DO ATLANTICO, S.A.	SER	(1,49)	(0,49)
34	ARQUITUR, S.A.	SER	(13,10)	(10,71)
35	ANAM - AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA DA MADEIRA, S.A.	SER	(27,61)	(412,86)
36	CORREIA DE JESUS & VACAS, LDA.	SER	(28,33)	(123,42)
37	AMBIMADEIRA, LDA.	SER	(105,78)	(1,00)
38	TRANSILFA-TRANSITÁRIOS E IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.	SER	(256,42)	(74,32)

VOLUME DE NEGÓCIOS

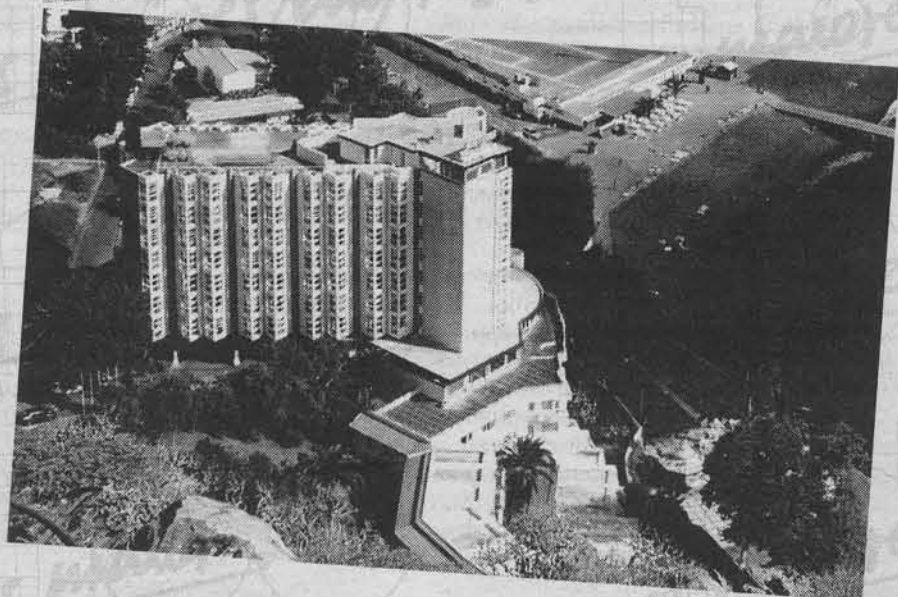
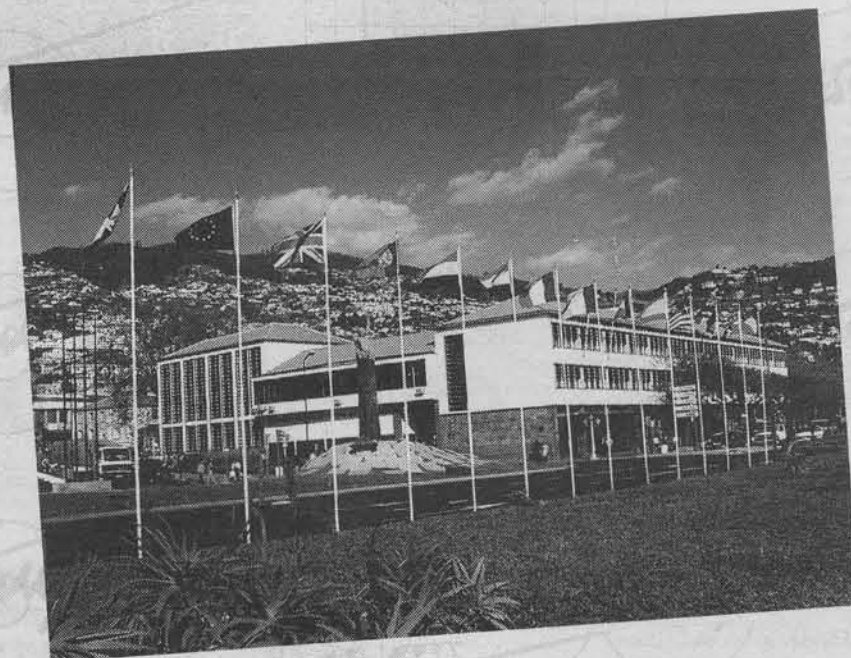
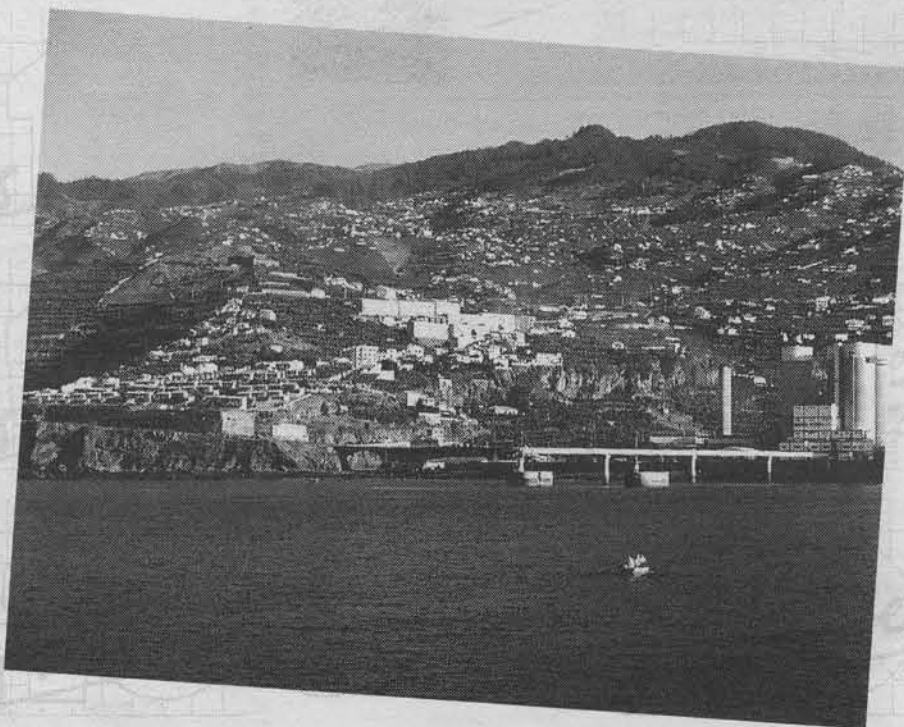
NºORD.	EMPRESA	ACTIVIDADE	19956	1994
1	ESTEVÃO NEVES, S.A.	COM	8 088 458	8 029 823
2	CORAMA-COMBUSTIVEIS DA MADEIRA, LDA.	COM	7 448 146	6 680 241
3	LIDO SOL II - DIST. PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	7 218 944	#
4	JOÃO GOMES CAMACHO, S.A.	COM	5 136 352	4 551 232
5	DIFEL, LDA.	COM	5 072 303	4 458 362
6	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	COM	4 328 650	4 421 071
7	LEÇA & FERNANDES, LDA.	COM	2 057 394	2 345 559
8	MAXICOM - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	COM	1 800 299	1 276 202
9	INDUTORA-INSTALADORA ELECTRICIA MADEIRENSE, LDA.	COM	1 375 111	1 352 274
10	SÓSUSAS - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.	COM	1 292 092	1 165 022
11	J. NELSON ABREU, LDA.	COM	1 245 559	951 327
12	MEDICAM-REPR. PROD. DIETÉTICOS, HIG. E FARMACEUTICOS, LDA.	COM	1 095 772	610 459
13	JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & CIA., LDA.	COM	977 930	1 011 870
14	HIGIPER - PRODUTOS DE PERFUMARIA E HIGIENE, LDA.	COM	803 986	558 136
15	MANUEL DA MATA & IRMÃOS, LDA.	COM	797 242	597 480
16	FERNANDO J. RAMOS & CA., LDA.	COM	693 405	641 170
17	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.	COM	637 270	660 969
18	M. C. COMPUTADORES, LDA.	COM	631 410	543 416
19	FERRIO FUNCHAL-COM. E IND. DE FERNANDO DE PINHO TEIXEIRA, LDA.	COM	557 555	451 267
20	DRULOFER-SOC. EQUIPAMENTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	525 413	516 495
21	PNEUZARCO-SOC. INDUSTRIAL RECONSTRUÇÃO DE PNEUS, LDA.	COM	505 911	436 508
22	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES	COM	467 599	413 221
23	AFONSO CAMACHO, LDA.	COM	457 010	345 689
24	IMEFAR, LDA.	COM	455 865	474 581
25	CIMERTEX MADEIRA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	COM	323 333	252 535
26	TERMOATLANTICA-PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRONICAS, LDA.	COM	309 667	225 944
27	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	COM	306 649	265 154
28	IRMÃOS MACHADO, LDA.	COM	240 902	229 056
29	VIEIRA & ENCARNACÃO, LDA.	COM	203 713	187 258
30	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	COM	196 538	180 834
31	JOSÉ AMANCIO MACHADO & FILHOS, LDA.	COM	163 214	124 809
32	SYNHELABO FUNCHALFAR, LDA.	COM	144 091	108 846
33	SECURFOGO-EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA.	COM	122 595	114 163
34	ELECTROSOM - Mº DULCE CONCEIÇÃO SILVA	COM	115 390	114 904
35	ASFALMA-ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	113 113	143 159
36	POLICÓPIA-COMERCIO DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.	COM	112 112	132 981
37	MENAPEÇAS MADEIRA, LDA.	COM	95 660	81 112
38	MANUEL S. SANTOS & FILHOS, LDA.	COM	80 031	84 323
39	PESTANA & FILHOS, LDA.	COM	78 811	62 512
40	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	COM	75 296	61 213
41	MADOREL-TELECOMUNICAÇÕES E ELECTRONICA, LDA.	COM	52 046	37 102
42	AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.	COM	40 933	32 208
43	J. CARLOS V. DA SILVA, LDA.	COM	34 542	44 360
44	SIRAM SOM, LDA.	COM	30 213	33 055
45	MANUEL NATIVIDADE FERREIRA, SUCHS., LDA.	COM	20 186	14 954
46	HEDIGOR-MATERIAL DIDÁTICO, LDA.	COM	18 035	#
47	RAMOS & FILHOS, LDA.	COM	4 122	2 177

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E.P.	IND	11 308 458	10 642 836
2	TERMAGUE, S.A.	IND	4 573 381	4 449 803
3	TECNOROCHA-SOC. ESCAVACÃO DESMONTA ROCHAS, LDA.	IND	3 376 777	2 935 083
4	EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.	IND	3 050 039	2 880 311
5	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	IND	2 903 611	2 000 980
6	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	IND	1 942 605	1 434 727
7	BETO MADEIRA-BETÕES E BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND	969 834	664 121
8	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LDA.	IND	632 896	507 409
9	MADIBEL-INDUSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS, S.A.	IND	601 434	454 233
10	SOUSA & FILHO, S.A.	IND	578 905	406 746
11	PROMADEIRA-SOC. TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DA ILHA DA MADEIRA, LDA.	IND	508 509	476 799
12	GRAFMADEIRA-EMP. ARTES GRAFICAS MADEIRA, S.A.	IND	460 586	371 240
13	MOLDEBETÃO - SOCIEDADE DE BETÕES, LDA.	IND	455 881	0
14	BRIMADE-SOCIEDADE DE BRITAS DA MADEIRA, S.A.	IND	452 177	390 021
15	AUBACORA-COMPANHIA DE PISCAS DA MADEIRA, LDA.	IND	434 086	422 950
16	PORTO SANTO LINE - TRANSPORTES MARITIMOS, LDA.	IND	432 439	114 569
17	PANISAL-PANIFICAÇÃO, LDA.	IND	362 891	329 503
18	JOÃO CAIRES, LDA.	IND	334 243	340 931
19	FUNCHALBETÃO - TÉCNICAS DE BETÃO E CONSTRUÇÕES, LDA.	IND	327 954	338 645
20	ARIPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND	311 427	274 266
21	SOLINERTES - EXTRAÇÃO DE INERTES, LDA.	IND	280 834	249 947
22	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	IND	202 733	189 756
23	JOSÉ LUIS PITA MENDES-FREZAL	IND	128 010	127 300
24	MILPAN-PANIFICADORA DA MADEIRA, LDA.	IND	119 360	101 039
25	SPIROC-SOCIEDADE MADEIRENSE TÉCNICA METALURGICA, LDA.	IND	84 411	48 521
26	PANIGRAÇA - PANIFICADORA DA GRAÇA, LDA.	IND	82 928	78 459
27	FABRICA BLOCOS ESPANHOL, LDA.	IND	65 722	72 483
28	RUI PINHO & SOUSA, LDA.	IND	64 211	47 209
29	JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES & Cº., LDA.	IND	43 805	37 509
30	SIRAM ILLUMINAÇÕES, LDA.	IND	34 237	#
31	REPIN - SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE CONTENTORES, LDA.	IND	31 597	29 197
32	SIMPLICIO & JESUS, LDA.	IND	18 224	11 778

INICIO DE ACTIVIDADE EM 1995

1	M. & J. PESTANA-SOCIEDADE DE TURISMO DA MADEIRA, S.A.	SER	3 650 527	3 507 955
2	HORÁRIOS DO FUNCHAL-TRANSPORTES PÚBLICOS, LDA.	SER	2 711 776	2 637 898



as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Pelo facto de realizarem feiras sectoriais, a Expomadeira não vai sair beliscada, precisamente pelo facto do seu êxito se dever ao facto de ser multidisciplinar.



O presidente da Associação Comercial e Industrial do Funchal considera que, no essencial, a direcção a que preside realizou, pelo menos, o "nível mínimo a que nos obrigamos".

O que não invalida que diga, com firmeza, que a ACIF tem uma máquina bem aperfeiçoada, que precisa, no entanto de ser mais divulgada.

DIÁRIO — A direcção a que preside iniciou o mandato com um grande objectivo: reforçar o associativismo. Tem conseguido?

MIGUEL SANTA CLARA GOMES — A Associação tem uma máquina muito aperfeiçoada em termos de suporte interno, para prestar apoio aos sócios e aos não sócios.

No entanto, precisamos de encontrar uma forma que nos faça chegar mais perto dos associados, para conseguirmos criar, ainda mais, o espírito associativo, para que as pessoas utilizem e participem mais na vida da Associação.

Ainda temos cerca de um ano de mandato, e, pelo menos, vamos iniciar esse trabalho, porque é evidente que não será dentro de um mandato que se pode consegui-lo. Aliás, devo dizer que esse objectivo é um trabalho permanente.

Realizámos o mínimo

DIÁRIO — O que falta fazer no seu mandato para se sentir realizado?

M.S.C.G. — No essencial, realizámos, pelo menos, aquele nível mínimo a que nos obrigámos.

DIÁRIO — A ACIF realizou a sua primeira Expomadeira num espaço próprio. Considera que é o local ideal?

M.S.C.G. — O centro de feira dispõe de condições muito boas para a realização de feiras e corresponde, de facto, a um velho anseio da associação, desde a primeira hora em que começaram as exposições.

Este ano já representou uma melhoria substancial da Expomadeira. Consi-

PRESIDENTE DA ACIF

Temos uma máquina aperfeiçoada

- A Associação tem uma máquina muito aperfeiçoada em termos de suporte interno, para prestar apoio aos sócios e aos não sócios. Quem o diz é o presidente da ACIF. No entanto, Miguel Santa Clara Gomes considera que é preciso mostrar-se mais.

dero que o CIFEC vai dar um bom contributo, não só para a Expomadeira, como feira, mas para as empresas, pois trata-se de um evento com uma determinada projecção e que contribui, de alguma forma, para a imagem da associação.

Cá está, este é um veículo de marketing da própria associação.

Mas, independentemente disto, consideramos que o local permite um melhor contacto com o público, em relação à solução que tínhamos utilizado até aqui.

DIÁRIO — A nível da formação profissional, um ponto a que a ACIF tem dado especial atenção todos os anos, depara-se, não raras vezes, com obstáculos, nomeadamente da canalização de verbas do Fundo Social Europeu. Que comentário lhe apraz fazer?

M.S.C.G. — O nosso plano de formação para este ano teve cobertura de 100 por cento em termos de apoio do Centro de Formação Profissional, pese embora existam alguns atrasos nas liquidações das verbas.

Internacionalização depende dos empresários

DIÁRIO — Nos primeiros meses do ano, uma delegação da ACIF encontrou-se em Lisboa com o ministro da Economia. Nessa reunião, entre outras questões, falou-se da necessidade de internacionalização das empresas.

Essa mensagem passou na Madeira?

M.S.C.G. — Já existem empresários na Madeira que têm investimentos fora da Região. Não por força da nossa mensagem, mas porque eles mesmos reconheceram a

importância de não estar consignados a um espaço físico tão pequeno como a Madeira.

A conversa que mantivemos com o senhor ministro foi no sentido de fazer sentir ao poder central que, quando surgirem campanhas de dinamização da economia portuguesa no exterior, sobretudo na área do turismo, que seja incorporado alguém que represente o empresariado da Madeira. É uma área em que temos algum valor acrescentado, relativamente ao resto do país.

Quanto à inactividade de se internacionalizarem, ou não, cabe aos próprios empresários fazerem a análise dos mercados.

Delegação em Bruxelas é indispensável

DIÁRIO — Qual o balanço da actividade da delegação da ACIF em Bruxelas?

M.S.C.G. — A representação é feita através da ACIF e é suportada, financeiramente, pelo Governo. O Governo, nessa matéria, reconheceu o papel da ACIF como associação empresarial e como câmara de comércio e indústria e suporta os custos, o que é muito importante.

A nossa representação tem funcionado e era indispensável, porque, no âmbito dos programas que existem para apoio às economias, nomeadamente as insulares, como as da Madeira, dos Açores e das ilhas francesas, independentemente do papel dos órgãos oficiais, é fundamental que tenhamos um papel de pressão e de defesa dos nossos interesses por parte do empresariado, que é o sector produtivo. Sector produtivo que é observado de uma forma completamente dis-

tinta do papel dos estados que representam os interesses das populações e dos empresários, de uma certa óptica. Mas têm, sobretudo, uma visão político-económica, enquanto que a nossa é exclusivamente económica.

Periodicamente, temos assuntos de interesse que são tratados entre a nossa representação e a associação. Daí que consideremos indispensável aquela representação.

DIÁRIO — Não rejeia que as feiras sectoriais anunciadas possam, de algum modo, esvaziar o conteúdo da grande "montra" da economia regional?

M.S.C.G. — Há alguns sectores que justificam, de facto, a realização de feiras próprias. Pela sua dimensão e pelas áreas que exigem, como sucede com o mobiliário e o automóvel.

Contudo, considero que, pelo facto de realizarem feiras sectoriais, a Expomadeira não vai sair beliscada, precisamente pelo facto do seu êxito se dever ao facto de ser multidisciplinar.

Candidatura a apoios depende dos empresários

DIÁRIO — O SIDERAM chegou há algum tempo. Considera que era o grande apoio que os empresários madeirenses necessitavam?

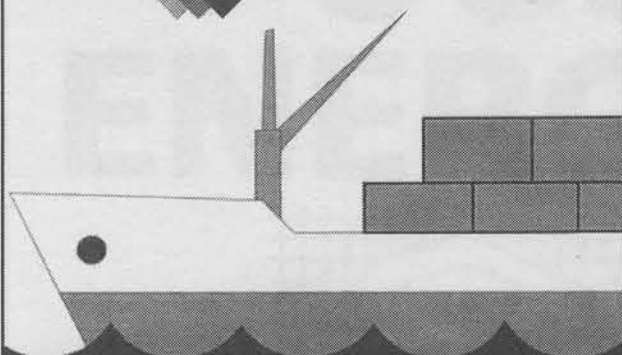
M.S.C.G. — No início do ano, estabelecemos contactos com o senhor secretário regional das Finanças a propósito das verbas orçamentadas e das previsões. Não seria, certamente, por indisponibilidade orçamental que os projectos não seriam concretizados. Isso era perfeitamente inaceitável porque os fundos do SIDERAM inserem-se no II Quadro Comunitário de Apoio. E uma das recomendações da União Europeia é que os dinheiros devem, prioritariamente, ser aplicados no sector produtivo.

Porquê? Porque é ele que cria riqueza directa e que o faz repercutir, depois, nas verbas que o Estado arrecada e lhe permite recuperar os investimentos.

Agora vai depender da capacidade dos empresários apresentarem projectos que possam ser contemplados.



arnaud
desde 1870
transitários (madeira), Lda.



CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL
E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS



arnaud
desde 1870

Sede: Caminho da Ribeira Grande
Santo António - 9000 Funchal
☎ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429
Aeroporto: Aeroporto de Santa Catarina
Santa Catarina de Cima - 9100 Santa Cruz
☎ 52 45 44 • Fax: 52 44 11



ARTE é ARTE

A nossa ARTE é o vosso SUCESSO

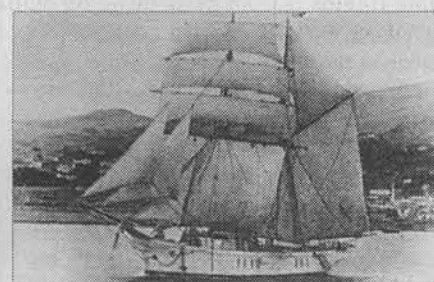
Gráfica Madeira
empresa de artes gráficas da madeira s.a.

Pavilhão PI-3-1-A • Parque Industrial da Canceia
☎ 934250/1/2 • ☎ 934243 • 9125 CANIÇO

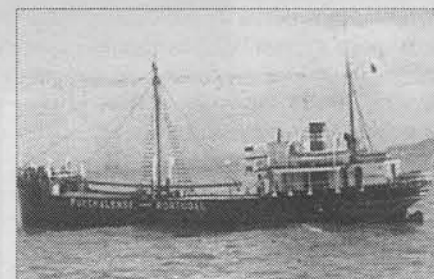
Navegamos desde 1907



1990 "Pico Grande"



1907 "N. Senhora da Conceição"



1927 "Funchalense" (I)



1962 "Madeirense" (II)

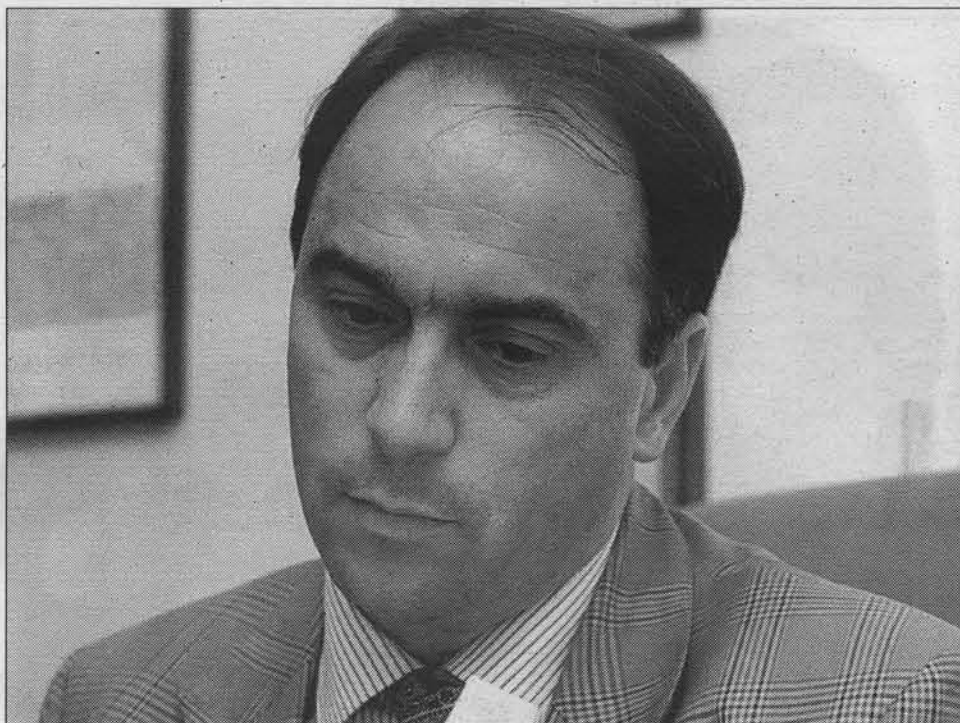


Empresa de Navegação Madeirense, Lda.

SEDE FUNCHAL: R. da Praia, 45 - 9000 Funchal • Telef.: (091) 230195/6/7 • Fax: (091) 232758 • Telex 72184 ENEME

LISBOA: R. de S. Julião, 5-1.º - 1100 Lisboa • Telef.: (01) 8870121 - 8873028 • Fax 8873076 • Telex 13669 LANCIA P

AGENTE: E. A. Moreira, Agentes de Navegação, S.A. • R. Roberto Ivens, 1335 - 4450 Matosinhos • Telef.: (02) 9383111 • Fax: 9380344 • Telex: 29342 MORBOX P



Existem empresas na Região com capacidade suficiente e necessária para o futuro da Região.



PRESIDENTE DA ASSICOM Conseguimos organizar e defender os associados

- Neste momento, existem milhares de trabalhadores da Região com especialidades nas mais diversas áreas. Palavras do presidente da ASSICOM. Jaime Ramos diz que não é verdade que a maior parte da mão-de-obra qualificada venha do exterior.

O presidente da ASSICOM, Jaime Ramos, considera que o objectivo de organizar os seus associados e defender os seus interesses económicos e sociais têm sido conseguidos. Diz que os associados da ASSICOM têm aumentado de ano para ano e que estão, na sua maioria, satisfeitos com o trabalho que em conjunto com eles em desenvolvido.

DIÁRIO - A ASSICOM é uma grande associação empresarial que, apesar de conhecida, não tem, talvez, uma projecção para a opinião pública da sua dimensão. Como presidente, o que pensa desta situação?

Jaime Ramos - Uma associação de empresários industriais de construção civil e de obras públicas não é uma associação com objectivos populistas, mas sim uma associação que tem como objectivo organizar os seus associados e defender os seus interesses económicos e sociais.

Esses objectivos têm sido conseguidos, e os associados da ASSICOM que têm aumentado de ano para ano, estão na sua maioria satisfeitos com o trabalho que em conjunto com eles temos desenvolvido.

O que possivelmente deve querer dizer, é que não temos o protagonismo de outros parceiros sociais, que infelizmente pensam que aparecer nos jornais, rádio e televisão todos os dias, trabalham em prol dos seus associados.

DIÁRIO - A Associação assume-se como um dos parceiros sociais mais importantes da Região, dispondo de cerca de 400 associados de uma actividade económica que incide nas áreas da construção civil, obras públicas e similares.

Para além do volume de obras que estas empresas desenvolvem na Madeira em que medida correspondem a um grande contribuinte líquido para a criação e manutenção de postos de trabalho?

Quantas pessoas estão directamente ligadas a este sector?

J. R. - Logicamente, que se considerarmos que anualmente mais de 40 milhões de contos são investidos em Obras Públicas e 20 milhões em Construção Civil, os nossos associados são os maiores contribuintes líquidos da Região.

São cerca de 30 mil o número de pessoas ligadas ao sector, possivelmente o maior da Região, e se considerarmos que esses trabalhadores descontam IRS, Imposto de Selo e Segurança Social na Região, está aí a razão de serem os maiores contribuintes líquidos da Madeira.

DIÁRIO - A Madeira não tem empresas suficientemente apetrechadas para ganharem as grandes obras públicas que se fazem no arquipélago, ou não se justifica a criação de construtoras fortes só para alguns trabalhos? A não ser que enveredassem pela internacionalização...

J. R. - Na verdade, quando esta direcção iniciou a sua acção, infelizmente na Região havia apenas meia dúzia de

empresas de industriais de Construção Civil e de E.O.P. (Empresas de Obras Públicas) com capacidade de executar obras de média dimensão (200 mil contos).

Fizemos um trabalho profundo com aquelas empresas que já tinham algumas infra-estruturas e capacidade económica e técnica, e estas foram gradualmente aumentando o seu alvará e hoje felizmente que já possuímos meia dúzia de Empresas de Obras Públicas e Empresas de Construção Civil que já têm capacidade de executar obras de mais de dois milhões de contos que têm sede na Região.

Há para cima de uma dúzia com capacidade para executar obras de valores até 500 mil contos, e há mais de meia centena com capacidade para 200 mil contos.

Com este panorama existem empresas na Região com capacidade suficiente e necessária para o futuro da Região.

Não podia deixar de falar nas A. C. E. (Agrupamento Complementar de Empresas) que tem havido entre empresários da Região, nacionais e internacionais, que muito tem beneficiado o crescimento económico das empresas da Região e, por tal, foi possível executar as grandes obras que a Região desenvolveu e está a desenvolver.

Sem as grandes empresas nacionais e internacionais, não era possível essa resposta e esse aumento, e elas têm o seu espaço próprio e em nada prejudicam as Empresas Regionais.

DIÁRIO - Todos reconhecem o manancial de empregos que a construção civil e obras públicas ajudam a criar na Região. Contudo, é também um dado adquirido que uma boa parte da mão-de-obra qualificada vem do exterior. Não considera que a Madeira deveria apostar mais na formação, sob pena de estar a contribuir para trabalhadores que vão fazendo mas que, por exemplo, nunca poderiam sair da ilha para porem em prática os seus conhecimentos noutros destinos?

J. R. - Não é verdade que a maior parte da mão-de-obra qualificada venha do exterior.

Logicamente que as grandes empresas nacionais e internacionais trazem para a Região os seus encarregados e técnicos principais, pois cada empresa tem a sua filosofia. Mas, no que diz respeito aos restantes trabalhadores são na sua maioria madeirenses e até há muitas obras especializadas que são dadas a empresas da Região em regime de sub-empregadas.

O Centro de Formação Profissional e mesmo muitas empresas da Região têm dado formação profissional e, neste momento, existem milhares de trabalhadores da Região com especialidade nas mais diversas áreas.

DIÁRIO - A ASSICOM realiza todos os anos uma Feira da Indústria e da Construção: a FIC. Pode considerar-se este evento como uma ponta do iceberg do que é, na realidade, a construção civil e obras públicas na Região?

J. R. - A FIC, que foi realizada pela primeira vez na Região em 1982 e, por tal motivo, foi a primeira feira que se realizou na Região, tinha que ter a sua continuidade e tem tido, de acordo com os objectivos da ASSICOM.

A nossa feira é uma feira muito específica, pois é uma feira técnica que tem interessado aos expositores e actuais técnicos da especialidade. Não é uma Feira Popular, onde se vendem sorvetes e laranjadas. É uma feira de Construção e Obras Públicas.

DIÁRIO - A entrada em funcionamento do CIFEC corresponde aos anseios da associação?

J. R. - Logicamente que o CIFEC, vem corresponder aos nossos anseios, no sentido de conseguir realizar melhor uma feira. E a feira de 1996 já teve outra postura e outra qualidade que as anteriores não tiveram, por razões óbvias.

Foi a ASSICOM, através de uma direcção anterior, que deu a ideia ao Governo Regional e indicou o local do actual Centro de Feiras. Por tal nos regozijamos e felicitamos essa direcção e os seus responsáveis.

DIÁRIO - Que objectivos norteiam a realização da FIC?

J. R. - Os objectivos são melhorar a sua qualidade e aumentar, dentro dos parâmetros que definimos, o número de expositores, mas sempre sem perder as suas características. Se possível vamos fazer outras feiras específicas.

DIÁRIO - Considera que a realização de um caderno como "As 100 maiores empresas" pode contribuir para mostrar a pujança do sector da construção civil e obras públicas?

J. R. - Logicamente que a vossa iniciativa é sempre positiva e importante para mostrar a importância do sector da Construção Civil e Obras Públicas e de todos os sectores económicos da Região.

Só discordo que entrem nessa iniciativa empresas públicas, ou com capitais públicos, que, ainda por cima, são monopolistas.

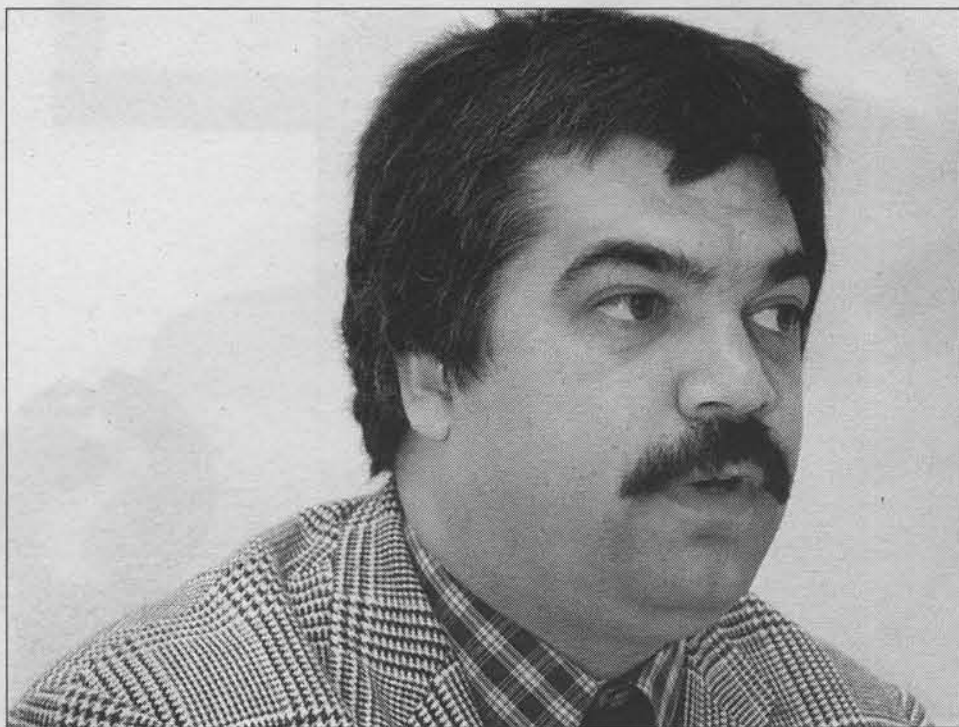
Louvo e agradeço ao D. N. esta iniciativa, na qualidade de presidente da ASSICOM e em nome das empresas do sector.

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



O papel da ACIPS é positivo, sabendo que o povo madeirense não adere muito ao associativismo.



PRESIDENTE DA ACIPS E A ILHA

Transportes beneficiam mas passar pelo Funchal tem custos

- A evolução que estamos a verificar nos transportes é benéfica para o desenvolvimento e bem-estar desta terra.

Palavras de José António Castro, da ACIPS. A entrada do "Lobo Marinho" na linha é tida como uma grande esperança, diz.

O presidente da Associação Comercial e Industrial do Porto Santo, considera que o desenvolvimento nos transportes tem esbatido o efeito da dupla insularidade em Porto Santo.

Contudo, José António Castro, que avalia a actividade da ACIPS de forma positiva, deixa bem claro que os porto-santenses são penalizados com os preços dos produtos que têm de passar pelo Funchal antes de seguirem para a "Ilha Dourada".

Dupla insularidade não se sente tanto

DIÁRIO — É comum dizer-se que o Porto Santo debate-se com problemas de dupla insularidade. Até que ponto isto é real na segunda maior ilha da Região e até que ponto afecta directa ou indirectamente não só a economia local como o progresso das próprias empresas?

José António Castro — Com o desenvolvimento dos transportes, a dupla insularidade, já não se sente tanto. Mas não quer dizer que não estejamos bastante condicionados.

Não podemos ignorar o custo acrescido com o transporte de mercadorias que é feito via Funchal.

Além disso, os horários dos transportes também não beneficiam os residentes nesta ilha.

ACIPS tem feito um grande esforço

DIÁRIO — Desde que foi criada, qual tem sido o papel da Associação Comercial e Industrial de Porto Santo para abrir cada vez mais caminhos para os empresários locais?

J.A.C. — A Associação Comercial e Industrial do Porto Santo, nestes últimos anos, tem feito um grande esforço em dar resposta aos problemas económicos dos seus associados, de forma a contribuir para o desenvolvimento e progresso dos mesmos, em particular, e da Região, em geral.

Neste sentido celebrou alguns protocolos com entidades oficiais e privadas, para a cri-

ação de um departamento jurídico e serviço de apoio fiscal, realização de cursos de formação profissional, apoio e acompanhamento de projectos de investimento no âmbito do SIDERAM [Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira], e por aí adiante.

Das iniciativas já realizadas são de destacar em 1995, os cursos de formação profissional, e, em 1996, o lançamento deste mesmo SIDERAM, com uma aderência bastante positiva.

Há cada vez mais interesse dos associados

DIÁRIO — Considera que os empresários de Porto Santo têm sabido ouvir os conselhos de uma associação criada para esse fim? Ou têm receio de se associar a uma instituição como a Associação Comercial e Industrial do Porto Santo?

J.A.C. — Nota-se, cada vez mais, um maior interesse por parte dos nossos associados, em particular connosco, a resolução e discussão dos problemas económicos desta terra.

Neste momento, a nossa Associação representa cerca de 80 por cento da população empresarial do Porto Santo, o que, na minha opinião, é bem representativo do interesse dos associados em relação ao nosso trabalho.

Alternativa de desenvolvimento passa pelo turismo

DIÁRIO — Não é segredo para ninguém que o Porto Santo está "preso" a turismo sazonal. Isto é, tirando os três meses de Verão, tudo se resume aos cerca de cinco mil consumidores que vivem na ilha.

Que alternativas defende para Porto

Santo com o intuito de cativar os investidores de forma a obterem o retorno durante todo o ano?

J.A.C. — A alternativa de desenvolvimento do Porto Santo, passa como é lógico, pelo desenvolvimento do sector do turismo.

Terá que haver um esforço dos empresários desse sector, na promoção e diversificação de outros mercados de turismo.

Se repararmos, 90 por cento dos nossos turistas são madeirenses, e ao longo dos tempos criou-se uma ideia errada de que o Porto Santo, vale apenas pela praia que tem.

Ora o que o Porto Santo precisa oferecer não é o sol nem a praia, mas sim a tranquilidade, sossego e paz, e existe mercado para isto.

DIÁRIO — Balanço da actividade da ACIPS e projectos?

J.A.C. — É positivo, sabendo que o povo madeirense não adere muito ao associativismo.

Evolução verificada é benéfica

DIÁRIO — Falar de Porto Santo e não focar a questão dos transportes é como falar de um jornal sem títulos. Como presidente da ACIPS como tem visto o incremento que passou a existir tanto a nível dos transportes aéreos como a nível marítimo?

J.A.C. — A evolução que estamos a verificar nos transportes é benéfica para o desenvolvimento e bem-estar desta terra, tanto mais que esta ilha esteve, durante muitos anos, isolada do resto do mundo.

Com a vinda do "Lobo Marinho", criaram-se expectativas, que espero se realizem.

FRASES

"Com o desenvolvimento dos transportes, a dupla insularidade, já não se sente tanto. Mas não quer dizer que não estejamos bastante condicionados".

"Não podemos ignorar o custo acrescido com o transporte de mercadorias que é feito via Funchal.

Além disso, os horários dos transportes também não beneficiam os residentes nesta ilha".

"A Associação Comercial e Industrial do Porto Santo, nestes últimos anos, tem feito um grande esforço em dar resposta aos problemas económicos dos seus associados".

"Nota-se, cada vez mais, um maior interesse por parte dos nossos associados, em particular connosco, a resolução e discussão dos problemas económicos desta terra".

"Neste momento, a nossa Associação representa cerca de 80 por cento da população empresarial do Porto Santo, o que, na minha opinião, é bem representativo do interesse dos associados em relação ao nosso trabalho".

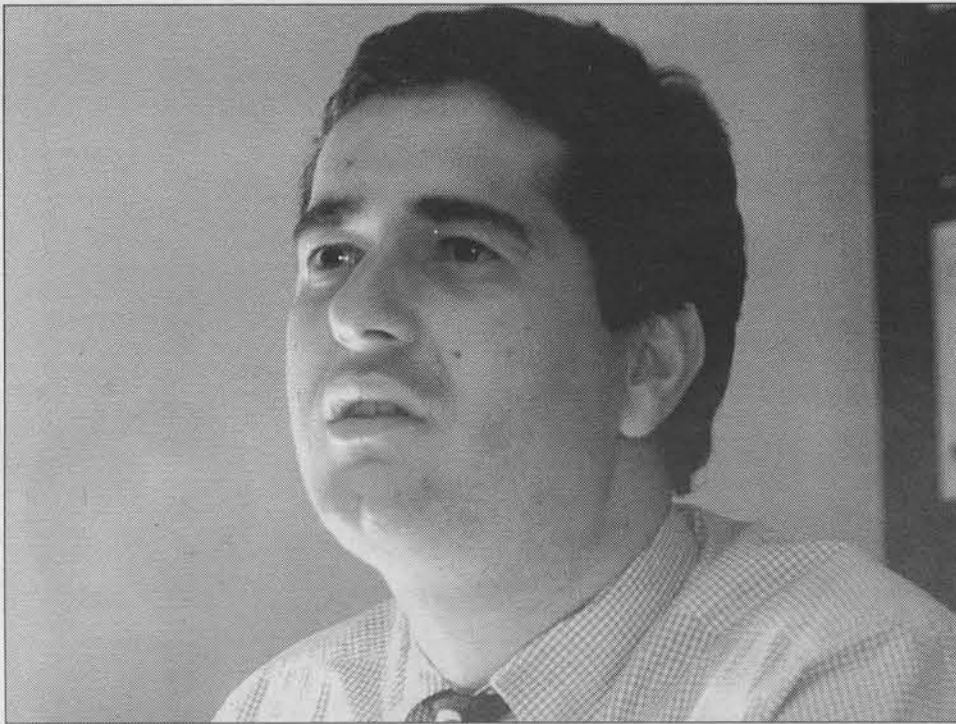
"O que o Porto Santo precisa oferecer não é o sol nem a praia, mas sim a tranquilidade, sossego e paz, e existe mercado para isto".

as maiores empresas

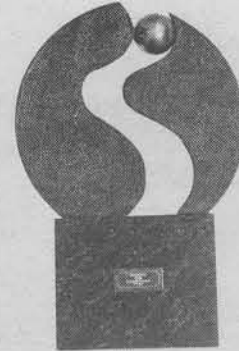
ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Nunca há as condições necessárias para se afirmarem. Há um conjunto de amortecedores que permitem que os projectos possam avançar com algumas almofadas.



PRESIDENTE DA AJEM

Alterações do governo são positivas para empresários

- O presidente da Associação dos Jovens Empresários da Madeira considera que as alterações introduzidas pelo governo central, em matéria de acesso a incentivos, são positivas. Entre as várias vertentes, aponta a possibilidade de realizar investimentos de 100 mil contos.

Luís Miguel Sousa diz que as alterações introduzidas pelo governo central vão permitir aos jovens o acesso a projectos que, de outra forma, teriam maiores dificuldades. No entanto, realça que AJEM — tem cerca de 500 associados — contactou o Governo Regional no sentido de, juntamente com a associação, voltar a pressionar o Governo da República para que o SIJE seja aplicado na Região Autónoma da Madeira.

DIÁRIO — O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que cria o novo Sistema de Apoio aos Jovens Empresários para empresas pertencentes a indivíduos dos 18 aos 35 anos. A medida, prevista no Programa do Governo, substitui o anterior sistema, reduzindo de 70 para 51 a percentagem do capital social da empresa que o jovem necessita de deter para poder candidatar-se aos apoios. Que comentário faz a esta mudança?

LUÍS MIGUEL SOUSA — Na realidade, o Governo da República muda o sistema de incentivos aos jovens empresários, adoptando medidas que alteram o que existia.

O SIJE, nos últimos dois/três anos, não funcionou porque a interligação entre os diversos fundos comunitários que davam acesso a este sistema, depois da alteração a outros programas existentes até então para apoio aos jovens empresários, era complexa. Daí que não tenha funcionado muito bem.

Neste momento, a alteração e a adequação do sistema de incentivos vem tentar tornar o programa com acesso mais rápido, mais eficiente, que vise, na realidade, apoiar os projectos para os jovens empresários com a maior rapidez possível.

Além de aumentar o nível de participação dos empresários que não são jovens, permite uma maior interligação entre gerações, viabilizando que o capital possa ser detido, até 49 por cento, por não jovens empresários. Ou seja, por empresários com mais de 36 anos.

Por outro lado, vem cobrir uma lacuna que existia, em nossa opinião, que pode ser decisiva, que eram as garantias mútuas. Garantias que, no fundo, vão permitir projectos empresariais jovens perante o

mercado financeiro e perante a banca, ao poderem apresentar algumas garantias reais, via este programa de fundos. Substituindo-se, muitas vezes, à falta de garantias, os jovens empresários podem prestar alternativas reais que muitas vezes não o conseguem fazer perante a banca.

Quanto a nós, este é um passo importante que vai, logicamente, fazer com que o acesso e os programas possam ser implementados mais rapidamente, porque a banca, desta forma, também desbloqueia em menos tempo os fundos necessários para investimento.

DIÁRIO — ...

L.M.S. — ...além disso, aumenta o volume de investimento para 100 mil contos, permitindo-nos, já, realizar alguns projectos interessantes.

Sabemos que a avaliação feita aos programas de incentivos aos jovens empresários constatou o sucesso das iniciativas, o que terá levado o Governo da República a apostar, decisivamente, em alavancar e apoiar projectos nossos. Projectos que têm a particularidade de serem de micro e pequenas empresas, que, em situações de crise, mais facilmente aguentam o emprego e tornam-o de carácter mais duradouro, porque, normalmente, o líder do projecto é, simultaneamente, empregado. Portanto, há aqui um misto de criação do próprio posto de trabalho.

Esta situação leva a que a fixação do emprego seja mais fácil de manter, o que é mais difícil nas empresas grandes, onde, normalmente, em situações de crise, são fortes destruidoras de emprego.

Pressão

A Associação de Jovens Empresários da Madeira já contactou o Governo Regional da Madeira no sentido de, juntamente conosco, voltar a pressionar o Governo da República para que o SIJE seja

aplicado na Região Autónoma da Madeira e, também, que possam ser criados alguns programas específicos, aqui, para jovens empresários, os quais poderão ser apoiados pelo próprio Governo Regional.

A grande aposta do futuro vai ser colocar no mercado de trabalho um elevado nível de juventude que a Madeira tem. É um desafio que se coloca, não só aos empresários, mas também à própria Região. Temos de ter sempre presente que quase 40 por cento da nossa população tem menos de 30 anos e é preciso absorver esta mão-de-obra que vai estar disponível nos próximos anos.

DIÁRIO — Hoje em dia os jovens empresários portugueses, e os madeirenses, em particular, têm todas as condições necessárias para se afirmarem ou é isso que falta...?

L.M.S. — ...nunca há as condições necessárias para se afirmarem. Há um conjunto de amortecedores que permitem que os projectos possam avançar com algumas almofadas.

Os projectos dos jovens empresários são, normalmente, pequenos e actuam em nichos de mercado muito especializados. São projectos que têm grande necessidade de capitais para se poderem afirmar no mercado onde vão actuar.

No entanto, estes mecanismos de apoio vêm ajudar os jovens que têm projectos, iniciativa, criatividade e vontade de criar o seu próprio espaço.

DIÁRIO — O que tem feito a AJEM para fortalecer as empresas existentes e para incentivar o surgimento de novos valores?

L.M.S. — A Associação tem tido um papel muito importante porque tem conseguido canalizar a informação e estes programas de incentivos. Por outro lado, tem sido uma voz de alerta permanente dos sectores públicos, da necessidade de continuar a apostar, cada vez de uma forma

mais forte, nos projectos de jovens. Porque eles vão mudar, decisivamente, o sector empresarial da Madeira, que tem sofrido, por força da abertura do mercado, grandes alterações.

O mercado tradicional da Madeira está numa evolução muito grande, precisamente pelo que acabei de referir.

Há necessidade de criar novos sectores; há necessidade de criar novos nichos de mercado, onde as empresas, em mercado

aberto, possam ter algumas reservas de actuação estratégica, que lhes permite sobreviver e competir.

DIÁRIO — O presidente da ANJE disse, recentemente, que internacionalizar é a única forma de sobreviver, referindo-se, em primeira instância, a exportações. Pelo menos, em relação às empresas que estão a crescer, o passo terá de ser este e é uma situação que aplica à Madeira?

L.M.S. — Considero que o passo a seguir será esse. Não nos podemos esquecer que a Madeira, em resultado do forte desenvolvimento dos últimos anos e o esforço do investimento público em infra-estruturas, tem feito com que as empresas tenham entrado em sobre-equipamento.

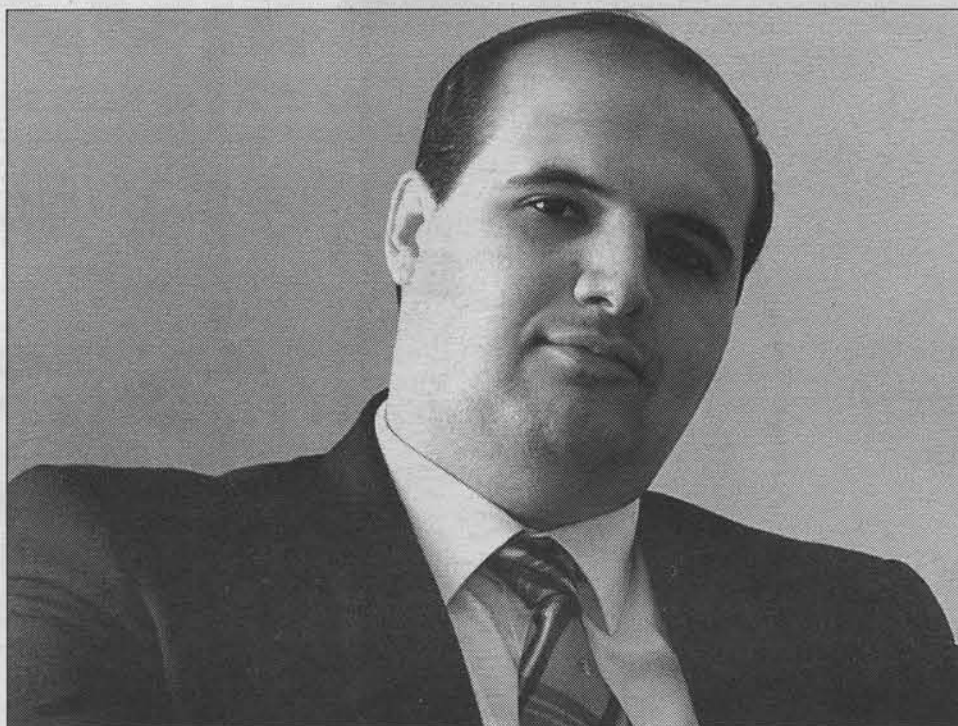
As empresas, para fazer face às necessidades de resposta deste "boom", estão muito bem equipadas.

Isto vai fazer que, em dois ou três casos, a Madeira, para ganhar massa crítica, tem de se voltar para a exportação.

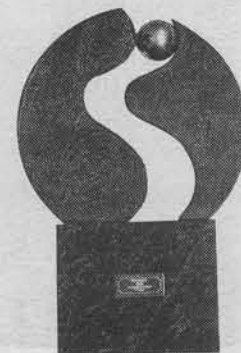
Em termos de internacionalização, é sempre muito difícil, porque na Madeira, como mercado muito pequeno que é, as empresas serão sempre de pequena dimensão e que, dificilmente, terão capacidade de, por si, iniciar uma estratégia de internacionalização. Só será possível se os empresários adoptarem uma postura de parceria.

DIÁRIO — Os Ninhos de Empresas estão a dar os resultados traçados?

L.M.S. — Têm correspondido. Neste momento, temos o projecto do BIC, que vai funcionar no Pólo Tecnológico já este ano. No fundo, vai permitir às empresas mais avançadas tecnologicamente, ou aquelas que apostem em sectores estratégicos ligados ao pensamento e à inovação, que possam desenvolver, ali, os seus projectos.



Faz-se gestão a olho nu. E quem não sabe para onde quer ir, dificilmente poderá chegar lá.



RICARDO FABRÍCIO (HUMANAR CONSULTING)

Mudar é sempre uma tarefa difícil

- Faz-se gestão a olho nu. E quem não sabe para onde quer ir, dificilmente poderá chegar lá. Estas palavras são de Ricardo Fabrício, administrador da empresa madeirense Humanar Consulting. Pelo que conhece diz que, por exemplo, recorrer aos despedimentos para minorar os efeitos de crises pode resultar num aliviar, também, do "músculo".

O administrador da Humanar Consulting, Ricardo Fabrício, deixa claro que, em termos práticos, o papel de uma empresa de consultadoria, como a sua, tem um papel de mediador e de veio de transmissão. Ou seja, entre o que se passa no exterior, na frente da investigação, em termos organizacionais, e o que se pode fazer num lugar circunscrito e concreto como a Madeira.

DIÁRIO — A Humanar Consulting é uma empresa nova na Madeira. Pelo que já foi tornado público percebe-se que há vontade de mudar a forma de gerir na Região. Até que ponto há caminho por desbravar, na Madeira, e, por aquilo que já teve oportunidade de constatar, até que ponto há receptividade para aprender a mudar?

RICARDO FABRÍCIO — Há muito para fazer nesta área. Recuso-me a ver as entidades empresariais e económicas somente do ponto de vista da gestão. É preferível olhar para os sistemas organizacionais da actividade económica, conjugando vários olhares. Isto porque há muita falta de cruzar olhares diferentes sobre uma mesma realidade. E há mesmo um certo preconceito em fazer isso.

Quanto à receptividade, mudar é sempre uma tarefa difícil. Quando se vem com propostas diferentes e arrojadas, e se pretende um outro olhar sobre as coisas, encontramos algumas resistências. O que não quer dizer que não hajam pessoas que entendem, perfeitamente, a mensagem. Há pessoas que a perceberam, e que estão a trabalhar connosco.

Considero que a melhor pedagogia e a melhor forma de ensinar as pessoas a mudar é irem observando as que vão mudando e os sucessos que conseguem.

Actuação depende das necessidades

DIÁRIO — A sua empresa elegeu como missão ajudar as empresas a desenvolverem novas posturas estratégicas, nomeadamente ao dispo-

nibilizar-lhes "know how", metodologias e rigor analítico. Como pretende cumprir estas metas?

R. F. — É muito difícil dizer, em termos abstratos, como podemos fazer circular o "know how" da firma de consultadoria para a empresa X ou Y, em concreto, porque isso também depende das necessidades.

Temos um papel de mediadores

DIÁRIO — Como assim?

R. F. — Se uma empresa tem uma necessidade estratégica de olhar sobre as actividades, aí considero que temos um papel muito importante a desempenhar, nomeadamente ao podermos fornecer elementos em domínios como as novidades em termos de gestão. São tudo instrumentos de trabalho preciosos, mas também não podemos correr o risco de usar indiscriminadamente. É exactamente nesse sentido que o "know how" de uma empresa de consultadoria se concretiza. É um papel de mediador e de veio de transmissão, ou seja, entre o que se passa no exterior, na frente da investigação, em termos organizacionais, e o que se pode fazer num lugar circunscrito e concreto como a Madeira.

Quizemos pôr as pessoas a pensar em recursos humanos

DIÁRIO — A Humanar realizou este ano o seu primeiro congresso. Qual foi a receptividade?

R. F. — Para nós, foi entendido co-

mo um sucesso. É preciso ver quais foram as necessidades que determinaram a realização do congresso para percebermos se foi, ou não, um acto bem conseguido.

Devo dizer que um dos objectivos traçados com a elaboração do congresso foi pôr as pessoas a pensar em matéria de recursos humanos. Sentíamos a necessidade de falar sobre esta temática e sobre os novos processos de acompanhamento às empresas, daí que considerásemos que o congresso seria uma boa aposta.

Nesse sentido, pensamos que ninguém saiu, pelo menos, indiferente do congresso.

Pelos dados que recolhemos num inquérito sobre a opinião das pessoas, notámos que houve a noção de que se discutia algo de muito importante.

As empresas preferem refugiar-se

DIÁRIO — Que análise faz ao tecido empresarial madeirense?

R. F. — Pelo tempo que temos de actuação no mercado, saltam-nos aos olhos alguns dados concretos. Por um lado, há uma espécie de síndrome da pequenez. As empresas preferem refugiar-se nessa grande concha que é a pequenez. E sempre que as coisas correm mal, é porque "o mercado é pequeno", as "margens de lucro são pequenas", os "distribuidores têm modos de acção que tornam o produto final pequeno, em termos de consumidor". Ou seja, o facto de ser pequeno serve de desculpa para tudo. Depois, essa visão das coisas e do mundo acaba por

revelar exactamente uma falta de estratégia generalizada.

Naturalmente que existem excepções, mas raras são as empresas que têm um plano estratégico; um plano de negócios.

Faz-se gestão a olho nu. E quem não sabe para onde quer ir, dificilmente poderá chegar lá.

Aliviar a gordura é aliviar o músculo

DIÁRIO — O que pensa da fórmula utilizada por muitos empresários de, quando surgem sinais de derapagem, começarem a cortar nos meios humanos?

R. F. — Penso que há uma questão que tem de ser dita em relação aos despedimentos em massa. Ainda que a supressão de efectivos seja, de facto, uma das técnicas mais utilizadas. Mas, muitas, vezes, os empresários esquecem-se de uma coisa: ao tentarem aliviar a carga de gordura da empresa, também aliviam o músculo. Isto é um dado presente e acontece com frequência.

Por isso, recorrer à dispensa de efectivos é uma medida de curto prazo. É a forma mais fácil de resolver as questões, mas, não é a forma mais duradoura.

É preciso puxar pelas pessoas

DIÁRIO — O que recomendaria aos empresários madeirenses?

R. F. — O mais importante talvez seja as pessoas nas empresas pensarem que, em primeiro lugar, não existem empresas sem pessoas.

E se as pessoas estão na empresa só há coisa a fazer: tentar pô-las a trabalhar ao máximo para que justifiquem a sua presença.

Não me parece que o aliviar da carga com o pessoal possa resolver, em definitivo, alguma coisa.

Contudo, temos de compreender que existem situações extremas onde se podem justificar este tipo de medidas, embora considere que, na Madeira, alguém que opte pelo aliviar de "carga", em termos de pessoal, está a provocar um desequilíbrio bastante grande a nível social.

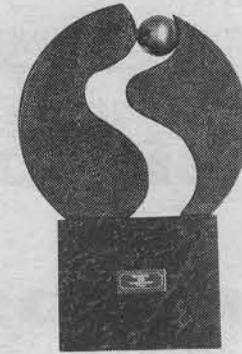
ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Ter uma cultura de empresa implica investimento, não de ideias feitas ou de falsas retóricas, em (f)actos visíveis.



RECURSOS HUMANOS

Por uma cultura de empresa...

- **A gestão pela cultura está pouco desenvolvida no meio empresarial português. As nossas empresas ainda apostam pouco no aspecto fundamental, ou seja, na coesão e eficiência do seu sistema social. Na verdade, não basta dizer que há união, amizade ou respeito no grupo de trabalho. É necessário apostar também no estímulo à participação, de modo a promover a implicação, o empenho e a criatividade dos colaboradores. Até porque só assim teremos empresas de sucesso... com cultura.**

A utilização do termo "cultura de empresa" remonta aos anos 80 e assinala a institucionalização de um (novo) paradigma organizacional, por intermédio do qual se completou o surgimento da empresa enquanto realidade autónoma de estudo. Desde então, e já lá vão mais de quinze anos, nunca mais se deixou de falar em atitudes, valores, visão ou missão na(s) empresa(s). E se assim foi, não tenhamos dúvidas, é porque tinha de facto nascido, para a Gestão, um novo modelo: aquele que se fazia por intermédio da cultura.

Porém, não foi necessário aguardar muitos anos para que o furor inicial em torno da "cultura de empresa" se dissipasse. No início da década de 90, a falta de "competências sociais" dos gestores quase que colocou termo à "cultura de empresa", devido à compreensão limitada que detinham do fenómeno/processo.

Casos reais de sucesso

No entanto, convém referir que nem tudo se perdeu ou foi efémero; a "cultura de empresa" permaneceu válida e funcional. Mas tem um grande problema: é muito difícil de construir e operacionalizar!

Contudo, para nos ajudar neste aspecto, temos os casos reais e de sucesso de algumas empresas que conseguem viver em função de uma gestão pela cultura. É o caso da Cascades, uma empresa de excepção de um país que, segundo o PNUD/96 das Nações Unidas, tem o maior índice de desenvolvimento humano do planeta: o Canadá.

A Cascades é uma empresa do Quebec, que num período de apenas 15 anos passou de pequena empresa familiar e artesanal, especializada na recuperação de papel, vidro e metal, para o estatuto de multinacional com mais de 2.000 empregados. A que se ficou a dever esta passagem? Fundamentalmente, à excelência de uma gestão organizacional baseada na (partilha de) cultura!

A Cascades baseia o desenvolvimento das suas actividades numa visão comunitária e em que o estilo de gestão operacional é muito aberto a todos os níveis. Há,

sobretudo, uma postura básica: construir e desenvolver um clima organizacional estável, que permita a liberdade de expressão generalizada, bem como a afirmação da criatividade dos seus elementos.

Tudo começa, por exemplo...

Efectivamente, o discurso e a prática na Cascades andam sempre lado a lado. Não há espaço nem tempo para demagogias. Tudo começa, por exemplo, com o acesso directo que todos os empregados têm à alta direcção; a este propósito, o presidente da empresa, Bernard Lemaire, afirma: "Se um empregado considera que o que tem a dizer é importante, tal facto é suficiente para o ouvirmos atentamente".

Na empresa Cascades atribui-se pouca importância aos títulos e às designações das funções, embora existam referências elementares, tais como, "encarregado por" ou "responsável por". Todavia, nas oficinas não há o gerente, o operário, o ajudante, etc. Aliás, os postos de trabalho não são objecto de descrição, nem de análise de funções; existem somente descrições sumárias do que cada um deverá fazer. As estruturas hierárquicas verticais estão diluídas ao máximo.

A postura arrojada da Cascades

No domínio dos processos e modelos de comunicação, a Cascades tem uma postura arrojada e ultraliberal: não há informação confidencial, porque toda a informação está disponível e é circulante. A vida da organização é do conhecimento de

todos quantos nela laboram; no fundo, esta postura permite a realização de esforços laborais suplementares, sem que estes despoletem contestações.

Não é irreal. A empresa existe

Em termos salariais, a Cascades destaca-se também da concorrência ao praticar os salários mais elevados do sector e ao efectuar distribuição de lucros entre os seus colaboradores (7% do salário anual). Em 1986, o salário médio anual situou-se nos 30.000 dólares e em 1982, altura em que se efectuou a primeira emissão pública de acções, cada empregado recebeu 5 acções por cada ano de antiguidade. Faz ainda parte da política social da empresa permitir que os empregados utilizem, para fins pessoais, as instalações, os utensílios e os veículos da companhia, e quando constroem casa própria recebem gratuitamente os materiais de construção produzidos pela companhia. No que concerne à qualidade de vida no trabalho, a Cascades desaconselha, formalmente, o trabalho em pé e dá a possibilidade de cada um escolher a área de trabalho que deseja (de acordo com as disponibilidades).

Embora possa parecer irreal, esta empresa existe! Então, a pergunta que se segue é a seguinte: qual é o segredo do seu sucesso?

Segundo Omar Aktouf e Michel Chrétien, responsáveis pelo "estudo de caso" na Cascades, o segredo desta filosofia de gestão reside no respeito, na consideração e no amor que os irmãos Lemaire - proprietários da Cascades - têm pelos seus operários. Portanto, a eficiência do

estilo de gestão da companhia deve-se à abertura, ao diálogo e à proximidade que os órgãos de gestão mantêm com os operários. É este o pilar fundamental da orientação e da rentabilidade da empresa.

Infelizmente, e por agora, a Cascades é somente um notável exemplo de uma cultura de empresa em acção, nomeadamente, num mundo organizacional onde a competitividade tende a ser um fim e não um meio. Contudo, a Cascades dá-nos pistas suficientes que nos obrigam a reflectir sobre as nossas empresas e a verificar... como esta-

mos distantes de uma genuína cultura de empresa.

A tendência dos gestores

Geralmente, os gestores tendem a implementar culturas de empresa que mais não são do que simples actos administrativos. É recorrente ouvirmos dizer que os empregados devem vestir a camisola da empresa. Efectivamente, ninguém considerará impropriedade tão nobre estratégia. Porém, a dimensão pedagógica deste processo - vestir a camisola da empresa - é muitas vezes suprimida, ou seja, em vez de ensinarmos as vantagens pelo uso da camisola, limitamo-nos a enfiá-la à força na cabeça dos empregados... e o resultado são muitas camisolas rasgadas ou viradas do avesso.

Ter uma cultura de empresa implica investimento, não de ideias feitas ou de falsas retóricas, em (f)actos visíveis. Implica a promoção do diálogo aberto e franco, uma comunicação global efectiva, aplicação e o empenhamento das pessoas nos resultados da(s) companhia(s), entre outros aspectos. Não basta declararmos que queremos ter cultura(s) de empresa(s); ela não se declara por acto administrativo. Constrói-se e aprofunda-se com actos e sinais de gestão concretos. E ao olharmos para o nosso tecido empresarial só podemos concluir que há muita camisola por (ensinar a) vestir...

"Por uma cultura de empresa..." baseou-se em "Les Cas Cascades", publicado na Revue Française de Gestion (65-66), e foi preparado, em exclusivo para o DIÁRIO - "100 Maiores empresas/96" pela: Humanar Consulting



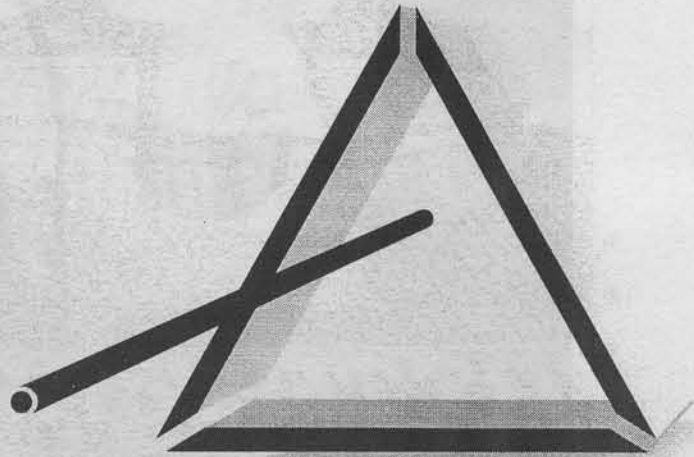
**SÍTIO
DOS
ANJOS**

9360 PONTA DO SOL

☎ 972044 • FAX 972044



No "Bailinho"
da comercialização
de produtos siderúrgicos
na MADEIRA,
tocamos **F**errinhos!



Líder na comercialização
de produtos siderúrgicos,
em '96, na MADEIRA.

TUBO · CHAPA · CALHA · PERFIS · BARRAS · ACESSÓRIOS



Tel. 091.922355 - Fax 091.923234 - Sítio da Ribeirinha · **CAMACHA**

FÁBRICA DE PÃO E BOLOS



**A TRADIÇÃO DE UM BOM PÃO
UM SABOR DE SEMPRE**



Caminho do Engenho Velho
Telefone 63631
S. Martinho - Funchal



**COMBUSTIVEIS
DA MADEIRA, LDA.**

DISTRIBUIDOR PARA A MADEIRA

KENWOOD

Kelvinator



EIVAL S.A.

TOSHIBA

TV · VIDEO



BLAUPUNKT



BOSCH



Sede:
Rua dos Aranhas, 5 - r/c - 9000 Funchal
Tel.: (091) 22 52 41
Fax: (091) 22 62 51

Lojas:
Praça do Infante, 54 - 9000 Funchal
Tel.: (091) 22 52 41 Fax: (091) 22 62 51
Rua Dr. Fernão Ornelas, 58 - 9000 Funchal
Tel.: (091) 22 37 52

as maiores empresas

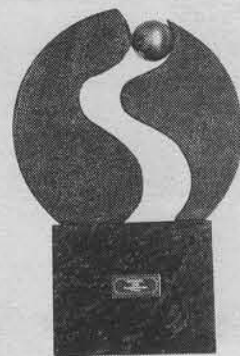
ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



O Banco Totta & Açores tem sempre apoiado o crescimento da economia portuguesa, mesmo em períodos de crise.



BANCO TOTA & AÇORES

O apoio significativo para a elaboração do caderno

- A concretização da União Económica e Monetária vem trazer à economia portuguesa benefícios inequívocos. Quem o diz é o presidente do Conselho de Administração do Banco Totta & Açores, Alípio Dias. Instituição que, desde a primeira hora, tem apoiado a iniciativa do DIÁRIO e da Previsão de elaborar este caderno.

A.D. - O Totta, que tem sempre apoiado o crescimento da economia portuguesa, mesmo em períodos de crise, está mais uma vez preparado para dar o seu apoio a este novo ciclo ascendente através da oferta de produtos ajustados às necessidades dos vários agentes económicos (particulares ou empresas).

Não se prevêem dificuldades

DIÁRIO - ...

DIÁRIO - Muito se tem falado da moeda única, com a qual uma das grandes receitas da banca desaparece, que são as taxas de câmbio. Apesar de saber que a banca há muito que se prepara para esta mudança, gostava de saber se ela será mais ou menos benéfica para a banca.

ALÍPIO DIAS - A concretização da União Económica e Monetária vem trazer à economia portuguesa benefícios inequívocos, na medida em que garante a estabilidade cambial nas transações entre os estados-membros, designadamente nas comerciais entre Portugal e os países da UE, que representam cerca de 70% do nosso comércio externo, e elimina os custos de conversão entre as moedas da zona EURO.

Directamente, através de uma redução dos seus custos, as empresas internacionais, mas também os particulares, mesmo aqueles que não costumam viajar para o estrangeiro, beneficiarão desta situação.

Indirectamente, o clima de maior estabilidade beneficiará todos os agentes económicos, promovendo o crescimento e a convergência do nível de vida português para padrões europeus.

Mas as empresas e os particulares retiram, ainda, um outro benefício directo da realização da UEM, uma vez que o processo de convergência que as economias dos vários estados-membros estão a empreender, indispensável à introdução de uma moeda única, se substancia, nomeadamente, na redução das taxas de juro. Este fenómeno, a que se tem vindo a assistir nos últimos meses, deverá prolongar-se no próximo ano, até às taxas de juro portuguesas atingirem valores próximos (nunca iguais, porque o risco soberano de Portugal é superior ao da Alemanha ou da França, por exemplo) das alemãs ou francesas.

A introdução da moeda única terá, também, alguns custos relativos à perda de soberania na condução das políticas monetárias e cambial nacionais, aos custos de conversão para a nova moeda, etc. Estes custos serão, como é evidente, mais do que compensados pelos benefícios que se retiram desta situação.

DIÁRIO - E em relação ao sistema bancário?

A.D. - Em relação ao sistema bancário, é necessário esclarecer, em primeiro lugar, que as perdas dos bancos com a moeda única são muito superiores às meras perdas das diferenças entre os câmbios de compra e os de venda e das comissões cambiais, a que vão crescer, entre 1999 e 2002, todos os custos administrativos relativos à troca das moedas nacionais por outras da zona EURO, uma vez que, durante este período transitório, ainda não existem notas de EURO, mas as taxas de câmbio entre as diferentes moedas do EURO já estão irrevogavelmente fixadas.

Vai ser o sector financeiro a pagar grande parte dos custos

DIÁRIO - Mas existem outros custos...

A.D. - ...existem outros custos, quiçá mais relevantes, que têm a ver com os gastos necessários para a alteração dos sistemas de informação, com a dupla contabilização, com a formação de pessoal, com a alteração de formulários, caixas automáticas, etc.

Em suma, pode-se dizer, sem grande exagero, que será o sector financeiro a pagar grande parte dos custos da moeda única, sem poder dela tirar grande partido (falta aos bancos nacionais a dimensão suficiente para poder beneficiar de uma zona mais alargada de actividade).

DIÁRIO - Entende-se, do que atrás diz, que a banca nacional há muito que se prepara para a moeda única.

A.D. - A banca portuguesa não tem receio de mais este desafio e irá, com certeza, vencer esta nova prova, como tem feito em relação a todas as anteriores. A médio prazo, os benefícios trazidos pela moeda única à economia portuguesa, nomeadamente a nível do ritmo mais elevado de crescimento, também contribuirão para beneficiar o sector financeiro.

O Orçamento de 1997 não excessivamente restritivo

DIÁRIO - Que pensa do Orçamento para 1997?

A.D. - O Orçamento de Estado para 1997, se bem que de rigor, não é excessivamente restritivo nem introduz alterações de molde a prejudicar o rendimento disponível dos particulares ou o seu acesso ao crédito, pelo que não deverá ter qualquer efeito negativo sobre essa variável. Também em relação ao sector empresarial, não há qualquer agravamento da tributação, ficando, inclusive, a promessa do seu desagravamento em 1998, não havendo razões para prever qualquer impacto negativo no investimento.

Acresce, ainda, que a taxa de crescimento do PIB que serve de base ao Orçamento se situa a um nível ligeiramente superior ao esperado para 1996, com um crescimento do consumo privado e do investimento também um pouco superiores.

O Banco Totta tem apoiado sempre a economia nacional

DIÁRIO - Qual será o papel do Banco Totta & Açores em todo este processo?

A.D. - Em relação aos primeiros, o Totta oferece, para além de linhas de crédito à habitação, várias linhas de crédito ao consumo, que permitem ao cliente adquirir, em condições vantajosas, bens de consumo duradouro, beneficiando, muitas vezes, não só da acessibilidade das taxas e prestações pagas, como da facilidade de obter o crédito no local de aquisição do bem.

Quanto às empresas, quer sejam micro, pequenas ou médias, o Totta dispõe de linhas de crédito específicas para apoio nas diferentes fases do ciclo de produção, necessidades de tesouraria, de exploração e de investimento.

Assim, existem packages de produtos e serviços especialmente concebidos para estes segmentos da clientela, como é o caso do Package Totta Empresário, do Crédito Económico Totta Comerciante, da Conta Totta M Empresária, do Crédito Totta Empresa, do Crédito a PME, etc., os quais contemplam as diversas necessidades de crédito destes segmentos da clientela.

O Totta oferece, ainda, serviços de gestão e cobrança de cheques, de Homebanking, de leasing e factoring, etc.

Face ao exposto poderemos concluir que não se prevêem dificuldades adicionais na concessão de empréstimos bancários. Pelo contrário é previsível que, com a esperada melhoria da situação económico-financeira dos diversos agentes, aquelas dificuldades diminuam, para o que muito contribuirá a oferta, adequada, de produtos e serviços por parte da banca em geral e do BTA, em particular.

E.P.D.M.

RESPONSÁVEL PELO
DESENVOLVIMENTO
DO PROGRAMA DAS
100 MAIORES.

100 as maiores empresas

**PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
PROCESSAMENTO DE FACTURAÇÃO
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
PROCESSAMENTO DE CONTABILIDADE
PROCESSAMENTO DE CONTAS CORRENTES**

AVENIDA ARRIAGA, N.º 30 - 2.º F - TELEFONE 223658 - FAX 228162 - 9000 FUNCHAL

as maiores empresas

ENTREVISTA

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO



Se tivermos somente em conta as praças europeias bem regulamentadas, considero que o nosso ritmo de crescimento é razoável.

PRESIDENTE DA SDM

Não se pode medir a criação de emprego como uma estrada

- O presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira realça que a Zona Franca Industrial já acabou com o desemprego no Caniçal. Contudo, deixa o aviso de que não se pode ver o Centro Internacional de Negócios da Madeira como uma estrada, na qual apenas circulam automóveis. Em seu entender é preciso entender para onde vão essas mesmas infra-estruturas.

O presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, concessionária do Centro Internacional de Negócios, Francisco Costa, considera que quem pretende medir a eficácia da praça madeirense pela criação imediata de postos de trabalho, "está na mesma atitude intelectual dos que medem o sucesso de uma grande via de comunicação que é aberta, pelo número de automóveis que passam imediatamente, e não pelas oportunidades que cria para todas as zonas que são servidas por essa mesma infra-estrutura".

DIÁRIO - O Centro Internacional de Negócios da Madeira registou uma média de entradas de uma entidade por dia nos primeiros seis meses de 1996. Comparativamente ao conhecimento que tem das outras praças, considera que é um bom ritmo?

Francisco Costa - Penso que é um bom ritmo de adesões, se tivermos em conta que se trata de uma praça que optou por uma forte regulamentação. Se compararmos com praças onde a regra é desregular, depresso nos apercebemos que estas últimas têm um crescimento muito grande.

DIÁRIO - São os tais paraísos fiscais...

F. C. - ...exactamente. Agora, comparativamente, se tivermos somente em conta as praças europeias bem regulamentadas, considero que o nosso ritmo de crescimento é razoável, e que, no essencial, corresponde aos nossos objectivos.

DIÁRIO - O Governo da República deu indicações, recentemente, de alguma abertura para viabilizar, de uma vez por todas, a Zona Franca. Depois de um ano de governo, considera que há realmente mudanças, ou o CINM continua a debater-se com dificuldades para se afirmar?

F. C. - Tal como acabei de referir, o Centro Internacional de Negócios da Madeira tem vindo a crescer de uma forma consistente. Há aspectos que necessitam de intervenção política, para apurar determinados aspectos do sistema, designadamente na área financeira e na área do Registo Internacional de Navios, que, contudo, não têm sido impeditivos de um crescimento global e da afirmação permanente do CINM.

Por outro lado, o Governo da República, em todas as posições que tem tomado até

agora relativamente ao Centro Internacional de Negócios, não fez mais do que confirmar as expectativas positivas de afirmação desta praça internacional portuguesa, baseada na Madeira. Expectativas que, digo mesmo, ao longo dos últimos anos têm sido notáveis.

Daí que considere que aquilo que se pode dizer, com toda a segurança, é que nada na actuação do Governo da República leva a concluir que se possa pensar num gorar destas mesmas expectativas.

DIÁRIO - Mas considera que o Governo Central podia andar mais depressa...

F. C. - Evidentemente que sim. Mas estamos confrontados com mercados internacionais, muito exigentes, onde existem operadores que conhecem a realidade das principais praças existentes. Daí que, quando decidem estabelecer-se aqui, já fizeram um estudo comparativo de todas as outras condições em relação à Madeira.

E, uma vez que há este contexto de competição internacional, naturalmente que pretendemos sempre, e é essa a nossa obrigação, melhorar as nossas condições de competitividade.

Por isso, desejamos que o Governo da República, tão brevemente quanto possível, atenda às questões de melhoria de eficácia da praça, que estão dependentes nas duas áreas mencionadas anteriormente.

Mas nós também compreendemos que estas questões têm o seu tempo próprio e as suas oportunidades. Neste sentido, considero que não há razões nenhuma para adoptar uma atitude de criticismo. Esperamos que, de uma forma construtiva, se vão melhorando os aspectos que ainda necessitam para aumentar a competitividade da praça.

De qualquer forma, é preciso salientar uma questão importante: o Centro Interna-

cional de Negócios, mesmo como está hoje, consegue competir e desenvolver-se, tal como provam os números de entidades que se candidatam. Se não fosse capaz de competir isso não acontecia.

Trata-se de melhorar condições e não de criá-las porque elas já existem.

DIÁRIO - Numa análise comparativa com outras praças internacionais verificamos que, num conjunto de 18 sectores, a Madeira é frequentemente utilizada em nove. O que não acontece com um concorrente aqui tão perto: a Ilha de Man, que apenas não é utilizada em dois. Pode ficar a dever-se ao facto da praça britânica existir há mais tempo?

F. C. - Fica-se a dever a dois factos. Primeiro, como referiu, a praça da Ilha de Man existe há muito mais tempo. Nesse conjunto que refere estão agrupados naquela ilha os quatro grandes sectores de actividade a que nós nos reportamos: a área financeira, os serviços, a indústria e o shipping.

A Ilha de Man, nesse aspecto, é muito parecida à Madeira. Mas, como opera há mais anos, é natural que haja mais áreas que estejam mais desenvolvidas.

A segunda razão resulta precisamente do facto de, motivado por alguns pormenores de regulamentação de tratamento institucional, não serem ainda suficientemente competitivos para poderem ser desenvolvidos na Madeira, tal como noutras praças, designadamente na Ilha de Man.

Isso acontece no sector do "shipping", mais claramente no subsector do registo de iates. Não somos capazes de competir com outras praças enquanto não houver um regulamento eficaz.

Na área financeira, existem também vários subsectores onde não somos capazes de competir.

DIÁRIO - A nível internacional, quais são os pontos fortes apresentados pela

praça madeirense? A tal regulamentação...

F. C. - Consideramos que os nossos pontos fortes são, de certa maneira, a inserção no grande espaço económico europeu, que, como se sabe, vai para além do próprio espaço da União Europeia, em termos de garantir acesso aos bens, aos produtos e aos serviços originados na praça. Esse é, claramente, o ponto forte, que está associado, naturalmente, ao facto de se cumprirem todas as regras da Europa.

Por outro lado, um outro ponto forte é o rigor com que a praça foi construída. Um rigor que se traduz na observância de toda a estrutura jurídica portuguesa e supervisão das estruturas centrais do Estado.

Evidentemente que estes factores conferem confiança aos operadores, se bem que exista uma outra face desta moeda: poder, em algumas circunstâncias, aumentar a burocracia. Mas há que encontrar o equilíbrio.

DIÁRIO - Até que ponto o Centro Internacional pode constituir um grande suporte para o emprego na Região?

F. C. - Conforme temos dito repetidamente, é uma boa contribuição. Basta ver que, neste momento, não há desemprego no Caniçal. A Zona Franca Industrial já absorve toda a capacidade de emprego disponível e, neste momento, até são absorvidos trabalhadores de freguesias limítrofes.

No Funchal estão a ser criadas novas oportunidades de emprego, especialmente na área dos serviços, para jovens que acedem agora ao primeiro emprego.

Contudo, é preciso não criar falsas expectativas. A praça tem que ser vista como uma estrada que se abre para o desenvolvimento e que irá criando, ao longo do tempo, emprego. Foi assim que aconteceu noutras praças que estão hoje muito mais desenvolvidas.

É, sem dúvida nenhuma, um forte contributo para o emprego, mas é preciso ter uma visão de médio prazo.

Já uma vez referi que quem pretende medir a eficácia da praça pela criação imediata de postos de trabalho, está na mesma atitude intelectual dos que medem o sucesso de uma grande via de comunicação que é aberta, pelo número de automóveis que passam imediatamente, e não pelas oportunidades que cria para todas as zonas que são servidas por essa mesma infra-estrutura.



Agora é mais fácil
comprar!

EURO CASH
CASH & CARRY

João Gomes Camacho, S.A.

C.º LOMBO SEGUNDO, 19 - SÃO ROQUE - FUNCHAL
☎ 741606/7 FAX: 741623

PARA QUEM PROCURA
SEMPRE O MELHOR



SUPERMERCADOS
LIDOSOL

Conosco Ganha Você

PENTEADA

Mercado da Penteada
Telef. 42920
Horário das 08.00 às 20.00 horas
Domingos das 08.00 às 13.00 horas

RIBEIRA BRAVA

Est. C. Camacho de Freitas
Telef. 952690
Horário das 09.00 às 21.00 horas
Domingos das 07.30 às 21.00 horas

HIPER

Rua do Gorgulho
Telef. 762212
Horário das 09.00 às 23.00 horas

SUPER ANADIA

Rua do Ribeirinho
Telef. 236650
Horário das 08.00 às 22.00 horas

SUPER MACHICO

Rua da Estacada
Telef. 966441
Horário das 08.00 às 21.00 horas

SUPER MONUMENTAL

Estrada Monumental
Telef. 762210
Horário das 09.00 às 22.00 horas

SUPER 2000

Avenida Calouste Gulbenkian
Telef. 743933
Horário das 09.00 às 22.00 horas



comida indiana

RESTAURANTE



o sabor italiano

**Mamma
Mia**
RESTAURANTE
ITALIANO

hotéis
DORISOL



PIANO BAR

onde o divertimento acontece

DORISOL

HOTEL ESTRELÍCIA
APARTHOTEL MIMOSA
APARTHOTEL BUGANVÍLIA



POUSADAS
DA MADEIRA



POUSADA DOS VINHÁTICOS

ARIEIRO • VINHÁTICOS • SANTO ANTÃO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

C.º Velho Ajuda - 9000 Funchal
☎ (091) 765658 - FAX (091) 761044

as maiores expressões

DEPOIMENTO

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO

INTERNET:

O caos e os negócios

* MAURÍCIO MARQUES

Um biólogo, um físico e um informático estão reunidos numa mesa de café a discutir e a medir a importância de cada uma das suas profissões na criação e evolução do Mundo.

O biólogo, sem papas na língua, refere que tudo se criou a partir da evolução dos organismos vivos, desde as células até ao homem, impondo a biologia como a ciência fundamental do Mundo.

A isto, o físico ri-se e aponta que, antes de existirem organismos vivos, havia matéria, neutrões, prótons e o "big bang", não deixando margem para dúvidas de que a física é a ciência mais importante. Até porque, refere ele, antes de tudo não havia nada, havia apenas o caos. Ao que o informático lhe pergunta: e quem é que tu pensas que inventou o caos?

Por paradoxal que pareça, o certo é que o informático é bem capaz de ter razão! E a prova disso mesmo é a Internet. A rede de todas as redes, a solução de todas as soluções para as comunicações numa aldeia global em que se transformou este Mundo, é um perfeito caos. Embora determinadas instâncias supranacionais tentem organizá-la, censurá-la ou controlá-la, a Internet tem-se mostrado sempre incorruptível face a todos estes movimentos, crescendo cada vez mais, desorganizadamente, e estendendo os seus tentáculos de formas nunca antes vistas em qualquer outro sistema.

O problema é que, se para o lazer toda esta reinvenção do caos é excitante e divertida, em termos de economia e de negócios é muito problemático.

Neste momento, são às centenas as empresas que se ligaram à Internet quando a

febre se iniciou (meados de 1995) e que agora estão a pagar muito caro esse salto maior do que os seus próprios meios. Uma porque gastaram demasiado e não obtiveram nenhum "feedback", outras porque até hoje ainda não sabem que potencialidades explorar da rede e algumas, por incrível que isto seja, porque tiveram demasiado sucesso e acabaram por soçobrar.

É o caso de uma empresa vitivinícola familiar austríaca que de repente se viu a braços com encomendas muito superiores à sua produção, acabando por transformar as qualidades intrínsecas do produto e perder, quer a imagem, quer a própria estabilidade da empresa.

Assim, nunca é demais repetir exaustivamente os mesmos conselhos de outros tempos: antes de se ligar, antes de investir num sistema de comunicações via Internet, olhe para a sua empresa, olhe para as suas necessidades e veja se realmente pode melhorar a performance do seu negócio. Muitas vezes uma empresa precisa apenas de um bom sistema de correio electrónico para tirar vantagens enormes da rede; noutras, talvez uma aposta estratégica e direccionada em termos de marketing, via Internet, possa ser a solução.

O importante é nunca se deixar levar pelo entusiasmo febril de muitos dos "netadicts" e tentar perceber que a adopção de um sistema como este irá mudar radicalmente toda a gestão da empresa em termos de comunicação, quer com os seus partners e fornecedores, quer muito especialmente com os seus clientes.

* Director de Projectos Internet
Taboada & Barros, s.a.

NOVA MITSUBISHI STRADA

2.5 I Turbo Diesel Intercooler 100 c.v.



Para quem leva uma vida dupla



AUTO ATLÂNTICO

Representante Exclusivo para a R.A.M. • Telefone 934511

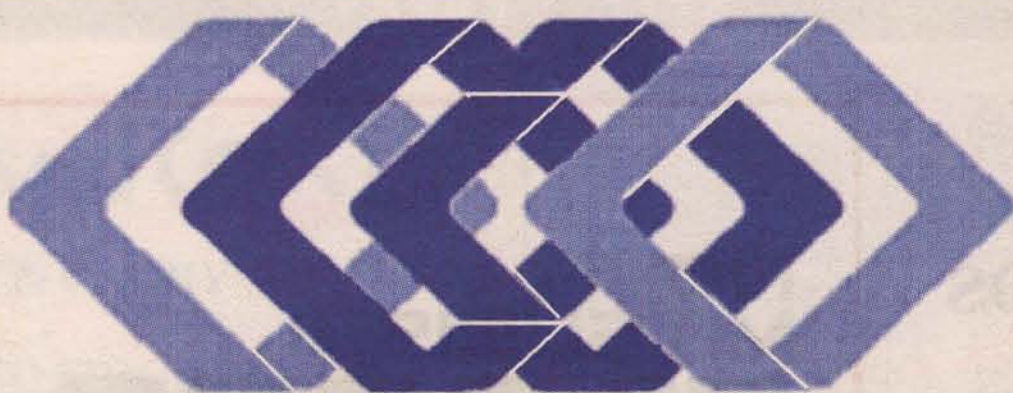
Não é fogo! É o símbolo da Sua Segurança.

EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIOS • EQUIPAMENTOS PARA BOMBEIROS • SUPORTE DE VIDA HUMANA • PROTECÇÃO INDIVIDUAL
EXTINTORES DE INCÊNDIO • FECHADURAS DE SEGURANÇA • SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA • PREPARAÇÃO DE VIATURAS ESPECIAIS
EMBALAGENS PARA RESÍDUOS BIO-CONTAMINANTES • SERVIÇO DE MANUTENÇÃO TÉCNICA

**SECUFOGO**
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA, LDA.

Rua Alferes Veiga Pestana, 11 - Loja 33 - Funchal Tel. 22 36 90 Fax 22 34 72





J. Nelson Abreu, Lda.

Marcas que nos distinguem:

CHOCOLATES

CAFÉ

CONFEITARIA



CROISSANTS

HIGIENE



SUMOS

CRUZ VERDE-PORTUGAL
PRODUTOS DE CONSUMO, LDA.
Companhia subsidiária de SARA LEE / D-E

HIGIENE



Vieira de Castro

BOLACHAS

APERITIVOS

GELADOS

SUMOS

SOBREMESAS

CHARCUTARIA

REFRIGERANTES

IOGURTES

GELADOS

CONGELADOS

ÁGUAS

HIGIENE

BEBIDAS

e muitas outras marcas de qualidade...

CAMINHO DA BICA DE PAU - SÃO GONÇALO - TELEFONE: 7 900 900

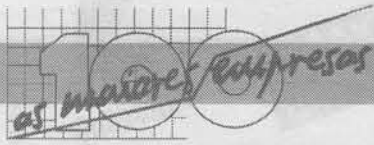
as maiores empresas

AS EMPRESAS

DIÁRIO
Notícias

PREVISÃO

<p>AFONSO, CAMACHO, LIMITADA.</p> <p>Actividade Comércio a retalho aparelhos eléctricos, televisões, rádios</p> <p>Volume de Negócios: 457.010 N.º de Trabalhadores: 17</p> <p>MORADA: Rua de Figueiro Frios, 17 - 1. TELEFONE: 220875 • FAX: 2209334</p>	<p>Agência Comercial Madeirense, Lda.</p> <p>Actividade Importação e comércio por grosso de quiq., atalhados</p> <p>Volume de Negócios: 306.649 N.º de Trabalhadores: 28</p> <p>MORADA: Rua dos Pretos, 56 TELEFONE: 222480 • FAX: 222382</p>	<p>AGÊNCIA DE LEILÕES «CHAGAS», LDA.</p> <p>Actividade Leilões</p> <p>Volume de Negócios: 40.933 N.º de Trabalhadores: 7</p> <p>MORADA: Rua dos Ferreiros, 113 TELEFONE: 221230</p>	<p>AMBIMADEIRA Limpeza e Conservação do Ambiente, Lda.</p> <p>Actividade Exploração de serviços de saneamento e limpeza urbana, florestal e industrial</p> <p>Volume de Negócios: 10.486 N.º de Trabalhadores: 3</p> <p>MORADA: Rua Dr. João Alval de Freitas, 220 E/F TELEFONE: 741112 • FAX: 743782</p>
<p>ANAM Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A.</p> <p>Actividade Estudo, planeamento, construção e exploração dos aeroportos da RAM</p> <p>Volume de Negócios: 1.642.087 N.º de Trabalhadores: 354</p> <p>MORADA: Rua de Bixpo, 16 - 2.º Sala 24 TELEFONE: 227525 • FAX: 223850</p>	<p>ARIPAN Panificadora da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Panificação</p> <p>Volume de Negócios: 311.427 N.º de Trabalhadores: 64</p> <p>MORADA: Estrada Monumental, 101 TELEFONE: 765044 • FAX: 765045</p>	<p>ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.</p> <p>Actividade Transitários</p> <p>Volume de Negócios: 1.238.819 N.º de Trabalhadores: 19</p> <p>MORADA: Comércio da Estrela Grande, 51 - Alifan TELEFONE: 743930 • FAX: 743256</p>	<p>Avelino, Farinha & Agrela, Limitada.</p> <p>Actividade Construção Civil</p> <p>Volume de Negócios: 2.702.064 N.º de Trabalhadores: 255</p> <p>MORADA: Sítio das Amoreiras, Aço da Calheta TELEFONE: 822297 • FAX: 822229</p>
<p>ARQUITUR Sociedade de Empreendimentos Turísticos dos Arquipélagos do Atlântico, S. A.</p> <p>Actividade Hotelaria</p> <p>Volume de Negócios: 475.668 N.º de Trabalhadores: 75</p> <p>MORADA: Rua das Mercúrias, 74 TELEFONE: 743111 • FAX: 741626</p>	<p>ASFALMA Asfaltos da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Comércio a retalho de materiais de construção (asfaltos)</p> <p>Volume de Negócios: 113.113 N.º de Trabalhadores: 4</p> <p>MORADA: Parque Industrial da Caneado, Lote M.1.3.2. Conco TELEFONE: 934011 • FAX: 934076</p>	<p>ATLÂNTIDA Empreendimentos Turísticos, S. A.</p> <p>Actividade Hotelaria</p> <p>Volume de Negócios: 710.924 N.º de Trabalhadores: 71</p> <p>MORADA: Rua do Corralho, 2 TELEFONE: 762721 • FAX: 761966</p>	<p>AUBACORA Companhia de Pescas da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Pesca marítima</p> <p>Volume de Negócios: 434.086 N.º de Trabalhadores: 11</p> <p>MORADA: Rua 31 de Janeiro, 71 TELEFONE: 221813 • FAX: 223912</p>
<p>AUTO ATLÂNTICO Leça & Fernandes, Lda.</p> <p>Actividade Comércio de veículos automóveis ligeiros e pesados</p> <p>Volume de Negócios: 2.057.394 N.º de Trabalhadores: 50</p> <p>MORADA: Apartado 105 - Conco TELEFONE: 934511 • FAX: 933534</p>	<p>AUTOSIL António Luís F. Ferraz</p> <p>Actividade Reparação electrónica e comércio a retalho de acessórios para automóveis</p> <p>Volume de Negócios: 307.047 N.º de Trabalhadores: 40</p> <p>MORADA: Rua Brigadeiro Oural, nº 11 TELEFONE: 793393 • FAX: 793510</p>	<p>BETOMADEIRA Betões e Britas da Madeira, S. A.</p> <p>Actividade Fabricação de betão</p> <p>Volume de Negócios: 969.834 N.º de Trabalhadores: 33</p> <p>MORADA: Funchal de Cima - São Roque TELEFONE: 741119 • FAX: 741133</p>	<p>BITRANS Agência de Transitários (Madeira), Lda.</p> <p>Actividade Transitários, transportes marítimos, aéreos e terrestres</p> <p>Volume de Negócios: 828.179 N.º de Trabalhadores: 14</p> <p>MORADA: Avenida Arrigo, 30 - 2.º E TELEFONE: 228050 • FAX: 222615</p>
<p>BRIMADE Sociedade de Britas da Madeira, S. A.</p> <p>Actividade Fabricação e comercialização de britas e areias artificiais</p> <p>Volume de Negócios: 452.177 N.º de Trabalhadores: 27</p> <p>MORADA: Funchal de Cima - São Roque TELEFONE: 741051 • FAX: 741133</p>	<p>CAR Correia & Avelino Rodrigues, Limitada</p> <p>Actividade Restaurante</p> <p>Volume de Negócios: 30.098 N.º de Trabalhadores: 7</p> <p>MORADA: Rua do Funchal, 9 TELEFONE: 764737</p>	<p>CAYRES, MÓVEIS & DECORAÇÕES</p> <p>Actividade Comércio a retalho de mobiliário</p> <p>Volume de Negócios: 47.599 N.º de Trabalhadores: 43</p> <p>MORADA: Rua Dr. Fernando Ornelas TELEFONE: 226104 • FAX: 250510</p>	<p>CATRINA & GONÇALVES, LIMITADA.</p> <p>Actividade Géneros alimentares a retalho</p> <p>Volume de Negócios: 75.296 N.º de Trabalhadores: 6</p> <p>MORADA: Sítio da Igreja - Compartido TELEFONE: 953182</p>
<p>CIMENTOS MADEIRA, LIMITADA.</p> <p>Actividade Ensilagem, ensacagem e distribuição cimento da R. A. M.</p> <p>Volume de Negócios: 4.328.650 N.º de Trabalhadores: 40</p> <p>MORADA: Sítio da Vitória - São Martinho TELEFONE: 765403 • FAX: 761955</p>	<p>CIMERTEX MADEIRA Sociedade de Representações, S. A.</p> <p>Actividade Comércio por grosso de máquinas agrícolas e industriais</p> <p>Volume de Negócios: 323.333 N.º de Trabalhadores: 13</p> <p>MORADA: Parque Industrial da Caneado, Lote M.1.3.2. Conco TELEFONE: 934011 • FAX: 934076</p>	<p>CONSTRUTORA VICENTINA Sociedade de Construções e Obras Públicas, Lda.</p> <p>Actividade Construção civil e obras públicas</p> <p>Volume de Negócios: 107.320 N.º de Trabalhadores: 24</p> <p>MORADA: Sítio de Funchal - São Vicente TELEFONE: 846024</p>	<p>CORAMA Combustíveis da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Comércio por grosso de combustíveis</p> <p>Volume de Negócios: 7.400.055 N.º de Trabalhadores: 115</p> <p>MORADA: Rua dos Amalhos, 5 TELEFONE: 225241 • FAX: 226251</p>
<p>CORREIA DE JESUS & VACAS</p> <p>Actividade Publicidade, marketing, relações públicas, selecção e formação profissional</p> <p>Volume de Negócios: 9.521 N.º de Trabalhadores: 2</p> <p>MORADA: Rua do Funchal, 9 TELEFONE: 764737</p>	<p>DIFEL Distribuidora Cervejas e Refrigerantes da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Distribuição de cervejas, refrigerantes e águas</p> <p>Volume de Negócios: 5.072.303 N.º de Trabalhadores: 200</p> <p>MORADA: P.O. - P. Ind. da Zona Oeste - C. de Lubos TELEFONE: 9100100 • FAX: 941777</p>	<p>DORISOL Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A.</p> <p>Actividade Hotel - apartamentos com restaurante</p> <p>Volume de Negócios: 983.007 N.º de Trabalhadores: 199</p> <p>MORADA: Rua dos Ferreiros, 258 TELEFONE: 231011 • FAX: 227871</p>	<p>DRULOFER Sociedade de Equipamentos da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Comércio e importação de máquinas e equipamentos</p> <p>Volume de Negócios: 525.413 N.º de Trabalhadores: 9</p> <p>MORADA: Parque Industrial da Caneado P.I. 4.7 TELEFONE: 934282 • FAX: 934284</p>



AS EMPRESAS



E. C. F. P.
Empresa de Contabilidade e Formação Profissional, Lda.

Actividade
Serviços de contabilidade, verificação de contas e escrituração comercial

Volume de Negócios: 68.251
N.º de Trabalhadores: 18

MORADA: Avenida Arraigada, 30 - 2.º F.
TELEFONE: 227603 • FAX: 228162

ELECTROSOM
de Maria Dulce Conceição Silva

Actividade
Comércio a retalho de electrodomésticos

Volume de Negócios: 115.390
N.º de Trabalhadores: 17

MORADA: Rua Visconde, n.º 116 - R/C - Rib. Brava
TELEFONE: 952698 • FAX: 952810

EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.

Actividade
Fabricação de cerveja

Volume de Negócios: 3.050.039
N.º de Trabalhadores: 151

MORADA: Rua, Allures Velgo Pereira, 22
TELEFONE: 230101 • FAX: 226639

EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, S.A.

Actividade
Produção, Transporte e distribuição de energia eléctrica

Volume de Negócios: 11.308.458
N.º de Trabalhadores: 988

MORADA: Avenida das Comunidades Madeirenses, 32
TELEFONE: 221187 • FAX: 233324

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Actividade
Transportes marítimos não costeiros

Volume de Negócios: 1.942.605
N.º de Trabalhadores: 23

MORADA: Rua do Prato, 45
TELEFONE: 230195 • FAX: 222758

E. P. D. M.
Empresa de Processamento de Dados da Madeira, Lda.

Actividade
Processamento de dados em computador

Volume de Negócios: 12.813
N.º de Trabalhadores: 5

MORADA: Avenida Arraigada, 30 - 2.º F.
TELEFONE: 223638 • FAX: 228162

ESTÊVÃO NEVES, S. A.

Actividade
Comércio por grosso de produtos alimentares

Volume de Negócios: 8.088.438
N.º de Trabalhadores: 147

MORADA: Santa Quilóia - Santa Antónia
TELEFONE: 761111 • FAX: 761511

FÁBRICA DE BLOCOS ESPANHOL, LDA.

Actividade
Fabricação de produtos de betão e cimento

Volume de Negócios: 65.722
N.º de Trabalhadores: 14

MORADA: Murtelhas - Ribeira Brava
TELEFONE: 952693 • FAX: 951490

FERNANDO J. RAMOS & C.ª, LDA.

Actividade
Comércio por grosso de materiais de construção

Volume de Negócios: 693.405
N.º de Trabalhadores: 27

MORADA: Rua do Concelho, 116
TELEFONE: 231141 • FAX: 229483

FERRO FUNCHAL
Comércio Indústria de Fernando Pinho Teixeira, Lda.

Actividade
Comércio por grosso de ferros, aços e outros materiais

Volume de Negócios: 557.555
N.º de Trabalhadores: 4

MORADA: Sítio do Ribeirinho - Racha da Camocho
TELEFONE: 922355 • FAX: 923234

FREZAL
José Luís Pita Mendes

Actividade
Fábrica de elementos de construções metálicas

Volume de Negócios: 116.254
N.º de Trabalhadores: 26

MORADA: Rua do Forno, n.º 11
TELEFONE: 227595 • FAX: 223999

FUNCHALBETÃO
Téc. de Betão e Construções Lda.

Actividade
Prod. e comercialização de técnicas de betão, construção civil e obras públicas

Volume de Negócios: 301.155
N.º de Trabalhadores: 39

MORADA: Rua do Esmeraldo, 44 - 1.º
TELEFONE: 231324 • FAX: 231324

GESTIFISCO
Contabilidade e Informática, Lda.

Actividade
Elaboração de contabilidade e formação profissional

Volume de Negócios: 18.594
N.º de Trabalhadores: 7

MORADA: Lente - Colhato
TELEFONE: 827430 • FAX: 827431

GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.

Actividade
Serralharia civil, tornearia, serra e afins

Volume de Negócios: 140.759
N.º de Trabalhadores: 36

MORADA: Rua do Sobão, 48
TELEFONE: 742783 • FAX: 228273

GRAFIMADEIRA
Empresa de Artes Gráficas da Madeira, S.A.

Actividade
Actividade relacionada com impressão

Volume de Negócios: 480.586
N.º de Trabalhadores: 34

MORADA: Zona Industrial da Camocho
TELEFONE: 934230 • FAX: 934243

HEDIGOR
Material Didáctico, Lda.

Actividade
Comércio por grosso de artigos de papelaria

Volume de Negócios: 18.034
N.º de Trabalhadores: 1

MORADA: E. da Garça - Ed. Coop. - 4.ª Nova casa - Bloco 1 - 1.º 9
TELEFONE: 230959 • FAX: 226923

Herdeiros de José Jesus Teixeira
Hotel Orquídea

Actividade
hotel

Volume de Negócios: 73.826
N.º de Trabalhadores: 27

MORADA: Rua dos Nêcos, 71
TELEFONE: 226091 • FAX: 227157

HIGIPER
Produtos de Perfumaria e Higiene, Lda

Actividade
Venda por grosso de perfumaria e higiene

Volume de Negócios: 726.447
N.º de Trabalhadores: 37

MORADA: Rua do Figueiro Preto, 10 - 3.º
TELEFONE: 220558 • FAX: 225148

HORÁRIOS DO FUNCHAL
Transportes Públicos, Lda

Actividade
Transporte urbano e local por autocarro

Volume de Negócios: 2.711.776
N.º de Trabalhadores: 451

MORADA: Funchal de Baixo - S.ª Poço
TELEFONE: 742444 • FAX: 743830

HOTÉIS DO ATLÂNTICO
Soc. Imobiliária Gestão Hotéis, S. A.

Actividade
Hotelaria

Volume de Negócios: 125.772
N.º de Trabalhadores: 41

MORADA: Arieiro
TELEFONE: 7001000 • FAX: 761694

IMEFAR
Import. Geral e Especialidades Farmacêuticas, Lda

Actividade
Comércio por grosso de produtos farmacêuticos

Volume de Negócios: 429.314
N.º de Trabalhadores: 13

MORADA: Rua D. Carlos, 1 - 4.º
TELEFONE: 232331 • FAX: 229577

INDUTORA
Instaladora Eléctrica Madeirense, Lda.

Actividade
Comércio retalho de electrodomésticos, aparelhos rádio e TV

Volume de Negócios: 1.375.111
N.º de Trabalhadores: 123

MORADA: Rua 31 de Janeiro, 37 - 1.º
TELEFONE: 230710 • FAX: 259419

INTERVISA
Agência de Viagens da Madeira, Lda.

Actividade
Agência de viagens e turismo

Volume de Negócios: 1.217.099
N.º de Trabalhadores: 28

MORADA: Avenida Arraigada, 30 - 3.º
TELEFONE: 225641 • FAX: 225020

Irmãos Machado Limitada.

Actividade
Comércio a retalho de artigos ortopédicos

Volume de Negócios: 240.902
N.º de Trabalhadores: 22

MORADA: Rua do Concelho, 62
TELEFONE: 223754

I. T. I.
Soc. Investimentos Turísticos na Ilha da Madeira, S. A.

Actividade
Hotelaria e exploração de jogos de fortuna ou azar

Volume de Negócios: 2.391.787
N.º de Trabalhadores: 413

MORADA: Rua Imperatriz D. Amélia
TELEFONE: 233111 • FAX: 222717

J. CARDOSO, LIMITADA.

Actividade
Hotelaria

Volume de Negócios: 1.410.056
N.º de Trabalhadores: 275

MORADA: Estrada Monumental - Hotel Alto Lido, loja 9
TELEFONE: 766260 • FAX: 764245

J. CARLOS V. DA SILVA, LIMITADA.

Actividade
Comércio por grosso e a retalho de artesanato e bordados

Volume de Negócios: 34.542
N.º de Trabalhadores: 4

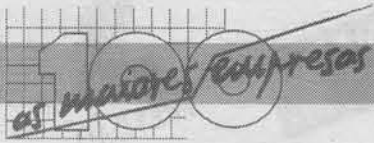
MORADA: Rua do Mercado, 6 - Machico
TELEFONE: 236470

J. NELSON ABREU, LIMITADA.

Actividade
Comércio por grosso de géneros alimentares

Volume de Negócios: 1.215.928
N.º de Trabalhadores: 53

MORADA: Rua da Rochinha, 64/66
TELEFONE: 222751 • FAX: 230455



AS EMPRESAS



<p>João C. Figueira da Silva & C.ª Lda.</p> <p>Actividade Comércio de Material e equipamento eléctrico e informático</p> <p>Volume de Negócios: 977.930 N.º de Trabalhadores: 50</p> <p>MORADA: Rua do Correio, 57 TELEFONE: 221.197 • FAX: 225.190</p>	<p>JOÃO CAIRES, LIMITADA.</p> <p>Actividade Fabricação de mobiliário de madeira</p> <p>Volume de Negócios: 334.243 N.º de Trabalhadores: 82</p> <p>MORADA: Caminho das Pintas - Santo António TELEFONE: 226.104</p>	<p>JOÃO GOMES CAMACHO, S.A.</p> <p>Actividade Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabacos</p> <p>Volume de Negócios: 5.136.352 N.º de Trabalhadores: 85</p> <p>MORADA: Edo. Dr. João Abel Frazão TELEFONE: 741.607 • FAX: 741.623</p>	<p>JOÃO SILVÉRIO DE CAIRES & C.ª, LDA.</p> <p>Actividade Fabricação de mobiliário de madeira</p> <p>Volume de Negócios: 43.805 N.º de Trabalhadores: 18</p> <p>MORADA: Rua Dr. Frazão Correia TELEFONE: 226.104 • FAX: 230.510</p>
<p>José Amâncio Machado & Filhos, Lda</p> <p>Actividade Comércio a retalho de calçado e artigos de desporto</p> <p>Volume de Negócios: 163.214 N.º de Trabalhadores: 18</p> <p>MORADA: Rua do Conhecimento, 62 TELEFONE: 223.754</p>	<p>LIDO SOL II Distribuidora de Produtos Alimentares, S.A.</p> <p>Actividade Comércio a retalho em supermercados e hipermercados</p> <p>Volume de Negócios: 7.218.944 N.º de Trabalhadores: 420</p> <p>MORADA: São João Barral - Santo António TELEFONE: 762.603 • FAX: 762.073</p>	<p>LUCULLUMAR Sociedade Hoteleira e Turismo, S.A.</p> <p>Actividade Estabelecimentos hoteleiros com restaurante</p> <p>Volume de Negócios: 708.802 N.º de Trabalhadores: 147</p> <p>MORADA: Ponta D'Oliveira - Campo da Baixa TELEFONE: 930.001 • FAX: 934.555</p>	<p>Ludgero Anastácio Garcia de Barros</p> <p>Actividade Gabinete de Contabilidade</p> <p>Volume de Negócios: 17.215 N.º de Trabalhadores: 5</p> <p>MORADA: Avenida Luís de Camões, Lote 9 do Bairro da Hospitalidade TELEFONE: 47.191 • FAX: 48.999</p>
<p>LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.</p> <p>Actividade Comércio por grosso de géneros alimentares, bebidas e tabacos</p> <p>Volume de Negócios: 632.721 N.º de Trabalhadores: 30</p> <p>MORADA: Rua de S.ª, n.º 24 TELEFONE: 220.091 • FAX: 223.785</p>	<p>M. C. COMPUTADORES, LIMITADA.</p> <p>Actividade Informática</p> <p>Volume de Negócios: 631.410 N.º de Trabalhadores: 22</p> <p>MORADA: Rua Tenente Coronel Sarmento - Edif. Infante, B1 D1/C TELEFONE: 743.215 • FAX: 743.025</p>	<p>M. & J. Pestana, S. A.</p> <p>Actividade Hotelaria</p> <p>Volume de Negócios: 3.659.527 N.º de Trabalhadores: 546</p> <p>MORADA: Largo António Nobre TELEFONE: 231.031 • FAX: 232.409</p>	<p>MADIBEL Indústria de Alimentos e Bebidas, S. A.</p> <p>Actividade Produção de refrigerantes</p> <p>Volume de Negócios: 601.434 N.º de Trabalhadores: 42</p> <p>MORADA: Caminho do Espinho Velho, São Martinho TELEFONE: 764.131 • FAX: 762.276</p>
<p>MADAGRO Técnicas Agrícolas e Serviços, Lda.</p> <p>Actividade Comercialização de adubos, produtos agroquímicos, desinfecções</p> <p>Volume de Negócios: 155.217 N.º de Trabalhadores: 9</p> <p>MORADA: Sítio da Torre - Câmara de Lobos TELEFONE: 944.740 • FAX: 944.744</p>	<p>MADOREL Telecomunicações e Electrónica, Lda.</p> <p>Actividade Comércio, reparação e instalação de equipamentos telecomunicações</p> <p>Volume de Negócios: 52.046 N.º de Trabalhadores: 4</p> <p>MORADA: R. das Pintas, 35 - 1.º D.º / 3.º B TELEFONE: 220.686 • FAX: 226.260</p>	<p>MANUEL DA MATA & IRMÃOS, LDA.</p> <p>Actividade Comércio por grosso e a retalho de materiais de construção</p> <p>Volume de Negócios: 797.242 N.º de Trabalhadores: 15</p> <p>MORADA: Ribeirinho, 47/49 - Maciço TELEFONE: 965.192 • FAX: 963.343</p>	<p>MANUEL NATIVIDADE FERREIRA, SU CRS., LDA.</p> <p>Actividade Comércio a retalho de relógios e artigos de ourivesaria</p> <p>Volume de Negócios: 20.186 N.º de Trabalhadores: 2</p> <p>MORADA: Rua das Ferrarias, 82 TELEFONE: 223.590</p>
<p>MANUEL S. SANTOS & FILHOS, LDA.</p> <p>Actividade Comércio de peças e acessórios para veículos automóveis</p> <p>Volume de Negócios: 80.031 N.º de Trabalhadores: 7</p> <p>MORADA: Rua do Correio, 136/160 TELEFONE: 221.670 • FAX: 236.123</p>	<p>MAXICOM Sociedade de Produtos Alimentares, S. A.</p> <p>Actividade Comércio por grosso de produtos alimentares, cash and carry</p> <p>Volume de Negócios: 1.600.299 N.º de Trabalhadores: 40</p> <p>MORADA: Vale Formoso - Camacha TELEFONE: 922.102 • FAX: 922.103</p>	<p>MEDICAM Representação de Produtos Dietéticos, higiene e farmacêuticos</p> <p>Actividade Comércio de Produtos Alimentares, dietéticos, cosmética, higiene e farmacêuticos</p> <p>Volume de Negócios: 1.074.227 N.º de Trabalhadores: 15</p> <p>MORADA: Rua do Correio, 276/278 TELEFONE: 741.677 • FAX: 741.656</p>	<p>MENAPEÇAS MADEIRA Comércio de Peças e Acessórios, Lda.</p> <p>Actividade Comércio de peças e acessórios para automóveis</p> <p>Volume de Negócios: 95.680 N.º de Trabalhadores: 3</p> <p>MORADA: Estrada Gonçalves Zarco, n.º 92 - C.º de Lobos TELEFONE: 922.218 • FAX: 922.242</p>
<p>MILPAN Panificadora da Madeira, Lda.</p> <p>Actividade Panificação</p> <p>Volume de Negócios: 119.360 N.º de Trabalhadores: 27</p> <p>MORADA: Caminho Velho - São Martinho TELEFONE: 655.004</p>	<p>MILTOURS MADEIRA Agência de Viagens e Turismo, S. A.</p> <p>Actividade Agência de Viagens e Turismo</p> <p>Volume de Negócios: 668.474 N.º de Trabalhadores: 19</p> <p>MORADA: Rua Imperatriz D. Amélia Edif. Princesa - Loja 01 TELEFONE: 230.468 • FAX: 230.477</p>	<p>MOLDEBETÃO Sociedade de Betões, Lda.</p> <p>Actividade Fabrico e comercialização de betões</p> <p>Volume de Negócios: 455.881 N.º de Trabalhadores: 21</p> <p>MORADA: Sítio da Pedra Male - Contigo TELEFONE: 934.278</p>	<p>OLIVEIRA PESTANA LIMITADA</p> <p>Actividade Comércio a retalho de tecidos, malhas e adornos pessoais</p> <p>Volume de Negócios: 196.538 N.º de Trabalhadores: 12</p> <p>MORADA: Rua do Alameda, 31 TELEFONE: 228.264 • FAX: 228.264</p>
<p>PANIGRAÇA Panificadora da Graça, Lda.</p> <p>Actividade Panificação</p> <p>Volume de Negócios: 82.928 N.º de Trabalhadores: 21</p> <p>MORADA: Sítio da Oliveira das Ferras TELEFONE: 459/5</p>	<p>PANISAL Panificação, Lda.</p> <p>Actividade Panificação</p> <p>Volume de Negócios: 362.891 N.º de Trabalhadores: 76</p> <p>MORADA: Caminho das Courelas TELEFONE: 743.420 • FAX: 742.886</p>	<p>PESTANA & FILHOS, LIMITADA</p> <p>Actividade Escritório comissões, consignações e agências comerciais</p> <p>Volume de Negócios: 78.811 N.º de Trabalhadores: 6</p> <p>MORADA: Rua do Prato, 40/1.º TELEFONE: 221.544</p>	<p>PNEUZARCO Soc. Ind. Reconstrução de Pneus, Lda.</p> <p>Actividade Recauchutagem e venda de pneus novos</p> <p>Volume de Negócios: 505.911 N.º de Trabalhadores: 45</p> <p>MORADA: Rua São João de São João, 76 TELEFONE: 230.051 • FAX: 227.907/2</p>



AS EMPRESAS



POLICÓPIA
Comércio de equipamento de escritório Lda.

Actividade
Comércio a retalho de máquinas e outro material de escritório

Volume de Negócios: 112.112
N.º de Trabalhadores: 12

MORADA: Rua da Alegria, 11
TELEFONE: 742151 • FAX: 742170

PORTO SANTO LINE
Transportes Marítimos, Lda.

Actividade
Transportes marítimos não costeiros

Volume de Negócios: 432.439
N.º de Trabalhadores: 35

MORADA: R. do Príncipe, 45
TELEFONE: 228050 • FAX: 232758

PROMADEIRA
Soc. Téc. Cons. da Ilha da Madeira, Lda.

Actividade
Fabricação de produtos de betão para a construção

Volume de Negócios: 508.509
N.º de Trabalhadores: 44

MORADA: Sítio do Concelho - São Gonçalo
TELEFONE: 793222 • FAX: 793236

RAMOS & FILHOS, LIMITADA.

Actividade
Comércio a retalho de louças

Volume de Negócios: 4.122
N.º de Trabalhadores: 1

MORADA: Rua do Concelho, 126
TELEFONE: 231141 • FAX: 229480

REPIN
Sociedade de Reparação de Contentores, Lda.

Actividade
Reparação de Contentores e de máquinas diversas

Volume de Negócios: 31.597
N.º de Trabalhadores: 7

MORADA: Avenida Arraigada, 30 - 1.º B
TELEFONE: 228050 • FAX: 234834

RICMADE
Redes Informática e Comunicações da Madeira, Lda

Actividade
Importação, exportação e vendas a retalho/grosso de equipamento informático

Volume de Negócios: 186.287
N.º de Trabalhadores: 7

MORADA: R. Frei João Gonçalves, Edifício B, D, R/C
TELEFONE: 7404000 • FAX: 7404001

RUI PINTO & SOUSA, LDA.

Actividade
Panificação

Volume de Negócios: 64.211
N.º de Trabalhadores: 14

MORADA: Lombada - São Martinho
TELEFONE: 640449

S. AUGUSTO & CALDEIRA, LIMITADA.
Serlima

Actividade
Serviço de limpeza e manutenção

Volume de Negócios: 290.834
N.º de Trabalhadores: 176

MORADA: Rua Dr. João Abel de Freitas, 220 E/F
TELEFONE: 741112 • FAX: 743782

SAVIOTTI
Empreendimentos Turísticos, S.A.

Actividade
Hotéis

Volume de Negócios: 2.122.825
N.º de Trabalhadores: 373

MORADA: Rua Dr. Fernando Ornelas, 67 - 2.º Esq.
TELEFONE: 965751 • FAX: 966889

SECUFOGO
Equip. de Protecção e Segurança, Lda

Actividade
Comércio de equipamentos de socorro e fogo

Volume de Negócios: 122.595
N.º de Trabalhadores: 5

MORADA: Rua Alfredo Veiga Baptista
TELEFONE: 223690 • FAX: 223472

SIMPLÍCIO & JESUS, LIMITADA.

Actividade
Artes Gráficas

Volume de Negócios: 18.224
N.º de Trabalhadores: 4

MORADA: Rua Misericórdias
TELEFONE: 962353 • FAX: 962353

SIRAM CONSTRUÇÕES, LIMITADA.

Actividade
Execução de empreitadas e fornecimentos de obras públicas

Volume de Negócios: 512.448
N.º de Trabalhadores: 138

MORADA: Rua do Se. 42 - 2.º Df.
TELEFONE: 230350 • FAX: 230351

SIRAM ILUMINAÇÕES, LIMITADA.

Actividade
Produção e montagem de aparelhos, equipamentos e instalações eléctricas

Volume de Negócios: 34.237
N.º de Trabalhadores: 3

MORADA: Rua do Se. 42 - 2.º Df.
TELEFONE: 230350 • FAX: 230351

SIRAM SOM, LDA.

Actividade
Comércio a retalho de equipamento eléctrico, aparelhos rádio, TV e vídeo

Volume de Negócios: 30.213
N.º de Trabalhadores: 2

MORADA: Avenida Arraigada - Centro C. Infante
TELEFONE: 231571

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LDA

Actividade
Construção civil

Volume de Negócios: 632.696
N.º de Trabalhadores: 80

MORADA: Estrada Monumental, 187 Loja E
TELEFONE: 766801 • FAX: 766818

SOLINERTES
Extracção de Inertes, Lda.

Actividade
Extracção de Inertes

Volume de Negócios: 280.550
N.º de Trabalhadores: 14

MORADA: Vila do Porto - do Sol
TELEFONE: 972044 • FAX: 972044

SONASA
Sociedade de Segurança da Madeira e Açores, Lda.

Actividade
Prestação de serviços de segurança

Volume de Negócios: 1.043.804
N.º de Trabalhadores: 407

MORADA: Ed. Sonasa - Sítio do Ribeiro Seco - S. Gonçalo
TELEFONE: 783333 • FAX: 783222

SOUSA & FILHO, S.A.

Actividade
Construções e obras públicas

Volume de Negócios: 576.905
N.º de Trabalhadores: 80

MORADA: São João - Companhia
TELEFONE: 953353 • FAX: 953132

SOSOUSAS
Sociedade de Representações, Lda.

Actividade
Comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas

Volume de Negócios: 1.292.092
N.º de Trabalhadores: 47

MORADA: Rua do Carreira, 192
TELEFONE: 47404 • FAX: 226993

SOVIALMA
Soc. de Viaturas de Aluguer da Madeira, Lda.

Actividade
Aluguer de viaturas sem condutor

Volume de Negócios: 296.736
N.º de Trabalhadores: 10

MORADA: Largo Alberto Nolas, 164
TELEFONE: 232465 • FAX: 232470

SPIROC
Sociedade Madeirense Técnica Metalúrgica, Lda.

Actividade
Serralharia civil

Volume de Negócios: 84.411
N.º de Trabalhadores: 15

MORADA: Caminho Velho da Garçada, 1 - Entrada
TELEFONE: 792061 • FAX: 792061

SYNTHELABO FUNCHALFAR, LDA.

Actividade
Grossista de produtos farmacêuticos

Volume de Negócios: 144.091
N.º de Trabalhadores: 3

MORADA: R. Padre Gonçalves da Câmara, 16 - 1.º
TELEFONE: 222051 • FAX: 227066

TECNOROCHA
Sociedade de Escavação e Desmonte de Rochas, Lda.

Actividade
Construção civil e obras públicas

Volume de Negócios: 3.376.777
N.º de Trabalhadores: 416

MORADA: Sítio do Pedro Mole - Caminho
TELEFONE: 934278 • FAX: 934868

TERMAGUE, S.A.

Actividade
Construção civil e obras públicas

Volume de Negócios: 4.573.381
N.º de Trabalhadores: 145

MORADA: Travessa do Riço, 2/A
TELEFONE: 230186 • FAX: 227342

TERMOATLÂNTICA
Projectos Instalações Electrotécnicas, Lda.

Actividade
Importação, comércio, projectos e instalações termoelectricas

Volume de Negócios: 309.667
N.º de Trabalhadores: 60

MORADA: Rua Major Reis Gomes, 20 A
TELEFONE: 225075 • FAX: 222848

TRANSIALFA
Transitários e Importação e Exportação, Lda.

Actividade
Transitários, comércio por grosso, importação e exportação

Volume de Negócios: 291.401
N.º de Trabalhadores: 5

MORADA: Rua do Santo Marco, 40 - 2.º F
TELEFONE: 227117 • FAX: 227143

TRANSINSULAR (MADEIRA)
Transportes Marítimos Insulares, Lda.

Actividade
Transportes marítimos não costeiros

Volume de Negócios: 81.948
N.º de Trabalhadores: 5

MORADA: Avenida Arraigada, 30 - 1.º A
TELEFONE: 228050 • FAX: 227805

TRANVEX
Navegação e Comércio Geral, Lda

Actividade
Agentes aduaneiros e similares de apoio ao transporte

Volume de Negócios: 1.168.193
N.º de Trabalhadores: 16

MORADA: Rua do Bispo, 16 - 1.º - sala 14
TELEFONE: 223252 • FAX: 232059

as maiores empresas

AS EMPRESAS

DIÁRIO Notícias

PREVISÃO

MORADA: Rua do Bispo, 34 - 2.º D
TELEFONE: 233208 • FAX: 220903

VAIVÉM
Transitários e Agentes
de Navegação, Lda.

Actividade
Transitários
e agentes de navegação

Volume de Negócios: 179.059
N.º de Trabalhadores: 17

MORADA: Rua do Bon Viagem, 5
TELEFONE: 223899 • FAX: 229102

**VIEIRA & ENCARNÇÃO,
LIMITADA.**

Actividade
Comércio de sapataria

Volume de Negócios: 208.713
N.º de Trabalhadores: 18

MORADA: Estrada Monumental, 145
TELEFONE: 761829 • FAX: 763852

**VINHOS BARBETTO
(MADEIRA), LDA.**

Actividade
Exploração industrial
e comércio de vinhos

Volume de Negócios: 202.733
N.º de Trabalhadores: 26

MORADA: Rua Sampa Filipe, 32
TELEFONE: 239588 • FAX: 230680

VIVATRAVEL
Âgencia de Viagens e Turismo, Lda

Actividade
Âgencia de Viagens
e Turismo

Volume de Negócios: 822.223
N.º de Trabalhadores: 22

MORADA: Av. Dr. Manuel Gregório Pereira Júnior, n.º 24 - 1.º B
TELEFONE: 984534 • FAX: 982234

ZARCONTA
Gabinete de Contabilidade
do Porto Santo, Lda.

Actividade
Actividades de contabilidade

Volume de Negócios: 5.195
N.º de Trabalhadores: 1



miltours
MADEIRA

agência de viagens e turismo, s.a.

Touristk Union
International
Group



RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA - EDIFÍCIO PRINCESA LOJA 0/4 • ☎ 230466/70 • FAX 281620



HOTÉIS



TRANSFERS



EXCURSÕES



GRUPOS E INCENTIVOS



VIAGENS



RENT-A-CAR

1920

1996



Da Madeira para o Mundo

Aqui nascemos, (em 1920).

Naturais da ilha, tratámos sempre, melhor do que ninguém, as questões financeiras da população madeirense. Nos anos 60, ao associarmo-nos ao Banco Lisboa & Açores, demos o primeiro passo para a futura criação de uma sólida instituição bancária: o **BANCO TOTTA & AÇORES**. Uma nova dimensão com experiência, e competências garantidas, que nos levou a crescer por todo o mundo.

Hoje somos também na Madeira um serviço *offshore*, que proporciona aos emigrantes as melhores taxas para aplicação das suas poupanças.

Temos centenas de filiais espalhadas pelo "Continente", Europa, América, África e Ásia.

Em todas elas, ouvimos atentamente os nossos clientes, para resolvermos todo o tipo de operações financeiras com eficácia e simpatia.

Por isso, se é com orgulho que hoje somos **Banco Totta & Açores**, só nos sentimos completos, quando acrescentamos... o **Banco da Madeira**.

SUCURSAL FINANCEIRA EXTERIOR - Largo do Chafariz, 9 - 9000 Funchal

Câmara de Lobos - Rua Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira, 27 - 9300 Câmara de Lobos

Sítio da Igreja - 9325 Estreito de Câmara de Lobos

Canico - Rua Dr. Francisco Peres - Sítio da Várzea - 9125 Canico

Estrela-Calheta - Sítio da Estrela - 9370 Calheta

Funchal - Hotel Santa Isabel - Av. do Infante - 9000 Funchal - POSTO DE CÂMBIO

Estrada Monumental, 318 - Edifício Lido Sol - 9000 Funchal

Av. Luís de Camões, Loja 6 - Bairro do Hospital - 9000 Funchal

Rua Oudinot, Lojas 24 a 26 - 9050 Funchal

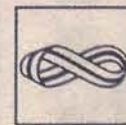
Rua da Carreira, 93/95 - 9000 Funchal

Machico - Rua da Árvore, 1 - 9200 Machico

Ribeira Brava - Rua do Infante, 7 - 9350 Ribeira Brava

Sta. Cruz - Aeroporto - Aeroporto Sta. Catarina - 9100 Sta. Cruz

S. Vicente - Vila de S. Vicente - 9240 S. Vicente



**BANCO
TOTTA & AÇORES**
O Banco da Madeira



• PERU
Sismo de grande magnitude faz dezenas de mortos

IV



• ITÁLIA
Fome no planeta debatida pela FAO

V

InterNACIONAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 14 DE NOVEMBRO DE 1996

ASSEMBLEIA DEBATE OE/97

Sousa Franco promete "disciplina financeira"

- O Orçamento de Estado para 1997 começou, ontem, a ser discutido na generalidade no Parlamento, num debate em que o Governo não aceitará desvirtuamentos da sua proposta e de que não teme que resultem eleições antecipadas. Sousa Franco, no discurso de abertura, prometeu "rigor fiscal" para o próximo ano.

“O Governo está disponível para discutir todas as propostas de alteração que os partidos da oposição venham a colocar na especialidade, mas recusa-se a aceitar que a sua proposta de Orçamento para 1997 venha a ser desvirtuada”, disse à agência Lusa fonte do Executivo.

E caso seja esse o objetivo da oposição, “seguramente não teme voltar a sujeitar-se ao veredicto do eleitorado”, acrescenta a mesma fonte.

O PS, partido que sustenta o Governo com os seus 112 deputados, em 230, está “totalmente sintonizado” com o Executivo, afirmando estar disposto a discutir as propostas da oposição “desde que os grandes objetivos do OE para 1997 — continuar a cumprir o caminho para alcançar os critérios de convergência para a Moeda Única — não sejam desvirtuados”.

PSD e PP apresentam propostas

O PSD, maior partido da oposição (88 deputados), faz depender o seu sentido de voto da aceitação pelo Governo de propostas de alteração que vai apresentar em sede de especialidade, mas rejeita, à partida, o voto favorável, argumentando que a proposta orçamental “seguir o pior caminho”.

Mas os social-democratas advertiram o Governo, há já alguns meses, de que não contará com o PSD para “abrir uma crise política” que conduza à convocação de eleições antecipadas.

O PP (15 deputados), que



Começou a "maratona" do debate do orçamento.

considera o OE/97 pior do que o de 1996, avisou já que só não votará contra o OE na generalidade se o Executivo garantir a realização de um referendo à Moeda Única.

Os deputados do PP fazem, no entanto, depender a sua decisão na votação final global da proposta do OE da aceitação pelo Governo das propostas que farão em sede de especialida-

de, designadamente em matéria fiscal e social.

O PCP há muito que definiu a sua posição: voto contra. Os comunistas criticam que a proposta de OE tenha como critério fundamental o cumprimento da meta dos três por cento do défice orçamental, para Portugal vir a integrar a Moeda Única.

O congelamento dos salários, a ausência de uma política de combate ao de-

semprego, a continuação das privatizações por “mera opção política e ideológica” e a manutenção da injustiça fiscal são outras das razões invocadas pelo PCP para votar contra o OE.

Governo vai baixar IRS

O Governo comprometeu-se, ontem, a baixar as taxas do IRS até ao final da

legislatura, no primeiro dia de debate na generalidade da proposta de lei do Orçamento de Estado (OE) para o próximo ano.

O ministro das Finanças garantiu, na sua intervenção inicial, que os impostos sobre os rendimentos das pessoas singulares só não baixam agora, “porque não existe capacidade financeira para reduzir as taxas do IRS”, porque cada ponto percentual de redução das taxas custaria ao Estado cerca de 44 milhões de contos.

Em contrapartida, foi sublinhada a existência de um pedido de autorização legislativa “para reduzir a taxa máxima do IRC em até dois pontos percentuais”, para que haja um ganho de eficiência, atraindo os grandes investidores para o mercado nacional.

As questões fiscais ocuparam, aliás, grande parte do discurso de quase uma hora que António Sousa Franco fez para apresentar um orçamento que rotula de “rigor com consciência social”, um documento “de verdade” que é, também, “um exercício de responsabilidade histórica”.

O ministro das Finanças declarou, uma e outra vez, que “não há aumento dos impostos” no próximo ano, apenas e tão só “ajustamentos”, assim como “uma redistribuição da carga fiscal”. E sublinhou que “os contribuintes sabem bem que não há aumento de impostos”.

Agora, como se prevê que as receitas fiscais aumentem em 8,9 por cento no próximo ano, Sousa Franco explicou que seis pontos percentuais se devem ao crescimento da economia e 2,9 pontos percentuais à maior eficiência fiscal, sendo que 30 milhões de contos respeitam à introdução da colecta mínima. E levantou a voz para dizer que “é

evidente que, se o Produto Interno Bruto (PIB) vai crescer, as receitas fiscais também vão”, enquanto as bancadas parlamentares dos partidos da oposição contestavam a inexistência de um aumento da carga fiscal.

“O vazio fiscal faz com que os trabalhadores por contra de outrem paguem o que devem e os outros paguem o que querem”, disse, sublinhando que “isto não pode ser”.

As questões fiscais foram, também, abordadas com referência ao denominado Plano Mateus, com Sousa Franco a garantir que “a regularização fiscal é um pressuposto essencial da reforma fiscal”, salientando a necessidade de “pôr cobro a uma situação em que muitas empresas não cumprem as suas obrigações fiscais”.

No longo discurso do ministro, houve também tempo para explicar que a receita fiscal prevista para este ano já foi ultrapassada, estando os valores, em Outubro, 9,2 por cento acima do esperado.

O ministro das Finanças garantiu, também e em resposta a uma entrevista de Marcelo Rebelo de Sousa, ontem, publicada, que o OE para o próximo ano não contém qualquer tipo de reforma fiscal, porque não era essa a intenção. E acusou que o PSD “deixou o sistema fiscal no caos absoluto em que está a fazer uma mini-reforma em cada orçamento”.

Por último, ainda em relação com a matéria fiscal e referindo-se à incidência do Imposto de Selo sobre transferências financeiras dentro do mesmo grupo económico, o ministro garantiu que “não há nenhuma situação de retroactividade no orçamento”, situação que não é constitucionalmente admissível. Porém, adiantou que existem “ajustamentos fiscais que são possíveis e necessários”, desconhecendo-se se o Governo retrocedeu nesta matéria ou não.

O OE de “estabilidade e consolidação” que, ontem, começou a ser discutido na Assembleia da República constituiu, segundo o ministro, o “virar de uma página de indisciplina financeira verificada nas últimas dezenas de anos”.

CASAL VENTOSO

PSD acusa Câmara de falta de estratégia



A Câmara destruiu as barracas e iniciou o processo de recuperação do Casal Ventoso

- A Câmara Municipal de Lisboa (CML) não tem uma estratégia consistente para resolver o problema do Casal Ventoso, acusou, ontem, Vítor Reis, em nome da distrital de Lisboa do PSD.

Um dia depois do presidente da CML, João Soares, se ter deslocado, na companhia do ministro Adjunto, Jorge Coelho, à zona degradada do Casal Ventoso para anunciar

uma nova fase da operação integrada de reconversão daquela área, o PSD/Lisboa diz que se tratou de "show off" e de "mais uma tentativa de iludir a desorientação e má gestão" da autarquia.

"No Casal Ventoso há 1.400 famílias com problemas habitacionais graves. Ao anunciar 10 realojamentos como o início da operação de reconversão, o sr. presidente da Câmara está a praticar um logro", criticou Vítor Reis, em conferência de imprensa.

No entender do PSD/Lisboa, a CML não tem soluções para este problema "nem está a trabalhar para as construir". Há ano e meio foi anunciado que estava em pre-

paração o concurso para construção de 287 fogos na Avenida de Ceuta, com financiamentos garantidos no âmbito do Plano Especial de Realojamento. Hoje, o dito concurso continua em preparação, afirmou Vítor Reis.

O PSD criticou ainda o facto das 10 famílias realojadas terem ido para Alfragide, quando "era um dado adquirido que os moradores do Casal Ventoso seriam realojados nas proximidades do bairro". Da dotação de 247 mil contos a reforçar com mais 63 mil contos no plano de actividades da CML para 1996 para recuperação de edifícios de habitação no Casal Ventoso não foi utilizado um tostão, e a situação vai manter-se até ao final do ano, segundo Vítor Reis.

Para o PSD, as duas intervenções que "a Câmara realizou até hoje no Casal Ventoso — limpeza da encosta sul da Rua Maria Pia e 10 realojamentos — são intervenções casuísticas e incoerentes que têm por único objectivo criar a ilusão de que a reconversão do Casal Ventoso já se iniciou".



O PSD/Açores continua a procurar um sucessor para Dâmaso

PSD/AÇORES

Ponta Delgada apoia Vítor Cruz

A Comissão Política Concelhia de Ponta Delgada do PSD decidiu, terça-feira, apoiar a candidatura de Vítor Cruz a liderança dos social-democratas na Ilha de S. Miguel, disse, ontem, à agência Lusa, fonte partidária.

As eleições para a mais importante estrutura intermédia do PSD/Açores decorrem antes do Congresso Regional extraordinário, convocado para Janeiro.

Na sequência das eleições regionais de 13 de Outubro, a Comissão Política de Ilha (CPI) de S. Miguel dos social-democratas deixou de funcionar devido à demissão de seis dos seus membros e do presidente, Álvaro Dâmaso.

Ao decidir-se pelo apoio a Vítor Cruz, que deverá assumir, de novo, a liderança do grupo parlamentar do PSD na VI Legislatura da Assembleia Regional, a Concelhia de Ponta Delgada parte do pressuposto de que este dirigente não se assumirá como candidato ao cargo de presidente dos social-democratas açorianos, a eleger no Congresso de Janeiro.

Justifica, ainda, o apoio com a necessidade do partido "reganhar" a confiança do eleitorado de S. Miguel, cuja votação maioritária no PS nas regionais determinou o afastamento do PSD do poder nas ilhas, disse a fonte partidária à Lusa.

A sua mensagem de Natal vai chegar ao mundo inteiro...



Prefira cartões e produtos UNICEF

COMITE PORTUGUÊS
unicef
1946-1996
Primeiro as Crianças!

Av. António Augusto Aguiar, 30 A - 1050 Lisboa
Tel. 354 78 58 / 43 - Fax. 352 45 49

RTP
madeira
DIÁRIO
Notícias

Apresentam:



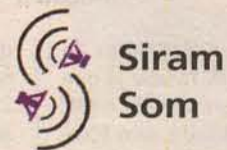
Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Idade: _____

Apoios:



Envie este cupão* para a RTP
Serviço de Produção

Caminho de Santo António 145 - 9000 Funchal
ATÉ AO DIA 19 DE NOVEMBRO

* Juntamente com uma cassete

DEFENDE PROCURADOR

Sampaio condena justiça mediatizada



Sampaio defendeu o Procurador Geral da República.

- O Presidente da República, Jorge Sampaio, declarou, ontem, em Lisboa, que "não é aceitável e só pode ser motivo de reprovação" o recurso à Comunicação Social para "tentar obter" a condenação ou absolvição de qualquer cidadão.

Jorge Sampaio frisou que "o facto de nem sempre terem tido sucesso as averiguações do Ministério Público sobre a quebra do segredo de justiça (...) não é fundamento para que se lance uma suspeita indiscriminada, quer sobre os seus magistrados, quer sobre o Procurador-Geral da República".

A declaração do Presidente foi lida à sua chegada ao aeroporto da Portela, no final da deslocação ao Chile para participar na VI Cimeira Ibero-Americana. O Presidente convocou

o Procurador-Geral da República (PGR) para uma audiência a realizar hoje, para ser informado "sobre as iniciativas que tenham sido tomadas no âmbito da preservação da independência e isenção do Ministério Público".

Segundo Jorge Sampaio, essa independência e isenção foram "recentemente postas em causa em declarações avulsas", nomeadamente a propósito do "caso Beleza", "mas cuja repercussão não pode ser ignorada".

O Presidente afirmou que não está em causa o

apoio ou desapoio ao PGR, "cuja actuação, no quadro dos meios e recursos de que está dotado, se tem revestido, aliás, de assinalável mérito".

O recurso à Comunicação Social para tentar obter a condenação ou absolvição "de quem quer que seja, antes de uma ou outra serem decretadas por um Tribunal não é aceitável e só pode ser motivo de reprovação para todos os que querem manter uma justiça independente e livre", sublinhou.

Em relação ao local da realização da VIII Cimeira

Ibero-Americana, que vai decorrer em Portugal em 1998, o Presidente sustentou que a decisão é da competência do Governo, e a sua referência a Lisboa (feita em conferência de imprensa no Chile) correspondeu a um "lapsus linguae".

"Não entremos em polémica", pois o importante — frisou — é que a cimeira se realize em Portugal e consagre, mais uma vez, a visibilidade do país e o seu "estatuto internacional de relevo", recentemente reforçado com a eleição para membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU no biénio 1997/98.

"Não vamos perder a noção dessa importância", quando "o isolamento [de Portugal] acabou", enfatizou o Presidente.

APELO AOS PARTIDOS

Sindicato contesta aumento da gasolina

O Sindicato da Energia (SINERGIA) contestou, ontem, o aumento do preço dos combustíveis anunciado para hoje e exige aos partidos políticos com assento parlamentar "uma atitude firme para anular desde já esta medida".

Em comunicado, o SINERGIA considera que estes aumentos, que elevam para 166 escudos/litro a gasolina Super e para 162 a gasolina Super Sem Chumbo 95 octanas (actualmente a 165 e 160 escudos respectivamente), só vão "sobrecarregar ainda mais os portugueses, que cada vez mais vêem os seus salários diminuídos".

Para o Sindicato "é urgente e crucial uma diminuição efectiva dos preços dos combustíveis, produto de primeira necessidade e cujas variações de preço têm implicações directas em toda a cadeia económica nacional, através da redução dos impostos, que actualmente triplicam o seu preço".

O SINERGIA refere ainda que o preço da gasolina Sem Chumbo 98 octanas (actualmente a 166 escudos/litro), que se mantém no regime de preços livres, "irá, sem dúvida e como habitualmente,

acompanhar este aumento com um acréscimo de dois escudos no seu preço, devendo situar-se nos 168 escudos/litro".

Enquanto isso — lembra o SINERGIA — "na vizinha Espanha (onde a Petrogal/Galp também opera) as gasolinas vão baixar dois escudos em litro, passando a ser vendidas 26 escudos abaixo do preço praticado em Portugal e sendo as condições de mercado internacional, nomeadamente o preço do crude e do dólar, idênticas às portuguesas".

"Pela análise dos dados da estatística Eurostat, Portugal é um dos poucos países onde a gasolina aumentou nos últimos 30 dias, tendo-se verificado até uma tendência para a descida dos preços nos países comunitários", acrescenta o sindicato.

Para o SINERGIA, "estes aumentos que ocorrem em Portugal só acontecem devido à teimosia deste Governo em manter elevadíssimas taxas de imposto sobre os combustíveis, que ultrapassam os 73 por cento de venda ao público e que representam 122 escudos/litro para a gasolina Super e 116 escudos/litro para a Sem Chumbo 95".

MAIS DE 200 CASOS

Escolas recorrem a segurança directa

Duzentas e vinte e cinco escolas de todo o continente, das mais de mil pertencentes ao segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e Secundário consideradas em situação crítica, têm segurança directa.

Em declarações à agência Lusa, o responsável pela segurança das Escolas do Ensino Básico e Secundário do Ministério da Educação, major Jorge Parracho, afirmou que "a escola não é geradora de violência mas é uma mini-organização social onde estão todos os problemas da sociedade".

Considerou que a grande problemática da segurança nas escolas é ainda nas áreas suburbanas de Lisboa, Setúbal, Barreiro, Almada, Feijó, Porto e Matosinhos, entre outras, com alguns casos de violência entre alunos e em algumas situações esporádicas envolvendo pais e alunos com professores e funcionárias.

Salientou que o início de cada ano lectivo é o período mais crítico em termos de segurança, adiantando

que a situação tem vindo a melhorar devido aos grandes investimentos financeiros que se têm feito e também a uma maior sensibilidade dos agentes educativos e das Associações de Pais.

Referiu que o surgimento de telefonemas de ameaça de bomba nos estabelecimentos de ensino após a abertura do ano lectivo é um tema que tem que ser tratado com muito cuidado.

Segundo indicadores recebidos no Gabinete do responsável, as vozes detectadas através do telefone, de um modo geral são de jovens, em maior número às sextas-feiras, para obterem mais um dia sem aulas.

A propósito da droga que entra nas escolas, salientou que não tem grande volume, mas adiantou que tem que ser combatida de imediato.

A segurança das escolas, através do seu responsável, tem mantido reuniões periódicas com os Conselhos Directivos, Associação de Pais e Associação de Estudantes.

PORTO

Função Pública protesta na rua

Os delegados e dirigentes do Sindicato da Função Pública do Norte iniciaram ontem, no Porto, uma acção de protesto contra a proposta salarial do governo e o não cumprimento do fim do trabalho precário.

Os sindicalistas, distribuídos em duas camionetas, foram visitar durante a manhã alguns serviços da Administração

Pública no Porto, onde entregaram um documento no qual mostram o seu descontentamento face às propostas salariais do governo e exigem o fim do trabalho precário.

Segundo fonte do sindicato, "além do governo não ter seguido a proposta sindical de aumento dos salários em sete por cento, não segue o acordo de trabalho a que se

comprometeu, com o não cumprimento do diploma que proíbe a utilização do trabalho precário".

A Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), o Centro Regional de Segurança Social, a Administração Regional de Saúde, a Reitoria da Universidade do Porto e o Hospital de Santo António foram os locais previstos para a visita dos

sindicalistas. À tarde, uma delegação do sindicato deslocou-se à federação portuense do Partido Socialista, onde entregou um documento com as reivindicações dos trabalhadores, exigindo ao governo que cumpra o seu programa eleitoral, "quando prometeu aumentar o poder de compra dos trabalhadores da Função Pública".

EM VÁRIAS LOCALIDADES DO PERU

BREVES

Tempestade de neve faz 10 mortos

Pelo menos dez pessoas morreram nos últimos dias em tempestades de neve no nordeste e centro dos Estados Unidos, anunciaram, na terça-feira, as autoridades locais.

A maioria das mortes ocorreu em acidentes de trânsito relacionados com a tempestade de neve, causada por uma corrente de ar frio proveniente do Canadá, adiantaram as fontes.

Cimeira do Cairo

Os participantes na cimeira do Cairo consagraram-se, ontem, aos assuntos económicos, após um primeiro dia de debates dominado pelos esforços diplomáticos em favor do processo de paz. A conferência, em que participam, entre outros, o secretário do Comércio norte-americano, Mickey Kantor, o ministro da Economia alemão, Guenther Rexrodt, e o director executivo adjunto do FMI, Stanley Fischer, começou por examinar, de manhã, as "reformas necessárias para criar um ambiente adaptado aos investidores".

ETA sequestrou empresário

O empresário basco Cosme Delclaux Zubiria foi sequestrado pela ETA militar, anunciou, ontem, o ministro do interior espanhol, Jaime Mayor Oreja. Zubiria é filho do presidente da empresa vidreira Vidrala e da filial em Espanha da multinacional norte-americana Guardian, Alvaro Delclaux Zubiria. "Estamos a tratar isto como um rapto", disse Mayor Oreja. Presumivelmente, Zubiria foi raptado, segunda-feira à tarde, quando se deslocava do trabalho para casa em Getxo, cidade costeira a norte de Bilbao. A família Delclaux Zubiria tinha sido já ameaçada pela ETA militar e o seu nome figurava em documentos apreendidos ao dirigente etarra Santiago "Santi Petros" Arrospide, detido no sul de França em 1987. A ETA militar mantém sequestrado há mais de 300 dias o funcionário prisional Jose Ortega Lara para pressionar o Governo a transferir presos etarras para estabelecimentos prisionais no País Basco ou próximas.

Forte sismo causa vítimas



Muitas casas ficaram completamente destruídas.

- Um sismo de grande magnitude provocou cerca de duas dezenas de mortos no Peru. O desmoronamento de uma mina fez 15 mortos. As outras vítimas registaram-se em Palpa. Há cerca de 50 desaparecidos.

Pelo menos quinze pessoas morreram e setecentas ficaram feridas num desmoronamento, na terça-feira, de uma mina na província peruana de Arequipa em consequência do sismo que abalou o centro e sul do Peru, anunciaram fontes da Defesa Civil. Cerca de outras 50 pessoas estão dadas como desaparecidas. Um grande número de vítimas registou-se também

em Palpa, na província de Ica, onde pelo menos cinco pessoas morreram e outras duzentas ficaram gravemente feridas.

Na localidade de Nazca, igualmente na província de Ica, pelo menos quatro pessoas morreram, 120 ficaram feridas e 50 por cento das casas foram destruídas.

Em Chincha, também na província de Ica, duas crianças morreram e pelo

menos outras 120 pessoas ficaram feridas. O sismo ocorreu às 11:59 horas locais (16:59 na Madeira), com epicentro no Oceano Pacífico a uma profundidade de 86 quilómetros e a cerca de 135 quilómetros a sudoeste de Nazca, informou o Instituto Geofísico do Peru.

Magnitude 7,3

Este sismo teve uma magnitude de 7,3 na escala de Richter, anunciou o Instituto Sismológico do Japão.

Esta magnitude é superior à indicada pelo Instituto Geofísico do Peru, segundo o qual o abalo telúrico foi de 6,4 na escala de Richter.

ESPANHA

Polícia desmantela rede criminosa internacional

A Polícia espanhola prendeu, nas últimas horas, 42 pessoas e desmantelou um grupo criminoso internacional, integrado principalmente por jugoslavos, que se dedicava a tráfico de drogas, assaltos e branqueamento de dinheiro, informaram, ontem, fontes policiais.

A operação policial, denominada "Balcãs", começou na madrugada de terça-feira e foram utilizados agentes especiais da polícia (GEO) para entrar em alguns dos domicílios onde foram surpreendidos os alegados membros da rede.

O grupo tinha base em Madrid, embora tenha actuado em outras partes de Espanha, e era formado, além de jugoslavos, por cidadãos alemães, albaneses e espanhóis, muitos deles com documentação falsa.

Na operação, a Polícia revistou 13 residências e apreendeu documentação falsa e em branco, 200 bilhetes de identidade italianos em branco, duas armas de fogo, uma delas de guerra com silenciador, três caixas de munições e 16 milhões de pesetas (19.200 contos) em divisas, além de artigos procedentes de roubos.

O grupo desenvolvia as suas actividades em diferentes pontos da Península Ibérica, bem como em diversos países europeus, onde se dedicava ao tráfico de drogas, branqueamento de dinheiro, assaltos a bancos e assaltos violentos.

A Polícia espanhola iniciou as investigações nos primeiros meses deste ano, quando um grupo desta organização foi detido devido ao sequestro de um cidadão alemão, residente em Espanha, com o objectivo de exigir a uma terceira pessoa a cobrança de uma importante dívida económica.

ZAIRE

Rebeldes ameaçam disparar contra franceses

Os rebeldes zairenses ameaçaram, ontem, em Goma, disparar contra soldados franceses se estes se introduzirem nas zonas sob o seu controlo no âmbito de uma força internacional.

A ameaça foi feita no decorrer de uma conferência de imprensa pelo comandante André Kissassé-Ngandu, considerado o número dois da aliança rebelde, que por outro lado afirmou que uma força neutra de intervenção sob comando do Canadá será bem-vinda a Goma.

Referindo-se à presença de militares franceses, mesmo no âmbito de uma força de intervenção multinacional neutra, Kissassé afirmou que a sua aliança "se defenderá".

Questionado sobre se os rebeldes disparariam sobre os soldados franceses, Kissassé respondeu, categoricamente, que sim, acrescentando: "Nós resistiremos".

Kissassé adiantou que franceses, que ele suspeita serem militares, já se encontram actualmente em Kisangani, a cerca de 500 quilómetros a oeste de Goma.

"Eles estão a reagrupar-se com os combatentes das Forças Armadas Ruandesas

(FAR), antigo exército hutu ruandês derrotado em 1994 pela Frente Patriótica Ruandesa liderada por tutsis.

Fogo anti-aéreo

Os rebeldes zairenses efectuaram, ontem, fogo anti-aéreo, a partir de Goma, contra um avião que sobrevoou a cidade, informou fonte local.

Os tiros, de intimidação, não chegaram a atingir o avião.

Este incidente teve lugar ao mesmo tempo que o comandante André Kissassé, considerado o "número dois" da aliança rebelde, efectuava uma conferência de imprensa anunciando que as suas forças abrirão fogo contra soldados franceses, caso estes se introduzam nas zonas sob o seu controlo.

Após os tiros e a passagem do avião, Kissassé, ameaçou abater um "pequeno avião" não identificado que sobrevoou terça-feira a região de Sak, (25 quilómetros a oeste de Goma).

Segundo Kissassé, esse avião está a efectuar lançamentos aéreos de mantimentos na região de Sak, onde se encontram milhares de refugiados abandonados à sua sorte.



Continuam as operações de rescaldo do acidente.

TRAGÉDIA NA ÍNDIA

Causas do acidente ainda por determinar

O primeiro-ministro indiano, Deve Gowda, deslocou-se, ontem, ao local onde se encontram os destroços da colisão de dois aviões em pleno voo, na terça-feira, perto de Nova Delhi, que causou a morte de 351 pessoas, informou a agência noticiosa "PTI".

Deve Gowda ordenou a abertura de uma investigação sobre a catástrofe numa reunião de urgência do seu governo pouco após o anúncio do acidente.

O chefe do governo paquistanês enviou mensagens de condolências ao rei da Arábia Saudita e ao presidente do Cazaquistão.

A colisão ocorreu entre um "Boeing 747" saudita com 312 pessoas a bordo e um avião de carga cazaquistão "Ilyushin-76" com 39 ocupantes.

Desconhecem-se para já as causas do acidente. As "caixas negras" dos dois aparelhos ainda não foram encontradas.

FAO REÚNE EM ROMA

Cimeira da fome

● **A cimeira mundial da alimentação foi inaugurada em Roma com uma mensagem do Papa.**

A cimeira, preparada pela organização da ONU para a alimentação e a agricultura (FAO), visa reflectir sobre os meios de erradicar a fome no mundo, que afecta 800 milhões de pessoas.

Numa primeira etapa, os participantes na cimeira mundial da alimentação adoptarão um "Plano de Acção" que propõe como objectivo imediato reduzir para metade, até 2010, o número de pessoas que sofrem de subalimentação.

A FAO considera que "a segurança alimentar da humanidade não se apresenta forçosamente, a longo termo, sob uma óptica sinistra", se forem tomadas medidas imediatas.

Embora as previsões indiquem que a população vai passar de 5.700 milhões em 1995 a 9.800 milhões em 2050, os especialistas assinalam que o crescimento da população mundial está em baixa: passará de 1,5 por cento, estes últimos anos, a 1 por cento em 2020 e a 0,5 por cento em 2050.

A FAO considera que se pode afirmar categoricamente que a Terra está em condições de produzir os alimentos suplementares necessários se for posta em prática, rapidamente, uma acção internacional.

Mensagem de João Paulo II

A Cimeira Mundial da Alimentação abriu com uma mensagem do Papa João Paulo II, que apelou a uma "partilha mais equilibrada dos recursos". Para o Papa, "uma população numerosa pode revelar-se fonte de desenvolvimento".

"É ilusório pensar que uma estabilização arbitraria da população mundial ou, inclusive, a sua diminuição poderá solucionar directamente o problema da fome", disse.

João Paulo II voltou, entretanto, a preconizar "uma redução significativa ou mesmo total da dívida internacional" que pesa sobre numerosos países pobres.

Depois do Papa, seguiram-se as intervenções do presidente italiano, Oscar Luigi Scalfaro, e do secretário-geral da ONU, Butros Ghali.

Uma centena de chefes de Estado, vice-presidentes e chefes de Governo usarão da palavra nos próximos cinco

dias para expor os seus pontos de vista sobre o problema da alimentação.

Fidel vice-presidente

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, e o presidente cubano, Fidel Castro, estão entre as principais personalidades convidadas para a cimeira mundial da Alimentação. O líder cubano foi eleito vice-presidente da cimeira. Fidel recebeu os votos de todos os 177 países participantes.

O evento conta com a participação de uma centena de chefes de Estado e de Governo.

Os presidentes de África foram particularmente numerosos a responder ao convite de Jacques Diouf, presidente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e organizador desta Cimeira. O Comité sobre a Segurança Alimentar aprovou já a "Declaração de Roma" e o "Plano de Acção", os documentos fundamentais a serem ratificados pelos chefes de Estado presentes em Roma.

Organizações não-governamentais (ONG) de todo o Mundo, até agora 900 confirmadas, apresentam hoje, aos governos presentes na Cimeira, um documento com propostas e vão pedir que seja negociada uma Convenção Global sobre a Segurança Alimentar.

O Plano de Acção a subcrever pelos países participantes na Cimeira Mundial aconselha a adoptar-se futuramente uma estratégia de produção alimentar centrada na melhor distribuição e aproveitamento da água.

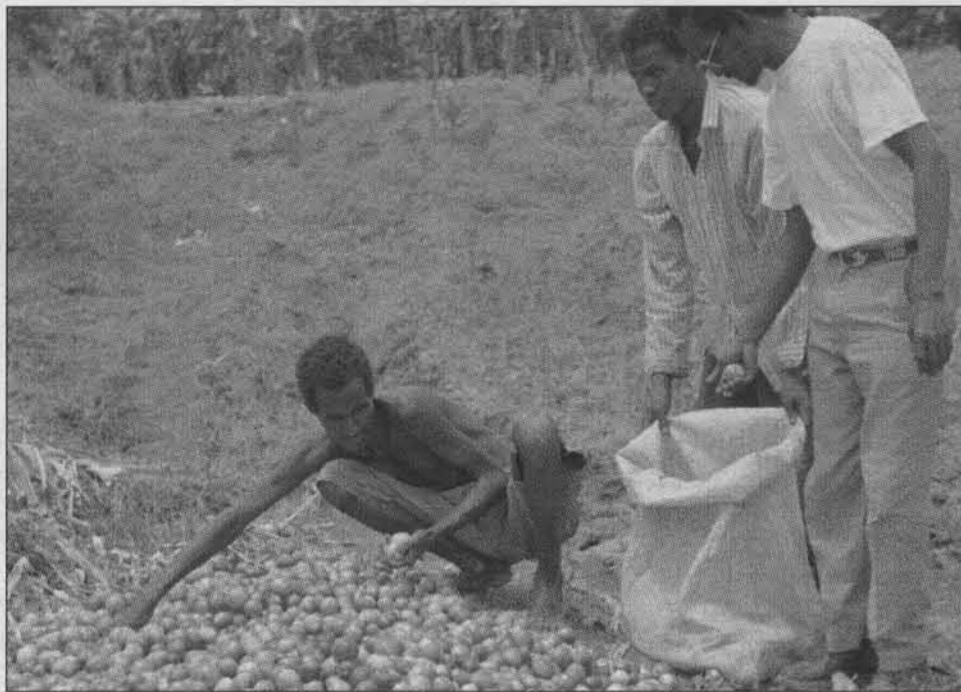
Apelo de Butros Ghali

O secretário-geral da ONU, Butros Ghali, lançou, ontem, em Roma, um "apelo solene" para que a comunidade internacional apoie com a máxima urgência os refugiados que erram pelo leste do Zaire.

No momento da inauguração da Cimeira Mundial da Alimentação, "mais de um milhão de refugiados famintos erram sem socorro pelas montanhas e florestas do leste do Zaire", declarou Butros Ghali.

Ghali, um dos oradores da cimeira da FAO, acrescentou que "do alto desta tribuna (...) lanço um apelo solene aos povos e aos estados, para que participem todos numa acção colectiva que vamos levar a cabo na região africana dos Grandes Lagos".

"Será pela nossa capacidade de enfrentarmos esta tragédia de forma colectiva e concertada que daremos um sentido real à solidariedade humana", acrescentou.



Em Roma debate-se a distribuição de alimentos a nível mundial.

Bomba explode em Atenas

Uma bomba que deflagrou, ontem, no centro de Atenas danificou a Universidade Politécnica, mas não provocou vítimas, anunciou a polícia.

O engenho explodiu no segundo andar no departamento de engenharia mecânica, enquanto se encontravam estudantes no piso inferior. Algumas pessoas foram evacuadas após um aviso anónimo pelo telefone, 20 minutos antes do rebentamento.

Ninguém reclamou a responsabilidade pela explosão que destruiu grande parte do andar em que foi colocada.

O ataque bombista surge três dias antes da celebração do 23.º aniversário de uma sangrenta revolta de estudantes que originou a queda da junta militar que governou a Grécia entre 1967 e 1974.



PUNTO TEAM O RETRATO DE UM DESPORTISTA.



Cap d'Antibes, no clube de vela.



Wembley, sábado no estádio.

Se tem uma paixão pela estrada e um temperamento dinâmico, o Punto Team é o carro ideal para o seu estilo de vida desportivo. Aproxime-se, repare nos pormenores: **jantes de liga leve, pneus sobredimensionados, frisos laterais desportivos, faróis de nevoeiro, pára-choques da cor do veículo.** Um padrão de elegância, qualidade e conforto de primeira classe, que inclui **volante desportivo e banco do condutor com regulação em altura, airbag do lado do condutor e revestimentos exclusivos.** Fiat Punto Team, **seis velocidades** para tirar o máximo de uma condução desportiva. Equipado com **Fiat Code - sistema electrónico anti-roubo com bloqueio de motor,** é um carro que representa as últimas novidades em tecnologia, segurança e design. O Punto Team é o retrato do seu estilo. **Motor 1108 54cv. 6 velocidades. A partir de 2094 contos (chaves na mão).**

Até 30 de Novembro vá a um Concessionário Fiat, experimente o Punto Star ou o Punto Team e habilite-se a uma das 20 viagens a Roma, para 2 pessoas e informe-se sobre as excepcionais condições de aquisição da campanha "Céu Azul".



FIAT PUNTO. A RESPOSTA.

MOVE-NOS A PAIXÃO. FIAT

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE PORTO SANTO**

N.º DE MATRÍCULA: 00065/260996
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: 5/260996
N.I.P.C.: 973785195

**Sociedade: «SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
BALEIRA SOL, S. A.»**

Lic. Rita Gouveia Caldeira de Brito, Conservadora:
CERTIFICA, que no dia 12 de Agosto de 1996, no Cartório Notarial de Porto Santo, entre Fernando Pinho Teixeira, residente no lugar de Arrifaninha, freguesia de Carregosa, concelho de Oliveira de Azeméis; FERPINTA — S.G.P.S., S. A., com sede no dito lugar de Arrifaninha; Maria Anilda de Pinho Teixeira Pires, residente na Rua 1.º de Maio, freguesia e concelho de Santa Maria da Feira, Ana Paula Pinho Teixeira Lei, residente na freguesia de Matamude, concelho de Vila Nova de Gaia; Lucinda de Jesus Pinho; Maria Adélia de Pinho Teixeira Ribeiro, residentes no dito lugar de Arrifaninha; Fernando Jorge de Pinho Teixeira, residente na freguesia e concelho de São João de Madeira, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelos estatutos do seguinte contrato:

CAPÍTULO I

Denominação, duração, sede e objecto.

Artigo 1.º

1 — É constituída para se reger pelos preceitos da lei aplicável e de acordo com o presente contrato social, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação "Sociedade de Empreendimentos Turísticos Baleira Sol, S. A."

2 — A sociedade durará por tempo indeterminado.

Artigo 2.º

1 — A sociedade tem a sua sede no lugar do sítio da Ponta, freguesia e concelho de Porto Santo.

2 — O órgão administrativo pode deslocar a sede para outro local, dentro do mesmo concelho, ou para concelho limítrofe.

3 — A criação ou a extinção de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social no país ou no estrangeiro, compete ao órgão administrativo sem dependência da deliberação dos sócios.

Artigo 3.º

1 — O objecto da sociedade é a realização de investimentos e empreendimentos imobiliários, construção civil, compra e venda de imóveis adquiridos para esse fim, actividades de hotelaria e similares e animação turística.

CAPÍTULO II

Capital social, acções e obrigações.

Artigo 4.º

1 — O capital social é de quinhentos milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado, e encontra-se dividido em quinhentas mil acções de valor nominal de mil escudos cada.

2 — O Conselho de Administração fica autorizado a elevar o capital por uma ou mais vezes, por entrada em dinheiro até ao montante de três milhões de contos.

Artigo 5.º

1 — Todas as acções serão nominativas.

2 — As acções podem ser incorporadas em títulos de uma, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil e dez mil acções.

3 — É admitida a criação de acções escriturais, por emissão ou conversão das actuais, aplicando-se aos respectivos processamentos e custos o disposto na Lei.

Artigo 6.º

A transmissão de acções intervivos fica sujeita às regras seguintes:

1 — O accionista que pretenda transmitir quaisquer acções notificará a sociedade de tal intenção por carta registada, com aviso de recepção, dirigida ao Conselho de Administração, e na qual identificará o adquirente, o preço ajustado, o número de acções a transmitir e demais condições relevantes da operação.

2 — O Conselho de Administração notificará os demais accionistas do conteúdo da carta referida no número *supra*.

3 — Em trinta dias, o Conselho de Administração deliberará se a sociedade recusa ou presta o seu consentimento à transmissão proposta.

4 — Não se pronunciando a sociedade no prazo acima previsto, a transmissão é livre.

5 — Em caso de recusa, aplicar-se-á o disposto no artigo trezentos vinte e nove, número três, alínea c) do Código das Sociedades Comerciais, observando-se o disposto nas alíneas seguintes.

6 — Recusando licitamente o consentimento, a sociedade oferecerá prioritariamente aos demais accionistas a aquisição do lote a alienar, devendo os mesmos pronunciarem-se dentro de trinta dias, contados da data da comunicação.

7 — O pagamento do preço será feito nos trinta dias seguintes à recepção da comunicação por parte do Conselho de Administração de que a transmissão foi autorizada ao proposto transmitente, ou comunicada a sua aceitação pelos preferentes.

8 — Havendo mais de um preferente, a transmissão far-se-á proporcionalmente ao número de acções de que cada preferente possuir podendo haver rateio, na mesma proporção, entre os preferentes que comunicarem a intenção de adquirir mais acções do que aquelas que lhes caberiam.

9 — O exercício da preferência não poderá incidir sobre a quantidade inferior ao lote de acções a transmitir.

Artigo 7.º

A sociedade pode emitir obrigações de qualquer espécie, nas condições e termos estabelecidos em Assembleia Geral, dentro dos limites legais.

CAPÍTULO III

Dos órgãos sociais

Secção I

Assembleia Geral

Artigo 8.º

1 — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto.

2 — Cada cem acções conferem direito a um voto.

Artigo 9.º

A mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e dois secretários, eleitos em Assembleia Geral, de entre os accionistas ou outras pessoas.

Artigo 10.º

As deliberações da Assembleia Geral, salvo quando a lei exigir maioria qualificada, ou permitir maioria relativa serão tomadas por maioria de votos emitidos não se contando como tais as abstenções.

Artigo 11.º

Em primeira convocatória, a Assembleia Geral só poderá constituir-se e deliberar validamente encontrando-se presentes ou representados accionistas detentores da maioria do capital.

Artigo 12.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com vinte e um dias, enquanto as acções forem nominativas.

Secção II

Administração

Artigo 13.º

1 — A Administração da sociedade competirá a um Conselho de Administração composto por três ou cinco elementos eleitos em Assembleia Geral.

2 — A Assembleia Geral fixará o respectivo número de administradores e designará o presidente.

Artigo 14.º

O Conselho de Administração poderá delegar a gestão corrente da sociedade em um ou mais administradores, fixando em acta os limites dessa delegação, ou encarregar especialmente algum ou alguns administradores de se ocuparem de matérias da administração.

Artigo 15.º

1 — O Conselho de Administração reunirá sempre que o interesse social o exigir e pelo menos uma vez por mês.

2 — As reuniões do Conselho são convocadas pelo seu Presidente ou por mais dois administradores.

3 — A qualquer administrador é lícito fazer-se representar por outro em reuniões do Conselho, mediante carta dirigida ao seu Presidente, mas cada instrumento de representação não poderá ser utilizado mais de uma só vez.

4 — As deliberações do Conselho são tomadas por maioria dos votos dos membros presentes ou representados, ou de que tenham votado por correspondência tendo o presidente o voto de qualidade.

Artigo 16.º

O Conselho de Administração goza de todos os poderes de gestão das actividades da sociedade, e tem exclusivos e plenos poderes de representação da sociedade, nos termos da lei em vigor.

Artigo 17.º

1 — A sociedade ficará obrigada com a assinatura de:

a) — Do Presidente do Conselho de Administração, ou

b) — Dois administradores, ou

c) — Um dos administradores delegado dentro dos limites fixados pelo Conselho de Administração nos termos do artigo catorze deste contrato, ou d) Qualquer mandatário e nos limites do mandato conferido.

2 — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer administrador ou mandatário.

Secção III

Fiscalização

Artigo 18.º

1 — A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal composto por três membros efectivos.

2 — Os seus membros serão eleitos pela Assembleia Geral que elegerá ainda um suplente.

3 — À Assembleia Geral que eleger os membros do Conselho Fiscal compete a designação do que nele exercerá as funções de presidente.

Secção IV

Duração dos mandatos

Artigo 19.º

1 — Os membros dos órgãos sociais serão designados por períodos de três anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

2 — Os membros dos órgãos sociais embora designados por prazos certos, mantem-se em funções até novas eleições.

CAPÍTULO IV

Ano social, lucros, reservas e dividendos

Artigo 20.º

O ano social corresponde ao ano civil.

Artigo 21.º

1 — Os resultados líquidos constantes do balanço social terão a aplicação para reservas ou dividendos que for determinada pela Assembleia Geral, sem prejuízo da dedução dos valores que por lei devam destinar-se à formação ou reintegração da reserva legal.

2 — Compete à Assembleia Geral deliberar anualmente, por maioria simples, qual a percentagem do lucro do exercício a ser distribuído como dividendo, sem dependência do preceito dispositivo do número um do artigo duzentos noventa e quatro do Código das Sociedades Comerciais.

CAPÍTULO V

Dissolução e liquidação

Artigo 22.º

A sociedade dissolve-se por deliberação da Assembleia Geral e nos casos previstos na lei.

Artigo 23.º

A assembleia Geral que deliberar a dissolução da sociedade determinará o prazo e a forma de liquidação e designará os liquidatários.

CAPÍTULO VI

Disposições finais e transitórias

Comissão de remunerações

Artigo 24.º

O exercício das funções de membros do Conselho de Administração Fiscal serão ou não remuneradas conforme for deliberado em Assembleia Geral, competindo a esta ou a uma comissão por ela eleita para tal fim, fixar as remunerações.

Artigo 25.º

O presidente do Conselho de Administração fica desde já autorizado a celebrar quaisquer negócios jurídicos próprios do objecto social, podendo para o efeito proceder ao levantamento do capital depositado a fim de fazer face a despesas correntes da sociedade, registo e giro social.

Mais disseram os outorgantes, eleger para os Órgãos Sociais do Primeiro triénio os seguintes:

Assembleia Geral:

Presidente — Avelino Joaquim de Sousa Ribeiro, casado, residente no lugar de Arrifaninha, dita freguesia de Carregosa.

Primeiro Secretário — Ana Paula Pinho Teixeira Lei, casada, residente na mencionada freguesia de Matamude.

Segundo Secretário — Maricela Medas Pereira Teixeira, casada, residente na citada freguesia de São João Da Madeira.

Conselho de Administração:

Presidente — Fernando de Pinho Teixeira, casado, residente no aludido lugar de Arrifaninha.

Vogal — Fernando Jorge de Pinho Teixeira, casado, residente naquela freguesia de São João da Madeira.

Vogal — Doutor Nuno Ribeiro Pires, casado, residente na Rua 1.º de Maio, dita freguesia de Santa Maria da Feira.

Conselho Fiscal:

Presidente — José Paulo dos Santos Lei, casado, residente na referida freguesia de Matamude.

Vogal — Doutora Maria Adélia Pinho Teixeira Ribeiro, casada, residente naquele lugar de Arrifaninha.

E um Revisor Oficial de Contas a eleger posteriormente.

Está conforme o original.

Porto Santo, 8 de Outubro de 1996

O Conservador

(assinatura ilegível)

67166

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DO FUNCHAL**

N.º DE MATRÍCULA: 04126

N.I.P.C.: 511036043

N.º DE INSCRIÇÃO: 04

N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/961010

Sociedade: "LIDOGEL — GELADOS DA MADEIRA, LDA."

Idalina Maria Omelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 7.500.000\$00 para 21.000.000\$00, tendo consequentemente alterado o artigo 3.º do contrato que fica com a seguinte redacção:

TERCEIRO - O capital social integralmente realizado é no montante de vinte e um milhões de escudos, e está representado em três quotas iguais, do valor nominal de sete milhões de escudos cada, pertencente uma a cada um dos sócios, António Pedro Ferreira Camacho, Leonel da Silva de Abreu e Duarte Miguel de Gouveia Moniz.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 25 de Outubro de 1996

A Ajudante,

Idalina Maria Omelas Raposo André

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DO FUNCHAL**

N.º DE MATRÍCULA: 06113

N.I.P.C.: 973537949

N.º DE INSCRIÇÃO: 01 e 02

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 10 e 11/961016

**Sociedade: "PETROGAL MADEIRA — DISTRIBUIÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA."**

1.º Certifico que foi constituída a sociedade em epígrafe, cujo contrato rege pelos seguintes artigos:

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE E OBJECTO

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação social de PETROGAL MADEIRA — DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA.

ARTIGO SEGUNDO — A sede e principal estabelecimento da sociedade é no Funchal, na Urbanização de S. Gonçalo, lote cinquenta, Bica de Pau, freguesia de S. Gonçalo, e constitui-se para exercer a sua actividade na Região Autónoma da Madeira, por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO — 1. A sociedade tem por objecto principal a distribuição, armazenagem, transporte, comercialização de combustíveis líquidos e gasosos, óleos base e lubrificantes e outros derivados do petróleo, nos mercados interno e externo, e a exploração directa ou indirecta de postos de abastecimento de combustíveis e de áreas de serviço e actividades complementares, nomeadamente estações de serviço e oficinas, venda de peças e acessórios para veículos motorizados, restauração e hotelaria, bem como quaisquer outras actividades industriais, comerciais, de investigação ou de prestação de serviços conexos com este objecto principal.

2. A sociedade pode participar em sociedades de qualquer natureza e objecto, associações e agrupamentos complementares de empresas ou agrupamentos europeus de interesse económico.

CAPÍTULO II

CAPITAL SOCIAL, CESSÃO E AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS

ARTIGO QUARTO — O capital social é de quatrocentos milhões de escudos, acha-se integralmente realizado e divide-se nas seguintes quotas:

a) Uma de trezentos e noventa e oito milhões de escudos, de que é titular a PETROLEOS DE PORTUGAL — PETROGAL, S.A.

b) Uma de dois milhões de escudos, de que é titular GALPGESTE — GESTÃO DE ÁREAS DE SERVIÇO, LDA.

ARTIGO QUINTO — 1. É livre a transmissão, total ou parcial, de quotas para a sociedade ou para os sócios.

2. É também livre a transmissão a favor de sociedade sob o controle da sociedade cedente.

3. A cessão de quotas a quem não seja sócio, ou não seja sociedade sob o controle do cedente, depende do prévio consentimento da sociedade, nos termos do artigo sétimo número três, devendo o cedente comunicar por escrito a esta e ao outro sócio, as condições da cessão e a identidade do cessionário.

4. Dado o consentimento, o sócio não cedente goza de direito de preferência, o qual deverá ser exercido dentro de trinta dias contados da data do consentimento da sociedade ou do fim do prazo estabelecido na lei para tal consentimento.

ARTIGO SEXTO — 1. A sociedade pode amortizar qualquer quota, mediante deliberação dos sócios, sem consentimento do respectivo titular, nos seguintes casos:

a) Falência ou insolvência do sócio;

b) Penhor, arresto, penhora, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão da quota;

c) Venda, adjudicação ou arrematação da quota em processo judicial;

d) O exercício no território da Região Autónoma da Madeira, qualquer actividade paralela às actividades integradas no objecto principal da sociedade por um sócio ou por qualquer empresa em que este detenha influência dominante, salvo tratando-se do sócio fundador ou de sociedade sob o controle deste ou de sócio não fundador, mas que no momento da aquisição da quota já exerça directa ou indirectamente essas actividades;

2. O preço da amortização corresponde ao valor de balanço da quota, acrescida da parte que lhe couber em quaisquer fundos sociais ou reservas, reportado à data da tomada de deliberação de amortização.

3. Proceder-se-á a balanço especial para efeitos de fixação do preço de amortização salvo se o último balanço tiver sido aprovado há menos de três meses.

4. As condições de pagamento do preço da amortização são fixadas por deliberação dos sócios, não podendo, contudo, o prazo exceder um ano contado da deliberação da fixação definitiva do preço da amortização.

5. O pagamento da quota amortizada considera-se efectuado com o depósito da respectiva importância global, ou da última prestação a ele respeitante, se for esse o caso.

CAPÍTULO III

ASSEMBLEIA GERAL, GERÊNCIA E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO SÉTIMO — 1. A assembleia geral é convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

2. Compete à assembleia geral, além dos poderes estabelecidos na lei a aprovação do plano anual de actividades da sociedade.

3. As deliberações sobre a alteração dos estatutos, fusão, cisão, transformação, cessão de quotas a quem não seja sócio, ou não seja sociedade sob o controle do cedente, dissolução e eleição do conselho de gerência só podem ser tomadas por maioria correspondente a três quartos do capital social.

4. Os sócios podem fazer-se representar na assembleia por qualquer pessoa designada pelos respectivos órgãos de administração.

ARTIGO OITAVO — 1. A sociedade é administrada por um conselho de gerência composto por três membros, dos quais um é o respectivo presidente, remunerados ou não com dispensa de caução, eleitos pela assembleia geral por períodos de três anos, podendo ser reeleitos.

2. O presidente do conselho de gerência é eleito pela assembleia geral e a ele compete, nomeadamente, convocar as reuniões extraordinárias e dirigir o respectivo funcionamento.

3. O conselho de gerência reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que o seu presidente o convoque, por sua iniciativa ou a pedido de qualquer dos gerentes.

ARTIGO NONO — 1. A sociedade obriga-se, em todos os actos e contratos, pelas assinaturas conjuntas de dois membros do conselho de gerência.

2. É proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO — 1. A fiscalização da sociedade é exercida por um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, devendo um dos efectivos e o suplente serem revisores oficiais de contas.

2. Os membros do conselho fiscal são eleitos pela assembleia geral, por períodos de três anos, podendo ser reeleitos.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Os lucros apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

a) cinco por cento para reserva legal, até que esta represente vinte por cento do capital social;

b) o restante conforme for deliberado pela assembleia geral.

2.º Certifico ainda que foi depositada a Acta onde consta a nomeação dos órgãos sociais para o triénio de 1996/1998, em 960722:

CONSELHO DE GERÊNCIA Presidente: Raúl Joaquim Sant'Ana Coelho, que também usa Raúl Joaquim Sant'Ana Fonseca Coelho — Vogais: Maria Manuela Lemos de Melo Menezes e João Eduardo Pontífice de Maricoto Monteiro.

CONSELHO FISCAL — Presidente: José Filipe Correia Araújo - Vogais: Esmeralda Inês Costa Pessoa, que também usa Esmeralda Inês Gregório Ferro Velho da Costa Pessoa e Maria José dos Santos Pimenta (ROC) — Vogal Suplente: "Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados, SROC" representada por Joaquim Manuel Martins da Cunha.

Conferi e está conforme.

Funchal, 31 de Outubro de 1996

A 1.º Ajudante

Maria Isabel V. B. Ferreira Alves de Almada Fernandes

67293

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06104
 N.I.P.C.: 973835699
 N.º DE INSCRIÇÃO: 01
 N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 08/961008

Sociedade: "PNEUS CARACAS, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, entre Fernando Gonçalves de Brito - e - José Gonçalves da Cruz — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — Firma e sede: "PNEUS CARACAS, LIMITADA" e terá a sua sede no sítio da Torre, freguesia e concelho de Câmara de Lobos, com o cartão provisório de pessoa colectiva 973835699.

SEGUNDO - Início de actividade: o dia de hoje, vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa e seis e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO — Objecto: Comércio de pneus, de produtos para automóveis, peças para os mesmos e os seus respectivos serviços de colocação, montagem e aplicação.

QUARTO — Capital Social: É de dois milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais do valor de um milhão de escudos cada, pertencente uma a cada sócio.

QUINTO — Gerência: Todos os sócios são nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de ambos, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, que à mesma digam respeito, bastando porém a assinatura de um deles para casos de mero expediente.

PARÁGRAFO ÚNICO: Não é permitido aos gerentes comprometer a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, fianças, letras de favor, avales e abonações.

SEXTO — Cessão de quotas: É permitida entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reconhecido, em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar, o direito de preferência.

Quando este direito for exercido por mais de um sócio, caber-lhes-á a quota na proporção relativa à sua participação no capital social.

SÉTIMO — Transmissão por morte: No caso de falecimento de sócio, a sociedade continua com os seus herdeiros que, em caso de pluralidade, escolherão um que a todos represente, enquanto se mantiver a contitularidade.

OITAVO — Amortização de quota: A sociedade poderá fazê-lo sempre que:

- Haja acordo do sócio e da sociedade;
- A quota seja objecto de penhora, arresto, arrolamento ou de qualquer outra providência de que possa resultar a sua alienação ou adjudicação por via judicial;
- Se verifique a falência ou insolvência do respectivo titular;
- Ocorra exoneração de sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO — O valor da amortização será o que para a quota resultar do último balanço aprovado, ainda que por maioria simples.

NONO — Convocação de Assembleias Gerais: Será feita por carta registada e com antecedência mínima de quinze dias se a lei não exigir outro prazo ou formalidade.

Funchal, 25 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67298

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06109
 N.I.P.C.: 973455829
 N.º DE INSCRIÇÃO: 01
 N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 01/96101

Sociedade: "LUÍS & REIS, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2ªAjudante:

Certifico que, entre Jorge Manuel dos Reis Gouveia - e - José Luís Rodriguez Gonçalves — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.ª
 A sociedade adopta a firma "LUÍS & REIS, LDA".

2.ª
 A sociedade terá sede à Rua Nova de S. Pedro, número 36, 3.º andar, freguesia de S. Pedro, concelho do Funchal, a qual poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por simples decisão da gerência.

3.ª
 A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de importação e comércio a retalho de instrumentos musicais.

4.ª
 O capital social integralmente realizado em numerário é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

5.ª
 A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Parágrafo Único — Para obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a intervenção de um gerente.

6.ª
 A cessão de quotas é livremente permitida entre sócios mas, para estranhos, é necessário o consentimento da sociedade.

Parágrafo Único — No caso de cessão de quotas a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, terão direito de preferência.

7.ª
 É expressamente vedado aos sócios e gerente usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e demais actos e contratos alheios à sociedade.

8.ª
 A sociedade pode amortizar compulsivamente quotas nos seguintes casos:

- Cessão sem consentimento da sociedade;
 - Insolvência ou falência do sócio titular;
 - Arresto, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial de quota.
 - Lesão grave dos interesses sociais.
- Parágrafo Único** — O valor da amortização será no caso da alínea a) o valor nominal da quota se outro inferior não resultar do último balanço e nos demais casos o que resultar do balanço a efectuar para o efeito.

9.ª
 As Assembleias Gerais serão convocadas através de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

10.ª
 As normas dispositivas da Lei poderão ser derogadas por deliberação dos sócios.

Funchal, 25 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67296

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06100
 N.I.P.C.: 973276754
 N.º DE INSCRIÇÃO: 01
 N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 01/961004

Sociedade: "CONSTRUÇÕES SERRÃO — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:
 Certifico que, entre Eugénio Gomes Serrão - e - Maria Idalina Camacho Rodrigues Serrão — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma "Construções Serrão — Sociedade de Construção Civil e Obras Públicas Lda." e terá a sua sede ao sítio da Viana, número onze, freguesia de Santo António, concelho do Funchal, a qual poderá ser mudada dentro do mesmo concelho por simples decisão da gerência.

SEGUNDO — A sociedade durará por tempo indeterminado, com início a partir do dia de hoje.

TERCEIRO — O seu objecto consiste na construção civil e obras públicas.

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é no montante de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos cada, que pertencem uma a cada um dos sócios Eugénio Gomes Serrão e Maria Idalina Camacho Rodrigues Serrão.

QUINTO — 1. A gerência da sociedade, em todos os actos e contratos que à mesma possam interessar e digam respeito ao seu objecto, activa e passivamente, em juízo e fora dele, inclusivamente para negócios de alienação ou oneração de imóveis, é conferida ao sócio Eugénio Gomes Serrão que fica, desde já, nomeado gerente.

2. A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SEXTO — 1. A divisão e cessão de quotas é livremente permitida entre e a favor dos sócios, mas para estranhos só com o consentimento da sociedade.

2. No caso de transmissão de quotas a estranhos, a sociedade goza do direito de preferência, em primeiro lugar e os sócios em segundo, preferência que deverá ser exercida no prazo de trinta dias a contar do conhecimento do projecto de cessão.

3. Caso mais de um sócio queira exercer esse direito, será a quota dividida entre os preferentes na proporção do valor nominal das quotas de cada um.

4. Negado o consentimento e não exercido o direito de preferência e, assim, se entenderá se nada for deliberado no prazo de quarenta e cinco dias, o pretoso cedente poderá notificar a sociedade ou os restantes sócios, mediante carta registada, com aviso de recepção, de que se considera excluído da mesma, obrigando-se esta a amortizar-lhe a quota pelo valor que resultar do último balanço aprovado, que lhe será pago no prazo de quarenta e cinco dias a partir daquela notificação.

SÉTIMO — A sociedade poderá deliberar a amortização compulsiva de qualquer quota nos seguintes casos:

- insolvência ou falência do sócio titular;
- arresto ou penhora da quota;
- alienação da quota sem consentimento prévio da sociedade.

Parágrafo Único — A amortização será realizada pelo valor que resultar do último balanço aprovado, salvo se for outro o valor imposto por lei imperativa.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve.

Pois havendo morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido os quais, se forem vários, escolherão um, de entre si, que a todos represente enquanto a quota permanecer comum ou indivisa.

NONO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas mediante carta registada, com aviso de recepção, dirigida à morada dos sócios que conste dos registos da sociedade, com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exigir outras formalidades, nem outro prazo.

DÉCIMO — Anualmente serão elaborados e apresentados à aprovação da Assembleia Geral, o balanço e demais contas da sociedade com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, podendo a Assembleia Geral deliberar que os lucros aprovados revertam, no todo ou em parte, para um fundo de reserva destinado a fazer face à depreciação do activo social.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67300

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06111
 N.I.P.C.: 973751355
 N.º DE INSCRIÇÃO: 01
 N.º e data da apresentação: Ap 02/961014

Sociedade: "MALVEIRA & MARQUES, CONSTRUÇÕES, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, entre António José dos Reis Malveira; José Miguel Marques Ribeiro e Júlio Pedro Medina do Rosário da Silva Pinto foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma "MALVEIRA & MARQUES, CONSTRUÇÕES, LDA.", Sociedade Comercial por Quotas, com o cartão provisório n.º 973751355 de Pessoa Colectiva, e tem sede no lote nove, Plano de Urbanização do sítio do Ribeiro Seco, freguesia de São Gonçalo, da cidade e concelho do Funchal.

PARÁGRAFO 1.º — Por simples decisão da gerência, poderá a sociedade transferir a sede social para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO — O objecto é o da construção civil.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado por três quotas, uma de quinhentos e cinquenta mil escudos do sócio António José dos Reis Malveira, uma de trezentos e cinquenta mil escudos do sócio José Miguel Marques Ribeiro e outra de cem mil escudos do sócio Júlio Pedro Medina do Rosário da Silva Pinto.

QUARTO — A cessão de quotas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade que poderá optar pelo exercício do direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme deliberado em Assembleia Geral, fica a pertencer a todos os sócios, no entanto, a sociedade só se obriga com a assinatura conjunta de dois deles.

SEXTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante do capital social, sempre que entendido e aprovado, por maioria qualificada de setenta e cinco por cento, em Assembleia Geral.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas mediante carta registada com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, se outro prazo ou formalidade não for legalmente exigido.

Funchal, 28 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67294

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06105
 N.I.P.C.: 973824875
 N.º DE INSCRIÇÃO: 01
 N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 01/961008

Sociedade: "BARCO AO SOL — COMPRA E VENDA DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, entre Joaquim Rodrigues Correia - e - Emília Maria Gomes de Oliveira Correia — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "BARCO AO SOL — COMPRA E VENDA DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO LDA." e terá a sua sede à Rua Latino Coelho, número 44, 2.º andar, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, a qual poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por simples decisão da gerência.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a compra e venda de embarcações de recreio.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá ainda subscrever, adquirir, alienar e onerar participações noutras sociedades, mesmo quando reguladas por leis especiais, ainda que o objecto dessas sociedades não tenha qualquer relação, directa ou indirecta, com o seu.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em numerário é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está representado em duas quotas pertencentes:

- uma do valor nominal de trezentos e oitenta mil escudos, ao sócio Joaquim Rodrigues Correia; e
- outra no valor nominal de vinte mil escudos à sócia Emília Maria Gomes de Oliveira Correia.

QUARTO

Aos sócios podem ser exigidas prestações suplementares, até ao dúpulo do capital social, em conformidade com tudo o mais que a Assembleia Geral deliberar, por unanimidade, nomeadamente quanto ao montante tornado exigível e ao prazo das prestações.

QUINTO

A divisão e cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, mas para estranhos fica dependente do consentimento prévio da sociedade, a qual é atribuído o direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo.

SEXTO

A gerência e representação da sociedade compete aos gerentes, sócios ou não sócios, que como tal forem nomeados em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Basta a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Por deliberação da gerência podem ser alienados e onerados bens imóveis e alienados, onerados e locados estabelecimentos comerciais.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes podem, sem consentimento dos sócios, exercer, por conta própria ou alheia, qualquer actividade concorrente ou não, com a sociedade.

PARÁGRAFO QUARTO — É desde já nomeado gerente o sócio Joaquim Rodrigues Correia.

SÉTIMO

A dissolução da sociedade apenas pode ocorrer por deliberação tomada por maioria de três quartos dos votos correspondentes ao capital social.

OITAVO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de quinze dias.

PARÁGRAFO ÚNICO: Nas Assembleias Gerais os sócios podem fazer-se representar por quaisquer pessoas da sua livre escolha.

NONO

Em caso de falecimento de um sócio, a sociedade continuará com os respectivos herdeiros, devendo eles escolher um, de entre si, que a todos represente perante a sociedade, enquanto a quota se mantiver em contitularidade.

DÉCIMO

A sociedade pode deliberar a amortização de qualquer quota que seja objecto de arresto, penhora, arrolamento, ou de outra forma de apreensão judicial, e ainda quando tenha sido transmitida sem o seu consentimento.

Funchal, 25 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67297

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03652
 N.I.P.C.: 511029632
 N.º DE INSCRIÇÃO: 09
 N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 06/960927

Sociedade: "CENTRO COMERCIAL FARMACÊUTICA DA MADEIRA, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 3.000.000\$00 para 30.000.000\$00 tendo consequentemente alterado o artigo 4.º do contrato que fica com a seguinte redacção:

"Quarto"

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de trinta milhões de escudos, dividido em seis quotas que pertencem, uma, do valor nominal de sete milhões e quinhentos mil escudos, à sócia Helena Maria Gouveia Fernandes Araújo, uma, do valor nominal de sete milhões e quinhentos mil escudos, ao sócio Ricardo José Gouveia Fernandes, uma, do valor nominal de três milhões setecentos e cinquenta mil escudos, ao sócio José Agostinho de Sousa, uma, do valor nominal de três milhões setecentos e cinquenta mil escudos, à sócia Ana Rita Gouveia de Sousa Pereira, uma, do valor nominal de três milhões setecentos e cinquenta mil escudos, ao sócio João José Gouveia de Sousa e outra, do valor nominal de três milhões setecentos e cinquenta mil escudos, ao sócio Gonçalo Nuno Gouveia de Sousa.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
 Idalina Maria Ornelas Raposo André

67304

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 06093
N.I.P.C.: 973617640
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 07/960927

Sociedade: "VIVAMÚSICA — COMÉRCIO DISCOGRÁFICO, VÍDEO E LIVROS, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, entre "Pinho Grande - Sociedade de Realizações e Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, Lda.", Henrique Gonçalves Borges; Maria Teresa Pina de Menezes Borges Rosal; Henrique Jorge Pina Gonçalves Borges - e - João António Pina de Menezes Borges - foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação "VIVAMÚSICA — COMÉRCIO DISCOGRÁFICO, VÍDEO E LIVROS, LDA" tem a sua sede no Funchal, na Avenida Arriaga, número setenta e três, segundo andar, sala duzentos e treze, freguesia de Sé, durará por tempo, indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

DOIS — Por simples deliberação da gerência a sociedade pode transferir a sua sede social nos termos da lei, assim como pode abrir e encerrar sucursais, delegações ou quaisquer outras formas de representação em território nacional e no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio discográfico, vídeo e livros.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem o capital social integralmente realizado em dinheiro de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de duzentos mil escudos de PINHO GRANDE — SOCIEDADE DE REALIZAÇÕES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA; — e as restantes de cinquenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios DR. HENRIQUE GONÇALVES BORGES, DR. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES, DR. HENRIQUE JORGE PINA GONÇALVES BORGES e DR.ª MARIA TERESA PINA DE MENEZES BORGES ROSAL.

ARTIGO QUARTO

Ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios em nome individual. A gerência pode ou não ser remunerada, conforme se deliberar em Assembleia Geral.

A sociedade obrigar-se-á pelas assinaturas de dois gerentes, devendo ser uma delas, obrigatoriamente a do Dr. HENRIQUE GONÇALVES BORGES ou a do Dr. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES.

ARTIGO QUINTO

O sócio que desejar ceder a sua quota deverá oferecê-la, em primeiro lugar à sociedade e depois aos restantes sócios, na proporção do valor das suas quotas, estabelecendo-se desde já, o prazo de oito dias a contar daquela oferta, para, primeiro a sociedade e, caso esta não se interesse, depois os sócios, se pronunciarem e usarem ou não do direito de preferência que lhes é conferido.

A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre, porém a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual fica reservado em primeiro lugar o direito de preferência e em seguida aos sócios não cedentes.

ARTIGO SEXTO

Haverá lugar à amortização de quotas sempre pelo valor nominal nos seguintes casos:

- a) — Quando algum dos sócios criar situações de falência ou concordata;
- b) — Quando a sua quota for penhorada;
- c) — Quando houver fundamento grave para a exclusão de sócio ou sócios, nomeadamente a violação dos preceitos reguladores dos presentes estatutos sociais;
- d) — Quando a quota for partilhada por divórcio ou separação de pessoas e bens e não for adjudicada ao sócio titular.

ARTIGO SÉTIMO

Primeiro — A convocação das Assembleias Gerais deverá ser feita pelos gerentes, por meio de carta registada, dirigida aos sócios para a última morada conhecida, pelo menos com quinze dias de antecedência;

O prazo é contado da data da expedição da carta, acrescida de dois dias e na convocação será descrita a ordem de trabalhos prevista.

Segundo — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas pela maioria simples, quando estes estatutos e a Lei não exijam outra maioria.

ARTIGO OITAVO

A aplicação dos lucros líquidos será anualmente votada pela Assembleia Geral, depois de deduzidas as verbas obrigatórias por Lei, não se encontrando a assembleia vinculada a normas supletivas da distribuição obrigatória.

ARTIGO NONO

Primeiro — Por morte de algum dos sócios a sociedade será continuada pelos restantes sócios e pelos herdeiros destes.

Segundo — Existindo vários herdeiros deverão estes, no prazo de três meses, contados da data do falecimento, indicar à sociedade, um representante comum que os represente nesta, e até lá não podem ser reconhecidos a estes os direitos emergentes dos presentes estatutos, salvo no que concerne à participação nos lucros e perdas.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade pode participar no capital de outras sociedades com objecto igual, em sociedades de espécie diferente ou em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros de exercício, depois de deduzida a reserva legal, terão o destino que for deliberado em assembleia geral.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
Idalina Maria Ornelas Raposo André

67303

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04610
N.I.P.C.: 511045735
N.º DE INSCRIÇÃO: 03
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 05/961004

Sociedade: "CENTRAL DE BETUMINOSOS MADEIRENSE, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, foi alterado o artigo 4.º do contrato que em consequência fica com a seguinte redacção:

OBJECTO

Fabricação e comercialização de material betuminoso, betão pronto, pré-fabricados e inertes (britas e areias), construção civil, obras públicas e aluguer de equipamento.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
Idalina Maria Ornelas Raposo André

67299

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos art.ºs 31.º n.º 1, 32.º n.º 2 e 33.º do E.O.A. - Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pelo Dec-Lei n.º 84/84, de 16 de Março, convoco a Assembleia Geral da Ordem de Advogados para reunir no dia 27 de Dezembro de 1996, às 10 horas, na sua sede social, com a seguinte agenda:

Discussão e Aprovação do Orçamento do Conselho Geral para o ano de 1997

A Assembleia Geral é constituída por todos os Advogados com a inscrição em vigor (art.º 30.º n.º 1 do E.O.A.).

Lisboa, 31 de Outubro de 1996

O Bastonário
Júlio de Castro Caldas

67421

ANÚNCIO

2.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias em 14/11/96

PROC.º N.º 196/95 — COMUM SINGULAR
2.º JUÍZO CRIMINAL

AUTOR: O M.º P.º

ARGUIDO: ABEL JOSÉ FREITAS DA SILVA, casado, nascido em 19/08/57 na freguesia de S. Roque, Funchal, filho de António da Silva e de Leão de Freitas, titular do B. I. n.º 5157087, ausente em parte incerta e com última residência conhecida ao sítio do Galeão, S. Roque.

FAZ-SE SABER que nos termos do art.º 336.º do Código Processo Penal, foi o arguido acima identificado, DECLARADO CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

1.º — Suspensão dos ulteriores termos do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes — art.º 336.º, n.º 1, do C.P.Penal.

2.º — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração — art.º 337.º, n.º 1, do C.P. Penal.

3.º — PROIBIÇÃO DE:

— Obter junto de quaisquer serviços da Administração Pública — Central, Regional e Local — certidões, registos, passaporte, carta de condução e outros documentos.

O arguido está acusado de um crime p. p. pelos art.ºs 11.º, n.º 1 al. a) do D.L. n.º 454/91 de 28/12 e 313.º do C. Penal (emissão de cheque sem provisão).

Funchal, 11/11/96

A JUIZ DE DIREITO
Teresa Costa Abrantes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jorge Meireles

67426

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05780
N.I.P.C.: 511076061
N.º DE INSCRIÇÃO: 02
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/96100

Sociedade: "DELIANA — FLORISTA, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, foi alterado o artigo 5.º do contrato que em consequência fica com a seguinte redacção:

5.º GERÊNCIA

— A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete à sócia Ana Maria Fernandes Miranda Romão, que desde já é nomeada gerente, sendo necessária a sua intervenção para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
Idalina Maria Ornelas Raposo André

67301

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04907
N.I.P.C.: 511053762
N.º DE INSCRIÇÃO: 03
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 08/960927

SOCIEDADE: "AVELINO PINTO, CONSTRUÇÕES, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 3.000.000\$00 para 50.000.000\$00, tendo consequentemente alterado o artigo 4.º do contrato que fica com a seguinte redacção:

4.º CAPITAL

— O capital social inteiramente subscrito e realizado em numerário é de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS, encontrando-se representado em duas quotas iguais do valor nominal de vinte e cinco milhões de escudos, pertencendo uma a cada sócio.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 24 de Outubro de 1996

A Ajudante,
Idalina Maria Ornelas Raposo André

67302

ANÚNCIO

TRIBUNAL DE CÍRCULO DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias a 14/11/96

AC. DIVÓRCIO n.º 30/96 — 2.º Juízo
AUTOR/A — MARIA IDALINA DE SOUSA COSTA ROSÁRIO

RÉ(U) — JOSÉ AVELINO ALVES ROSÁRIO, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Pé da Ladeira, 9200 Machico.

FAZ-SE SABER que nos autos acima indicados, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a(o) ré(u) acima identificado(a), para no prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar querendo o pedido que consiste em **que seja decretado o divórcio entre autora e réu**, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secretaria à disposição do(a) citando(a) para lhe ser entregue quando o solicitar.

FUNCHAL, 96/11/04

67375

O JUIZ DE DIREITO
Américo Augusto Lourenço

O ESCRIVÃO
Fernando Alves Lopes Roda

SEMINÁRIO

«A Economia da Informação nas Organizações»



Com o apoio do FSE e da DREFP

DATAS: 25 a 27 de Novembro de 1996
DURAÇÃO: 21 HORAS
HORÁRIO: 09.30/13.00 e 14.30/18.00
LOCAL: Auditório da CPRM Marconi

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO: 15.000\$00 (restante valor co-financiado).

OBJECTIVOS:

Habilitar os participantes para a adopção de critérios de custo/benefício na implantação de soluções informáticas.

Destinatários: Dirigentes com o pelouro dos Sistemas de Informação e da Informática, Directores de Organização e Informática, Chefes de Projectos Informáticos e Técnicos Superiores de Informática.

Data limite de inscrições: 18 de Novembro (2.ª feira)
Informações e inscrições: Telef.: 741746/76. Fax: 742527.



Nota: Este seminário interessa aos profissionais da área de SI/TI, de acordo com a portaria 402/95 de 4 de Maio.

Abertas Inscrições para os seguintes Cursos:

- Informática em Ambiente Windows (Diurnos e Nocturnos)
- Dactilografia em Computador
- Abordagem à Internet

67404



SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SERVIÇO REGIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL
**TRÂNSITO INTERROMPIDO NA ER 101
SEIXAL, PORTO MONIZ**

Por solicitação da Direcção Regional de Estradas, o Serviço Regional de Protecção Civil informa que a estrada entre o Seixal e as Contreiras "Ribeira da Janela" se encontra interrompida a todo o tipo de viaturas até às 17.00 horas, devido ao mar alteroso com vagas de 6 a 7 metros de altura.

67443



SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Centro Regional de Saúde
ANÚNCIO

Concurso Público n.º 970001
**FORNECIMENTO DE PRODUTOS
DE PENSO DURANTE O ANO DE 1997**

- Entidade contratante - Centro Regional de Saúde, Rua das Pretas, n.º 1 - 9000 Funchal (Tel.: 232021; Fax: 228998).
- Objecto do Concurso:
 - Material de Consumo Clínico, Produtos de Pensó, conforme consta do Caderno de Encargos.
- Local de entrega - Armazém do Centro Regional de Saúde, sito à Rampa do Lido, Edifício Belo Horizonte, 9000 Funchal.
- Duração do contrato - O contrato terá o seu início após a assinatura do mesmo, por ambas as partes, ou após visto da Secção Regional do Tribunal de Contas, conforme o valor e vigora até Dezembro de 1997.
- São admitidas propostas globais/parciais dos bens postos a concurso.
- São admitidas propostas variantes e condicionadas.
- Os processos do concurso (Programa do concurso e Caderno de encargos) poderão ser levantados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, na Repartição de Aprovisionamento, sito à Rua das Pretas n.º 1, 2.º andar, no Funchal, até à data de apresentação das propostas, mediante o pagamento prévio de 500\$00, acrescido de IVA à taxa em vigor.
- As propostas deverão ser dirigidas e dar entrada na Repartição de Aprovisionamento, à Rua das Pretas n.º 1, 2.º andar - 9000 Funchal, do Centro Regional Saúde até às 17 horas do 37.º dia subsequente à data de envio para publicação no Diário da República.
- O acto público de abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15 horas, na Repartição de Aprovisionamento, sito à Rua das Pretas n.º 1, 2.º andar, no Funchal, podendo assistir os concorrentes representados, cada um por uma ou duas pessoas, devidamente credenciadas.
1. A adjudicação será efectuada à proposta economicamente mais vantajosa, que resulta da ponderação dos seguintes factores, por ordem decrescente de importância:
 - Qualidade (40%)
 - Parecer dos utilizadores (35%)
 - Preço (20%)
 - Prazo de entrega (5%)
 2. Poderá adjudicar-se o fornecimento dos bens postos a concurso a mais de um fornecedor.
- Admite-se a possibilidade de, futuramente, se recorrer ao previsto na alínea f) do Art.º 36 do Decreto-Lei 55/95, de 29 de Março.
- Data de envio deste anúncio para publicação no Diário da República aos vinte e cinco dias do mês de Outubro de 1996.

Centro Regional de Saúde, 12 de Novembro de 1996

A Presidente do Conselho de Administração
Maria Ermelinda Alves

67420



**CÂMARA MUNICIPAL
DO FUNCHAL**

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

EDITAL N.º 351/96

**INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO AUTOMÓVEL
NA RUA BELA DE S. TIAGO**

Faz-se público que, a fim de se proceder à repavimentação da Rua Bela de S. Tiago, torna-se necessário proibir a circulação do trânsito automóvel, bem como estacionamento, na referida rua, nos dias 13 e 14 de Novembro de 1996.

Como alternativa deverá ser utilizada a Rua Conde Carvalhal.

As carreiras dos transportes públicos (H. F.), como alternativa utilizarão a Rua Conde Carvalhal, Rua Bartolomeu Dias, Rua Dr. Juvenal e o Caminho do Lazareto.

Funchal e Paços do Concelho, aos 12 de Novembro de 1996

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Ricardo Emanuel Andrade Silva

67379



SECRETARIA REGIONAL DOS RECURSOS HUMANOS

DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO

NOVOS HORÁRIOS DE TRABALHO

Redução dos períodos semanais de trabalho:

INFORMAÇÃO

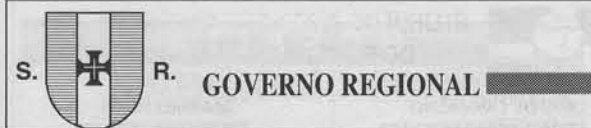
- Nos termos da Lei n.º 21/96, a partir de 1/12/96, todos os horários de trabalho actualmente superiores a 40 horas, terão obrigatoriamente de ser reduzidos em duas horas semanais.
- A referida redução processa-se da seguinte maneira:

HORÁRIO ACTUAL	NOVO HORÁRIO
44 Horas	42 horas
43 Horas	41 horas
42 Horas	40 horas
41 Horas	40 horas

- As referidas reduções do horário de trabalho terão de verificar-se através da elaboração de novos mapas de horários que terão de ser submetidos a Visto da Direcção Regional de Trabalho, cumpridos todos os demais formalismos legais;
- Em todos os locais de trabalho abrangidos pela redução (todos os sectores que praticam acima das 40 horas por semana), devem estar afixados, em lugar visível os respectivos mapas de horários de trabalho, com a indicação dos respectivos trabalhadores por secções, períodos de trabalho, refeição e descanso semanal.
- Todas as alterações implicam informação e consulta prévia aos interessados e devem ser programadas, com pelo menos duas semanas de antecedência.
- O não cumprimento do determinado na lei faz incorrer os infractores em sanções legais.
- Todos os esclarecimentos e informações poderão ser prestados na Direcção Regional do Trabalho, Rua de João Gago, 4 — Telef. 221699 / 226603 — Fax: 231455.

O DIRECTOR REGIONAL DO TRABALHO
Rui Gonçalves da Silva

67352



SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA, FLORESTAS E PISCAS

DIRECÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA

APOIO À PLANTAÇÃO DE SEMILHA
INFORMAÇÃO AOS SENHORES AGRICULTORES

Estão abertas inscrições (1 a 15 de Novembro) para ajudas à produção de batata de consumo (semilha), relativas à época Outono/Inverno de 1996.

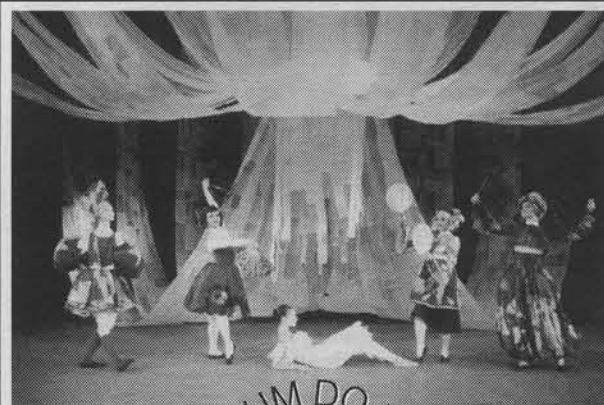
A ajuda consiste num subsídio em dinheiro aos agricultores, calculado em função da área plantada.

Os agricultores deverão fazer-se acompanhar dos seguintes documentos:

- Fotocópia do Bilhete de Identidade;
- Fotocópia do Cartão Fiscal de Contribuinte;
- N.º de Conta Bancária e NIB;
- Comprovativo da posse da terra (registo, escritura, caderneta predial rústica, arrendamento, atestado da Junta de Freguesia, etc.).

Os agricultores deverão consultar as listas afixadas nos locais habituais da sua área de residência, nomeadamente, Juntas de Freguesia, Postos Agrários, Casas do Povo e Paróquias, para tomar conhecimento dos locais de inscrição.

67353



**BALLET
DE EKATERIMBURGO**
AUDITÓRIO DO CASINO DA MADEIRA

Dias 16, 17 e 18 de Novembro

Bailado QUEBRA-NOZES (Integral)
Sobre música de Tchaikovsky
Libreto de Roman Kozak

Dia 16, às 21.30 horas

Dia 17, às 18.00 horas

ANTOLOGIA DO BAILADO RUSSO

Dia 17, às 21.30 horas (preços normais)

Dia 18, às 21.30 horas (preços populares)

AVISO

Amanhã - Último dia de venda de bilhetes na sede.
Sábado - Abertura da bilheteira: 17.00 horas. Sala de Congressos
Domingo - Abertura da bilheteira: 15.00 horas. Sala de Congressos

Organização: **Cineforum do Funchal**

Bilhetes e Informações:
Sede no Edifício Marina Forum
Avenida Arriaga, 75 - 2.º andar - Telef.: 225350 / 224333

Patrocinador: **SERVIÇO DE IMPRENSA**

67428

Dia sem **DIÁRIO** *não é dia*

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS
1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES - 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia - 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) - 16.00 às 17 horas
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS
1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS - 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA
Avenida Manuel Arriaga, n.º 50 - 1.º andar (sala 1), junto à Praça do Infante.
Horário: Todos os dias, excepto aos domingos, das 10.00 às 19.00 horas

URGENTES

Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Bombeiros Voluntários da Calheta 827204
Bombeiros Voluntários S. Vicente / P. Moniz 842115
Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731 (Só domingos e feriados) (telebip)

HORÓSCOPO O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo terá informações sobre o seu destino astral pela MAYA
• DN MADEIRA/TELEBANCO. 12550/3,7 seg. Custo Mínimo 404\$00.

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

Se vai viajar, certifique-se de a sua bagagem está completa com o que precisa e não com o que é desnecessário. Não hesite em apontar um erro cometido por um amigo.

TOURO - 21/4 A 21/5

Não actue sob ciúmes ou ressentimento. Os seus números da sorte são o 19 e o 44. Tome cuidado com a sua alimentação, pois estará sujeito a doenças estomacais. Seja afectuoso.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

Mostre a sua gratidão a um amigo que lhe deu uma grande ajuda. Em vez de manter as suas ideias fixas num determinado assunto, ouça outras opiniões que poderão ser tão válidas quanto as suas.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

Não assumo compromissos antes de resolver aqueles que o envolvem neste momento. Aproveite todas as oportunidades para aumentar a harmonia existente entre si e o seu companheiro.

LEÃO - 23/7 A 23/8

Uma música que não lhe foi agradável numa primeira audição, mostrar-se-á do seu agrado quando a ouvir a segunda vez. Não importa a sua idade: lembre-se que ainda há muito para aprender.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

Lembrar-se-á dos bons momentos da sua infância. Mas lembre-se que o presente e o futuro são mais importantes. Assegure-se que canaliza bem as suas energias. Seja positivo.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

Esteja atento, pois um vício do qual se curou pode voltar. Far-lhe-ia bem um pouco mais de exercício, mas não faça esforços desnecessários. Seja conciso.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

Trabalhe com afinco, mas deixe algum tempo para se dedicar a actividades de lazer. Um amigo ficar-lhe-á grato pelo seu apoio e pelos seus conselhos. Seja educado.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

Terá de se apressar de modo a poder apanhar um transporte a tempo. Só depois poderá relaxar. Há em si uma grande vontade e optimismo, mas não se deixe iludir pela sorte. Seja rigoroso.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

Estará mais persuasivo, mas não pense que poderá obter tudo como quer e à sua maneira. Embrenhar-se-á tanto na história do livro que está a ler, que poderá esquecer-se dos seus compromissos e responsabilidades.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

Não se intrometa em assuntos que não lhe dizem respeito. Começará agora a perceber a razão dos seus sentimentos em relação a outras pessoas. Seja metódico.

PEIXES - 20/2 A 20/3

Não hesite em pôr em prática uma resolução assim que tomar uma decisão. O que ansiava que acontecesse, acontecerá um pouco mais tarde, mas para seu benefício. Seja simpático.

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Olímpia de Moura Barros e Castro; D. Virgínia Augusta das Neves; D. Maria Amélia da Conceição Teixeira; D. Maria Amélia Teixeira de Aguiar; D. Maria Virgínia Valério Silva; D. Dalila R. Diana dos Passos Freitas Pereira; D. Inês Pereira.
A menina: Maria Luísa Ferreira Rebelo.

Os senhores: José S. Constâncio dos Santos; António da Conceição Rodrigues Júnior; Manuel José dos Reis; Alfredo de França Jardim; Juvenal Portugal de Caires Camacho; Hermano Rodrigues
E os meninos: Carlos Alberto de Sousa Fernandes; João Marcelo Andrade Vieira Caetano; Fernando Edmundo de Sousa Pereira.

MUSEUS

QUINTA BOA VISTA EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS TODO O ANO E JARDIM SUBTROPICAL
Rua Luís Figueiroa de Albuquerque. Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas. Telef. 220468.

MUSEU BARBEITO COLECCÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
Gravuras, livros raros, moedas, história da Madeira. Av. Arriaga, 48 - Funchal. Seg. a sexta - 9.30 - 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, sáb. 9.30 - 13.00. Encerrado aos domingos e feriados.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA (RIBEIRA BRAVA)
Aberto todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Segunda e feriados (encerrado).

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS
Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA - MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara. Casa-Museu: Aberto de terça-feira a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

Exposições temporárias: de 3.ª feira a domingo à mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 2002000. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas - Aberto todos os dias (incluindo - sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO I.B.T.A.M.
Rua Visconde de Anadia, 44. Exposição de Bordados, Tapeçarias e Embutidos da Madeira. Aberto de 2.ª a 6.ª feira das 10h - 12.30 e das 14.30 - 17.30.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO A CIDADE DE AÇÚCAR
Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 18 horas. Encerra aos domingos, segundas e feriados.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407. Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43. Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Grato; liana. 2 - Relê; atum. 3 - Eva; pau; ali. 4 - Vê; corvo; Ag. 5 - Esgar; acaso. 6 - Er; ir. 7 - Proas; coara. 8 - LI; somas; or. 9 - Uma; lis; rum. 10 - Mata; cuba. 11 - Arame; limar.

VERTICAIS: 1 - Greve; pluma. 2 - Revés; rimar. 3 - Ala; geo; ata. 4 - Te; caras; AM. 5 - Pôr; sol. 6 - Par; mil. 7 - Uva; cãs. 8 - la; cioso; Ci. 9 - Ata; ara; rum. 10 - Nulas; rouba. 11 - Amigo; armar.

DIFERENÇAS
1 - Pássaro. 2 - Pélo. 3 - Ramo. 4 - Folhagem. 5 - Rama. 6 - Pena (asa). 7 - Ramada. 8 - Folhas.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778.

Praça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).

Praça de viaturas de Santa Cruz - Telef.: 524156.

Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses - telefone n.º 233698.

AEROPORTO

CHEGADAS

Table with columns: Flight Number, Time, Origin, Destination. Includes flights from Frankfurt, Dusseldorf, Lisboa, Porto Santo, etc.

PARTIDAS

Table with columns: Flight Number, Time, Destination. Includes flights to Lisboa, Porto Santo, Frankfurt, etc.

AUTOCARROS

Table with columns: Partida, Passagem, Carreira, Aeroporto, Funchal, Chegada. Shows routes between Funchal and various airports.

OBS:
2-5 - De Segunda a Sábado
2-6 de Segunda a Sexta-feira
5 - Sábados
D - Domingos
F - Feriados

CÂMBIOS

Table with columns: Notas, Compra, Venda, Cheques, Compra, Venda. Lists exchange rates for various currencies like Euro, Dollar, etc.

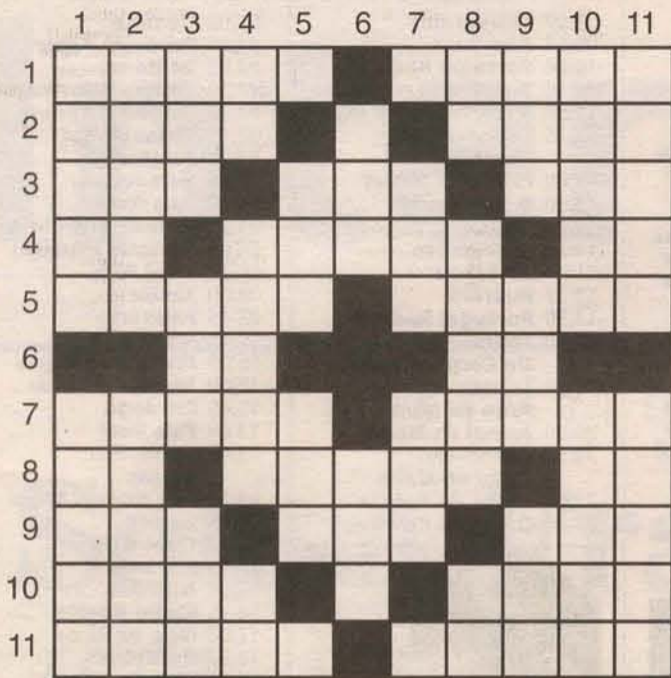
TÁXIS

Table with columns: Taxi Number, Destination. Lists taxi services to various locations like Largo da Fonte, Igreja, etc.

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 - Agradecido; trepa-deira lenhosa de caule flexível. 2 - Volta a ler; peixe teleósteo. 3 - A primeira mulher; bocado de madeira; naquele lugar. 4 - Observa; pássaro de plumagem negra; prata (s.q.). 5 - Trejeito; casualidade. 6 - Érbio (s.q.); caminhar. 7 - Parte dianteira do navio (pl.); filtrara. 8 - 51 em num. romana; adicionas; sufixo de agente. 9 - Única; lírio; aguardente obtida da destilação do melaço. 10 - Bosque; tonel. 11 - Fio metálico; desbastar.

VERTICAIS:

1 - Recusa colectiva ao trabalho; penacho. 2 - Contrariedade; fazer corresponder os sons. 3 - Fila; elemento de composição de palavras que exprime a ideia de terra; amarra. 4 - A ti; rostos; antes do meio-dia. 5 - Colocar; estrela. 6 - Divisível por dois; milhar. 7 - Fruto; cabelos brancos. 8 - Caminhava; zeloso; 101 em num. romana. 9 - Fruto da ateira; pedra de altar; aguardente obtida do melaço. 10 - Irritas; furta. 11 - Aliado; equipar.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



SUPER PROMOÇÃO



SUPERMERCADOS LIDOSOL

DE 12 A 17 DE NOVEMBRO DE 1996

Fiambre T/Inglês PROBAR Kg

995.

PÊRA ROCHA 65/70 Kg

Preço Especial

MAÇÃ GOLDEN 70/75 Kg

Preço Especial

Queijo Famenço ILMA Kg / Bola / Quartos / Metades

849.

Leite Meio Gordo AÇORES 1L

109.

PÃO MAFRA LIDOSOL Un.

24.

ENTRECOSTO FRESCO Kg

895.

COSTELETA DO FUNDO Kg

799.

Gelados Festa OLÁ 1 Lt

449.

PARGO MULATO Kg

795.

SAL CRISTAL PINGO DOCE Kg

35.

Milho Branco Degerminado INSULAR Kg

145.

COCA COLA Lata 0,33 NORMAL - LIGTH - S/CAFEÍNA

59.

Vinho Branco B. S. E. 0,75 Lt

449.

FLOCOS FIBRE 1 375 Gr

499.

Papel Higiénico Progress RENOVA 2 rolos BRANCO

99.

PERSIL E/7 3 Kg

898.

SALVO ERRO TIPOGRÁFICO OU ROTURA DE STOCK VENDA EXCEPTO LOJAS COM *



SUPERMERCADOS LIDOSOL

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO VISA E UNIBANCO

PENTEADA Mercado da Penteada Telef. 42920 Horário das 08.00 às 20.00 horas Domingos das 08.00 às 13.00 horas

SUPER MONUMENTAL Estrada Monumental Telef. 762210 Horário das 09.00 às 22.00 horas

RIBEIRA BRAVA Est. C. Camacho de Freitas Telef. 952690 Horário das 09.00 às 21.00 horas Domingos das 07.30 às 21.00 horas

SUPER 2000 Avenida Calouste Gulbenkian Telef. 743933 Horário das 09.00 às 22.00 horas

HIPER Rua do Gorgulho Telef. 762212 Horário das 09.00 às 23.00 horas

SUPER ANADIA Rua do Ribeirinho Telef. 236650 Horário das 08.00 às 22.00 horas

SUPER MACHICO Rua da Estacada Telef. 966441 Horário das 08.00 às 21.00 horas

67321



- 09.00 Abertura
- 09.02 Telenovela: Cinzas
- 10.00 Notícias
- 10.05 Rosto de Mulher
- 11.00 Praça da Alegria
- Inclui Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Malha de Intrigas



- 14.15 País Real
- 14.45 Missão Impossível
- 15.35 Culinária
- 15.45 O Beco dos Sarilhos
- 16.15 Os Andrades
- 17.00 O Desafio dos Anjos
- 17.25 O Mundo de Richard Scarry
- 17.50 Pedra Sobre Pedra
- 18.45 Notícias
- 19.00 Entre Portas
- 20.00 Os Imparáveis
- 20.30 RTP/M Jornal
- 21.00 Primeiro Amor
- 21.45 Financial Times + Tempo
- 22.00 Jornal 2
- 22.30 Noites da Madeira
- 23.00 Remate
- 23.20 Fogo Cruzado
- 00.05 Noite de Cinema: «O Homem do Clã»
- 01.30 Fecho



- 08.00 Televidas
- 09.00 Abertura
- 09.02 Notícias 1
- 09.10 Puzzle Parque
- Academia de Polícia
- 10.00 Telenovela: Palavras Cruzadas
- 10.55 Divulgação
- 11.00 Praça da Alegria
- Inclui: 11.30 - Culinária
- 11.45 - O Tempo
- GRANDE ALMOÇO
- Jornal da Tarde
- 13.00 O Tempo
- 13.40 Em Jogo
- 14.00 Malha de Intrigas
- 14.35 Seleção RTP
- Pisca Pisca
- 15.25 Divulgação
- 15.30 Lições do Tonecas
- 16.00 Ilusões
- 17.00 Notícias
- 17.10 O Tempo
- 17.15 Canal Aberto
- Tema: Dentesteria - Antes e Depois
- O Campeão
- 18.10 País Real
- 19.00 Convite
- 19.55 Telejornal
- 20.00 O Tempo
- 20.45 Contra Informação
- 20.50 Portugal Fashion
- 20.55 Vidas de Sal
- 22.00 Tudo às Escuras
- 22.55 Polícias
- 23.50 24 Horas
- 00.20 RTP/Financial Times
- 00.30 O Tempo
- 00.35 Último a Rir: Olho-Vivo
- 01.10 Encerramento



- 15.00 Televidas
- 16.00 Abertura
- 16.03 Informação Gestual
- 16.50 Euronews
- 17.15 Divulgação
- 17.25 Boletim Agrário
- 17.30 Infantil:
 - * Piratas
 - * Puzzle Place
 - * Bebés em Festa
 - * OI
 - * Caderno Diário
- 19.30 Notícias 2
- 19.35 O Tempo
- 19.40 TV Nostalgia «Missão Impossível»
- Absolutamente Fabulosas



- 21.00 Acontece
- 21.20 Instantes
- 21.25 O Tempo
- 21.30 RTP/Financial Times
- 21.40 Remate
- 22.00 Jornal 2
- 22.50 Cinco Noites, Cinco Filmes: «As Vinhas da Ira»
- 01.00 O Tempo
- 01.05 Falatório
- 02.05 Instantes
- * Manuel Gusmão lê
- Herberto Helder
- 02.10 Encerramento



- 12.00 Encontro
- 12.05 A Branca de Neve
- 12.35 Flintstones
- 13.00 Jetsons
- 13.30 TVI Jornal (Tempo e Desporto)
- 14.00 Telenovela: Laços de Amor
- 14.55 Intercalar de Informação
- Série: SOS Urgências
- 16.00 Série: Caída do Céu
- 16.20 Robin dos Bosques
- 17.15 Cadillac e Dinossauros
- 17.45 Batalhas do Futuro
- 18.15 Intercalar de Informação
- Série: Rua Jump, 21
- 19.15 Inform.: 7 Ponto 15
- 19.45 TVI Jornal (Desporto)
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Série: Uma Família às Direitas
- 21.00 Visões e Profecias
- 21.55 Série: Notícias Escaldante



- 22.50 Talk-Show: Carlos Cruz
- 00.00 TVI Jornal
- 00.30 Alfred Hitchcock Apresenta... O Tempo
- 01.00 Encontro



- 09.00 Televidas
- 09.58 Abertura
- 10.00 Portugal Radical
- 10.10 Buééré
- 11.50 As Receitas do Dia
- 12.15 Telenovela: Vira-Lata
- 13.00 Primeiro Jornal
- 13.30 O Juiz Decide
- 14.00 Donos do Jogo
- 14.30 O Regresso do Santo
- 15.30 Buééré
- 17.50 Portugal Radical
- 18.00 Telenovela: De Corpo e Alma
- 19.00 Telenovela: Anjo de Mim
- 20.00 Jornal da Noite
- 20.50 Telenovela: O Rei do Gado
- 22.00 Casos de Polícia
- 23.00 O Século do Povo



- 00.10 Meteorologia
- 00.15 Último Jornal
- 00.35 Verdes Anos
- 01.35 Vibrações
- 02.10 Fecho



- 01.00 Remate
- 01.15 Primeiro Amor
- 02.00 24 Horas
- 02.30 Contra-Informação
- 02.35 Financial Times
- 02.45 Vidas de Sal
- 03.30 Falatório
- 04.30 Remate
- 04.45 País Real
- 05.30 Grande Entrevista
- 06.45 Enviado Especial
- 07.30 Clips RTPi
- 08.00 Júnior
- 08.45 Falatório
- 09.45 Notícias
- 10.00 Praça da Alegria
- 12.00 Jornal da Tarde
- 12.45 Em Jogo
- 13.00 País Real
- 13.45 Telenovela: Cinzas
- 14.15 Nas Nossas Mãos
- 14.45 Júnior
- 15.30 Clips RTPi
- 15.45 Em Jogo
- 16.00 Notícias
- 16.15 Canal Aberto
- 17.00 Nós, os Ricos
- 17.30 Rotações
- 18.00 Cidade Aberta
- Documentário
- 18.15 Primeiro Amor
- 19.00 Telejornal
- 19.40 Tempo
- 19.45 Contra-Informação
- 19.50 Financial Times
- 20.00 Vidas de Sal
- 20.45 Remate
- 21.00 Todos ao Palco
- 22.00 Clips do Dia
- 22.10 Shou Eu
- 22.15 Acontece
- 22.30 Jornal da 2
- * Emissão contínua

CABO tv
MADEIRENSE S.A.

DESTAQUE DO DIA

CANAL 16

20.00 Espectáculo: «MTV's Europe Music Awards 1996 Live»

DIÁRIO NOVO HORÁRIO PUBLICIDADE

DEPARTAMENTO COMERCIAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ANÚNCIOS

Recepção de anúncios para a edição do dia seguinte, de 2ª a 6ª feira

ATÉ ÀS 12.30 H

Anúncios para Domingo e 2ª Feira

ATÉ ÀS 16.00 H DE 6ª FEIRA

NOTA: Toda a publicidade com localização especial ou a cores deverá dar entrada nos serviços de publicidade até às 18 horas da antevéspera da sua publicação.

RÁDIO

RDP Canal

06.00 Romper do Dia

08.00 Noticiário da RR

08.30 Bom Dia Madeira

11.00 Connosco ao Telefone

12.00 Noticiário da RR

13.00 Nós e Você

18.00 Noticiário da RR

19.30 Bola no Ar

20.00 Companheiros da Noite

21.00 Bola no Ar com Relato do Camp. Nac. da 1.ª Divisão

23.00 Flash 77

Informação Regional às 08h10, 12h00, 19h00

Notícias de Hora a Hora com a RR

Bola Branca às 07h15, 08h20, 12h00 e 18h20

M Radio 96 FM

INSISTÊNCIA
The Whores of Babylon - «The Whp»

Filipa Freitas tem 96 DEDOS DE CONVERSA
23.00 e as 24.00 com os «Trick or Treat»

INFORMAÇÃO REGIONAL
08.00 - 13.00 - 19.00

ESTADO DA NAÇÃO
14.00 e as 15.00 Com Pedro Brinca Reporter estrábico - «Disco de Prata»

INSULARMÁTICA
Das 20.00 às 21.00 Ciberpassatempo Ciber música Ciber métrica

RDP Canal

07.00 Manhãs da RDP

07.30 Diário Regional

08.30 Diário Regional

10.00 Coisas da Vida

12.00 Musical

13.00 Diário Regional

13.20 Jornal da Tarde

13.40 Folhetim: «O Último Cais»

14.00 Tardes Livres

16.00 Os Dias da Música

17.00 Hora dos Regressos

17.45 RDP Madeira Desporto

18.30 Diário Regional

19.30 Diário Regional

20.00 No Círculo dos Clássicos

21.00 Noite Passada

23.00 Diário Regional

00.00 Jornal

00.15 5 Minutos de Jazz

00.20 Ambientes

02.00 Clube da Madrugada

06.00 Portugal Novo Dia

Notícias Hora a Hora (em cadeira c/ ANTENA 1)

SUPER FM

PASSATEMPOS CINEMA

MOTORES 12.45 / 19.00

CYBERNEWS
DICAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS AO LONGO DO DIA

SÍNTESE DA ACTUALIDADE
07.30 / 08.00 / 08.30 / 09.00 / 12.30 / 13.00 / 18.00 / 19.30 / 23.00

00.00 / 02.00 - GUERRA DAS ESTRELAS

02.00 / 07.00 - MADRUGADA

RTP

O.M. 1530 e 1017 KHZ

06.00 Ao Cantar do Galo

07.55 Momento de Reflexão

09.05 Café da Manhã

09.30 O Saber Ocupa Lugar

13.00 Música seleccionada pelo Ouvinte

18.45 Hora do Desporto

19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário

21.30 Reflexos de Coimbra

22.00 Programa em Português de Deutsche Welle

22.55 Oração da Noite

24.00 Encerramento da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92

14.00 Clube Diário

17.00 Labirinto

18.00 Jogo das 4 Rodas

22.00 No Ar da Noite

24.00 Programa em Português de Deutsche Welle

01.00 Reflexos

03.00 Canto dos Encantos

Madeira em Notícia: 08.15 / 12.45 / 20.00

Intercalares de Hora a Hora

Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora

Notícias c/ R.R.: 08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00

RÁDIO GIRÃO
FM 98.8

07.00 Despertar

09.00 Estrelas da Manhã

10.30 As Fitas do Herman

13.00 Regresso ao Passado

14.00 Sons Livres

16.00 Dance Power

17.00 Hora de Ponta

18.30 Momento dos Parodiantes

19.00 Encontro Mercado

19.30 Rádio Crime (Espaço dos Parodiantes de Lisboa)

21.00 Fases da Lua

00.00 Nocturno

Agenda Local: 07.30; 11.30; 21.30

Informação Regional: 08.30; 12.30; 13.00; 20.30; 22.00

Informação Nacional e Internacional de hora a hora.

«Dia sem DIÁRIO não é dia»

FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;

RJM - F.M. - 88.8;

RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;

RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;

RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;

RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;

RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;

RDP - Madeira

- Dois canais FM em toda a Região

SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5

CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;

ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.

POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;

RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«O Melga»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«O Dia da Independência»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Em Busca da Cidade Perdida»

CINE MAX
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
«O Feitiço»

O DIÁRIO não se responsabiliza por eventuais alterações comunicadas após o fecho desta página.